

Revisão da Carta Educativa

MACEDO
D CAVALEIROS

R3. Revisão da Carta Educativa – Versão Definitiva

junho de 2025



FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE



PROJETO

Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros

TÍTULO DO DOCUMENTO

R3. Revisão da Carta Educativa – Versão Definitiva

VERSÃO

3

N.º DE PÁGINAS

161

EXECUÇÃO



COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Paulo Ramos | Luís Mira Amaral | Miguel Frasquilho | João Neves | José Manuel Ribeiro

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Ricardo Agostinho

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Mafalda Frias

EQUIPA TÉCNICA

Adriana Loureiro | Andreia Chora | Biatriz Tejo | Joana Rodrigues

DATA

julho de 2025

Sumário Executivo

A primeira **Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros**, homologada pelo Ministério da Educação em outubro de **2006**, foi revelando, gradualmente, um inequívoco desajustamento à realidade atual, considerando as profundas transformações que foram ocorrendo, quer do ponto de vista social e administrativo e do seu enquadramento legislativo, quer em termos da própria dinâmica educativa. Neste contexto, a concretização da presente revisão afigurou-se essencial, de acordo com os novos dispostos legais, com as orientações do [Guião para a Elaboração de Cartas Educativas](#) e com as novas dinâmicas socioeconómicas e educativas do concelho.

O presente documento – **Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros** – representa um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos segundo as ofertas educativas e formativas que são necessárias satisfazer, considerando o quadro de desenvolvimento territorial, demográfico, socioeconómico e educativo do concelho, bem como a otimização e a racionalização de recursos.

O processo de elaboração da Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros compreendeu uma componente principal de diagnóstico estratégico, que integra as dimensões de caracterização do contexto concelhio e do estudo prospetivo, bem como o domínio de construção de estratégias educativas, de natureza material, que preveem o planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos, através de um quadro estratégico suportado numa visão, eixos, objetivos e medidas para o curto, médio e longo prazo.

Este documento estrutura-se em **9 capítulos**:

1 Introdução

Apresenta os objetivos da Revisão da Carta Educativa e as opções metodológicas

2 Enquadramento Geral

Compreende uma breve abordagem ao quadro legislativo nacional da Carta Educativa, à organização atual do sistema educativo português e aos referenciais estratégicos – internacionais, nacionais, regionais e sub-regionais – que contribuem para a formulação e execução da política educativa local

3 Diagnóstico de Contexto

Apresenta um retrato geral das dinâmicas territoriais, demográficas e socioeconómicas que influenciam o acesso à educação e que permitem fundamentar as opções estratégicas

4 Diagnóstico Educativo

Analisa, detalhadamente, o contexto educativo do concelho nas suas várias dimensões, como a procura e oferta de equipamentos educativos, ofertas educativas e formativas, corpo docente e não docente, níveis de sucesso escolar e apoios, projetos e estruturas socioeducativas

5 Estudo Prospetivo

Integra a previsão da evolução da população residente e da população estudantil até 2035 no concelho de Macedo de Cavaleiros, através da aplicação de um modelo de projeções demográficas, bem como um exercício de avaliação da capacidade de resposta da atual rede educativa à procura expectável

6 Perceções dos Agentes Locais

Sistematiza os principais aspetos recolhidos no âmbito do processo de auscultação da comunidade educativa

7 Matriz SWOT

Elenca as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do concelho de Macedo de Cavaleiros, no formato de análise SWOT, decorrentes do desenvolvimento do diagnóstico estratégico e dos contributos dos agentes educativos

8 Quadro Estratégico

Apresenta um plano de ação estratégico para a educação do concelho, com propostas de intervenções físicas ao parque escolar e intenções de desenvolvimento educativo, uma calendarização da concretização das medidas, a operacionalização do quadro estratégico, os mecanismos para a monitorização e avaliação da execução da Carta Educativa, bem como um modelo de governação

9 Considerações Finais

Evidencia as principais conclusões da Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros

Do diagnóstico estratégico empreendido, a par dos contributos recolhidos junto da comunidade educativa, decorrentes do processo de auscultação, ressaltam os seguintes aspetos relacionados com a educação no concelho:

População residente mais qualificada (2011-2021)

Diminuição do n.º de indivíduos **sem nível de ensino** (-39,9%) e aumento do n.º de indivíduos com **ensino secundário/pós-secundário** (42,6%) e com o **ensino superior** (24,6%)

Expressiva quebra da taxa de analfabetismo

-40,9% entre 2011-2021

Crescimento das **taxas brutas de escolarização** e diminuição da **taxa de retenção e desistência** e da **taxa de abandono escolar**

Rede Pública com **1.236 alunos** (2024/25) observando-se uma **dinâmica de decréscimo em todos os níveis de educação e ensino** (-13,3% face a 2015/16)

98,5% dos alunos reside no próprio concelho, sendo notória uma forte centralização da população estudantil na sede concelhia (64,3%)

Existência de **156 alunos migrantes** de **19 nacionalidades** (2024/25) – Instabilidade nas dinâmicas de integração/fixação de alunos migrantes

Saldo negativo nos movimentos pendulares da população estudantil
Saem 312 estudantes e entram 147 estudantes (Censos 2021)

Existência de cenários de subocupação na EB Morais (EPE), EB Chacim (EPE e 1.º CEB) e EBS Macedo de Cavaleiros (ES-CP)

Significativas disparidades na acessibilidade geográfica às escolas, perante um sistema de transporte desajustado às necessidades, dando origem a quadros de segregação, refletidos nas desigualdades entre os alunos ao nível do acesso a oportunidades diversas	Incremento do índice de envelhecimento dos docentes em todos os níveis de ensino	Alguna desadequação ao nível do perfil dos assistentes operacionais e constrangimentos/instabilidade na sua contratação	Existência de uma Escola de Negócios , pertencente ao IPB, a qual disponibiliza pós-graduações e cursos breves
Existência da Escola Profissional Jean Piaget de Macedo de Cavaleiros , à qual se associa um Centro Tecnológico Especializado na área das Ciências Informáticas	Existência de um Centro Qualifica integrado no Instituto Piaget de Macedo de Cavaleiros	Existência do Conservatório Regional de Macedo de Cavaleiros	Inexistência de Associação de Estudantes
Expectável perda de alunos da EPE (-62,1%) e 1.º CEB (-24,4%) e aumento de alunos no 2.º CEB (28,1%), 3.º CEB (3,0%) e Ensino Secundário (25,8%) até 2035	Escassa participação das famílias na vida escolar e desresponsabilização familiar associada a fragilidades ao nível do acompanhamento dos pais aos seus educandos	Incremento do n.º de alunos com autismo , não havendo respostas no concelho	Pouca expressão da Associação de Pais (APEMAC) , com necessidade de maior articulação entre esta e a Câmara Municipal, fomentando o convite à participação/envolvimento da Comissão de Pais na dinâmica das escolas
Comportamentos desviantes e de risco (álcool e tabaco) dos alunos	Política para a educação e de concertação entre o Município e o Agrupamento de Escolas com margem e necessidade de agilização e estreitamento	Escassa abertura da escola à comunidade e débil articulação entre as diferentes entidades locais	Oferta formativa desajustada às necessidades locais e interesses dos jovens Território com poucas oportunidades , conduzindo à saída dos jovens logo após o ensino secundário ou ainda antes
Potencialidade do Currículo Local em parceria com o GEOPARK	Clube de desporto escolar com 12 modalidades	Frágil situação socioeconómica dos alunos/famílias 57,4% do total dos alunos inscritos na rede pública apoiados por subsídio (2024/25)	Insuficiência de condições físicas e de vivência de ambientes saudáveis e seguros

Em confluência com o retrato educativo concelhio, a Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros assenta na seguinte visão para a educação do território:



Visão para a Educação de Macedo de Cavaleiros

Um território **educador e atrativo para aprender e viver**, que assume a **educação** como um motor de **coesão, igualdade, inovação e desenvolvimento humano integral**, ancorado numa **comunidade colaborativa, espaços de aprendizagem inclusivos e oportunidades educativas e formativas diferenciadoras**, ajustadas às potencialidades locais e aos **projetos de vida** dos indivíduos

O **quadro estratégico** para a educação de Macedo de Cavaleiros é constituído por **2 eixos estratégicos**, aos quais se associam **3 objetivos estratégicos** e **6 medidas**.

Preconizando a promoção de ambientes de aprendizagem seguros e com condições ajustadas às exigências do ensino contemporâneo e às necessidades pedagógicas e de conforto da comunidade educativa, o **Eixo Estratégico 1. Planeamento Sustentável e Valorização dos Espaços Educativos**, contempla medidas exclusivamente direcionadas às intervenções físicas no parque escolar do concelho de Macedo de Cavaleiros, assumindo particular relevância o investimento na reorganização, modernização e requalificação da rede de equipamentos escolares. As medidas propostas incidem na intervenção em infraestruturas estratégicas, com enfoque tanto na modernização de unidades escolares centrais, como na valorização de equipamentos de proximidade, promovendo a equidade no acesso à educação e reforçando a coesão territorial.



EE1. Planeamento Sustentável e Valorização dos Espaços Educativos

- | | |
|--|---|
| OE1.1. Assegurar o bem-estar da comunidade educativa, mediante a reorganização, modernização e requalificação da rede de equipamentos escolares | M1.1. Modernização e requalificação da Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros, adequando-a às exigências pedagógicas e de conforto e bem-estar da comunidade educativa |
| | M1.2. Reativação da Escola Básica de Ferreira com uma oferta integrada de EPE e 1.º CEB, garantindo uma resposta de proximidade promotora da coesão territorial e da equidade no acesso à educação |

A valorização e afirmação de Macedo de Cavaleiros como um território educador atrativo e coeso exige uma atuação concertada em duas frentes complementares: por um lado, o reforço e a diversificação da oferta formativa e cultural, ajustada às dinâmicas locais e às aspirações dos jovens; por outro, a definição de uma visão integrada que articule as políticas educativas e de juventude numa lógica de planeamento estratégico a médio e longo prazo. Deste modo, o **Eixo Estratégico 2. Educação, Juventude e Inovação Territorial** preconiza a ampliação de oportunidades de aprendizagem diferenciadoras no concelho, bem como a inovação das políticas locais dirigidas às novas gerações, promovendo a equidade, a coesão, a atração e fixação de população jovem e a sustentabilidade do desenvolvimento local.



EE2. Educação, Juventude e Inovação Territorial

- | | | | |
|---------------|---|-----------------|--|
| OE2.1. | Diversificar e expandir a oferta educativa e formativa, promovendo a atratividade e o desenvolvimento cultural e educativo do território | M.2.1.1. | Dinamização do Conservatório Regional de Macedo de Cavaleiros, promovendo a sua articulação com o ensino regular e reforçando a oferta de ensino artístico especializado no concelho |
| | | M.2.1.2. | Capitalização do Centro Tecnológico Especializado na área das ciências informáticas |
| OE2.2. | Promover uma visão integrada para a educação e a juventude, potenciando a coesão e a atratividade do território para as atuais e futuras gerações | M.2.2.1. | Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) de Macedo de Cavaleiros |
| | | M.2.2.2. | Elaboração do Plano Municipal de Juventude (PMJ) de Macedo de Cavaleiros |

O desenvolvimento da **Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros** alicerçou-se num importante processo de auscultação da comunidade educativa concelhia, contando com a participação de vários agentes locais com responsabilidade e influência direta e indireta na esfera da educação, no sentido de identificar e refletir sobre os desafios existentes e possíveis caminhos para a sua suplantação.

Um trabalho colaborativo desta natureza permitiu lançar as sementes para a criação de um guião orientador da ação política local na área da educação, dotado da necessária flexibilidade e adaptabilidade às dinâmicas e desafios emergentes, intencionando a melhoria da qualidade educativa do concelho de Macedo de Cavaleiros e a promoção do desenvolvimento e bem-estar integral da comunidade.

Por fim, importa mencionar que o instrumento da Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros incorporará o respetivo Plano Diretor Municipal (PDM), assumido como instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a nível municipal, assegurando a coerência da rede educativa com a política urbana do município, sobretudo no que se refere à distribuição espacial da demografia e das atividades económicas (artigo 6.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

Siglas e Acrónimos

AAAF Atividades de Animação e de Apoio à Família | **AE** Agrupamento de Escolas | **AEC** Atividades de Enriquecimento Curricular | **AEMDC** Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros | **AMEI** Apoio do Município à Educação e Inclusão | **APEMAC** Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros | **ASE** Ação Social Escolar | **CAF** Componente de Apoio à Família | **CAOP** Carta Administrativa Oficial de Portugal | **CCDR-N** Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte | **CCH** Cursos Científico-Humanísticos | **CE** Carta Educativa | **CEB** Ciclo do Ensino Básico | **CIM** Comunidade Intermunicipal | **CMMDC** Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros | **CME** Conselho Municipal de Educação | **CMJ** Conselho Municipal de Juventude | **CP** Cursos Profissionais | **CRP** Constituição da República Portuguesa | **DGE** Direção-Geral da Educação | **DGEEC** Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência | **DGEste** Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares | **DGT** Direção-Geral do Território | **DL** Decreto-Lei | **EB** Escola Básica | **EE** Eixos Estratégicos | **EMAEI** Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva | **EPE** Educação Pré-Escolar | **ES** Escola Secundária | **IEFP** Instituto do Emprego e Formação Profissional | **IGeFE** Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P. | **IGT** Instrumentos de Gestão Territorial | **INE** Instituto Nacional de Estatística | **IPB** Instituto Politécnico de Bragança | **IPDJ** Instituto Português do Desporto e Juventude | **M** Medidas | **NEE** Necessidade Educativas Específicas | **NSE** Necessidades de Saúde Especiais | **NUTS** Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos | **OCDE** Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico | **ODS** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | **OE** Objetivos Estratégicos | **PAA** Plano Anual de Atividades | **PADDE** Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas | **PAI** Programa de Apoio à Integração | **PASEO** Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória | **PE** Projeto Educativo | **PDM** Plano Diretor Municipal | **PIEF** Programa Integrado de Educação e Formação | **PIICIE** Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar | **PIPSE** Programas Intermunicipais de Promoção do Sucesso Escolar | **PPAA** Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo | **PROT – Norte** Programa Regional de Ordenamento do Território do Norte | **PRR** Plano de Recuperação e Resiliência | **PTE** Plano de Transporte Escolar | **RCM** Resolução do Conselho de Ministros | **RVCC** Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências | **QEP** Quadro Estratégico Preliminar | **R** Relatório | **REOT** Relatório do Estado do Ordenamento do Território | **SEF** Serviço de Estrangeiros e Fronteiras | **SIG** Sistema de Informação Geográfica | **SNIT** Sistema Nacional de Informação Territorial | **SWOT** *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades), *Threats* (ameaças) | **TTM** Terras de Trás-os Montes | **UE** União Europeia | **UNESCO** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura

Índice

Sumário Executivo	II
Siglas e Acrónimos.....	VII
Índice	VIII
Índice de Figuras	X
Índice de Tabelas	XII
1. Introdução.....	14
1.1. Objetivos	15
1.2. Metodologia	16
2. Enquadramento Geral	20
2.1. Quadro Legislativo da Carta Educativa.....	20
2.2. Sistema Educativo Português.....	23
2.3. Referenciais Estratégicos para a Educação	24
2.3.1. Orientações Globais e Europeias	24
2.3.2. Orientações Nacionais.....	27
2.3.3. Orientações Regionais e Sub-Regionais	29
3. Diagnóstico de Contexto	33
3.1. Território	33
3.1.1. Enquadramento Geográfico	33
3.1.2. Acessibilidades	34
3.1.3. Estrutura Ecológica e Biofísica	36
3.1.4. Ordenamento do Território.....	36
3.1.5. Equipamentos	40
3.1.6. Sinopse – Território.....	43
3.2. Demografia	44
3.2.1. População Residente.....	44
3.2.2. Estrutura Etária e Envelhecimento da População	47
3.2.3. Dinâmica Demográfica	48
3.2.4. Sinopse - Demografia	51
3.3. Socioeconomia	52
3.3.1. Qualificação da População	52
3.3.2. Atividade Económica e Condição Perante o Trabalho	54
3.3.3. Rendimentos da População.....	57

3.3.4. Sinopse – Socioeconomia	59
4. Diagnóstico Educativo	61
4.1. Caracterização Geral da Procura e da Oferta Educativa.....	62
4.1.1. Rede Educativa Atual (2024/25)	62
4.1.2. População Estudantil	64
4.1.3. Movimentos Pendulares de Estudantes.....	66
4.1.4. Áreas de Influência e de Irradiação dos Equipamentos Escolares	67
4.1.5. Níveis de Ocupação	78
4.1.6. Apetrechamento e Estado de Conservação	79
1.7. Avaliação das Medidas de Ação da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros [2006]	80
4.2. Caracterização da Procura por Nível de Educação e Ensino.....	82
4.2.1. Educação Pré-Escolar.....	82
4.2.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico	83
4.2.3. 2.º Ciclo do Ensino Básico	84
4.2.4. 3.º Ciclo do Ensino Básico	85
4.2.5. Ensino Secundário	85
4.3. Educação e Formação.....	86
4.3.1. Educação e Formação de Crianças e Jovens.....	86
4.3.2. Educação e Formação de Adultos.....	88
4.3.3. Educação Inclusiva.....	89
4.3.4. Formação para Docentes e Não Docentes	91
4.4. Recursos Humanos	92
4.4.1. Corpo Docente e Não Docente.....	92
4.5. Sucesso Escolar.....	94
4.5.1. Escolarização, Retenção e Desistência e Abandono Escolar	94
4.5.2. Resultados em Provas de Avaliação Externa.....	97
4.6. Respostas de Apoio Socioeducativo.....	99
4.6.1. Apoios e Complementos Educativos	99
4.6.2. Estruturas de Apoio e Projetos	106
4.6.3. Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros	107
4.6.4. Sinopse – Diagnóstico Educativo.....	110
5. Estudo prospetivo	113
5.1. Metodologia	113
5.2. Resultados	115
5.2.1. Previsões Demográficas para o Concelho	115
5.2.2. Previsões Demográficas para as Freguesias	117

5.2.3. Previsões Demográficas para a População Estudantil	120
5.3. Avaliação das Necessidades de Oferta.....	121
6. Perceções dos Agentes Locais	129
7. Matriz SWOT.....	135
8. Quadro Estratégico.....	137
8.1. Princípios Orientadores e Visão para a Educação de Macedo de Cavaleiros.....	137
8.2. Propostas de Intervenção	140
8.3. Operacionalização	142
8.3.1. Eixo Estratégico 1: Planeamento Sustentável e Valorização dos Espaços Educativos	143
8.3.2. Eixo Estratégico 2: Educação, Juventude e Inovação Territorial	146
8.4. Mecanismos para a Monitorização e Avaliação da Execução da Carta Educativa	152
8.5. Modelo de Governação para a Educação	154
9. Considerações Finais.....	159

Índice de Figuras

Figura 1. Etapas da metodologia de trabalho	16
Figura 2. Enquadramento legal cronológico	21
Figura 3. Processo da Revisão da Carta Educativa.....	23
Figura 4. Sistema educativo português	24
Figura 5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	25
Figura 6. Domínios estruturantes para o diagnóstico de contexto	33
Figura 7. Enquadramento geográfico do concelho de Macedo de Cavaleiros	34
Figura 8. Rede rodoviária do concelho de Macedo de Cavaleiros	35
Figura 9. Instrumentos de Gestão Territorial	37
Figura 10. Planta de Ordenamento do PDM de Macedo de Cavaleiros	39
Figura 11. Equipamentos do concelho de Macedo de Cavaleiros	41
Figura 12. Localização dos equipamentos no concelho de Macedo de Cavaleiros	42
Figura 13. População residente e densidade populacional.....	46
Figura 14. Estrutura etária, envelhecimento e dependência da população.....	48
Figura 15. Crescimento demográfico e população estrangeira	50
Figura 16. Perfil de qualificação da população	53
Figura 17. Atividade económica e condição perante o trabalho	56
Figura 18. Rendimentos e poder de compra da população	58
Figura 19. Rede educativa, 2024/25.....	62
Figura 20. Evolução do número de inscritos, desde a EPE até ao Ensino Secundário, a nível nacional, regional, sub-regional e concelho	64

Figura 21. Evolução do número de inscritos de acordo com a natureza e nível de ensino	65
Figura 22. Concelhos mais representativos nos fluxos de entrada e saída de população estudantil, 2021	66
Figura 23. Tempo de deslocação médio de carro à EB Chacim, a uma velocidade média de 50 km/h (minutos)	69
Figura 24. Tempo de deslocação médio a pé à EB Chacim, a uma velocidade média de 3km/h (minutos)	70
Figura 25. Tempo de deslocação médio de carro à EB Macedo de Cavaleiros, a uma velocidade média de 50 km/h (minutos)	71
Figura 26. Tempo de deslocação médio a pé à EB Macedo de Cavaleiros, a uma velocidade média de 3km/h (minutos)	72
Figura 27. Tempo de deslocação médio de carro à EBS Macedo de Cavaleiros, a uma velocidade média de 50 km/h (minutos)	73
Figura 28. Tempo de deslocação médio a pé à EBS Macedo de Cavaleiros, a uma velocidade média de 3km/h (minutos)	74
Figura 29. Tempo de deslocação médio de carro à EB Morais, a uma velocidade média de 50 km/h (minutos)	75
Figura 30. Tempo de deslocação médio a pé à EB Morais, a uma velocidade média de 3km/h (minutos)	76
Figura 31. Número máximo de alunos por turma, por nível de educação e ensino	78
Figura 32. Oferta educativa e formativa promovida pela Rede Educativa Pública de Macedo de Cavaleiros, 2024/25	87
Figura 33. Caracterização do corpo docente e não docente	94
Figura 34. Taxas de escolarização, de retenção e desistência e de abandono escolar	97
Figura 35. Resultados das provas finais do ensino básico e secundário	98
Figura 36. Circuitos em meios de transporte coletivo de passageiros	102
Figura 37. Circuitos especiais em veículos municipais	103
Figura 38. Circuitos especiais em veículos ligeiros de aluguer	104
Figura 39. Missão, Visão e Valores do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros	107
Figura 40. Estrutura do Plano Anual de Atividades face aos objetivos do Projeto Educativo do AE de Macedo de Cavaleiros	109
Figura 41. Modelo de previsões demográficas	114
Figura 42. Previsão da evolução da população residente no concelho de Macedo de Cavaleiros	115
Figura 43. Pirâmide etária da população residente no concelho de Macedo de Cavaleiros em 2021 e 2035	116
Figura 44. Previsão da população residente para 2035 e variação por freguesia, 2021-2035	117
Figura 45. Estrutura etária da população projetada para 2035, por freguesia e grandes etários	118
Figura 46. Variação expectável da população residente entre 2021 e 2035 (projeções), por freguesia e grandes grupos etários	119
Figura 47. Processo de auscultação - participantes e método de recolha de dados	129
Figura 48. Principais desafios identificados no exercício reflexivo – Sessão de Cocriação	130
Figura 49. Sistematização dos contributos da comunidade educativa	133
Figura 50. Matriz SWOT	135
Figura 51. Estrutura global do Quadro Estratégico	137
Figura 52. Eixos e Objetivos Estratégicos	139
Figura 53. Objetivo Estratégico e Medidas do Eixo Estratégico 1	140
Figura 54. Objetivos Estratégicos e Medidas do Eixo Estratégico 2	141
Figura 55. Modelo de governação simplificado	156

Índice de Tabelas

Tabela 1. Referenciais estratégicos de política educativa nacional	27
Tabela 2. Oferta educativa e formativa do AE de Macedo de Cavaleiros, 2024/25	63
Tabela 3. Oferta educativa da Rede Pré-Escolar Privada e Solidária de Macedo de Cavaleiros, 2024/25	63
Tabela 4. Proveniência da população estudantil (%) do AE de Macedo de Cavaleiros, 2024/25	67
Tabela 5. Proveniência da população estudantil estrangeira (%) do AE de Macedo de Cavaleiros, 2024/25	77
Tabela 6. Níveis de ocupação dos estabelecimentos de educação e ensino, 2024/25	78
Tabela 7. Apetrechamento e estado de conservação dos estabelecimentos de educação e ensino, 2024/25	80
Tabela 8. Sistematização e avaliação das propostas da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros, 2006.....	81
Tabela 9. Evolução do número de inscritos na Educação Pré-Escolar (N.º), 2015/16 a 2024/25.....	82
Tabela 10. Crianças inscritas em Creche (N.º), 2024/25.....	83
Tabela 11. Evolução do número de inscritos no 1.º CEB (N.º), 2015/16 a 2024/25.....	83
Tabela 12. Evolução do número de inscritos no 2.º CEB (N.º), 2015/16 a 2024/25.....	84
Tabela 13. Evolução do número de inscritos no 3.º CEB (N.º), 2015/16 a 2024/25.....	85
Tabela 14. Evolução do número de inscritos no Ensino Secundário (N.º), 2015/16 a 2024/25	86
Tabela 15. Distribuição dos alunos integrados nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, por nível de ensino, 2024/25.....	90
Tabela 16. Especificação das medidas aplicadas aos alunos – Medidas Seletivas e Medidas Adicionais, 2024/25	90
Tabela 17. Crianças e jovens subsidiados por estabelecimento de educação e ensino e escalão (N.º/%), 2024/25.....	99
Tabela 18. Crianças e jovens que utilizam transporte escolar (N.º), 2024/25.....	101
Tabela 19. Plano Estratégico de Intervenção do Projeto Educativo do AE de Macedo de Cavaleiros.....	108
Tabela 20. Idade normal de frequência de cada nível de educação e ensino.....	120
Tabela 21. População estudantil real em 2024/25 e previsão para 2035, para o concelho, por nível de educação e ensino	121
Tabela 22. Indicadores de Monitorização	153

1. INTRODUÇÃO



1. Introdução

Se é verdade que a **educação** representa um **direito de todos os cidadãos** e se afigura essencial ao desenvolvimento social, cultural e económico dos territórios e das suas comunidades, é igualmente assumido que a promoção do **desenvolvimento sustentável e integrado**, nos diferentes domínios de intervenção, depende, em larga escala, da rede de equipamentos coletivos disponíveis e mobilizáveis pelo território. Com efeito, entre os diversos equipamentos existentes, os **equipamentos educativos** assumem especial relevância, considerando a sua forte influência no **desenvolvimento e qualificação das comunidades**, alicerce determinante para a competitividade dos territórios.

Recentemente, a educação tem vindo a experienciar um progressivo processo de **transferência de responsabilidades e competências para a Administração Local**, enquanto resultado das transformações ocorridas nas políticas educativas e da descentralização de poderes e competências anteriormente assumidos pela Administração Central, desencadeando novas reflexões sobre as múltiplas dimensões do sistema educativo.

Integrada no amplo leque de responsabilidades das Câmaras Municipais a nível educativo, encontra-se a **gestão e o planeamento da rede de estabelecimentos públicos de ensino**. Assim, com o intuito de apoiar as autarquias nesta incumbência, foi-lhes atribuída a elaboração da **Carta Educativa**, assumida como instrumento fundamental de planeamento e ordenamento prospetivo da rede escolar à escala local, em confluência com a procura educativa e formativa e com o cenário de desenvolvimento demográfico e socioeconómico do concelho, objetivando a melhor utilização dos recursos ([Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#)).

Para além de cooperar na identificação das necessidades educativas do concelho, este instrumento estratégico também possibilita a garantia da **igualdade de oportunidades de acesso à educação e da qualidade do ensino**, mediante o fornecimento de um conjunto de dados e orientações sobre a organização e funcionamento dos estabelecimentos de ensino do município.

De acordo com o estabelecido no artigo 15.º do [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#), a revisão deste instrumento deve ser concretizada quando se verifiquem **alterações significativas no ordenamento da rede educativa** anteriormente aprovado, designadamente, pela criação ou encerramento de estabelecimentos educativos, ou sempre que esta fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede, ou num período máximo de 10 anos.

A **Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros** foi aprovada em Assembleia Municipal, a 27 de junho de 2006, e homologada pelo Ministério da Educação, em outubro de **2006**, não tendo, entretanto, sido objeto de qualquer revisão, não obstante a obrigatoriedade legal de tal procedimento, anunciando o seu desajustamento à realidade atual. Na verdade, ao longo destes anos, o contexto educativo de Macedo de Cavaleiros tem assistido a diversas transformações, quer do ponto de vista social e administrativo e do seu enquadramento legislativo, quer em termos da própria dinâmica educativa, sendo importante enumerar as seguintes:

- Reorganização administrativa do município, em 2013, com o agrupamento das suas freguesias, passando de um total de 38 para 30 freguesias;

- Alargamento das competências dos municípios na área da educação, com a publicação de um novo quadro legal em 2008, e consequente estreitamento da relação institucional entre a autarquia e as escolas;
- Alargamento da escolaridade mínima obrigatória dos 9 para os 12 anos e universalização do ensino pré-escolar, primeiro para as crianças com 5 anos de idade e, posteriormente, para as crianças com 4 anos;
- Criação de um novo Agrupamento de Escolas, englobando a Escola Secundária na reestruturação do agrupamento vertical já existente;
- Renovação do parque escolar com a construção do Centro Escolar;
- Encerramento de escolas com baixos níveis de frequência;
- Transferência de competências, suscitada pelo novo quadro de competências das autarquias locais e das entidades intermunicipais em matéria de educação.

Considerando todas as transformações observadas, com influência nas decisões estratégicas e de investimento, torna-se essencial concretizar a **Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros**, atualizando-a de acordo com os dispostos legais em vigor, em matéria de educação, com as orientações do [Guião para a Elaboração de Cartas Educativas](#), elaborado pelo Ministério da Educação, e com as novas dinâmicas socioeconómicas e educativas do concelho.

O processo de elaboração da Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros compreende uma componente principal de **diagnóstico estratégico**, que engloba as dimensões de caracterização do contexto concelhio e do estudo prospetivo. Este diagnóstico assume-se como uma ferramenta de informação de grande relevância, ao cooperar na implementação de políticas educativas direcionadas para as necessidades identificadas. A esta componente, acresce a construção de **estratégias educativas**, de **natureza material**, que preveem o **planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos**, através de um **quadro estratégico** suportado numa visão, eixos, objetivos e medidas para o curto, médio e longo prazo.

Os trabalhos desenvolvidos basearam-se numa estreita e contínua articulação entre as equipas técnicas da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e da FNWAY, juntamente com a participação e envolvimento da comunidade educativa na construção de um instrumento que reflete as suas vontades e anseios, e que apoia o processo de definição das suas próprias estratégias, garantindo a articulação da política educativa local com a política institucional.

1.1. Objetivos

A Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros visa assegurar uma **oferta de estabelecimentos de educação e ensino adequada à procura existente**, de acordo com as ofertas educativas disponíveis no município, assim como refletir à escala municipal, o processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação. Pretende-se, assim, assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas, bem como o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e de valorização do papel da comunidade educativa.

A Revisão da Carta Educativa tem ainda como propósito impulsionar o desenvolvimento do **Agrupamento de Escolas do concelho de Macedo de Cavaleiros**, visando a criação de condições propícias ao desenvolvimento de um **centro de**

excelência e de competências educativas, além de promover a **gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis**. Esta incorpora uma **análise prospetiva**, a partir da qual serão estabelecidos objetivos de ordenamento progressivo a médio e longo prazo, assegurando a coerência da rede educativa com a **política urbana de Macedo de Cavaleiros**.

Enquanto instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de 2.ª geração, a Revisão da Carta Educativa revisita o território educativo municipal, para potenciar vantagens, corrigir dissonâncias e mitigar fragilidades. Para tal, assumem-se como objetivos específicos:

- Atualizar o diagnóstico territorial, demográfico, socioeconómico e educativo;
- Determinar e avaliar o grau de execução territorial das propostas da Carta Educativa anterior;
- Analisar a evolução quantitativa da oferta de equipamentos, avaliando a sua adequabilidade à atual procura e necessidades do município;
- Prever o comportamento evolutivo da população no concelho;
- Desenvolver um quadro estratégico com propostas de execução materiais (intervenções físicas no parque escolar), orientador da ação política à escala local;
- Calendarizar e desenvolver mecanismos de monitorização e avaliação do processo de implementação das medidas.

1.2. Metodologia

De modo a alcançar os objetivos supracitados, a **Revisão da Carta Educativa** segue as disposições estabelecidas na legislação aplicável, em conformidade com o Plano Diretor Municipal (PDM), como decorre no n.º 7, do artigo 14.º, do [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#), na sua redação atual.

Em termos metodológicos, este instrumento é desenvolvido através da execução de **4 etapas**, com tarefas específicas (**Figura 1**):

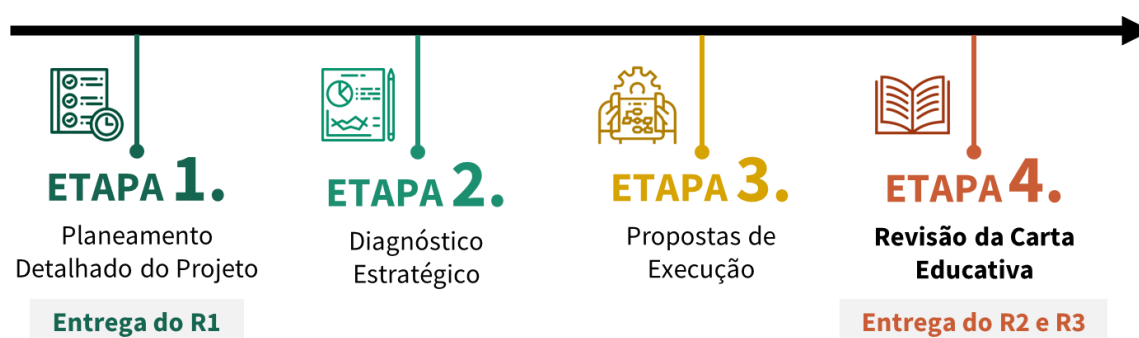


Figura 1. Etapas da metodologia de trabalho

A **Etapa 1. Planeamento Detalhado do Projeto** compreendeu o trabalho inicial de planeamento das tarefas e atividades a desenvolver, mediante a definição de prazos concretos e responsabilidades de cada interveniente, com o objetivo de assegurar uma completa adequação da metodologia aos resultados desejados. Esta etapa culminou com o desenvolvimento e entrega

do relatório intitulado "**R1. Planeamento Detalhado do Projeto**". Complementarmente, foi efetuada uma **reunião de arranque e apresentação** do projeto, no dia 6 de março de 2025, envolvendo a equipa técnica municipal.

A **Etapa 2 – Diagnóstico Estratégico** integrou um **diagnóstico abrangente do território de Macedo de Cavaleiros a nível demográfico, socioeconómico e educativo**. Na base deste diagnóstico esteve um processo de recolha e análise de indicadores provenientes de diversas fontes de informação, incluindo o Instituto Nacional de Estatística (INE), o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o portal de estatística do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEFSTAT), a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e a Direção-Geral da Educação (DGE).

A informação estatística foi correlacionada com a dinâmica escolar, contemplando leituras de cariz distributivo e/ou evolutivo e de comparação com o contexto supramunicipal, de forma a posicionar as dinâmicas do concelho face a outros territórios. Desta etapa fez ainda parte a **avaliação das medidas de ação** previstas na **Carta Educativa de 2006**, bem como um **estudo prospetivo**. Note-se que o desenvolvimento do diagnóstico estratégico foi efetuado em estreita articulação com a equipa técnica do município que, numa lógica colaborativa, disponibilizou toda a informação necessária e não acessível em fontes de informação oficial.

Adicionalmente, foi conduzido um **processo de auscultação** que, envolvendo distintos **agentes locais**, designadamente, a **comunidade educativa**, viabilizou a recolha de contributos essenciais ao processo de definição e fundamentação das opções estratégicas educativas. Este desenvolveu-se a partir de **uma Sessão de Cocriação com o Conselho Municipal de Educação**, envolvendo 15 participantes¹ em representação de diversas estruturas que asseguram, de forma direta e indireta, respostas educativas no concelho, bem como de **5 entrevistas individuais** com o Executivo Municipal, o Diretor do Agrupamento de Escolas, um representante da Associação de Pais (APEMAC) e representantes dos partidos com assento na Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros.

Esta etapa incluiu, ainda, o desenvolvimento de uma **matriz SWOT**, definida à luz do diagnóstico estratégico e dos contributos dos agentes educativos, e de um **quadro estratégico preliminar**, no qual foram elencadas possíveis estratégias de reconfiguração da rede educativa, orientadas para a melhoria da qualidade do ensino e para a racionalização e otimização da rede escolar.

A **Etapa 3. Propostas de Execução**, orientada para o desenvolvimento de **propostas de intervenções físicas** nos estabelecimentos do parque escolar municipal, acompanhadas de elementos técnicos que as fundamentam, devidamente mapeadas, concretizou-se mediante a sua sistematização em fichas de ação, estruturadas por eixos e objetivos estratégicos, desagregados em medidas/ações, sendo priorizadas e calendarizadas.

A última etapa – **Etapa 4. Revisão da Carta Educativa** – destinou-se à **consolidação do quadro estratégico** (Etapa 3), a par do desenvolvimento de um modelo de **monitorização e avaliação** da execução da Revisão da Carta Educativa, culminando com a entrega do **R2. Revisão da Carta Educativa – Versão Preliminar** e, posteriormente, do **R3. Revisão da Carta Educativa – Versão Definitiva**, e com a realização de uma **apresentação** do trabalho empreendido.

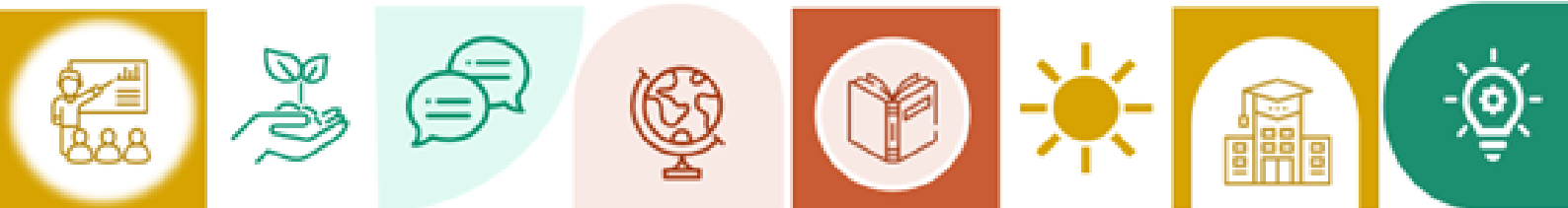
¹ Participantes presentes no Conselho Municipal de Educação: Vereadora da Educação, Chefe da Divisão de Educação e Desporto, Diretor do Agrupamento de Escolas, Representante do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas, Representante da Educação Pré-Escolar, Representante do Ensino Secundário, Representantes da Associação de Pais 'APEMAC' (2), Representante dos serviços públicos de saúde, Comandante da GNR, Representante das IPSS's, Representante das Juntas de Freguesias, Representante do IPB, Representante do IPDJ e Sub-Diretor do IEFP.

Nota Metodológica

A [Portaria n.º 116/2025/1, de 17 de março](#) identifica as **Unidades Orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação**, constituídas por Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas a funcionar no ano letivo de **2024/25**, estabelecendo designações específicas para cada uma delas. Não obstante, e para efeitos de simplificação, retirando densidade ao texto, e de uniformização ao longo do presente documento, foram assumidas designações mais breves, conforme exposto na seguinte tabela:

Designação do Agrupamento de Escolas	Código do Agrupamento	Designação da Portaria n.º 18/2024, de 25 de janeiro	Designação adotada no documento	Código da Escola
Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros	150526	Escola Básica de Chacim, Macedo de Cavaleiros	Escola Básica de Chacim EB Chacim	237802
		Escola Básica de Macedo de Cavaleiros	Escola Básica de Macedo de Cavaleiros EB Macedo de Cavaleiros	294810
		Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros	Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros EBS Macedo de Cavaleiros	345398
		Escola Básica de Morais, Macedo de Cavaleiros	Escola Básica de Morais EB Morais	234576

2. ENQUADRAMENTO GERAL



2. Enquadramento Geral

2.1. Quadro Legislativo da Carta Educativa

A **educação** constitui um pilar fundamental para a formação integral dos indivíduos, proporcionando o acesso a uma visão mais ampla do mundo, no sentido da construção de uma sociedade mais justa e coesa. Consagrados, desde 1976, na [Constituição da República Portuguesa](#) (CRP), a **educação e o ensino representam direitos universais** de todos os cidadãos portugueses (artigos 73.º e 74.º, respetivamente).

O Estado deverá promover a **democratização da educação** e criar condições para que ela, através da escola e de outros meios, *“contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva”* (número 2, do artigo 73.º, da CRP). Neste sentido, a Lei de Bases do Sistema Educativo ([Lei n.º 46/86, de 14 de outubro](#)), publicada em 1986, veio estabelecer o quadro geral do sistema educativo, *“que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade”* (número 2, do artigo 1.º).

Nas últimas décadas, o poder local tem vindo a assumir um papel cada vez mais ativo e decisivo no domínio da educação, especialmente ao nível do planeamento e gestão dos territórios educativos, refletindo-se na alteração e adaptação das políticas e quadro legislativo neste âmbito. Com a promulgação da [Lei n.º 159/99, de 14 de setembro](#) (diploma atualmente revogado), iniciou-se um processo de **descentralização de competências da administração central para a administração local**, reforçando as responsabilidades dos municípios em diversas matérias, especialmente no âmbito da educação.

Especificamente nesta matéria, o artigo 19.º estabelece que é competência dos órgãos municipais, não só participar no **planeamento e gestão dos equipamentos educativos**, mas também **elaborar a Carta Escolar**, documento a ser integrado nos Planos Diretores Municipais (PDM). Em 2003, a publicação do [Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro](#) (diploma atualmente revogado), veio alterar a designação de Carta Escolar para **Carta Educativa**, aprovando o seu processo de elaboração e reforçando a transferência de competências para as autarquias locais.

Este novo enquadramento legislativo desencadeou, em 2005, um intenso processo de elaboração, aprovação e homologação de Cartas Educativas, procedendo-se à homologação das primeiras 38 em outubro de 2006. No contexto atual, parte dessas Cartas Educativas encontram-se desatualizadas, tanto no seu enquadramento legal, quanto nas suas dinâmicas demográficas, socioeconómicas e educativas dos territórios, uma vez que não passaram, nos últimos anos, por nenhum processo de revisão. Atualmente, o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação é concretizado pelo [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#). De acordo com o artigo 5.º deste diploma, a **Carta Educativa** é estabelecida como um **instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos** segundo as ofertas de educação e formação, à escala local, visando uma melhor utilização dos recursos educativos, face ao contexto demográfico e socioeconómico do município (**Figura 2**).



Figura 2. Enquadramento legal cronológico

De acordo com o artigo 6.º, do referido diploma, a **Carta Educativa** visa alcançar os seguintes **objetivos**:

1. Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente;
2. Refletir, à escala municipal, o processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação;
3. Promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como à gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis;
4. Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;
5. Garantir uma rede educativa coerente com a política urbana do município, nomeadamente, com a distribuição espacial da população e das atividades económicas.

Por outro lado, o artigo 7.º do [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#), determina que a Carta Educativa “tem por *objeto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescolar*”, incidindo sobre os estabelecimentos da rede pública, privada, cooperativa e solidária. A Carta Educativa deve, ainda, refletir a estratégia municipal para a **redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo** e prever os termos da prossecução de ações na área das atividades complementares de ação educativa e do desenvolvimento do desporto escolar.

O conceito de **rede educativa** (art.º 8.º) é entendido como a “*configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em atividades escolares, afetos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objetivos da política educativa*”. Por sua vez, o **ordenamento** da mesma deve, no respeito pela Lei de Bases do Sistema Educativo, contribuir para os seguintes objetivos (art.º 11.º):

- a) “*Garantia do direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;*
- b) *Superação das situações de isolamento e de quebra de inserção socioeducativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social;*
- c) *Garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas;*
- d) *Garantia da qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;*
- e) *Desenvolvimento de formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes;*
- f) *Adequação da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, para que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino dessa mesma área”.*

De forma a dar resposta aos objetivos supramencionados, a Carta Educativa deverá, não só integrar a caracterização sumária da **localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos, mas também o diagnóstico estratégico, as projeções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública** (número 1, do art.º 13.º). Deste modo, este instrumento de planeamento estratégico deve ser instruído com os seguintes elementos (número 2, do art.º 13.º):

- Um **relatório** com a menção e fundamentação das **principais medidas a adotar**, desenvolvidas em articulação com o executivo e a comunidade educativa, que respondam eficazmente às necessidades educativas locais e visem a redução do abandono escolar e a promoção do sucesso educativo;
- Um **programa de execução**, com a **calendarização** da concretização das medidas constantes no relatório.

No que respeita à **revisão deste instrumento**, e de acordo com o estabelecido no artigo 15.º, do [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#), importa reforçar que o município tem a obrigação de proceder à revisão da Carta Educativa, sempre que se verifique a **desconformidade da rede educativa municipal com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa** ou quando este instrumento atinge um **prazo máximo de 10 anos** (**Figura 3**).

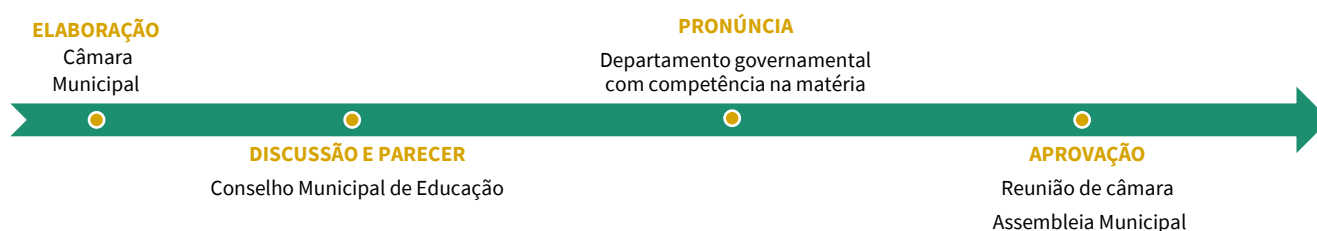


Figura 3. Processo da Revisão da Carta Educativa

O município, enquanto autoridade local com competências e responsabilidades no desenvolvimento educativo do concelho, deve salvaguardar a atualização dos instrumentos necessários para o processo de tomada de decisão política no âmbito da educação, de forma a garantir deliberações fundamentadas que prevejam a adequação do parque escolar, dos recursos humanos e materiais e uma alocação da procura que garanta o acesso e o direito ao ensino a todas as crianças e jovens do concelho, através de soluções ajustadas às atuais dinâmicas demográficas e socioeconómicas e à procura de estabelecimentos, numa perspetiva holística e integradora face ao contexto regional e nacional.

2.2. Sistema Educativo Português

A aprovação da [Lei de Bases do Sistema Educativo](#), em 1986, estabeleceu uma organização para o sistema educativo português, dividindo-o em três dimensões principais: a **educação pré-escolar** (oferta complementar e/ou supletiva da ação educativa das famílias), a **educação escolar** (ensinos básico, secundário e superior) e a **educação extraescolar** (educação contínua e permanente). Em suma, o Sistema Educativo Português é constituído pelos seguintes níveis (**Figura 4**):

- **Educação Pré-Escolar** – destina-se a crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, tendo como objetivo contribuir para o seu desenvolvimento, estabilidade, segurança, integração e participação;
- **Ensino Básico** – destina-se a alunos a partir dos 6 anos de idade e compreende 9 anos de escolaridade divididos em três ciclos sequenciais (1.º, 2.º e 3.º CEB) com o objetivo de providenciar uma formação geral comum a todos os cidadãos;
- **Ensino Secundário** – integra 3 anos de escolaridade e organiza-se em diferentes cursos, a fim de promover o desenvolvimento de competências para o prosseguimento dos estudos e/ou para a inserção no mercado de trabalho;
- **Ensino Superior** – compreende o ensino universitário e o ensino politécnico e destina-se a alunos qualificados com o ensino secundário completo ou equivalente, com o propósito de formar diplomados em diferentes áreas de conhecimento e consequente inserção nos diferentes setores profissionais e participação no desenvolvimento da sociedade.



Figura 4. Sistema educativo português

Fonte: DGEEC, 2021. Educação e Formação em Portugal

Em 2009, a publicação da [Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto](#), em Diário da República, veio **alargar o regime de escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar** (entre os 6 e os 18 anos), compreendendo, assim, os ensinos básico e secundário. O carácter obrigatório apenas entrou em vigor no ano letivo de 2012/13, no seguimento da publicação do Decreto-Lei que a regulamenta ([Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto](#)).

2.3. Referenciais Estratégicos para a Educação

2.3.1. ORIENTAÇÕES GLOBAIS E EUROPEIAS

No **contexto global**, a educação representa um direito humano reconhecido em várias convenções internacionais – [Declaração Universal dos Direitos Humanos](#) (artigo 26.º) e [Pacto Internacional sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais](#) (artigo 13.º).



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Os [17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\) da Agenda 2030](#), corporizam uma “visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos”². Não obstante a relação de causalidade e de interdependência com outros objetivos, a educação insere-se no **ODS4 “Educação de Qualidade”** e engloba 10 metas que visam assegurar, de uma forma geral, o acesso universal a uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, através da promoção de oportunidades de aprendizagem para todos ao longo da vida (**Figura 5**).

² Fonte: Guia sobre Desenvolvimento Sustentável. 17 objetivos para transformar o nosso mundo. Disponível em: https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG_brochure_PT-web.pdf.



Figura 5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Fonte: Centro Regional de Informação das Nações Unidas (UNRIC)

O relatório “**Um novo contrato social para a educação: Reimaginar nossos futuros juntos**”, redigido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), através da Comissão Internacional sobre a iniciativa **Futuros da Educação**³, impulsionou o debate mundial para repensar a educação, num mundo imerso em incertezas e complexidades.

Na necessidade de transformação das economias e sociedades contemporâneas, a educação e a formação assumem um papel fundamental no desenho do futuro europeu, sendo essencial capacitar e empoderar os cidadãos com as ferramentas que lhes permitam alcançar a realização pessoal e adaptar-se a um mercado de trabalho em constante mudança, através de uma cidadania ativa e responsável.



UNIÃO EUROPEIA

A Resolução do Conselho da União Europeia, de 19 de fevereiro de 2021, planeia orientar a concretização do Espaço Europeu da Educação até 2025 e a cooperação europeia em matéria de educação e formação até 2030.

O **Espaço Europeu da Educação** possibilitará não só que os alunos prossigam os estudos em diferentes fases da vida e que encontrem emprego em toda a União Europeia (UE), como também permitirá o acesso à educação e formação de alta qualidade, inovadora e inclusiva, que apoie o crescimento económico e crie oportunidades de emprego ajustadas aos interesses e expectativas dos indivíduos, bem como o desenvolvimento pessoal, social e cultural em todos os Estados-Membros

³ Fonte: UNESCO, Futuros da Educação, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379381_por

e regiões da UE. A referida Resolução estabelece **cinco prioridades estratégicas** para a cooperação europeia para a próxima década:

Melhorar a qualidade, a equidade, a inclusão e o sucesso de todos em matéria de educação e formação	Tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade para todos	Reforçar as competências e a motivação dos profissionais da educação	Reforçar o ensino superior europeu	Apoiar as transições ecológica e digital na educação e na formação e através das mesmas
---	--	--	------------------------------------	---

Neste contexto, destaca-se o **Quadro Estratégico de Educação e Formação 2021-2030** como um instrumento orientador que estabelece objetivos e metas a alcançar pelos Estados-Membros⁴, nomeadamente:

1	A percentagem de jovens de 15 anos com fraco aproveitamento em leitura, matemática e ciências deverá ser inferior a 15% até 2030
2	A percentagem de alunos do 8.º ano de escolaridade com fraco aproveitamento em literacia informática e da informação deverá ser inferior a 15% até 2030
3	Pelo menos 96% das crianças entre os 3 anos e a idade de início do ensino primário obrigatório deverão participar na educação e acolhimento na primeira infância até 2030
4	A percentagem de alunos que abandonam prematuramente a educação e a formação deverá ser inferior a 9% até 2030
5	A percentagem de adultos do grupo etário dos 25-34 anos com diploma de ensino superior deverá ser de, pelo menos, 45% até 2030
6	A percentagem de recém-diplomados do Ensino e Formação Profissional a beneficiar da exposição à aprendizagem em contexto laboral durante o seu ensino e formação profissionais deverá ser de, pelo menos, 60% até 2025
7	Até 2025, pelo menos 47% dos adultos na faixa etária entre os 25 e os 64 anos deverão ter participado em ações de aprendizagem nos últimos 12 meses

De salientar, ainda, o **Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027)**, orientado para o apoio na adaptação sustentável e eficaz dos sistemas de educação e formação dos Estados-Membros da UE à era digital, de acordo com dois domínios prioritários: (1) Promover o desenvolvimento de um ecossistema de educação digital altamente eficaz e (2) Reforçar as competências e aptidões digitais para a transformação digital.

⁴ Fonte: Jornal Oficial da União Europeia. Resolução do Conselho sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação rumo ao Espaço Europeu da Educação e mais além (2021-2030). Disponível em: [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32021G0226\(01\)&from=PT](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32021G0226(01)&from=PT).

Por fim, importa mencionar o principal instrumento financeiro orientado para investir nas pessoas, reforçar a coesão social, melhorar a justiça social e aumentar a competitividade – **Fundo Social Europeu+ (FSE+) 2021-27**⁵.

2.3.2. ORIENTAÇÕES NACIONAIS

O **contexto nacional** integra uma pluralidade de programas, referenciais estratégicos e projetos que visam contribuir para a melhoria dos níveis de educação, o alcance do sucesso escolar, a criação de condições físicas e materiais no contexto educativo, mas também para a permanente construção de uma cidadania ativa e participativa. A **Tabela 1** sistematiza algumas das iniciativas neste âmbito.

Tabela 1. Referenciais estratégicos de política educativa nacional

Instrumentos	Objetivo
Planos, Programas e Projetos	
<u>Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania</u>	Promover uma cidadania participativa e humanista, sensibilizando para a tolerância e a não discriminação e para a supressão dos radicalismos violentos.
<u>Plano de Ação da Garantia para a Infância 2022-2030</u>	Combater a exclusão social das crianças e dos jovens e promover a igualdade de oportunidades, garantindo o acesso a um conjunto de serviços essenciais.
<u>Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE)</u>	Combater as insuficiências graves na qualidade das aprendizagens da população escolar, contribuindo para a melhoria dos indicadores educativos.
<u>Plano Nacional de Leitura (PNL)</u>	Apoiar e fomentar programas especialmente vocacionados para favorecer a integração social através da leitura.
<u>Plano Nacional de Implementação de Uma Garantia Jovem (PNI -GJ)</u>	O <u>Programa Trajetos</u> , com a medida <i>Afirma-te Já</i> e o <i>Emprende Já</i> , objetiva a promoção do acesso a oportunidades de educação, formação, emprego ou empreendedorismo por parte de jovens NEET (<i>not in employment, education or training</i>), tendo em vista a implementação da renovada Garantia Jovem.
<u>Programa Academia Digital para Pais</u>	Promover competências digitais dos pais e encarregados de educação de crianças do ensino básico.
<u>Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES)</u>	Promover a literacia em saúde, impulsionando comportamentos e estilos de vida saudáveis e universalizando o acesso à educação para a saúde em meio escolar.
<u>Programa de Educação Estética e Artística (PEEA)</u>	Enriquecer as experiências de educação, propondo metodologias inovadoras de aprendizagem nas áreas de Artes Visuais, Dança, Expressão Dramática/Teatro e Música.
<u>Plano de Recuperação de Aprendizagem «Aprender Mais Agora»</u>	Melhorar a aprendizagem, reconhecendo as céleres mudanças demográficas e sociais na população residente em Portugal, e promover a inclusão e o sucesso dos alunos migrantes.
<u>Programa Escola Digital</u>	Disponibilizar computadores e acesso à internet para que todos os alunos, professores e escolas possam colaborar, ensinar e aprender em ambiente digital.
<u>Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025</u>	Promover a participação e envolvimento dos alunos, incentivando dinâmicas de codecisão e de cogestão no seio das atividades do Desporto Escolar.
<u>Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)</u>	Promover um ensino de qualidade para todos, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade das escolas.

⁵ Fonte: Fundo Social Europeu (FSE+). Disponível em: <https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/fundo-social-europeu-fse>

Instrumentos	Objetivo
<u>Programa Rede de Bibliotecas Escolares (QE 2021-2027)</u>	Garantir ambientes de informação e conhecimento, conducentes ao desenvolvimento dos saberes e competências indispensáveis à vida em sociedade.
<u>Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)</u>	Prevenir e reduzir o abandono escolar precoce e o absentismo, reduzir a indisciplina e promover o sucesso educativo de todos os alunos em agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas localizadas em territórios economicamente e socialmente desfavorecidos.
<u>Guia de Acolhimento de Menores Estrangeiros Não Acompanhados (MENA)</u>	Apoiar as escolas e docentes no processo de acolhimento e inclusão de MENA no sistema educativo português.
<u>Clubes Ciência Viva na Escola</u>	Promover o ensino experimental das ciências e das técnicas através de espaços de ciência abertos para a educação e o acesso generalizado dos alunos a práticas científicas.
<u>Projeto Comunidades de Aprendizagem</u>	Garantir uma aprendizagem ótima para todas as crianças, proporcionando igualdade de oportunidades e criando condições para alcançar melhores resultados.
<u>Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP)</u>	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens de todos os alunos, através do reforço da autonomia das escolas na conceção e adoção de projetos educativos próprios que visem promover um maior alinhamento das práticas educativas com as dinâmicas da sociedade atual.
Orientações e Referenciais	
<u>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</u>	Apoiar a construção e gestão do currículo no jardim-de-infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a restante equipa educativa.
<u>Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade</u>	Contribuir para a mudança de comportamentos e de atitudes, no âmbito do ambiente, das crianças e jovens e suas famílias e comunidade.
<u>Referencial de Educação Financeira</u>	Promover a literacia financeira, enquanto componente transversal do currículo.
<u>Referencial de Educação para a Saúde</u>	Promover a educação para a saúde, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, tornando-os mais aptos para uma cidadania ativa e responsável.
<u>Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz</u>	Promover princípios, valores, atitudes e competências em matéria de Segurança, Defesa e Paz.
<u>Referencial de Educação para o Mundo do Trabalho</u>	Estimular a abordagem ao mundo do trabalho em todos os níveis da escolaridade obrigatória - trabalho digno, segurança e saúde no trabalho, igualdade de oportunidades e não discriminação, desempenho profissional e integração no mundo laboral.
<u>Referencial de Educação para os Media</u>	Capacitar os cidadãos para viverem de forma crítica e interventiva a “ecologia comunicacional”.
<u>Referencial de Educação Rodoviária</u>	Promover a aquisição de conhecimentos essenciais à integração segura do indivíduo em ambiente rodoviário.
<u>Referencial do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</u>	Promover a melhoria da qualidade da aprendizagem e o sucesso de todos os alunos no final dos 12 anos de escolaridade obrigatória, por meio da organização e gestão curriculares e definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a implementar na prática letiva.
<u>Autonomia e Flexibilidade Curricular</u>	Apoiar as escolas numa gestão autónoma e flexível do currículo, em diálogo com os alunos, as famílias e a comunidade.



ESTRATÉGIA PORTUGAL 2030

A **Estratégia Portugal 2030**⁶ enquadra a visão do governo para um período de 10 anos, enquanto referencial para instrumentos de política como o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o quadro comunitário de apoio 2021-27 (Portugal 2030). Ainda que compreenda **4 agendas temáticas centrais**, a **educação** encontra-se refletida, sobretudo, na **Agenda 2 – Digitalização, Inovação e Qualificações** como motores do desenvolvimento – à qual se associam os seguintes objetivos:

- Reduzir a percentagem de adultos, incluindo jovens, em idade ativa sem o nível de ensino secundário;
- Alcançar um nível de 60% dos jovens com 20 anos que frequentem o ensino superior, com 50% dos graduados de educação terciária na faixa etária dos 30 -34 anos até 2030;
- Alcançar um nível de liderança europeia de competências digitais até 2030;
- Reforçar a participação de adultos em formação ao longo da vida.



PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

O **Plano de Recuperação e Resiliência** (PRR), desenhado a partir da “[Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030](#)”, alinhado com a Estratégia Portugal 2030, integra reformas estruturais para assegurar a saída da crise pandémica e garantir um futuro resiliente para Portugal, em articulação com os objetivos estratégicos de Portugal e de toda a União Europeia, até 2026. Tendo por base o diagnóstico de necessidades e desafios, o PRR foi organizado em 3 dimensões – **Resiliência, Transição Climática e Transição Digital**, sendo que a Educação se reflete tanto na prioridade 1 (Componente 6. Qualificações e Competências), como na prioridade 3 (Componente 20. Escola Digital).

2.3.3. ORIENTAÇÕES REGIONAIS E SUB-REGIONAIS

À escala regional, especificamente ao nível da Região Norte e da Sub-Região das Terras de Trás-os-Montes, importa abordar as estratégias vigentes que enquadram os desafios da educação nas suas orientações, nomeadamente, o **Norte 2030 – Estratégia de Desenvolvimento do Norte para o Período de Programação 2021-2027 das Políticas da União Europeia**, delineado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), que congrega a Estratégia de Especialização Inteligente da Região do Norte (S3 NORTE 2027) e a Estratégia de Desenvolvimento Regional (Norte 2030).

⁶ Aprovada pela [Resolução do Conselho de Ministros n.º 97/2020](#)



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORTE PARA PERÍODO DE PROGRAMAÇÃO 2021-27 DAS POLÍTICAS DA UNIÃO EUROPEIA

No sentido de mobilizar recursos financeiros impulsionadores do investimento na Região Norte, no quadro da Política de Coesão e do Acordo de Parceria Portugal 2030, este instrumento desenvolve a **Estratégia de Especialização Inteligente da Região do Norte (S3 NORTE 2027)**, identificando **8 domínios prioritários**, estando a temática da **educação** refletida no domínio **8. Tecnologias, Estado, Economia e Sociedade**, especialmente, na estratégia *c) Inclusão, capacitação, competências e mercado de trabalho*, orientada para:

Integração transversal das tecnologias digitais nas diferentes áreas curriculares dos ensinos básico e secundário

Alargamento da oferta formativa das instituições de ensino superior para resposta às necessidades em competências digitais das empresas

Ações de formação e requalificação de ativos e inclusão e literacia digital

O **Objetivo 5. Promoção da empregabilidade de públicos e territórios-alvo**, identificado na Estratégia de Desenvolvimento Regional (Norte 2030), assevera o reforço da qualificação da população ativa e desempregada, envolvendo o sistema educativo e formativo como condição necessária para mitigar o problema do desemprego estrutural. Entre os 3 objetivos transversais elencados por esta estratégia, importa destacar o **Objetivo 1. Acréscimo de qualificações de todos os segmentos da população**, orientado para a **redução das taxas de abandono escolar precoce e de insucesso escolar**, bem como para a melhoria da qualidade e a pertinência das aprendizagens e das competências adquiridas.



Terras de Trás-os-Montes
Comunidade Intermunicipal

ESTRATÉGIA TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES 2030

A **Estratégia Terras de Trás-os-Montes 2030** constitui o referencial programático para o desenvolvimento do território no horizonte temporal do período de programação do Portugal 2030, ancorando-se na seguinte visão:

“As Terras de Trás-os-Montes afirmar-se-ão como um território de excelência ambiental e com um quadro de vida atrativo para novas gerações. Serão também um novo espaço de competitividade, com base em recursos e ativos crescentes ao nível do conhecimento, da tecnologia e das qualificações, e centrado em atividades das fileiras agroindustrias, do turismo e do ambiente”.

Partindo desta visão global, a Estratégia Terras de Trás-os-Montes integra 10 domínios temáticos, entre os quais se destaca o **Domínio 8. Educação e Formação**, assente em 4 linhas de ação:



Domínio 8.
Educação e Formação

- 8.1.** Reforço da oferta de ensino superior e criação de condições para a fixação de alunos
- 8.2.** Melhoria da concertação, organização e racionalização da oferta de ensino e formação profissional
- 8.3.** Racionalização e modernização da rede de infraestruturas escolares
- 8.4.** Aprofundamento e replicação de boas práticas no combate ao abandono e insucesso escolar e na promoção do sucesso escolar



PROGRAMAS INTERMUNICIPAIS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR (PIPSE) 'SER MACEDO COM SUCESSO'

Na sequência dos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), os **Planos Intermunicipais de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE)** procuram garantir a continuidade do combate às lacunas observadas na qualidade das aprendizagens de uma parte significativa da população escolar, cooperando na melhoria dos indicadores educativos dos territórios. No contexto de **Macedo de Cavaleiros**, o **PIICIE** permitiu consolidar uma importante rede de apoio, criando uma base sólida de intervenções que têm demonstrado resultados positivos.

Com efeito, o projeto '**Ser Macedo com Sucesso**' no âmbito do **PIPSE**, surge como uma oportunidade de dar continuidade a este trabalho, ancorada em **4 objetivos estratégicos**: (1) Diagnosticar e intervir no insucesso e integração escolar; (2) Combater o abandono escolar e promover a igualdade de oportunidades; (3) Fomentar a literacia tecnológica; e (4) Capacitar a comunidade educativa.

Para a concretização dos objetivos elencados foram delineadas **5 atividades**:

Atividade 1. Apoio do Município à Educação e Inclusão

Implementação de medidas que promovam a inclusão social e o sucesso escolar, bem como a prevenção do abandono escolar precoce, sob o princípio da igualdade de oportunidades nos processos de aprendizagem e desenvolvimento integral de crianças e jovens.

Atividade 2. Complemento Curricular

Dinamização de diversas oficinas centradas no desenvolvimento emocional, interpessoal, psicomotor e cognitivo dos alunos, numa ótica de educação inclusiva. Adicionalmente, serão desenvolvidas atividades extracurriculares que irão estimular a criatividade, a expressão emocional e o sentido de pertença à comunidade escolar e local através da prática artística.

Atividade 3. A Ciência Somos Nós

Promoção da literacia científica e tecnológica, ampliando o acesso a espaços dedicados à ciência e novas tecnologias (e.g. robótica e inovação digital) e complementando os currículos escolares de forma prática e interativa. Pretende-se que os alunos se familiarizem com conceitos e metodologias científicas, incutindo uma mentalidade investigativa e de pensamento crítico, que valorize o conhecimento como ferramenta essencial para o desenvolvimento individual e coletivo. Será envolvido o Centro Tecnológico Especializado (CTE) da Escola Profissional Jean Piaget, focado na área das Ciências Informáticas.

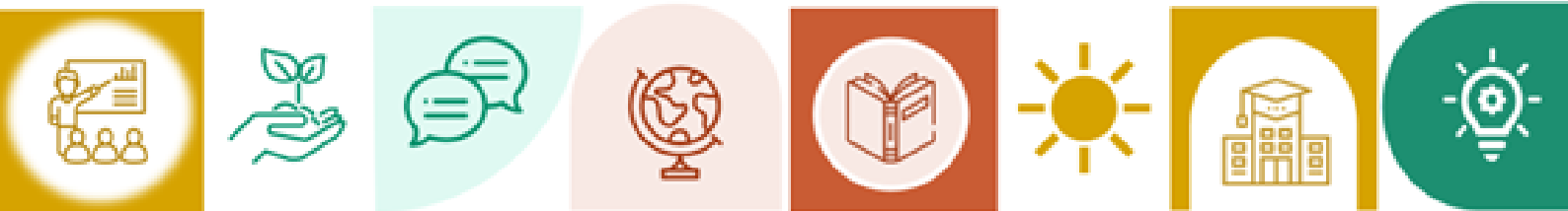
Atividade 4. Educação Global

Envolvimento da comunidade educativa rumo à criação de um ambiente de cooperação entre alunos, professores, técnicos, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação, mediante o desenvolvimento de atividades participativas (e.g. oficinas de parentalidade consciente).

Atividade 5. Nós da Rede

Capacitação da comunidade educativa – assistentes operacionais, técnicos e professores – através da realização de encontros, ações de formação, seminários e palestras orientados para o reforço das competências de todos os intervenientes no processo educativo.

3. Diagnóstico de Contexto



3. Diagnóstico de Contexto

O diagnóstico de contexto, enquanto componente relevante para a Revisão da Carta Educativa, possibilita alcançar um conhecimento mais alargado das dinâmicas concelhias, identificando as fragilidades e potencialidades que permitirão dar suporte ao processo de planeamento estratégico. O presente capítulo apresenta, assim, um **retrato global do concelho de Macedo de Cavaleiros**, ancorado na análise de múltiplos indicadores estatísticos, no sentido de aferir as diferentes dinâmicas que poderão interferir nos níveis de procura (população estudantil) e consequente oferta educativa (estabelecimentos de educação e ensino), estruturando-se em 3 áreas fundamentais (**Figura 6**):



Figura 6. Domínios estruturantes para o diagnóstico de contexto

3.1. Território

Neste primeiro domínio do diagnóstico de contexto procede-se à caracterização do concelho de Macedo de Cavaleiros, considerando a sua **localização geográfica**, **gestão territorial** ao nível municipal e **distribuição de equipamentos**.

3.1.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

Integrado na **Região Norte** (NUTS II) e na **Sub-Região Terras de Trás-os Montes** (NUTS III), o concelho de Macedo de Cavaleiros pertence ao **Distrito de Bragança** e integra a **Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes** (CIM-TTM), sendo o concelho central e o mais jovem do Nordeste Transmontano, metaforicamente designado de “Coração do Nordeste” (**Figura 7**).

Com um total de **14.251 residentes** (Censos de 2021), distribuídos por uma **superfície na ordem dos 699,1 km²**, Macedo de Cavaleiros faz fronteira com 7 concelhos, encontrando-se limitado a norte por Vinhais, a sul por Mogadouro e Alfândega da Fé, a oeste por Mirandela, a este por Vimioso, a nordeste por Bragança e a sudoeste por Vila Flor. Note-se que Macedo de Cavaleiros representa o **terceiro concelho mais populoso da CIM-TTM**, sendo apenas suplantado por Bragança e Mirandela. A cidade de Macedo de Cavaleiros localiza-se na freguesia com o mesmo nome, assumindo uma área de 14,9 km².

O Concelho de Macedo de Cavaleiros é constituído por **67 localidades**, agregadas em **30 freguesias ou uniões de freguesias**⁷, com uma vasta área rural, que abrange cerca de 98% do território concelhio: (1) Amendoeira, (2) Arcas, (3) Carrapatas, (4) Chacim, (5) Cortiços, (6) Corujas, (7) Ferreira, (8) Grijó, (9) Lagoa, (10) Lamalonga, (11) Lamas, (12) Lombo, (13) Macedo de Cavaleiros, (14) Morais, (15) Olmos, (16) Peredo, (17) Salselas, (18) Sezulfes, (19) Talhas, (20) UF de Ala e Vilarinho do Monte, (21) UF de Bornes e Burga, (22) UF de Castelãos e Vilar do Monte, (23) UF Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco, (24) UF de Podence e Santa Combinha, (25) UF de Talhinhas e Bagueixe, (26) Vale Benfeito, (27) Vale da Porca, (28) Vale de Prados, (29) Vilarinho de Agrochão e (30) Vinhas.

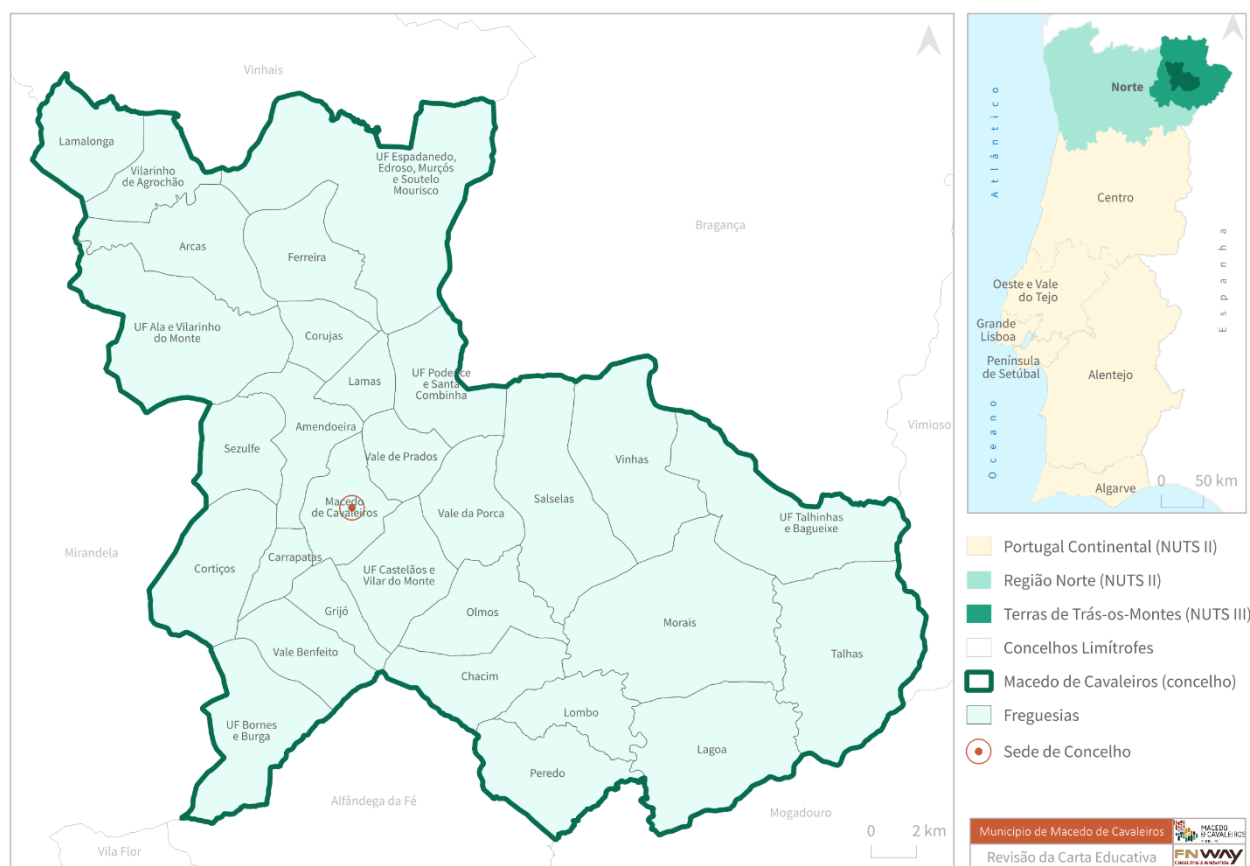


Figura 7. Enquadramento geográfico do concelho de Macedo de Cavaleiros

Fonte: CAOP, 2024 (DGT)

3.1.2. ACESSIBILIDADES

A cidade de Macedo de Cavaleiros está situada a cerca de 40 km de Bragança e a 85 km de Vila Real, enquanto sedes de distrito de maior proximidade. No que se refere aos principais centros urbanos do país, Macedo de Cavaleiros encontra-se a 180 km do Porto e a 470 km de Lisboa, assumindo-se a **proximidade com a fronteira espanhola** como uma das principais potencialidades do território, ao localizar-se a apenas 65 km da fronteira de Quintanilha. De ressaltar, também, a proximidade

⁷ Decorrente da reorganização administrativa, em conformidade com a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, foram agregadas um total de 14 freguesias, resultando na criação de 6 freguesias, por agregação. Na configuração anterior o concelho de Macedo de Cavaleiros era composto por 38 freguesias.

à fronteira com a Galiza, a norte (47 km em linha reta), não obstante as debilidades inerentes à ausência de ligações rodoviárias ajustadas. A **posição central do território**, bem como as **acessibilidades rodoviárias** existentes, cooperam no fortalecimento do papel de Macedo de Cavaleiros na envolvente sub-regional, destacando-se, entre as principais vias que conectam o território ao exterior, a A4 - Autoestrada Transmontana e o IP2 (**Figura 8**).

O eixo urbano formado por Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela tem alcançado expressão na região, cuja consolidação se afigura determinante para o desenvolvimento de novas sinergias e dinâmicas territoriais e socioeconómicas. A sua posição estratégica e as acessibilidades permitem que Macedo de Cavaleiros ocupe um **papel relevante na conexão com os municípios circundantes**, especialmente com os do Douro Superior. Em relação às estradas nacionais que cruzam o concelho, destacam-se a EN216 (centro de Macedo de Cavaleiros e Mogadouro - freguesias a sul do concelho), e a EN217 (sudeste de Macedo de Cavaleiros – Bragança; ligação interna entre as freguesias de Vale da Porca, Salselas e Morais). A norte do concelho encontra-se a EN316 e, na área central, a EN15 que acompanha a A4 e a EN102, ligando as freguesias localizadas a sudoeste.

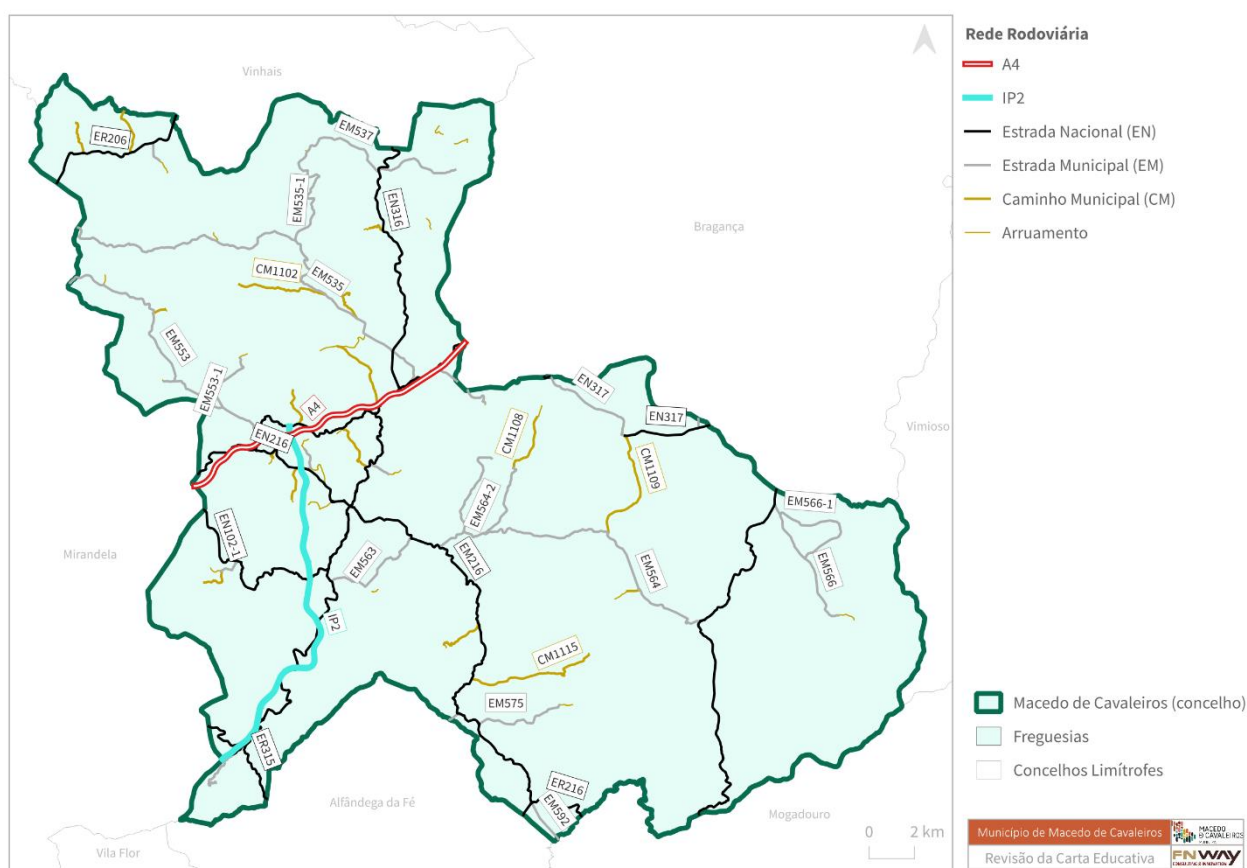


Figura 8. Rede rodoviária do concelho de Macedo de Cavaleiros

Fonte: CM Macedo de Cavaleiros (adaptado), 2025

Ao nível das infraestruturas aeroportuárias, Macedo de Cavaleiros situa-se a 186 km do Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto), a 245 km do Aeroporto de León e a 242 km do Aeroporto de Valladolid, destacando-se, ainda, a existência de 3 aeródromos no Distrito de Bragança: Aeródromo Municipal de Bragança, Aeródromo Municipal do Mogadouro e Aeródromo Municipal de Mirandela. Por fim, importa também mencionar a existência de um heliporto em Macedo de Cavaleiros, destinado a operações da Proteção Civil, Emergência Médica e Combate a Incêndios e a voos privados e comerciais.

3.1.3. ESTRUTURA ECOLÓGICA E BIOFÍSICA

Macedo de Cavaleiros demarca-se em duas áreas com características distintas que enriquecem as paisagens do Município: a **Terra Quente**, situada a oeste, caracterizada por terrenos férteis, onde prevalece o mosaico agrícola, denso e diversificado (e.g. olivais, vinhas, pomares, campos de amendoeiras, entre outros); e a **Terra Fria**, situada a leste e a norte, cuja designação anuncia características mais agrestes e clima mais severo (e.g. carvalho e castanheiro).

Do **notável património paisagístico** existem diversos elementos naturais diferenciadores no território de Macedo de Cavaleiros. Com efeito, aproximadamente um quinto do concelho faz parte da **Rede Natura 2000** (24,4%), compreendendo as seguintes áreas protegidas: os Sítios Montesinho/Nogueira, Rios Sabor/Maças, Morais e Romeu.

Com uma área total de 4.987 ha destaca-se, ainda, a **Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo (PPAA)**, cujos predicados ambientais conduziram à sua integração na **Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica**, assim classificada pela UNESCO, como a maior reserva da Europa. Sinónimo de qualidade ambiental, beleza paisagística e de praias fluviais, a PPAA representa um dos locais mais visitados em todo o Nordeste Transmontano. Macedo de Cavaleiros distingue-se, assim, por um notável património natural, no quadro da área geográfica do **GEOPARK Terras de Cavaleiros**, à qual se associa um grande legado de recursos geológicos, de biodiversidade, bem como a riqueza histórico-cultural, os produtos endógenos, a gastronomia e a hospitalidade das suas gentes.

3.1.4. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

A Revisão da Carta Educativa, enquanto parte integrante do PDM⁸, constitui um instrumento educativo imprescindível na definição de estratégias para o reordenamento prospetivo da rede escolar, atendendo à otimização das localizações, à definição das áreas de influência de acordo com a procura atual e potencial, bem como à relação harmoniosa dos estabelecimentos escolares com o meio, especialmente com o tecido urbano e outros equipamentos. Assim, torna-se fundamental que a Revisão da Carta Educativa assegure a congruência entre a rede educativa e a política urbana municipal, identificando e abordando os **instrumentos de gestão territorial (IGT)** em vigor no concelho de Macedo de Cavaleiros. Estes IGT fornecem importantes orientações de ordenamento do território e urbanismo, estabelecendo diretrizes para a política local, no âmbito do planeamento territorial (**Figura 9**).

⁸ A Carta Educativa integra o Plano Diretor Municipal respetivo (número 7, do artigo 14.º, do [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#)).

 Instrumentos de Gestão Territorial	Âmbito Nacional	Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT): LEI 99/2019 Plano Nacional da Água (PNA): DL 76/2016 Plano Rodoviário Nacional (PRN): DL 222/98 Plano Sectorial da Rede Natura 2000 (PSRN2000): RCM 115-A/2008 Plano para a Aquicultura em água de transição para Portugal Continental: RCM 76/2022
	Âmbito Regional	Plano de Gestão de Região Hidrográfica: Douro (RH3) Programa Regional de Ordenamento Florestal de Trás-os-Montes e Alto Douro (PROF TMAD): Portaria n.º 57/2019 , alterada pela Portaria n.º 18/2022 Programa Regional de Ordenamento do Território do NORTE (PROT-NORTE): RMC n.º 177/2021
	Âmbito Municipal	Plano Diretor Municipal de Macedo de Cavaleiros: Regulamento Plano de Urbanização de Macedo de Cavaleiros Plano de Pormenor da Zona Industrial de Macedo de Cavaleiros: Aviso n.º 3537/2020 (alteração) Plano de Pormenor da Zona Oficial de Travanca: Aviso n.º 11225/2016 (alteração) Plano de Ordenamento de Albufeiras de Águas Públicas - Albufeira do Azibo

Figura 9. Instrumentos de Gestão Territorial

Fonte: Sistema Nacional de Informação Territorial da Direção-Geral do Território e CM Macedo de Cavaleiros

De acordo com o modelo territorial estabelecido pelo Programa Regional de Ordenamento do Território do NORTE (PROT-NORTE), Macedo de Cavaleiros classifica-se como **“Centro Estruturante Sub-Regional”**, considerando a função de atração de articulação territorial assumida pelo concelho, perante um contexto marcadamente rural e caracterizado por aglomerados urbanos de exígua dimensão e com baixa capacidade funcional e relacional.

Numa análise à escala local, o **Plano Diretor Municipal (PDM) de Macedo de Cavaleiros**⁹, no que se refere à Planta de Ordenamento (**Figura 10**), subdivide-se em duas tipologias distintas: solo rural e solo urbano. O **solo rural** integra 5 categorias, designadamente: (1) Espaços agrícolas, (2) Espaços de uso múltiplo agrícola e florestal, (3) Espaços florestais, (4) Espaços naturais e (5) Espaços de recursos geológicos. O solo urbano integra as seguintes categorias operativas e respetivas categorias funcionais: (1) Solos urbanizados - Espaços centrais, Espaços residenciais, Espaços de atividades económicas, Espaços de uso especial e Espaços verdes; (2) Solos Urbanizáveis - Espaços residenciais, Espaços para atividades económicas, Espaços para uso especial e Espaços verdes para recreio e lazer.

O PDM estabelece, ainda, uma hierarquia dos aglomerados urbanos, em confluência com as dinâmicas populacionais e o sistema de funções:

- **Nível I.** Macedo de Cavaleiros
- **Nível II.** Bornes, Chacim, Morais, Podence e Vilarinho de Agrochão
- **Nível III.** Restantes aglomerados delimitados na planta de ordenamento

⁹ A proposta da 1.ª Revisão do PDM foi aprovada pela Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros a 23 de junho de 2015, publicada em [Diário da República, 2.ª série – N.º 190 de 29 de setembro através do aviso n.º 11026/2015](#). Em 28 de dezembro de 2018, a Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros aprovou a alteração do PDM ao abrigo do Regime Extraordinário de Regularização de Atividades Económicas (RERAE), no âmbito do [Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro](#), tendo sido publicada em Diário da República, 2.ª série – N.º 35, de 19 de fevereiro de 2019 através do [Aviso n.º 2729/2019](#).

- **Nível IV.** Restantes aglomerados com carácter urbano, que tenham um mínimo de 10 fogos/construções com carácter urbano licenciadas à data de aprovação do Plano

Com base na classificação supracitada, a visão estratégica do PDM direcciona-se para a **implementação de ações diversificadas que favoreçam um desenvolvimento equilibrado e sustentado do concelho**, respeitando a sua diversidade territorial, valorizando os recursos disponíveis e considerando as transformações ocorridas nos últimos anos. Ao PDM associam-se, entre outros, os seguintes **objetivos gerais**:

- “Ajustar os perímetros urbanos em função do crescimento verificado e previsto, numa ótica de contenção, procurando incentivar o crescimento à custa do preenchimento de áreas intersticiais;
- Promover a requalificação de alguns aglomerados, propondo, sempre que se justifique, a criação de espaços verdes e de novas áreas de equipamentos de utilização coletiva;
- Avaliar a necessidade de implementação de novos polos industriais e promover a requalificação dos existentes;
- Assegurar a defesa do património edificado, cultural e arqueológico do concelho, e promover a proteção e valorização dos núcleos antigos
- Assegurar a preservação dos valores naturais e paisagísticos do concelho;
- Adequar e enquadrar alguns investimentos programados, quer pela Administração Local, quer por entidades privadas;
- Diversificar a base económica do concelho e promover o desenvolvimento de atividades preferenciais;
- Definir e disponibilizar um quadro normativo e um programa de investimentos públicos, adequados ao desenvolvimento do concelho;
- Estabelecer um ordenamento adequado e equilibrado que seja articulado com os concelhos vizinhos, evitando descontinuidades territoriais”.

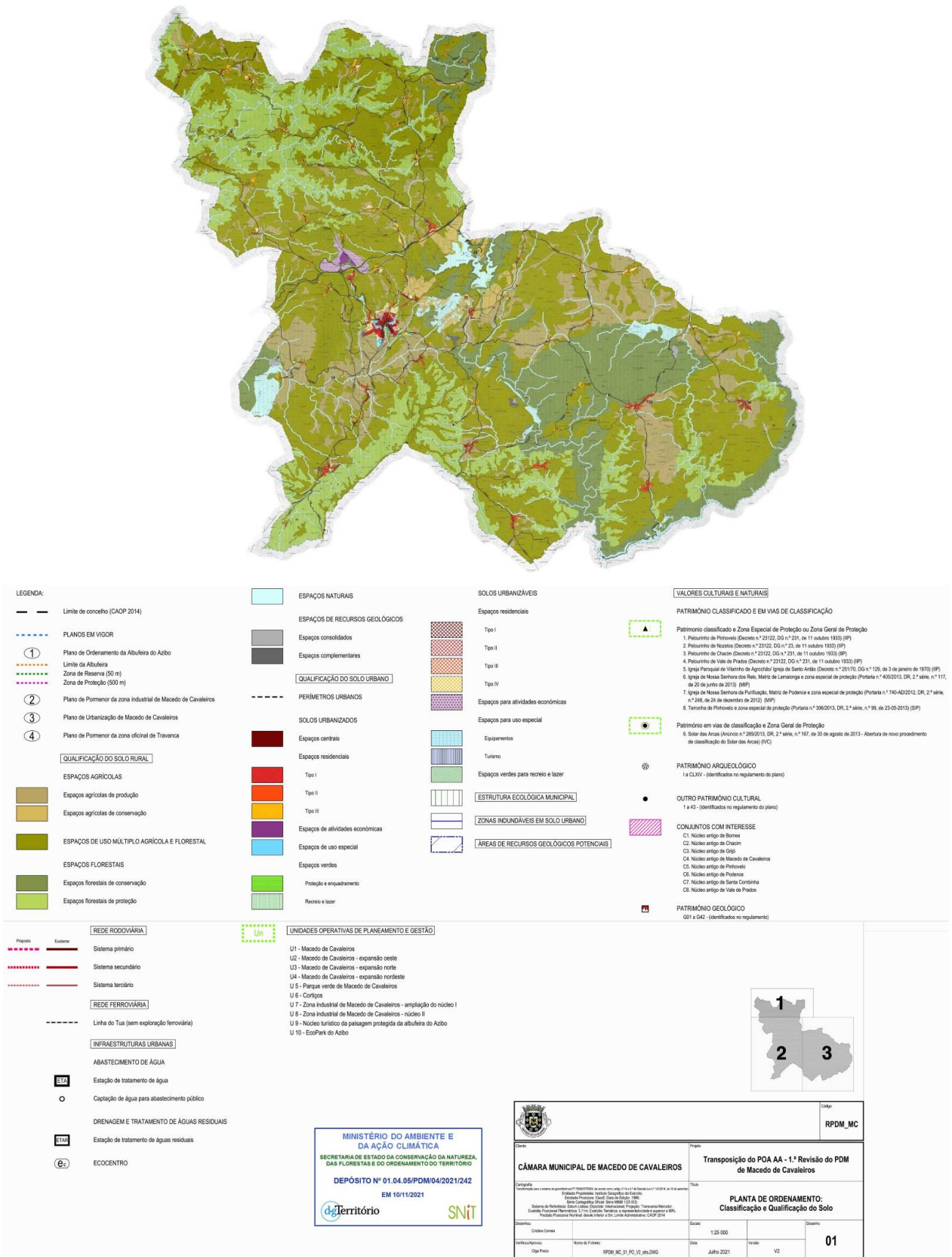


Figura 10. Planta de Ordenamento do PDM de Macedo de Cavaleiros

Fonte: [Sistema Nacional de Informação Territorial \(SNIT\)](#), DGT/[PDM de Macedo de Cavaleiros](#)

3.1.5. EQUIPAMENTOS

Partindo do princípio de que a educação vai muito além dos equipamentos educativos, torna-se essencial adotar uma visão integrada do **território enquanto ambiente de aprendizagem**, no qual interagem distintos atores e esferas municipais. Com efeito, é imprescindível que os distintos recursos do concelho se articulem, assumindo-se como efetivos espaços educativos, de forma a responder aos novos desafios da sociedade do conhecimento.

Para além do currículo formal, é igualmente importante assegurar um verdadeiro contributo para um tempo de vida de descoberta entre situações socioculturais, afetivas, lúdicas e de exercício de cidadania, suportadas pelos espaços e recursos educativos disponíveis no território. Intenciona-se, assim, uma educação orientada para o **desenvolvimento holístico do cidadão**, nas suas múltiplas dimensões, reconhecendo e afirmando o potencial do território no alcance deste desígnio.

Neste sentido, reconhecendo a relevância de uma abordagem mais abrangente, a **Figura 11** apresenta os principais equipamentos disponíveis no concelho de Macedo de Cavaleiros, considerando as **dimensões educativa, de saúde, cultural, desportiva e social**.



Equipamentos Educativos

Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros
 – EB Morais, EB Macedo de Cavaleiros, EB Chacim e EBS Macedo de Cavaleiros
 NucliSol Jean Piaget
 Centro Social Nossa Senhora de Fátima
 The Sailor's - Academia Macedo de Cavaleiros
 Escola Profissional Jean Piaget
 Escola de Negócios – Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
 Conservatório Regional de Macedo de Cavaleiros
 Universidade Sénior de Macedo de Cavaleiros



Equipamentos de Saúde

Unidade Hospitalar de Macedo de Cavaleiros (Centro Hospitalar do Nordeste EPE)
 Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros (Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE)
 Unidade de Convalescença



Equipamentos Culturais

Biblioteca Municipal A. M. Pires Cabral
 Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros
 Casa do Careto
 Casa Falcão e Museu de Arte Sacra
 Museu do Mel e da Apicultura
 Museu Municipal de Arqueologia – Coronel Albino Pereira Lopo
 Museu Municipal Martim Gonçalves de Macedo
 Museu Religioso de Balsamão
 Museu Rural de Salselas
 Núcleo Museológico do Azeite Solar dos Cortiços
 Museu Municipal da Ordem dos Templários e da Identidade Nacional
 GEOPARK Terras de Cavaleiros



Equipamentos Desportivos

Estádio Municipal de Macedo de Cavaleiros
Pavilhão Gimnodesportivo
Polidesportivos – Bairro da Alegria, Morais e Chacim
Pavilhões da Feira de S. Pedro
Piscina Municipal – Coberta e Descoberta
Estação Náutica – Azibo
Campo de Futebol de Praia – Azibo
Corte de Ténis – Azibo
Campos de Padel/ Basquetebol
Centro Hípico de Grijó



Equipamentos Sociais

Centro Social Dom Abílio Vaz das Neves
Centro Social Paroquial Santa Maria Madalena – Grijó
Centro Social Paroquial de Santo André – Morais
Centro Social Paroquial de Talhas
Centro Social Paroquial São Geraldo – Carrapatos
Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros
Hotel Geriátrico Sénior Mais
Casa de Repouso Vale o Bem Viver
Casa de Repouso Afonso
Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI) da Santa Casa de Misericórdia de Macedo de Cavaleiros - Lombo
Lar Santa Marinha
Lar Santa Ana
Centro de Dia Padre Carlos Susano
CERCIMAC - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros

Figura 11. Equipamentos do concelho de Macedo de Cavaleiros

De modo a permitir uma maior e melhor perceção da espacialização de todas as esferas territoriais, de inequívoco **potencial educativo**, procedeu-se à sua georreferenciação, representando todos os espaços do concelho de Macedo de Cavaleiros passíveis de mobilizar e otimizar em prol da comunidade educativa e outras estruturas locais (Figura 12).

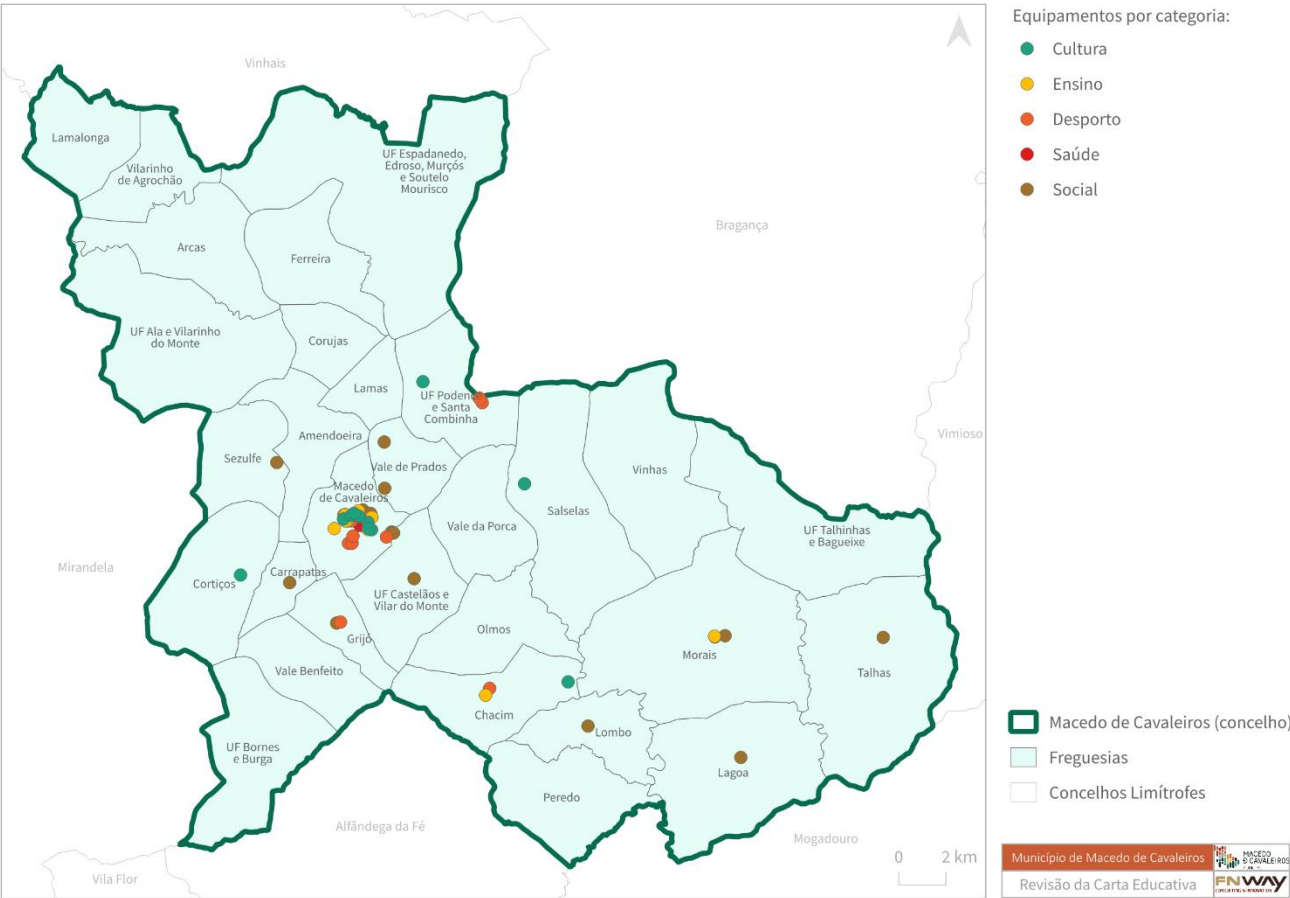


Figura 12. Localização dos equipamentos no concelho de Macedo de Cavaleiros

Fonte: CAOP, 2024 e SIG CM Macedo de Cavaleiros, 2025

3.1.6. SINOPSE – TERRITÓRIO

Macedo de Cavaleiros...

... integra a **Região Norte** (NUTS II) e a **Sub-Região de Terras de Trás-os Montes** (NUTS III).

... pertence ao **Distrito de Bragança**, integrando a **Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes**.

... apresentava, em 2021, **14.251 residentes**, distribuídos por uma **superfície de 699,1 km²**.

... é constituído por **30 freguesias** ou **uniões de freguesias**.

... com o seu **posicionamento estratégico** e **acessibilidades rodoviárias**, assume um papel de grande relevância na envolvente sub-regional e na conexão com os municípios vizinhos.

... caracteriza-se por um notável **património paisagístico**, demarcando-se pela **Terra Quente** e **Terra Fria** e por diversas **áreas protegidas**.

... classifica-se como **Centro Estruturante Sub-Regional**, considerando a função de atração de articulação territorial assumida, perante um contexto marcadamente rural e caracterizado por aglomerados urbanos de exígua dimensão.

... apresenta diversos **equipamentos** na área **social, educativa, da saúde, cultural e desportiva**, com inegável **potencial educativo**.

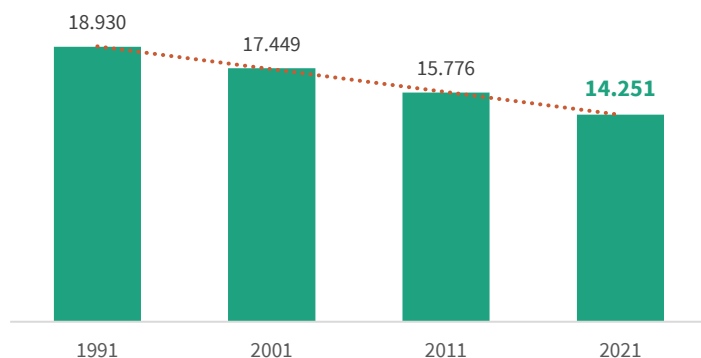
3.2. Demografia

Apresenta-se, de seguida, uma caracterização das **dinâmicas demográficas** do concelho de Macedo de Cavaleiros, considerando a sua relevância para a definição de estratégias de desenvolvimento ajustadas às dinâmicas locais. Não obstante a importância de analisar a totalidade dos grupos etários, torna-se particularmente relevante, atendendo à esfera temática do presente documento, atribuir especial atenção aos grupos que integram a **população em idade escolar**, na medida em que a sua evolução e distribuição se refletem no planeamento e na gestão dos territórios educativos.

3.2.1. POPULAÇÃO RESIDENTE

População Residente (N.º)

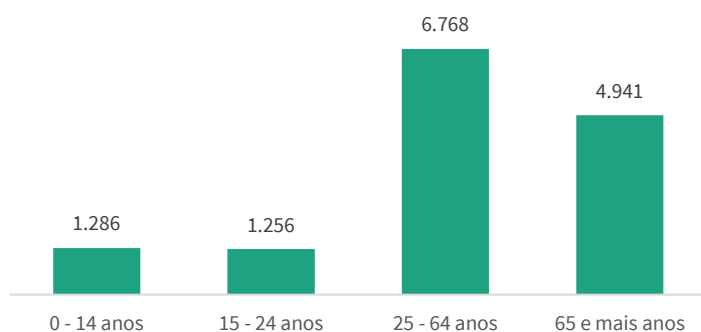
Como evoluímos?



Onde estamos?

Unidade Territorial	2021 (N.º)	Variação 2011-2021 (%)
Portugal	10.343.066	- 2,1
Continente	9.855.909	- 1,9
Norte	3.586.586	- 2,8
Terras de Trás-os-Montes	107.272	- 8,7
Macedo de Cavaleiros	14.251	- 9,7

Por Grupo Etário (N.º), 2021



Taxa Variação 2011 - 2021 (%)

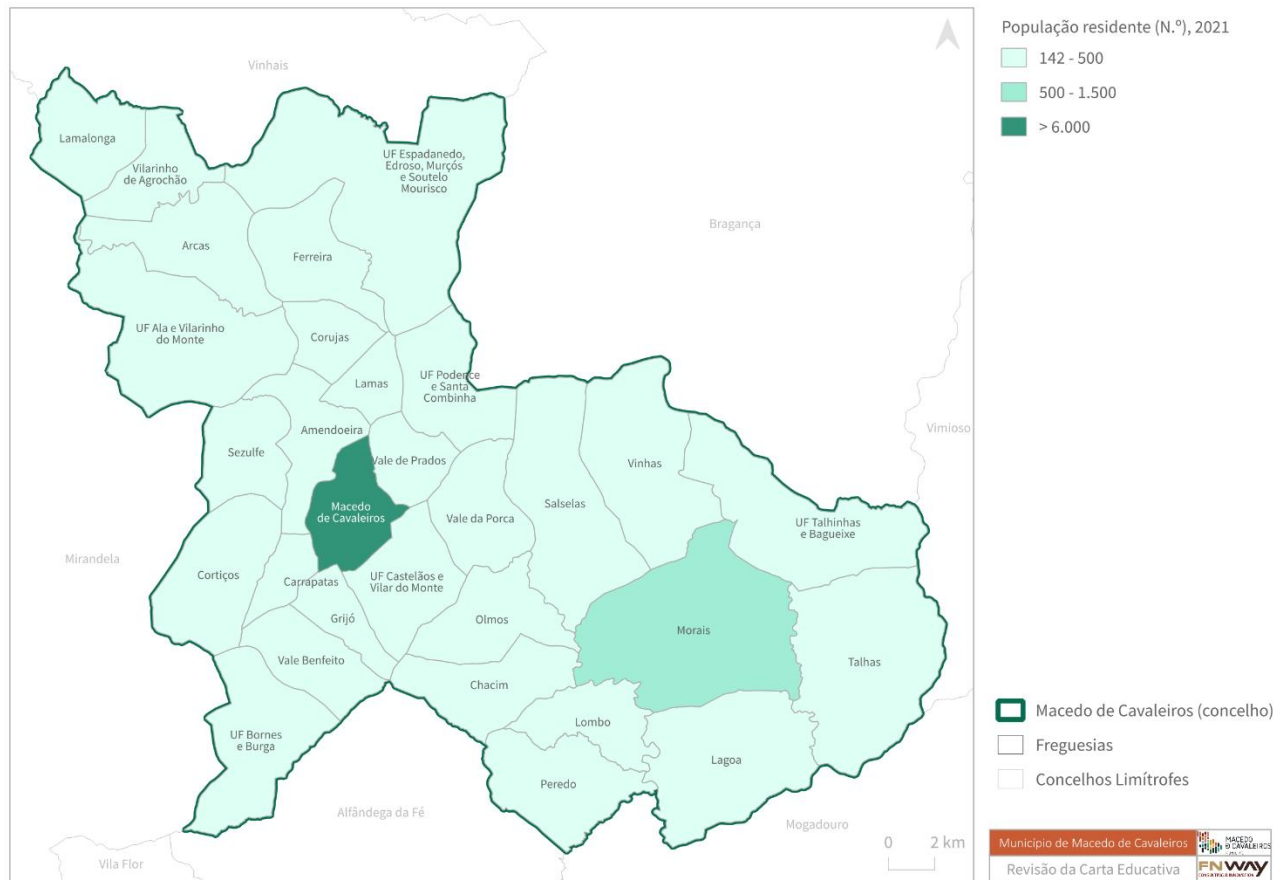
0 - 14	15 - 24	25 - 64	65+
- 30,4	- 19,4	- 14,7	11,4

Por Sexo (N.º/%), 2021

47,5%
6.773 Homens

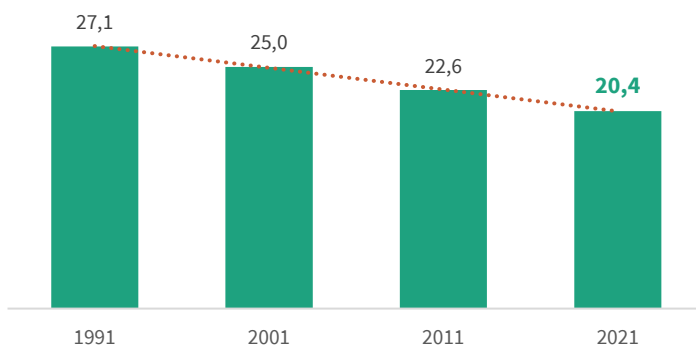


52,5%
7.478 Mulheres



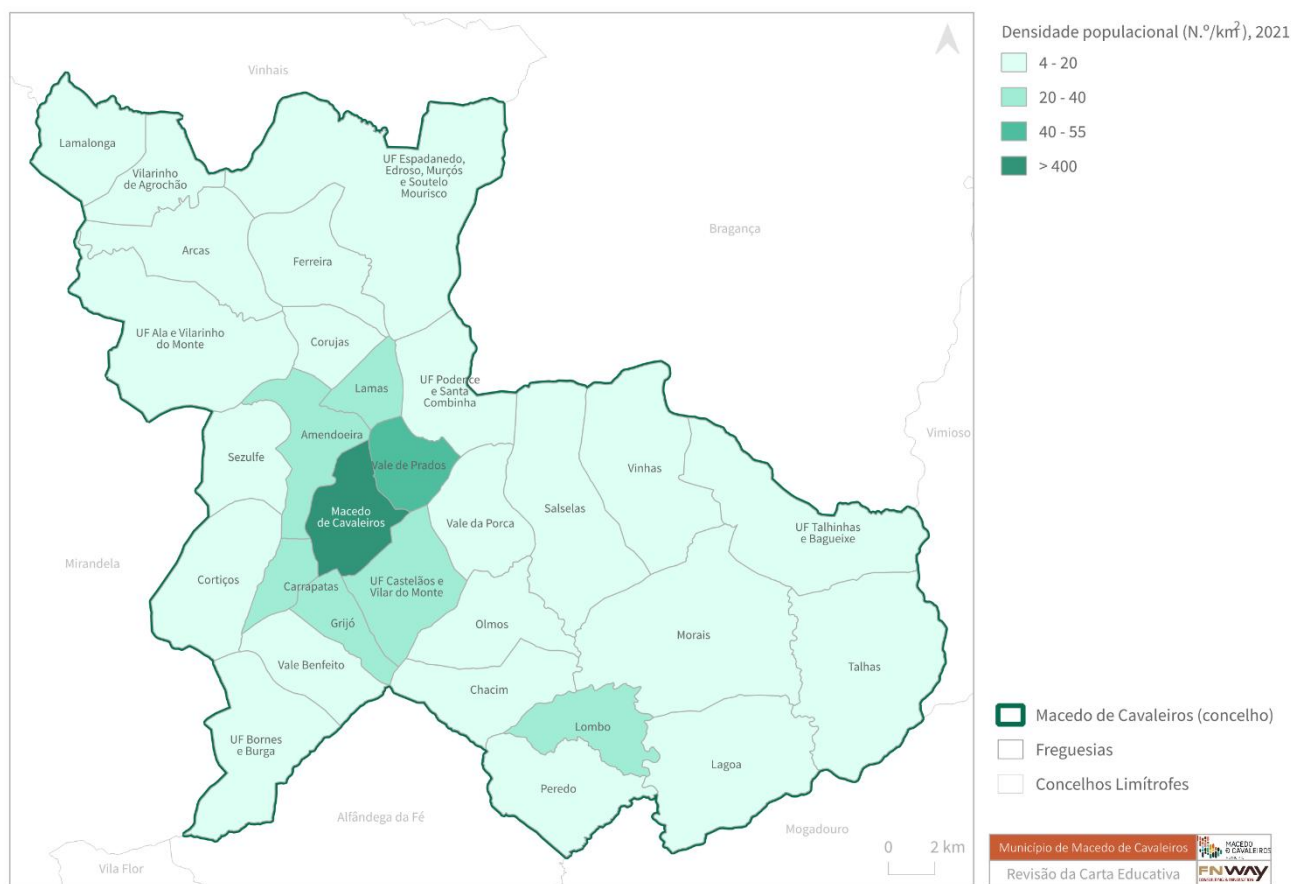
Densidade Populacional (hab/km²)

Como evoluímos?



Onde estamos?

Unidade Territorial	2021 (hab/km ²)
Portugal	112,2
Continente	110,6
Norte	168,5
Terras de Trás-os-Montes	19,4
Macedo de Cavaleiros	20,4



À data dos Censos de 2021, o concelho de Macedo de Cavaleiros apresentava um **efetivo populacional de 14.251 indivíduos**, sendo 52,5% do sexo feminino e 47,5% do sexo masculino. Quanto à **distribuição da população residente por freguesias**, conforme representado no mapa, a **freguesia de Macedo de Cavaleiros** assume uma posição de destaque, com o maior número de residentes (6.137 indivíduos), seguindo-se a **freguesia de Morais** com 530 residentes. O número de residentes das restantes freguesias é mais reduzido, encontrando-se no intervalo entre 142 e 500 residentes. Em termos evolutivos, a **tendência de decréscimo da população** ao longo das últimas três décadas é inequívoca, traduzindo-se, entre 2011 e 2021, numa **perda populacional de -9,7%**. Note-se que este valor se encontra acima do observado em todas as unidades supramunicipais, refletindo o desafio demográfico com que o território se defronta. Numa análise à **população residente por grupo etário**, verifica-se uma inegável **preponderância do grupo dos 25-64 anos** e **dos 65 e mais anos**, sendo atribuído a este último, entre 2011 e 2021, o único aumento registado (11,4%). Os grupos etários mais jovens, nomeadamente, o dos **0-14 anos** e os dos **15-24 anos**, registaram a diminuição mais expressiva, com **-30,4%** e **-19,4%**, respetivamente, anunciando dificuldades preocupantes na renovação das gerações. Esta conjuntura de perda de população jovem poderá influenciar, expectavelmente, os **níveis de procura de estabelecimentos de educação e ensino**, conduzindo a processos de definição de soluções de racionalização e de otimização da rede escolar que potencie a adequação da oferta de equipamentos à procura atual e futura. Neste contexto, torna-se essencial desenvolver mecanismos que promovam a atração e fixação da população jovem no concelho, contrariando a perda populacional que se tem vindo a manifestar desde 2011 nesses grupos etários.

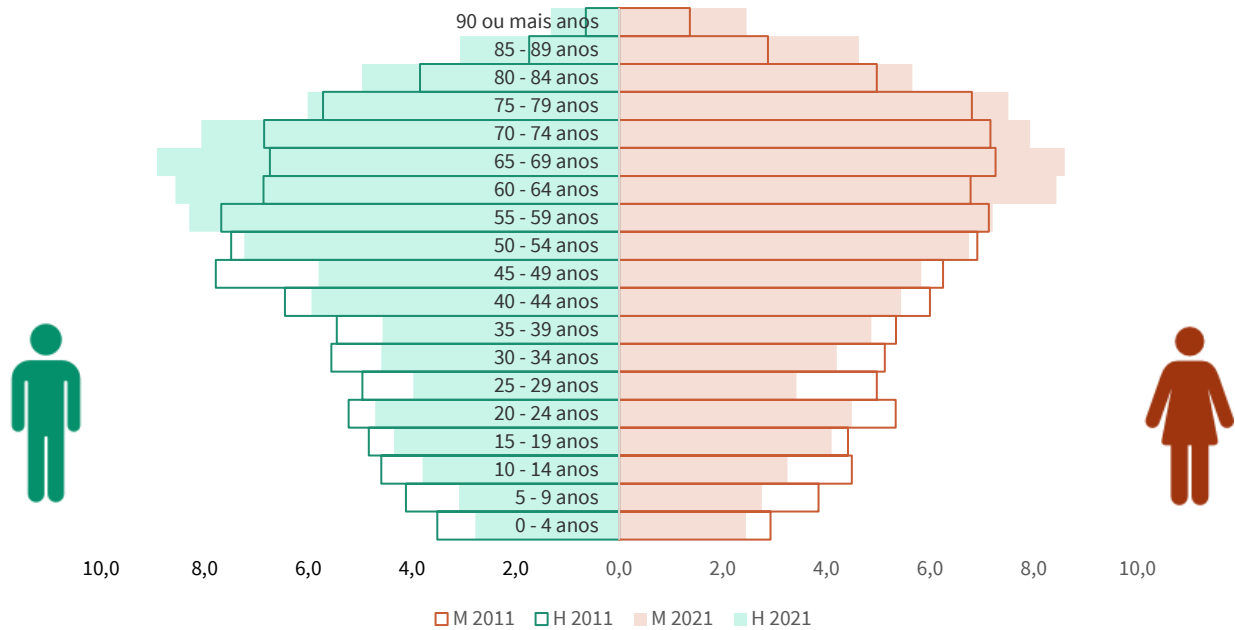
Atendendo ao número de residentes e à superfície do concelho (699,1km²) e acompanhando, naturalmente, a dinâmica de perda de população, constata-se que a **densidade populacional também tem vindo a diminuir** ao longo do período em análise, fixando-se, em 2021, nos **20,4 hab/km²**. Alargando a análise à escala das freguesias, observa-se, novamente, mediante o mapa acima apresentado, o lugar de **destaque da freguesia de Macedo de Cavaleiros** (411,6 hab/km²), seguindo-se a freguesia de Vale de Prados (45,5 hab/km²) e as freguesias de Grijó (39,4 hab/km²), Lamas (30,6 hab/km²), Amendoeira (25,5 hab/km²), UF Castelãos e Vilar do Monte (24,3 hab/km²), Carrapatas (23,5 hab/km²) e Lombo (21,1 hab/km²). As restantes freguesias situam-se no intervalo entre 4 e 20 hab/km².

Figura 13. População residente e densidade populacional

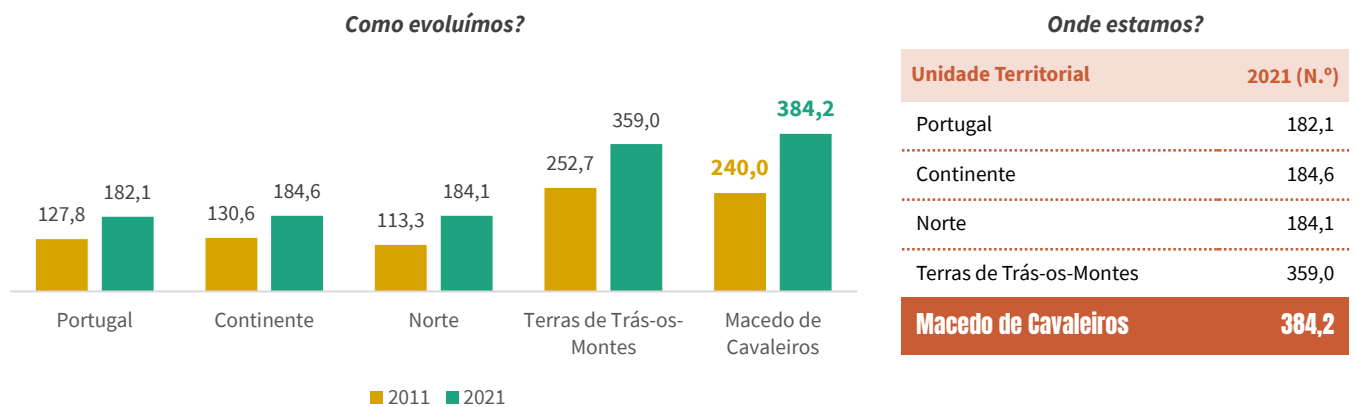
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2011 e 2021. Direcção-Geral do Território (DGT), CAOP 2024

3.2.2. ESTRUTURA ETÁRIA E ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

Pirâmide Etária (N.º)



Índice de Envelhecimento (N.º)



Índice de Dependência (N.º), 2021



O aumento significativo da população idosa e a diminuição expressiva das crianças e jovens anuncia um **perfil populacional marcadamente envelhecido**, visível no tendencial movimento de estreitamento da base e alargamento do topo da pirâmide etária.

O **índice de envelhecimento populacional** revela que, em 2021, **por cada 100 jovens (0-14 anos) existiam 384,2 indivíduos com 65 ou mais anos**, sendo este valor superior ao registado nas escalas territoriais nacional, regional e sub-regional e igualmente superior ao observado em 2011 (240,0).

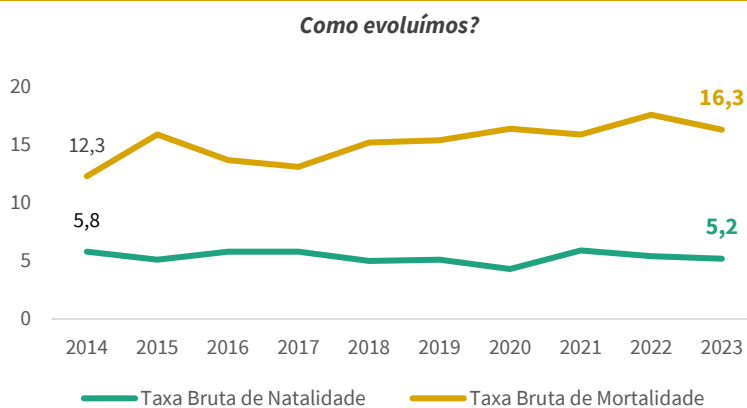
Em 2021, Macedo de Cavaleiros apresentava um **índice de dependência de jovens** na ordem dos **16,0 jovens** por cada 100 indivíduos em idade ativa, valor abaixo do revelado pela totalidade das unidades territoriais de referência. Por sua vez, o **índice de dependência de idosos**, fixado nos **61,6 idosos** por cada 100 indivíduos em idade ativa, assume o valor mais elevado, comparativamente às unidades territoriais supramunicipais.

Figura 14. Estrutura etária, envelhecimento e dependência da população

Fonte: INE – Recenseamento da população e habitação, Censos 2011 e 2021. Direção-Geral do Território (DGT) – CAOP, 2024

3.2.3. DINÂMICA DEMOGRÁFICA

Taxa Bruta de Natalidade (‰) e Taxa Bruta de Mortalidade (‰)



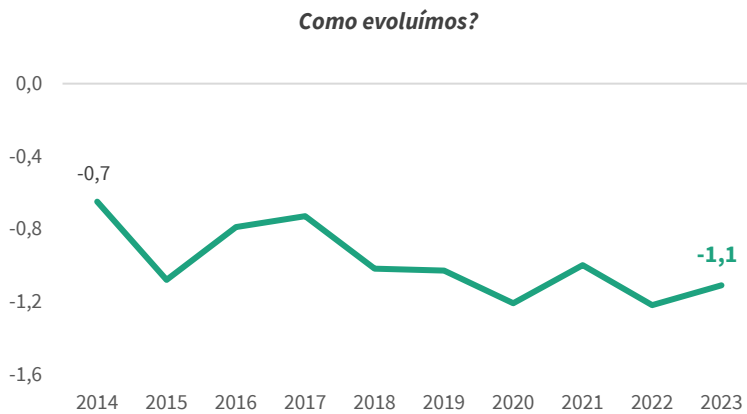
Onde estamos?

Unidade Territorial	2023	
	TBN (‰)	TBM (‰)
Portugal	8,1	11,2
Continente	8,1	11,2
Norte	7,2	10,2
Terras de Trás-os-Montes	5,8	15,8
Macedo de Cavaleiros	5,2	16,3

A **taxa bruta de natalidade (TBN)** do concelho de Macedo de Cavaleiros revela, entre 2014 e 2023, um percurso de ligeiras oscilações, destacando-se o ano 2020 com a TBN mais baixa (4,3‰), seguida de uma considerável recuperação no ano seguinte (5,9‰). Entre 2021 e 2023 regista-se uma trajetória de decréscimo, estabilizada, no último ano em análise, nos **5,2 nados-vivos por cada 1.000 habitantes**. A **taxa bruta de mortalidade (TBM)**, visivelmente superior à TBN, reflete, de um modo global, uma tendência de aumento no período em análise, fixando-se, em 2023, nos **16,3‰**. Note-se que existência de uma TBM superior à TBN alerta para possíveis desafios ao nível da renovação das gerações e, consequentemente, da **redução no número de crianças e jovens em idade escolar**.

Numa análise comparativa verifica-se que, se por um lado, a taxa bruta de natalidade do concelho de Macedo de Cavaleiros se encontra abaixo da taxa das restantes unidades territoriais em análise, por outro lado, a taxa bruta de mortalidade é a mais elevada entre as distintas unidades territoriais de referência.

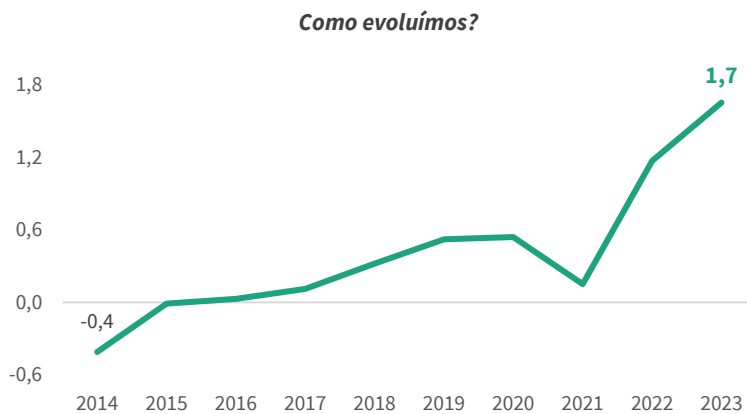
Taxa de Crescimento Natural (%)



Onde estamos?

Unidade Territorial	2023 (%)
Portugal	-0,3
Continente	-0,3
Norte	-0,3
Terras de Trás-os-Montes	-1,0
Macedo de Cavaleiros	-1,1

Taxa de Crescimento Migratório (%)



Onde estamos?

Unidade Territorial	2023 (%)
Portugal	1,5
Continente	1,5
Norte	1,2
Terras de Trás-os-Montes	1,4
Macedo de Cavaleiros	1,7

Taxa de Crescimento Efetivo (%)

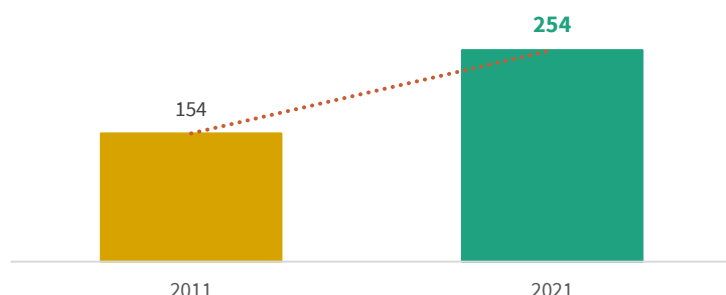


Onde estamos?

Unidade Territorial	2023 (%)
Portugal	1,2
Continente	1,2
Norte	0,9
Terras de Trás-os-Montes	0,4
Macedo de Cavaleiros	0,5

População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente (N.º/%)

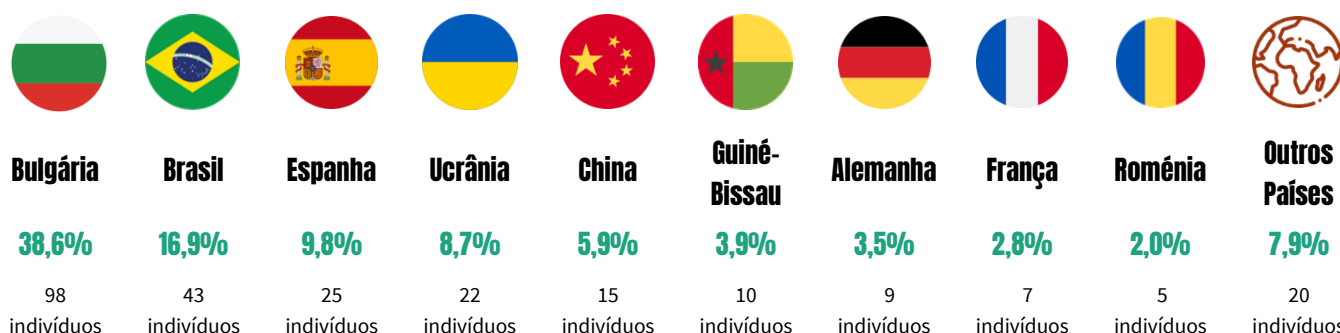
Como evoluímos?



Onde estamos?

Unidade Territorial	2021	
	N.º	%
Portugal	698.536	6,8
Continente	683.669	6,9
Norte	100.084	2,8
Terras de Trás-os-Montes	3.540	3,3
Macedo de Cavaleiros	254	1,8

Por Nacionalidade (N.º/%), 2021



Uma vez que o número de óbitos é sempre superior ao número de nascimentos, a **taxa de crescimento natural é transversalmente negativa**, fixando-se, em 2023, no concelho de Macedo de Cavaleiros, em **-1,1%**.

Num movimento inverso, a **taxa de crescimento migratório**, a nível concelhio, apresenta um crescimento exponencial e alcança, em 2023, a taxa mais alta do período em análise (**1,7%**), sendo esta superior ao cenário nacional, regional e sub-regional.

Em confluência com o comportamento da taxa de crescimento migratório, a **taxa de crescimento efetivo** de Macedo de Cavaleiros revela sinais de recuperação, fixando-se nos **0,5%** em 2023. Ainda que este valor se encontre abaixo do observado ao nível do País e da Região Norte, revela-se ligeiramente superior ao registado na Sub-Região Terras de Trás-os-Montes (0,4%).

Entre 2011 e 2021, Macedo de Cavaleiros registou um **incremento da população estrangeira com estatuto legal de residente na ordem dos 65%**, estabilizando-se nos **254 indivíduos** (1,8% da população residente). Relativamente aos países de origem, constata-se que a maior comunidade de estrangeiros do concelho é proveniente da **Bulgária (38,6%) e do Brasil (16,9%)**. A proveniência espanhola (9,8%), ucraniana (8,7%) e chinesa (5,9%) revela-se, também, significativa.

Figura 15. Crescimento demográfico e população estrangeira

Fonte: INE, Indicadores demográficos, 2023. INE, Recenseamento da população e habitação, Censos 2011 e 2021; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Estatísticas 2021

3.2.4. SINOPSE - DEMOGRAFIA

Macedo de Cavaleiros...

... em 2021, apresentava um efetivo populacional de **14.251 indivíduos** (52,5% mulheres; 47,5% homens).

... apresenta uma tendência de **decréscimo da população** ao longo das últimas três décadas, traduzindo-se numa **perda populacional de -9,7%** no último período intercensitário (2011-2021).

... regista uma diminuição da **densidade populacional**, fixando-se, em 2021, nos **20,4 hab/km²**.

... revela uma inequívoca **preponderância do grupo dos 25-64 anos** e dos **65 e mais anos**, cabendo a este último o único aumento registado (11,4%, 2011-2021).

... apresenta um **decréscimo expressivo dos grupos etários mais jovens**, nomeadamente, o dos **0-14 anos** e os dos **15-24 anos** (-30,4% e 19,4%, respetivamente).

... demonstra um **perfil populacional marcadamente envelhecido**, considerando o aumento significativo da população idosa e a diminuição das crianças e jovens.

... revela um **aumento do índice de envelhecimento**, sendo que, em 2021, por cada 100 jovens (0-14 anos) existiam **384,2 indivíduos com 65 ou mais anos**.

... em 2021, por cada 100 indivíduos em idade ativa, apresentava um **índice de dependência de jovens** na ordem dos **16,0 jovens** e um **índice de dependência de idosos** de **61,6 idosos**.

... entre 2021 e 2023 regista uma trajetória de **decréscimo da taxa bruta de natalidade**, estabilizada nos **5,2 nados-vivos** por cada 1.000 habitantes.

... anuncia uma **taxa bruta de mortalidade** significativamente superior à taxa bruta de natalidade, fixando-se, em 2023, nos **16,3‰**.

... regista uma **taxa de crescimento natural negativa**, fixando-se, em 2023, em **-1,1%**.

... revela um crescimento exponencial da **taxa de crescimento migratório**, alcançando, em 2023, **1,7%**.

... demonstra sinais de recuperação na sua **taxa de crescimento efetivo**, fixando-se, em 2023, nos **0,5%**.

... entre 2011 e 2021 registou um **incremento da população estrangeira com estatuto legal de residente**, estabilizando-se nos **254 indivíduos**.

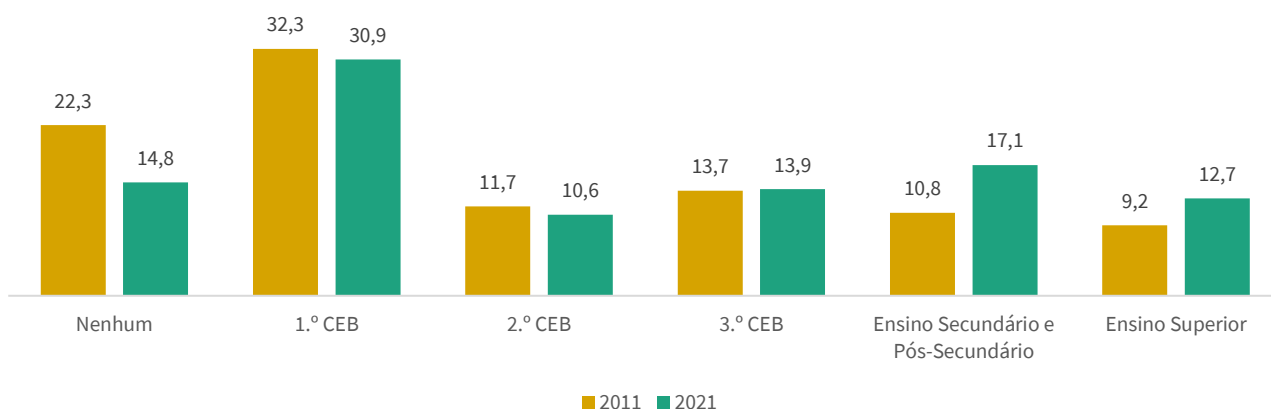
3.3. Socioeconomia

A dinâmica social e económica assume um papel preponderante no **acesso à educação e à igualdade de oportunidades**. Neste sentido, torna-se essencial analisar a conjuntura socioeconómica do concelho de Macedo de Cavaleiros, de modo a alcançar contributos significativos que permitam sustentar os processos de tomada de decisão e de desenvolvimento de estratégias eficazes que assegurem a **igualdade de acesso e sucesso educativo**, a melhoria da qualidade de vida das pessoas, a superação das desigualdades socioeconómicas e a transição para o mercado de trabalho.

3.3.1. QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO

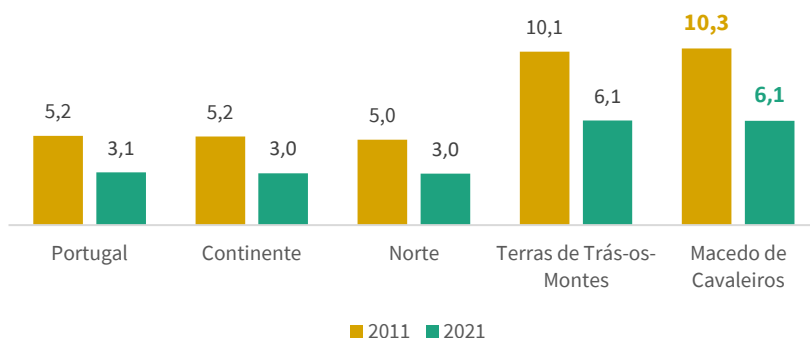
População Residente por Nível de Ensino (%)

Como evoluímos?



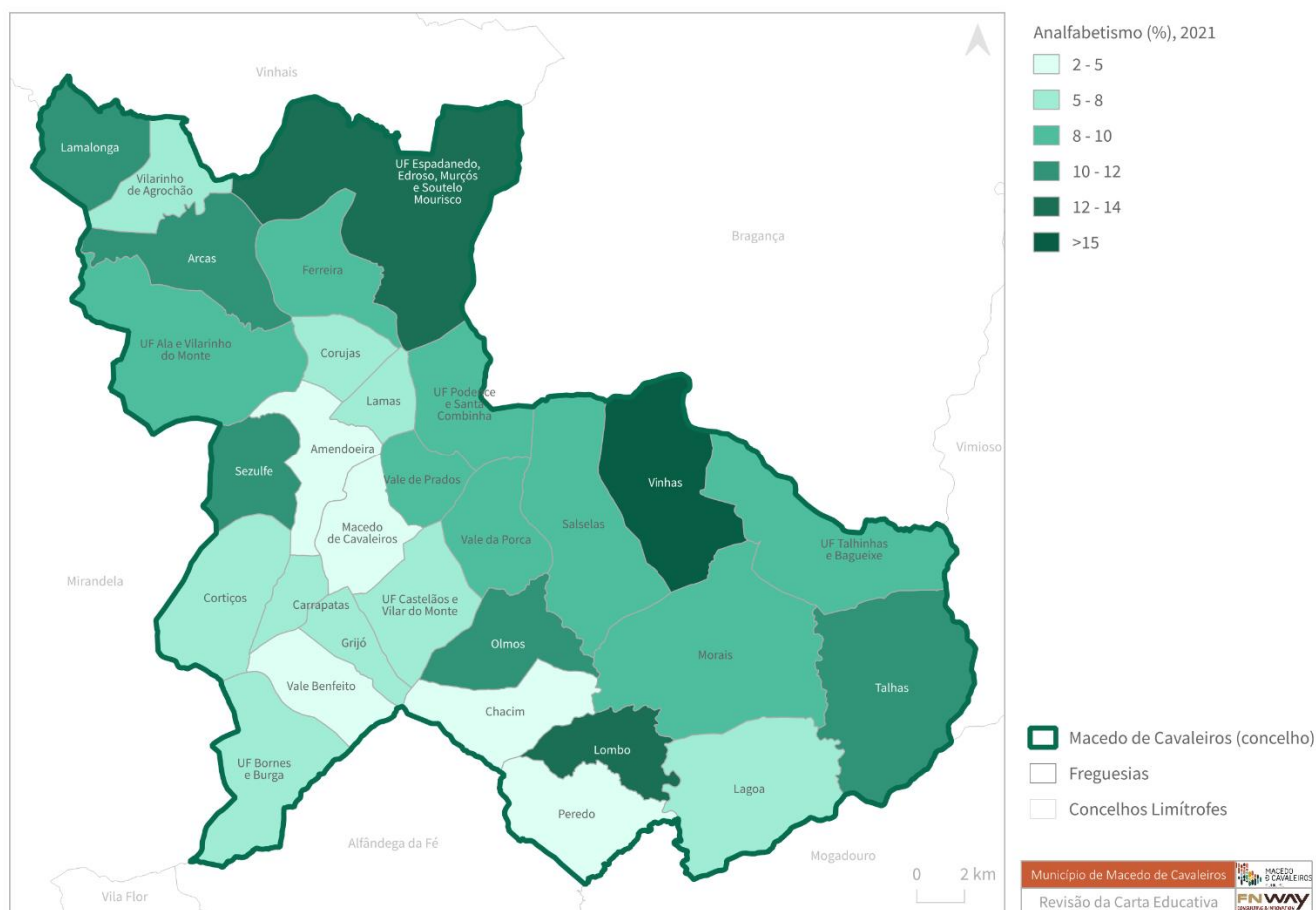
Taxa de Analfabetismo (%)

Como evoluímos e onde estamos?



Unidade Territorial	Variação 2011-2021 (%)
Portugal	-41,0
Continente	-41,4
Norte	-39,6
Terras de Trás-os-Montes	-39,6
Macedo de Cavaleiros	-40,9





Numa análise à **qualificação da população de Macedo de Cavaleiros** observa-se que, em 2021, **30,9%** dos residentes tinham apenas o **1.º CEB** e **14,8%** **não tinham qualquer nível de ensino**, cenário que indicia a necessidade de aposta na elevação dos níveis de qualificação dos residentes. Todavia, entre 2011 e 2021, importa salientar a expressiva **diminuição do número de indivíduos sem nível de ensino** (-39,9%), bem como o considerável **aumento de indivíduos com ensino secundário e pós-secundário** (42,6%), refletindo os esforços encetados e a importância atribuída à conclusão da escolaridade obrigatória, e **com o ensino superior** (24,6%) que, no último ano em análise, ascenderam aos 17,1% e 12,7%, respetivamente.

A **taxa de analfabetismo** obteve um considerável **decréscimo** entre 2011 e 2021 (**-40,9%**). No entanto, acompanhando o retrato dos baixos níveis de qualificação da população, bem como o fenómeno do envelhecimento demográfico, esta taxa encontra-se acima do observado a nível nacional e regional, mas igualando o registado na Sub-Região Terras de Trás-os-Montes (**6,1%**). Consta-se, ainda, que as mulheres apresentam uma taxa de analfabetismo (7,7%) superior à dos homens (4,4%), enunciando fragilidades do ponto de vista da igualdade de género. À **escala da freguesia**, conforme observado no mapa acima apresentado, as maiores taxas de analfabetismo são registadas nas freguesias de **Vinhais** (15,1%), **Lombo** (13,7%) e **UF Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco** (12,7%). Por oposição, os valores mais baixos são atribuídos às freguesias de Vale Benfeito (2,7%), Chacim (2,7%), Macedo de Cavaleiros (2,9%), Amendoeira (4,2%) e Peredo (4,4%).

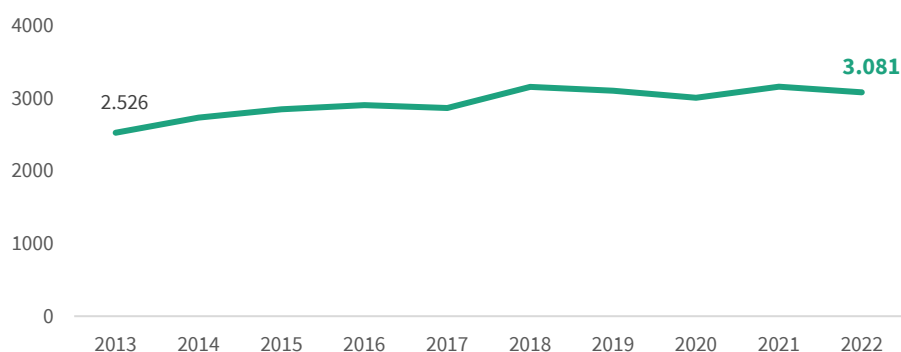
Figura 16. Perfil de qualificação da população

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação, Censos 2011 e 2021. Direção-Geral do Território (DGT), CAOP 2024

3.3.2. ATIVIDADE ECONÓMICA E CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO

Empresas (N.º)

Como evoluímos?



2022

3.081

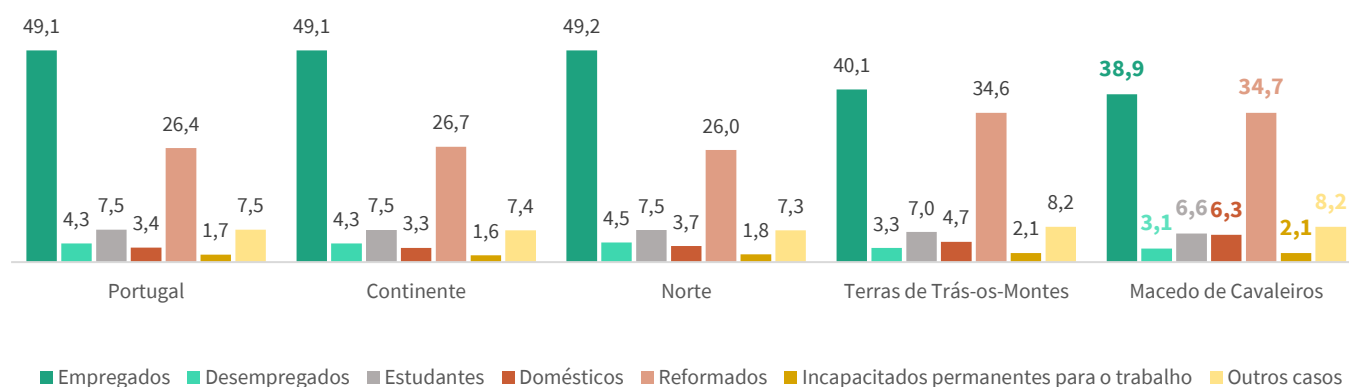
Pequenas e Médias Empresas

População Ativa e Inativa (N.º/%)

Onde estamos?

Unidade Territorial	População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) 2021	Ativos 2021		Inativos 2021	
		N.º	%	N.º	%
Portugal	9.011.878	4.817.978	53,5	4.193.900	46,5
Continente	8.591.212	4.590.360	53,4	4.000.852	46,6
Norte	3.146.421	1.688.814	53,7	1.457.607	46,3
Terras de Trás-os-Montes	97.172	42.115	43,3	55.057	56,7
Macedo de Cavaleiros	12.965	5.453	42,1	7.512	57,9

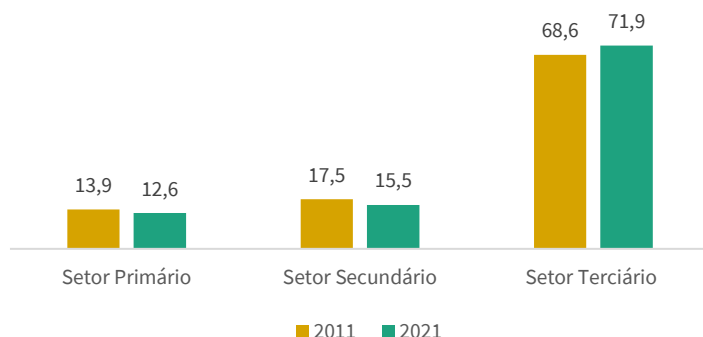
Condição Perante o Trabalho da População Residente com 15 e mais Anos (%), 2021



■ Empregados ■ Desempregados ■ Estudantes ■ Domésticos ■ Reformados ■ Incapacitados permanentes para o trabalho ■ Outros casos

População Empregada por Setor de Atividade (%)

Como evoluímos?



Onde estamos?

Unidade Territorial	2021		
	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário
Portugal	2,9	24,8	72,3
Continente	2,8	25,2	71,9
Norte	2,4	33,5	64,1
Terras de Trás-os-Montes	10,0	16,9	73,1
Macedo de Cavaleiros	12,6	15,5	71,9

Numa análise global, não obstante ligeiras oscilações, o **tecido empresarial** concelhio revela, entre 2013 e 2022, um incremento do número de empresas, alcançando, no último ano em análise, as **3.081**. De referir que a sua totalidade corresponde a **pequenas e médias empresas (PME)**.

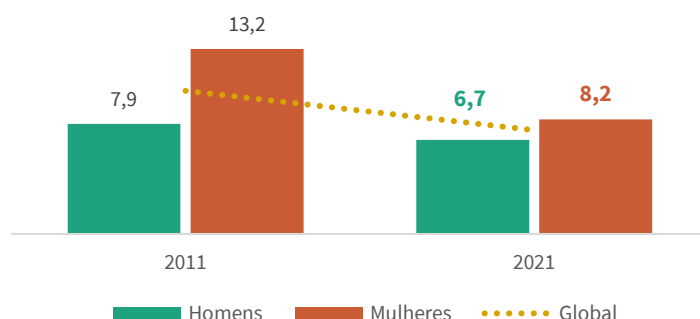
Em 2021, Macedo de Cavaleiros contava com um total de **12.965 indivíduos com 15 e mais anos de idade** (população em idade ativa), sendo que mais de metade (57,9%) se encontrava em circunstância de **inatividade**, valor superior ao registado em todas as unidades territoriais supramunicipais.

No que concerne à condição perante o trabalho, em 2021, cerca de **39% da população encontrava-se empregada**, ressaltando, igualmente, uma percentagem muito expressiva de **população reformada (34,7%)**. Com uma expressão mais reduzida destacam-se: população estudantil (6,6%), domésticos (6,3%), desempregados (3,1%) e, por fim, indivíduos em situação de incapacidade permanente para o trabalho (2,1%).

Considerando a distribuição da população empregada pelos diferentes **setores de atividade**, observa-se a preponderância do **setor terciário** que, em 2021, detinha **71,9% da população empregada** do concelho, aproximando-se dos valores registados ao nível do País e superando o observado na Região Norte. Os setores primário e secundário apresentavam valores francamente mais baixos, abrangendo 12,6% e 15,5% da população empregada, respetivamente. Note-se que o valor apresentado pelo setor primário se encontra significativamente acima do observado à escala nacional e regional (Norte), afirmando a dimensão rural do território. Num movimento inverso, o valor inerente ao setor secundário afigura-se o mais baixo entre as unidades territoriais em análise. Numa perspetiva evolutiva, verifica-se que apenas o setor terciário registou um aumento no último período intercensitário, em detrimento dos restantes setores.

Taxa de Desemprego (%)

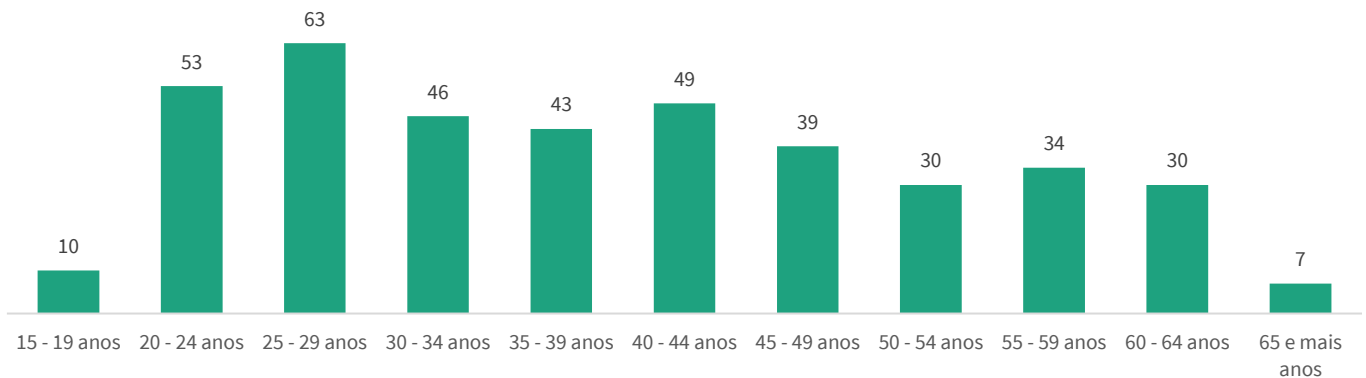
Como evoluímos?



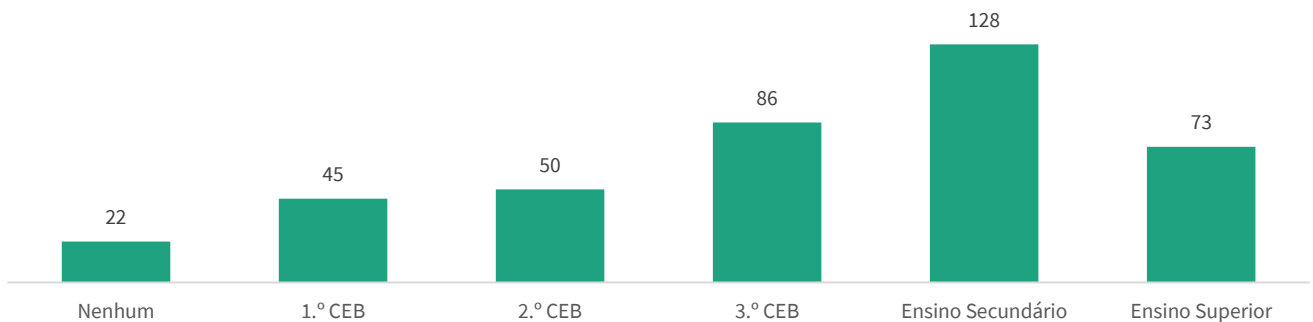
Onde estamos?

Unidade Territorial	2021 (%)	Variação 2011 - 2021 (%)
Portugal	8,1	-38,3
Continente	8,1	-38,9
Norte	8,4	-41,8
Terras de Trás-os-Montes	7,6	-30,5
Macedo de Cavaleiros	7,4	-27,5

População Desempregada por Grupo Etário (N.º), 2021



População Desempregada por Nível de Ensino (N.º), 2021



No último período intercensitário, transversalmente à generalidade das unidades territoriais em análise, observou-se um **decréscimo muito expressivo da taxa de desemprego concelhia (-27,5%)**, fixando-se, em 2021, nos 7,4%, valor abaixo das unidades territoriais supramunicipais. Ainda que a taxa de desemprego das mulheres (8,2%) se mantenha superior à dos homens (6,7%), importa ressaltar que, no último ano em análise, esta diferença foi atenuada, sendo atribuído à taxa de desemprego feminina o maior decréscimo (-38,0%), conjuntura reveladora da progressiva integração da mulher no mercado de trabalho. Relativamente à **população desempregada por grupo etário**, destacam-se, pela sua representatividade, os **segmentos etários mais jovens**, sobretudo, o dos **25-29 anos**, representado por 63 indivíduos, e o dos **20-24 anos**, constituído por 53 indivíduos, refletindo as crescentes dificuldades dos jovens no acesso ao mercado de trabalho. Seguidamente, destacam-se os grupos dos 40-44 anos (49 indivíduos), dos 30-34 anos (46 indivíduos) e o dos 35-39 anos (43 indivíduos). Considerando a distribuição da **população desempregada por nível de ensino** é notória uma prevalência de indivíduos com qualificações mais elevadas, circunstância indicadora de graves dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, que poderá justificar-se pela elevada competitividade, carência de vagas especializadas e desalinhamento entre a formação académica e as necessidades/exigências do mercado de trabalho. A população desempregada com o ensino secundário assume a liderança, ao abranger 128 indivíduos, seguindo-se o 3.º CEB (86 indivíduos) e o ensino superior (73 indivíduos).

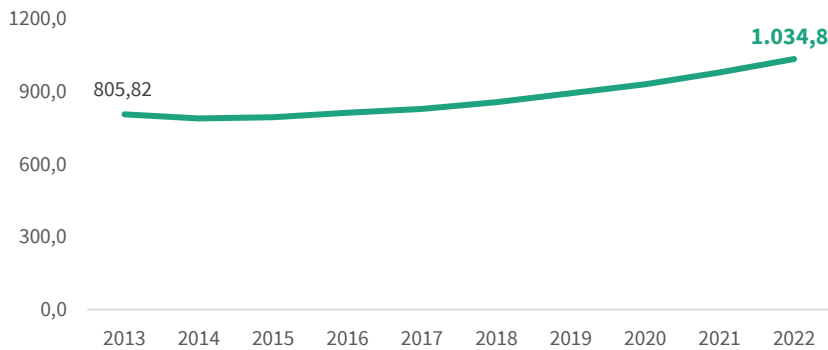
Figura 17. Atividade económica e condição perante o trabalho

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação, Censos 2011 e 2021

3.3.3. RENDIMENTOS DA POPULAÇÃO

Ganho Médio Mensal (€)

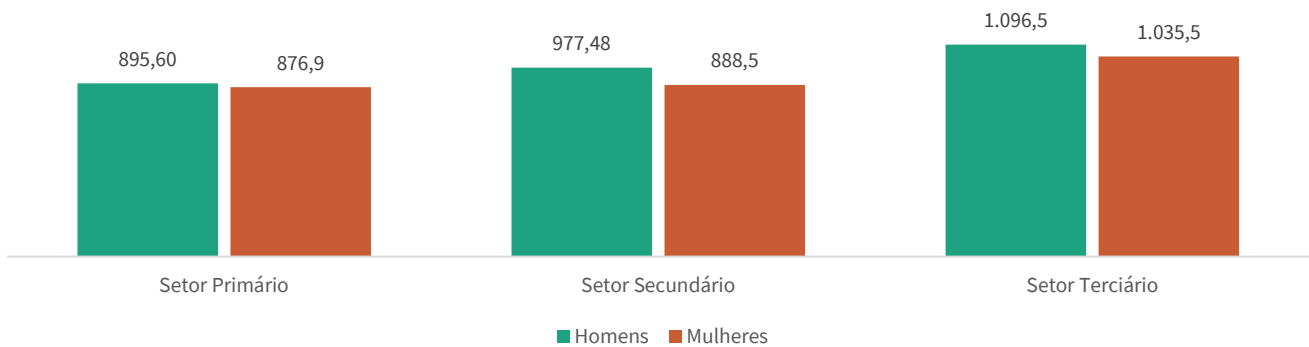
Como evoluímos?



Onde estamos?

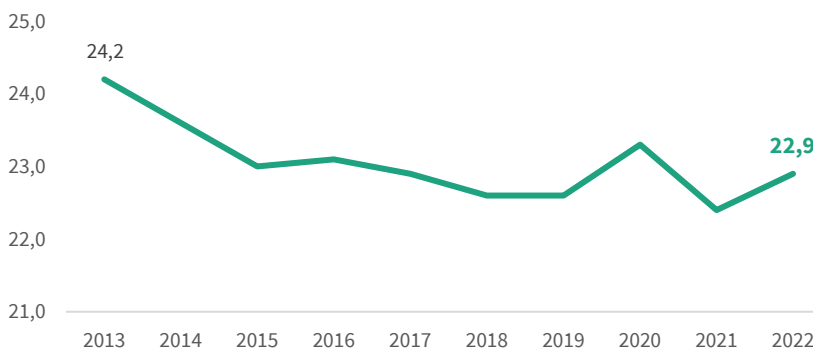
Unidade Territorial	2022 (€)
Portugal	1.362,4
Continente	1.368,0
Norte	1.253,5
Terras de Trás-os-Montes	1.066,7
Macedo de Cavaleiros	1.034,8

Por Sexo e Setor de Atividade (€), 2022



Disparidade entre Níveis de Ensino (%)

Como evoluímos?

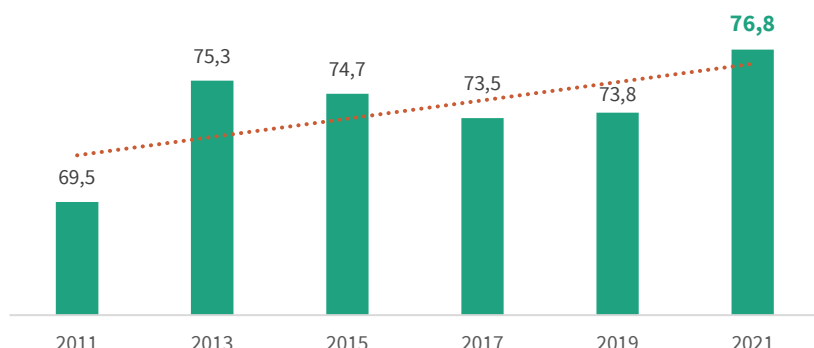


Onde Estamos?

Unidade Territorial	2022 (%)
Portugal	31,2
Continente	31,3
Norte	28,6
Terras de Trás-os-Montes	22,4
Macedo de Cavaleiros	22,9

Poder de Compra Per Capita (N.º)

Como evoluímos?



Onde Estamos?

Unidade Territorial	2021 (N.º)
Portugal	100,0
Continente	100,6
Norte	92,9
Terras de Trás-os-Montes	81,5
Macedo de Cavaleiros	76,8

Em termos evolutivos, o **ganho médio mensal** do concelho de Macedo de Cavaleiros demonstra uma **trajetória de crescimento**, acompanhando a tendência das escalas territoriais supramunicipais, cifrando-se, em 2022, nos **1.034,8€**, o que se traduz num aumento de 228,9€ face a 2013. Não obstante a evolução positiva registada ao longo dos últimos anos, o ganho médio mensal concelhio mantém-se abaixo do observado nas restantes unidades territoriais de referência. Numa análise por **setor de atividade**, destaca-se o **setor terciário** que, revelando um maior ganho médio mensal, estabiliza-se, em 2022, nos 1.061,6€. De salientar que, na totalidade dos setores de atividade, o **ganho médio mensal das mulheres é inferior ao dos homens**, refletindo o enraizamento de uma cultura de subvalorização do trabalho feminino e a existência de barreiras estruturais limitadoras do acesso das mulheres a oportunidades de crescimento e remuneração igualitária. Ainda sob o ponto de vista das desigualdades, importa enunciar a **disparidade do ganho médio mensal entre os níveis de ensino**, fixada, em 2022, nos **22,9%**, valor inferior ao observado ao nível do País e Região Norte, mas acima do verificado na Sub-Região Terras de Trás-os-Montes (22,4%).

Por fim, no que se refere ao **poder de compra per capita**, entre 2011 e 2021, Macedo de Cavaleiros registou um **aumento de 10,6%**, fixando-se, no ano mais recente, nos 76,8, valor, ainda assim, inferior ao apresentado por todas as unidades territoriais supramunicipais.

Figura 18. Rendimentos e poder de compra da população

Fonte: INE, Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação produzida pelo Ministério das Finanças - Autoridade Tributária e Aduaneira, 2013 a 2022; Estudo sobre o poder de compra concelhio, 2011 a 2021

3.3.4. SINOPSE – SOCIOECONOMIA

Macedo de Cavaleiros...

... em 2021 apresentava **30,9%** dos residentes com apenas o **1.º CEB** e **14,8%** sem qualquer nível de ensino.

... entre 2011 e 2021 registou uma expressiva **diminuição do número de indivíduos sem nível de ensino** (-39,9%), bem como um considerável **aumento** de indivíduos com **ensino secundário e pós-secundário** (42,6%) e com o **ensino superior** (24,6%).

... apresentava, em 2021, uma **taxa de analfabetismo** de **6,1%**, refletindo um **acentuado decréscimo** face a 2011 (-40,9%).

... revela, entre 2013 e 2022, um **incremento do número de empresas**, estabilizando-se nas **3.081**.

... em 2021, compreendia **39,0% da população em situação de emprego**, ressaltando, igualmente, uma percentagem muito expressiva de **população reformada (34,7%)**.

... revela uma inegável preponderância do **setor terciário** que, em 2021, empregava **71,9% da população empregada** do concelho.

... anuncia, entre 2011 e 2021, uma **diminuição expressiva da taxa de desemprego** (-27,5%), fixando-se, em 2021, nos **7,4%**. A destacar, pela sua representatividade, encontram-se os **segmentos etários mais jovens** (25-29 anos e 20-24 anos), bem como os indivíduos com o **ensino secundário** (128), **3.º CEB** (86) e **ensino superior** (73).

... revela uma trajetória de **crescimento do ganho médio mensal** (1.034,8€ em 2022), sendo atribuído ao **setor terciário** o valor mais elevado (1.061,6€).

... apresenta discrepâncias no **ganho médio mensal entre homens e mulheres**, sendo atribuído aos homens o valor mais elevado, bem como **disparidades entre os níveis de ensino** (22,9%).

... entre 2011 e 2021 registou um **aumento de 10,6% do poder de compra per capita**.

4. Diagnóstico Educativo



4. Diagnóstico Educativo

No presente capítulo será apresentada uma **caracterização detalhada do contexto educativo** de Macedo de Cavaleiros, mediante a análise de seis pontos fundamentais:

1.

Visão global da oferta e da procura dos estabelecimentos de educação e ensino no concelho, dos movimentos pendulares dos estudantes, das áreas de influência e irradiação dos equipamentos escolares e respetivas taxas de ocupação, apetrechamento e estado de conservação. É apresentada, ainda, uma avaliação das medidas de ação contempladas na anterior Carta Educativa [2006]

2.

Análise pormenorizada da oferta e da procura por nível de educação e ensino, identificando tendências de evolução da população estudantil, bem como o volume de inscritos em cada escola e nível de educação e ensino

3.

Caracterização das ofertas educativas e formativas do concelho dirigidas à população jovem e à população adulta, incluindo uma abordagem à educação inclusiva e à formação destinada ao público docente e não docente

4.

Retrato do corpo docente e não docente, bem como a sua distribuição e evolução por nível de educação e ensino e níveis de envelhecimento

5.

Análise de indicadores relativos ao sucesso escolar, como as taxas de escolarização, as taxas de retenção/desistência e os resultados obtidos nas provas finais do ensino básico e secundário

6.

Sistematização e análise das respostas de apoio socioeducativo disponíveis - apoios e complementos educativos, projetos e atividades - e, por fim, uma análise ao Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas do concelho

Importante será dizer que esta análise integra uma perspetiva qualitativa e quantitativa da **rede de creches** existente no concelho, numa lógica de articulação com a rede de educação pré-escolar, dado o carácter propedêutico desta resposta social para o desenvolvimento das crianças.

O diagnóstico educativo concretizado neste capítulo constitui uma valiosa componente informativa de apoio ao processo de tomada de decisão política em matéria de educação, afirmando-se, ao mesmo tempo, como uma relevante base de indicadores para a monitorização do estado da educação no concelho, através de uma regular atualização dos mesmos.

4.1. Caracterização Geral da Procura e da Oferta Educativa

4.1.1. REDE EDUCATIVA ATUAL (2024/25)

O presente ponto contextualiza, de forma global, a atual rede educativa concelhia a fim de compreender a distribuição geográfica dos equipamentos educativos, considerando a sua natureza e as ofertas educativas e formativas disponibilizadas. O concelho de Macedo de Cavaleiros apresenta uma **Rede Educativa Pública** constituída por **uma unidade orgânica - Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros**, a qual integra **4 equipamentos educativos** com respostas diversificadas que, de seguida, serão objeto de uma análise mais pormenorizada (**Figura 19**). De salientar, no âmbito do Ensino Superior, a **Escola de Negócios do Instituto Politécnico de Bragança**, instalada no concelho de Macedo de Cavaleiros. Adicionalmente, o concelho de Macedo de Cavaleiros dispõe de **3 equipamentos** que integram a **Rede Pré-Escolar Privada e Solidária**. Acrescem, ainda, a **Escola Profissional Jean Piaget** e o **Conservatório Regional de Macedo de Cavaleiros**.

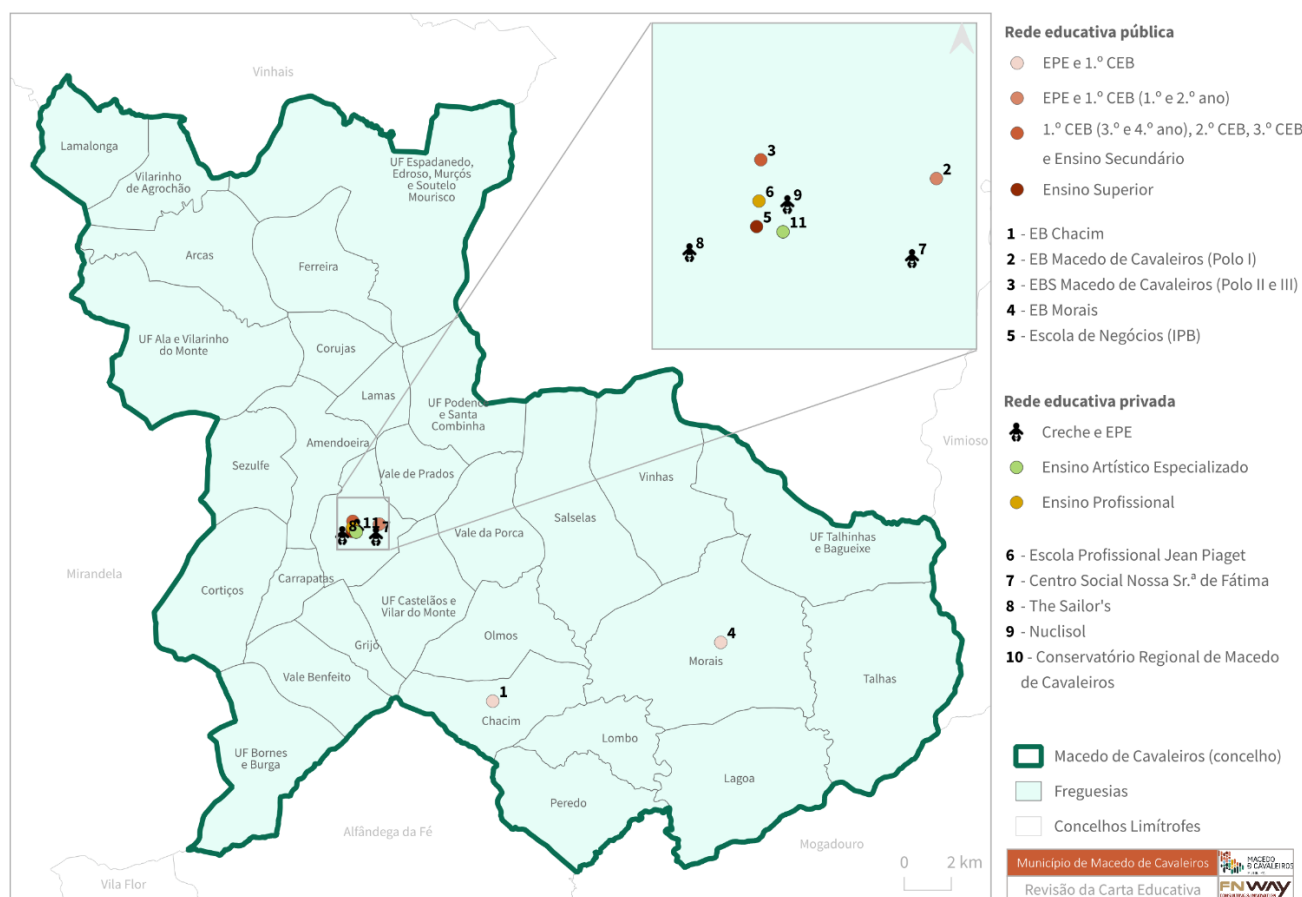


Figura 19. Rede educativa, 2024/25

Fonte: CM Macedo de Cavaleiros e DGEEC

Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros

Na atualidade, o **Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros** é constituído por **4 equipamentos educativos**, distribuídos por 3 freguesias – Chacim, Macedo de Cavaleiros e Morais – dispondo de valências desde a Educação Pré-Escolar (EPE) até ao Ensino Secundário, conforme apresentado na **Tabela 2**. A Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros constitui a sede do Agrupamento de Escolas.

Tabela 2. Oferta educativa e formativa do AE de Macedo de Cavaleiros, 2024/25

Freguesia	Equipamento	Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros				
		EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário
Chacim	Escola Básica de Chacim			--	--	--
Macedo de Cavaleiros	Escola Básica de Macedo de Cavaleiros			--	--	--
	Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros	--				
Morais	Escola Básica de Morais			--	--	--

Fonte: CM Macedo de Cavaleiros e GesEdu, 2024/25

Note-se que o modelo organizativo da **Escola Básica de Macedo de Cavaleiros** e da **Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros** tem por base **3 polos distintos**, aos quais se associa a seguinte oferta educativa:

- **Escola Básica de Macedo de Cavaleiros (Polo I)** – EPE e 1.º CEB (1.º e 2.º ano de escolaridade)
- **Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros (Polo II)** – 1.º CEB (3.º e 4.º ano de escolaridade) e 2.º CEB
- **Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros (Polo III)** – 3.º CEB e Ensino Secundário

Rede Pré-Escolar Privada e Solidária de Macedo de Cavaleiros

A **Rede Pré-Escolar Privada e Solidária de Macedo de Cavaleiros** é constituída por **3 equipamentos**, com valências de Creche e de Educação Pré-escolar, constituindo a NucliSol Jean Piaget e o Jardim Infantil do Centro Social N.º Sra. de Fátima Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e, por isso, dependentes do Estado, e a The Sailor's a um grupo nacional de educação independente do Estado (**Tabela 3**).

Tabela 3. Oferta educativa da Rede Pré-Escolar Privada e Solidária de Macedo de Cavaleiros, 2024/25

Freguesia	Equipamento	Natureza	Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros	
			Creche	Educação Pré-Escolar
Macedo de Cavaleiros	Nuclisol Jean Piaget – UDI Macedo de Cavaleiros	Privado Dependente do Estado		
	Centro Social N.º Sra. de Fátima	Privado Dependente do Estado		
	The Sailor's - Academia Macedo de Cavaleiros ¹⁰	Privado Independente do Estado		

Fonte: CM Macedo de Cavaleiros e GesEdu, 2024/25

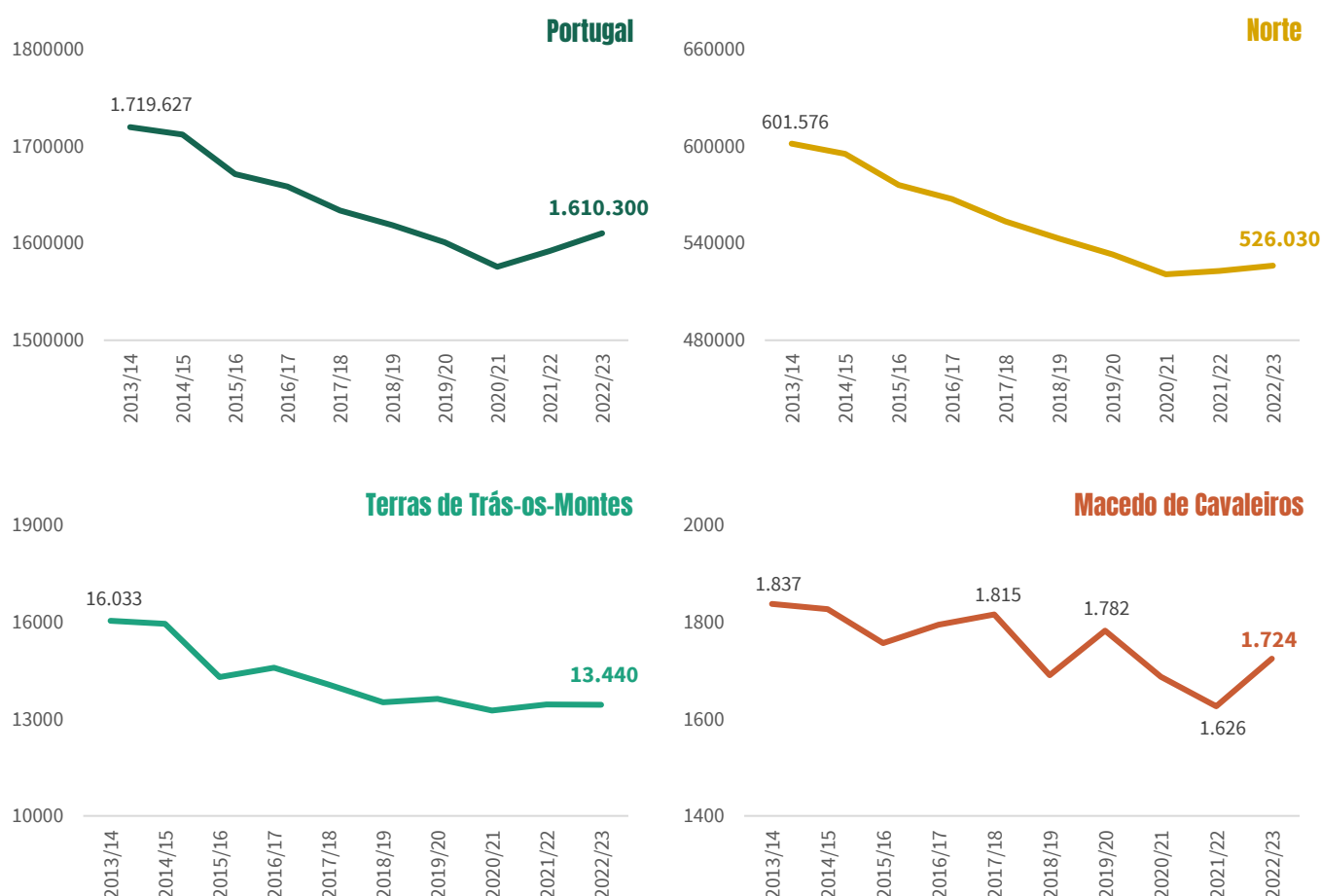
¹⁰ A The Sailor's Academy – Academia de Macedo de Cavaleiros apenas iniciou atividade ao ano civil de 2025, com a valência de creche, prevendo-se que no próximo ano letivo 2025/2026 integre também a valência de Educação Pré-Escolar.

4.1.2. POPULAÇÃO ESTUDANTIL

No presente ponto apresenta-se uma **caracterização global da evolução da população estudantil**, considerando o cenário nacional, regional, sub-regional e concelhio, entre os anos letivos 2013/14 e 2022/23 (**Figura 20**).

Note-se que os números apresentados consideram o universo de alunos matriculados em cada território, abrangendo crianças, jovens e adultos inscritos em todas as modalidades de educação e formação, nos estabelecimentos de educação e ensino públicos e privados, excluindo os inscritos no ensino pós-secundário. Considerando a realidade do concelho de Macedo de Cavaleiros, a referida análise compreende inscritos desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário.

Evolução Global da População Estudantil (N.º)



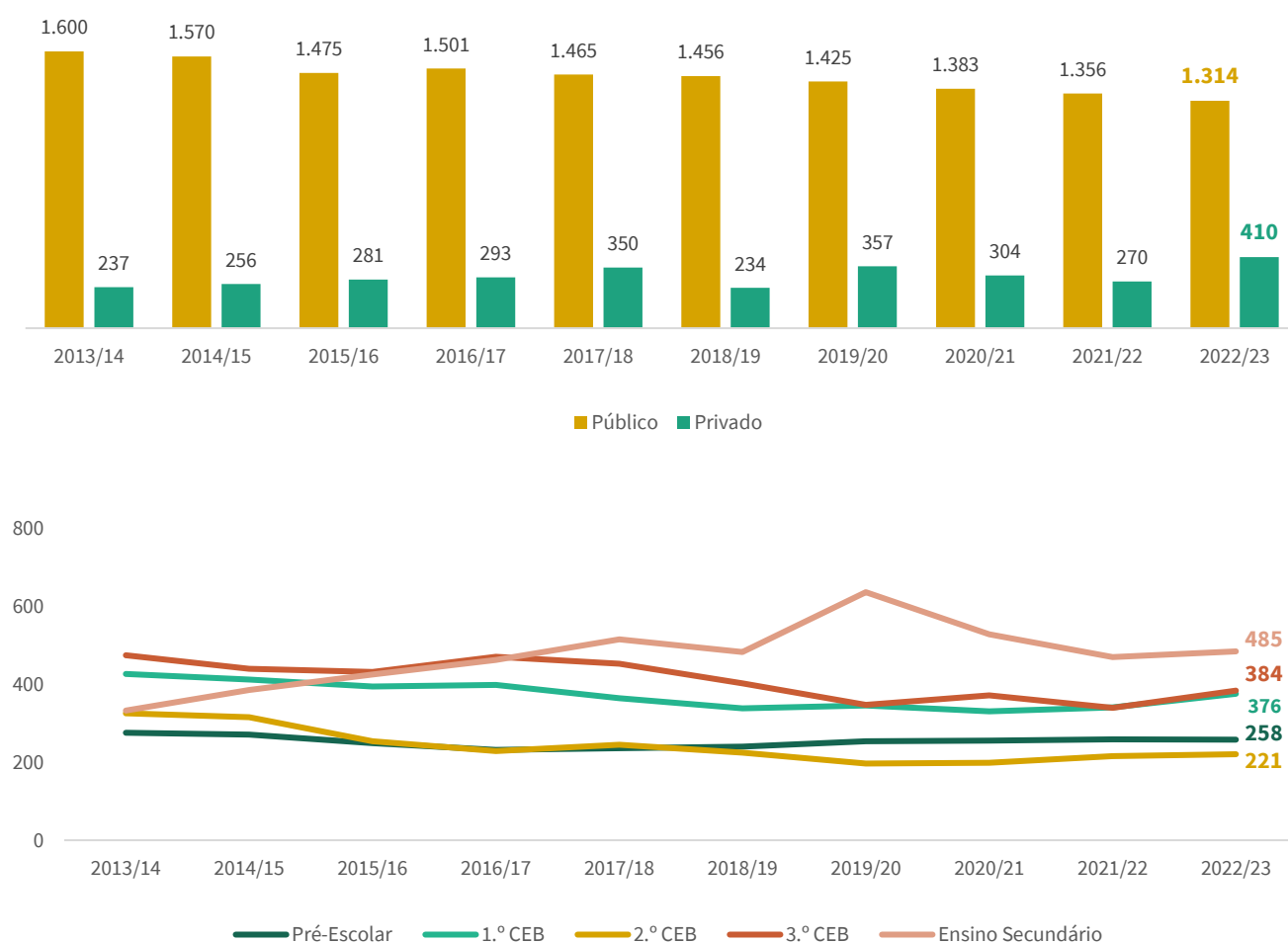
Numa análise às escalas territoriais nacional, regional e sub-regional, observa-se, de um modo global, uma generalizada **tendência de decréscimo do número de alunos inscritos**. **Macedo de Cavaleiros** assume uma dinâmica similar, embora registando mais oscilações com vários movimentos de aumento e diminuição, sendo de destacar, mais recentemente, o aumento de 98 alunos entre os anos letivos 2021/22 e 2022/23, fixando-se, no último ano letivo em análise, nos **1.724 alunos** (-6,2% face ao ano letivo 2013/14).

Figura 20. Evolução do número de inscritos, desde a EPE até ao Ensino Secundário, a nível nacional, regional, sub-regional e concelhio

Fonte: DGEEC, 2013/14 – 2022/23

No sentido de alcançar uma visão mais detalhada da procura educativa no concelho de Macedo de Cavaleiros, analisa-se a **evolução do número de inscritos** entre os anos letivos de 2013/14 e de 2022/23, de acordo com a **natureza de ensino**. Adicionalmente, apresenta-se o retrato da **evolução e volume do número de inscritos em cada nível de educação e ensino** (Figura 21).

Evolução do Número de Inscritos - Natureza e Nível de Ensino (N.º)



Em virtude da estrutura da oferta educativa existente, o gráfico acima representado torna bastante evidente que o **número de inscritos na rede pública é significativamente superior ao número de inscritos na rede privada**, sendo de salientar, no entanto, um considerável incremento de inscritos nesta última entre 2021/22 e 2022/23 (+51,9%). Relativamente ao **volume de inscritos por nível de ensino**, é notório o lugar de destaque assumido pelo **Ensino Secundário** que, não obstante a quebra em 2018/19, registou um **gradual aumento até 2019/20**, ano em que alcançou o maior número de alunos (637). Apesar da diminuição observada a partir de 2020/21, persiste como o nível de ensino mais representativo e o único com uma trajetória de crescimento (+45,6% entre 2013/14 - 2022/23). Seguidamente, surgem o **3.º CEB** e o **1.º CEB** que, entre 2013/14 e 2022/23, registaram uma **diminuição de inscritos na ordem dos -19% e -12%**, respetivamente. A **educação pré-escolar** e o **2.º CEB** constituem os níveis de ensino com menor número de inscritos ao longo de todo o período em análise, revelando um **decréscimo de alunos de -6,5% e -32,2%**, respetivamente (2013/14 - 2022/23).

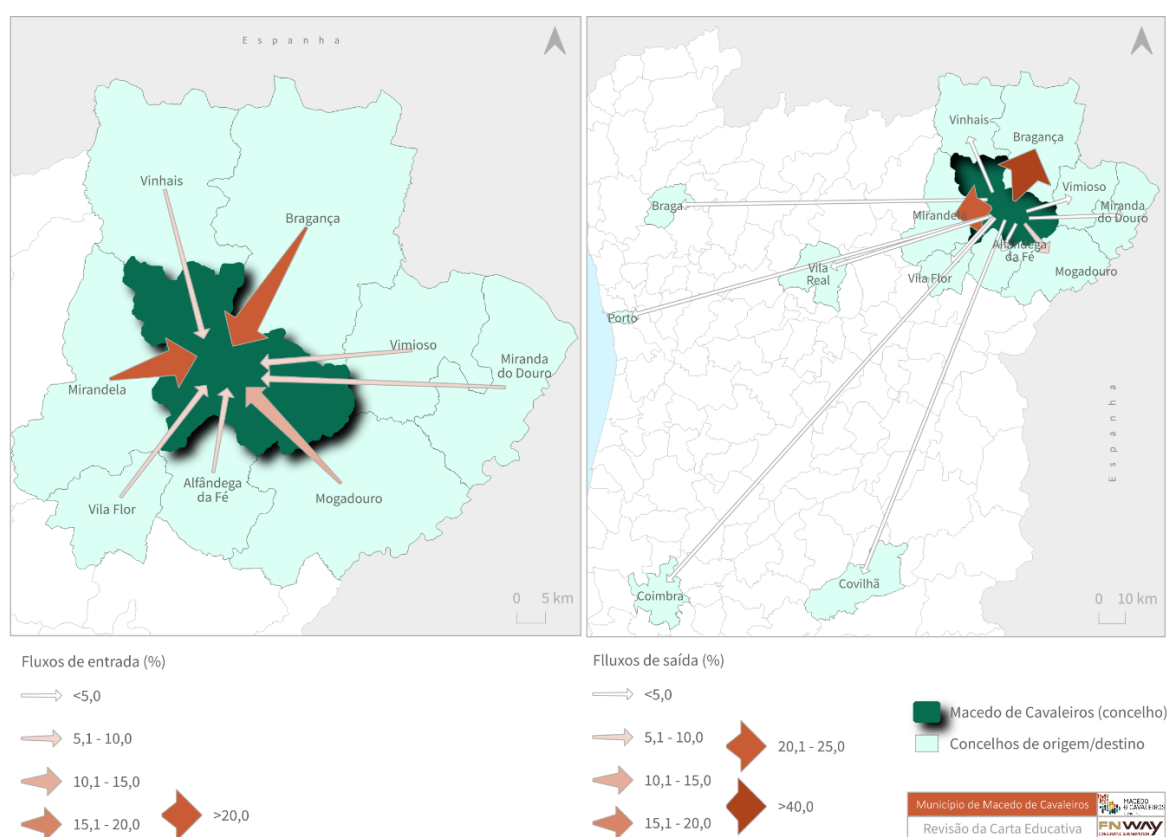
Figura 21. Evolução do número de inscritos de acordo com a natureza e nível de ensino

Fonte: DGEEC, 2013/14 - 2022/23

4.1.3. MOVIMENTOS PENDULARES DE ESTUDANTES

Os movimentos pendulares, de acordo com o conceito adotado pelo INE, representam as deslocações quotidianas da população entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo. Em conformidade com o núcleo temático do presente instrumento, será atribuída especial ênfase aos **movimentos pendulares da população estudantil**, de modo a aferir a diferença existente entre o volume de estudantes que sai e entra no concelho de Macedo de Cavaleiros, e para que concelhos são concretizadas essas deslocações (**Figura 22**).

Fluxos de Entrada e Saída da População Estudantil (%)



Os dados do último Recenseamento da População e Habitação (Censos 2021) relativos aos **movimentos pendulares da população estudantil** revelam um saldo negativo no concelho de Macedo de Cavaleiros, uma vez que **o número de alunos que sai do território (312 estudantes) é mais do que o dobro dos que entram (147 estudantes)**¹¹. Esta tendência anuncia **difficultades na atração e retenção de estudantes**, que poderá justificar-se pela limitada oferta educativa/formativa local associada à atratividade dos concelhos limítrofes, os quais poderão oferecer oportunidades académicas e profissionais mais diversificadas e ajustadas aos interesses dos jovens. Os concelhos de **Bragança** e **Mirandela** destacam-se como os **principais destinos dos alunos que saem**, representando, respetivamente, 41,3% (129 alunos) e 20,5% (64 alunos) dos fluxos de saída. Curiosamente, é também destes dois concelhos que provém a maioria dos alunos que entram em Macedo de Cavaleiros – **Bragança com 24,2%** (36 alunos) e **Mirandela com 21,5%** (32 alunos).

Figura 22. Concelhos mais representativos nos fluxos de entrada e saída de população estudantil, 2021

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021. Direcção-Geral do Território (DGT), CAOP 2024

¹¹ Na representação gráfica constam apenas os concelhos de destino e origem, com fluxos iguais ou superiores a 1%.

4.1.4. ÁREAS DE INFLUÊNCIA E DE IRRADIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS ESCOLARES

Na sequência da análise dos fluxos de entrada e saída da população estudantil e prosseguindo com o objetivo delineado, a **Tabela 4** sistematiza os dados da **proveniência dos alunos inscritos no Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros**, relativamente ao ano letivo 2024/25.

Tabela 4. Proveniência da população estudantil (%) do AE de Macedo de Cavaleiros, 2024/25

ANO LETIVO 2024/25								
Freguesias/Concelhos	Nível de Ensino						Total	
	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário			
Inscritos provenientes do concelho de Macedo de Cavaleiros (N.º)							N.º	%
Amendoeira	1	9	2	5	2		19	1,5
Arcas	5	4	2	4	3		18	1,5
Carrapatos	2	2	1	3	2		10	0,8
Chacim	--	--	--	3	3		6	0,5
Cortiços	--	3	3	6	3		15	1,2
Corujas	--	1	--	4	1		6	0,5
Ferreira	--	1	3	5	4		13	1,1
Grijó	1	5	--	8	4		18	1,5
Lagoa	1	5	2	3	4		15	1,2
Lamalonga	--	--	--	--	4		4	0,3
Lamas	--	8	3	5	1		17	1,4
Lombo	--	1	--	2	3		6	0,5
Macedo de Cavaleiros	44	279	121	175	175		794	64,3
Morais	--	2	2	4	1		9	0,7
Olmos	--	--	1	--	3		4	0,3
Peredo	1	5	3	4	2		15	1,2
Salselas	6	2	2	1	2		13	1,1
Sezulfe	4	4	2	6	1		17	1,4
Talhas	--	--	--	--	2		2	0,2
UF de Ala e Vilarinho do Monte	1	5	4	2	5		17	1,4
UF de Bornes e Burga	4	4	--	--	--		8	0,6
UF de Castelões e Vilar do Monte	8	9	12	15	3		47	3,8

UF Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco	3	10	4	9	8	34	2,8
UF de Podence e Santa Cominha	1	6	4	2	2	15	1,2
UF de Talhinhos e Bagueixe	3	4	2	3	3	15	1,2
Vale Benfeito	4	4	2	2	2	14	1,1
Vale da Porca	1	6	2	6	2	17	1,4
Vale de Prados	6	10	7	9	10	42	3,4
Vilarinho de Agrochão	--	1	1	2	2	6	0,5
Vinhas	--	--	--	--	1	1	0,1
Inscritos provenientes de outros concelhos (N.º)						N.º	%
Alfândega da Fé	1	1	--	--	--	2	0,2
Bragança	--	3	1	--	2	6	0,5
Mirandela	1	3	1	3	1	9	0,7
Mogadouro	--	--	--	--	1	1	0,1

A análise da **proveniência dos alunos que frequentam o Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros** demonstra que 98,5% dos alunos inscritos reside no próprio concelho, sendo notória uma **forte centralização da população estudantil na sede concelhia – 64,3%**, correspondendo a 794 alunos. Os restantes alunos distribuem-se de forma muito dispersa entre as restantes 29 freguesias (34,3%) e os concelhos limítrofes (1,5%), apresentando números residuais reveladores de uma fraca representatividade individual de cada uma dessas freguesias no universo escolar.

Fonte: CM Macedo de Cavaleiros, 2024/25

De seguida apresentam-se as **áreas de influência potenciais dos estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Macedo de Cavaleiros**, considerando os referenciais de distância (quilómetro - km)/tempo (minutos - m) para definição de áreas de influência de equipamentos de educação adaptados da Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), atualmente designada Direção-Geral do Território (DGT)¹². No sentido de obter um retrato mais realista da distância a cada estabelecimento de ensino público do concelho de Macedo de Cavaleiros, procedeu-se a uma análise concreta da **acessibilidade geográfica da população estudantil a cada equipamento**. Assim, definiu-se como ponto de partida cada estabelecimento de educação e ensino localizado no concelho e, como ponto de destino o centroide dos diversos lugares que constituem as freguesias concelhias (subsecções estatísticas). Face a esta metodologia e tendo em consideração o **tempo de deslocação de carro e a pé (minutos)**¹³, apresenta-se, de seguida, um conjunto de tabelas e respetivos mapas que demonstram o tempo que a população estudantil demora, em média, a deslocar-se aos vários equipamentos.

¹² DGOTDU (2022), “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos – Equipamentos de Educação”.

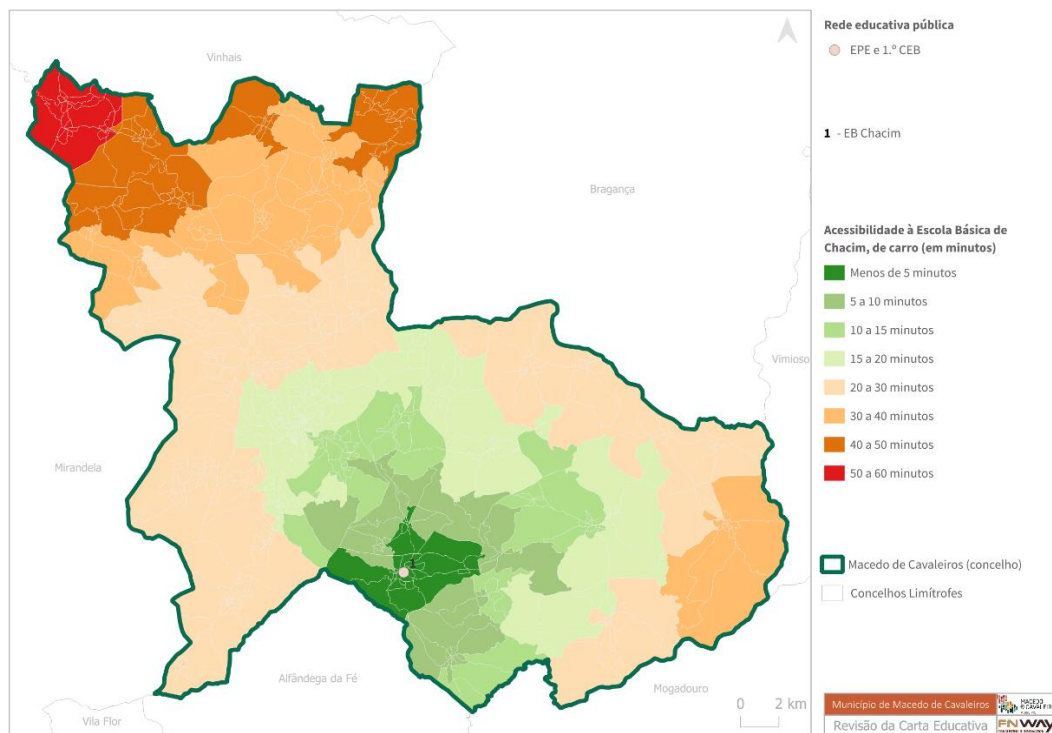
¹³ A velocidade média utilizada para o carro foi de 50km/h e a pé foi de 3km/h.



ACESSIBILIDADE GEOGRÁFICA

ESCOLA BÁSICA DE CHACIM

Tempo de deslocação de carro (minutos)	População					
	Total		0 – 14 anos		15 – 24 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Menos de 5 minutos	336	2,4	17	1,3	15	1,2
5 a 10 minutos	445	3,1	17	1,3	29	2,3
10 a 15 minutos	1.554	10,9	175	13,6	153	12,2
15 a 20 minutos	7.080	49,7	778	60,5	756	60,2
20 a 30 minutos	3.067	21,5	172	13,4	186	14,8
30 a 40 minutos	878	6,2	61	4,7	64	5,1
40 a 50 minutos	571	4,0	39	3,0	29	2,3
50 a 60 minutos	320	2,2	27	2,1	24	1,9
Total	14.251	100	1.286	100	1.256	100

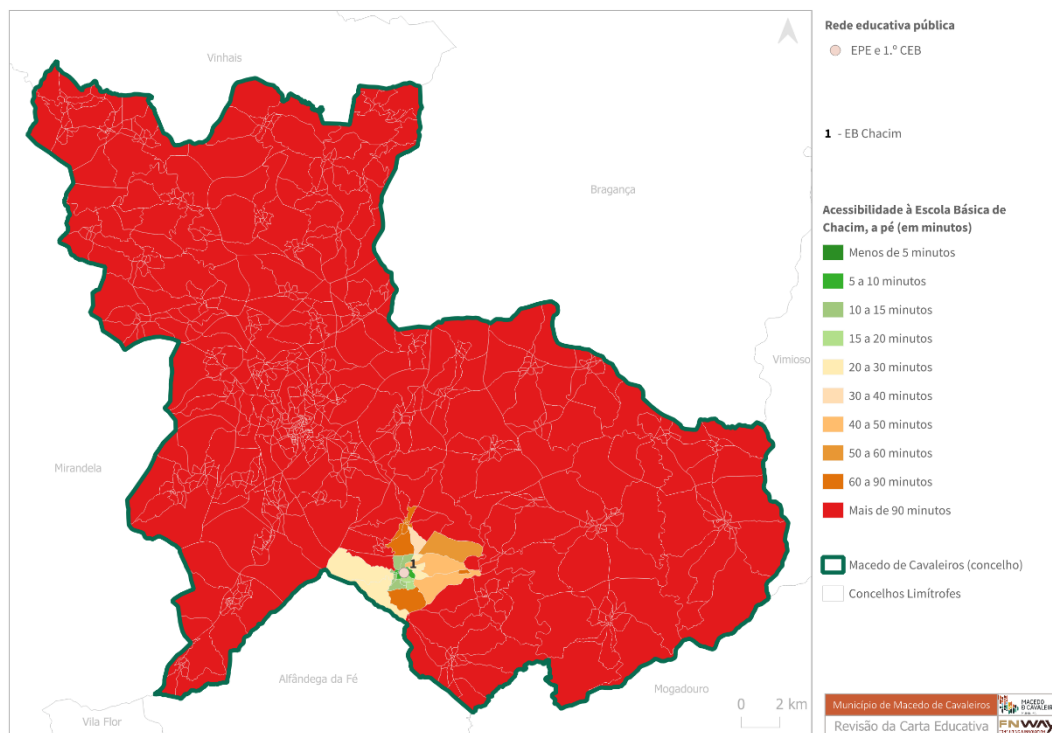


Numa **deslocação de carro à EB Chacim**, os lugares que integram o concelho encontram-se a um **tempo médio de deslocação (em minutos) igual ou inferior a 60 minutos**. Não obstante, **cerca de metade da população residente encontra-se a um tempo médio de deslocação entre 15 a 20 minutos (49,7%)**, o que representa **7.080 habitantes**. Situados neste tempo de deslocação encontram-se **778 crianças e jovens com idades entre os 0 e os 14 anos (60,5%)** e **756 indivíduos do grupo etário dos 15-24 anos (60,2%)**, enquanto população em idade escolar potencialmente abrangida. Esta população localiza-se, maioritariamente, nos territórios envolventes a este equipamento escolar (freguesias de Chacim, Olmos, Peredo, Lombo, Morais, Salselas, Vale da Porca, Macedo de Cavaleiros e UF Castelãos e Vilar do Monte). Por outro lado, as freguesias de Arcas, Vilarinho de Agrochão, Lamalonga e parte da UF Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco, localizadas no extremo norte do concelho, encontram-se a um tempo médio de deslocação entre 50 a 60 minutos.

Figura 23. Tempo de deslocação médio de carro à EB Chacim, a uma velocidade média de 50 km/h (minutos)

Fonte: Cálculos próprios com base na localização dos equipamentos de ensino; Subsecção estatística – INE, Recenseamento da População e Habitação, BGRI, 2021; Rede viária - The OpenStreetMap, consultado em abril 2025

Tempo de deslocação a pé (minutos) 	População					
	Total		0 – 14 anos		15 – 24 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Menos de 5 minutos	17	0,1	0	0,0	0	0,0
5 a 10 minutos	117	0,8	4	0,3	7	0,6
10 a 15 minutos	33	0,2	1	0,1	0	0,0
15 a 20 minutos	23	0,2	2	0,2	2	0,2
20 a 30 minutos	24	0,2	2	0,2	0	0,0
30 a 40 minutos	0	0,0	0	0,0	0	0,0
40 a 50 minutos	0	0,0	0	0,0	0	0,0
50 a 60 minutos	17	0,1	1	0,1	0	0,0
60 a 90 minutos	97	0,7	7	0,5	6	0,5
Mais de 90 minutos	13.923	97,7	1.269	98,7	1.241	98,8
Total	14.251	100	1.286	100	1.256	100



Quanto à **deslocação a pé à EB Chacim**, observa-se que o **tempo médio de deslocação (em minutos) é igual ou superior a 90 minutos de distância**, no qual se situa a maioria da população residente – **13.923 indivíduos (97,7%)**. De salientar, dentro deste tempo de deslocação, a existência de **1.269 crianças e jovens entre os 0 e os 14 anos (98,7%)** e **1.241 jovens do grupo etário dos 15-24 anos (98,8%)**. Por conseguinte, encontram-se a um **tempo médio igual ou inferior a 15 minutos de distância** (distância de referência) apenas os **locais envolventes à EB Chacim**, localizados na respetiva freguesia de Chacim, representando uma **ínfima parte da população – 167 indivíduos (1,2%)**.

Figura 24. Tempo de deslocação médio a pé à EB Chacim, a uma velocidade média de 3km/h (minutos)

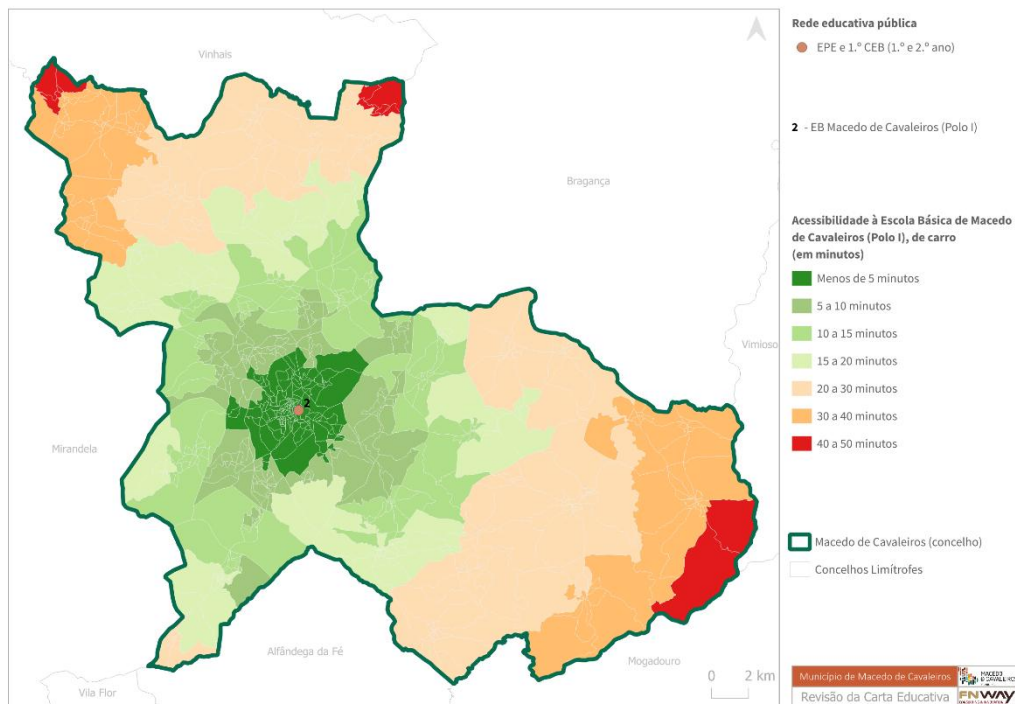
Fonte: Cálculos próprios com base na localização dos equipamentos de ensino; Subsecção estatística – INE, Recenseamento da População e Habitação, BGRI, 2021; Rede viária - The OpenStreetMap, consultado em abril 2025



ACESSIBILIDADE GEOGRÁFICA

ESCOLA BÁSICA DE MACEDO DE CAVALEIROS

Tempo de deslocação de carro (minutos)	População					
	Total		0 – 14 anos		15 – 24 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Menos de 5 minutos	6.848	48,1	833	64,8	774	61,6
5 a 10 minutos	1.902	13,3	131	10,2	138	11,0
10 a 15 minutos	1.223	8,6	62	4,8	82	6,5
15 a 20 minutos	1.134	8,0	64	5,0	75	6,0
20 a 30 minutos	1.923	13,5	119	9,3	117	9,3
30 a 40 minutos	1.199	8,4	77	6,0	70	5,6
40 a 50 minutos	22	0,2	0	0,0	0	0,0
Total	14.251	100	1.286	100	1.256	100

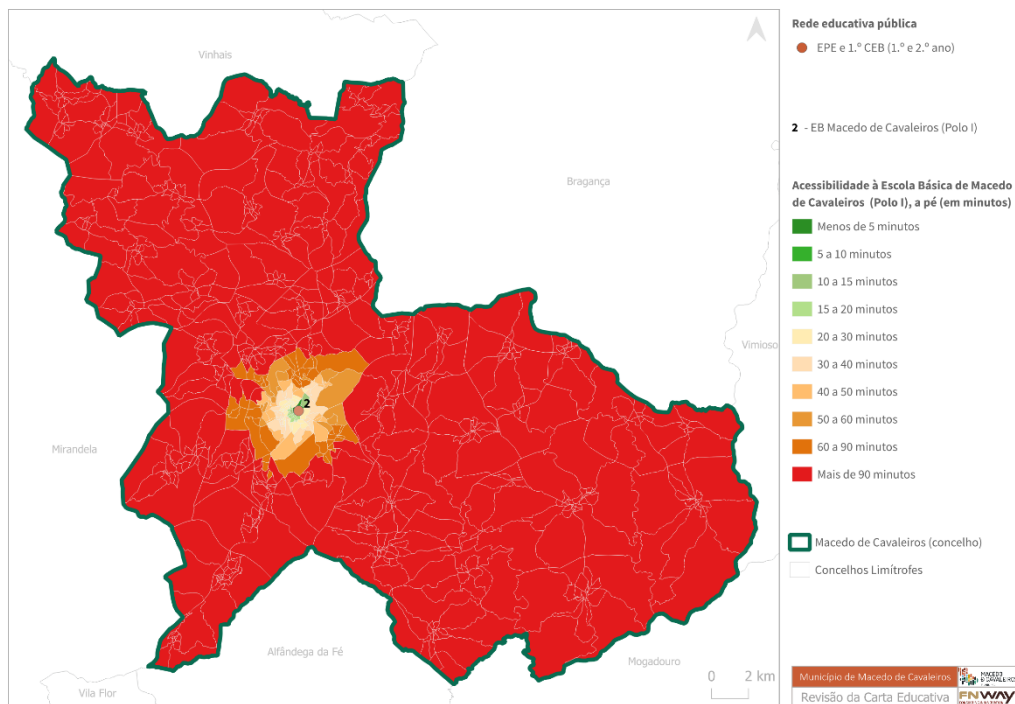


Quanto à **acessibilidade geográfica de carro à Escola Básica de Macedo de Cavaleiros** denota-se que os lugares que integram o concelho encontram-se a um **tempo médio de deslocação (em minutos) igual ou inferior a 50 minutos**, estando **grande parte da população residente do concelho a menos de 5 minutos de distância**, nomeadamente, **6.848 indivíduos (48,1%)**. Ao nível da população em idade de frequência escolar, observa-se a este tempo de distância **64,8% das crianças e jovens do grupo etário dos 0-14 anos e 61,6% dos jovens com idades entre os 15 e os 24 anos**, localizando-se nas freguesias de Macedo de Cavaleiros e Vale de Prados, e em certos locais da freguesia de Amendoeira e da UF Castelãos e Vilar do Monte. Contrariamente, e conforme expectável, as freguesias posicionadas nos extremos do concelho, como Lamalonga, UF Espadanedo, Edroso, Murços e Soutelo Mourisco e Talhas, integram locais que, pela inexistência ou dificuldade nos acessos rodoviários, encontram-se a um tempo médio entre 40 a 50 minutos de distância.

Figura 25. Tempo de deslocação médio de carro à EB Macedo de Cavaleiros, a uma velocidade média de 50 km/h (minutos)

Fonte: Cálculos próprios com base na localização dos equipamentos de ensino; Subsecção estatística – INE, Recenseamento da População e Habitação, BGRI, 2021; Rede viária - The OpenStreetMap, consultado em abril 2025

Tempo de deslocação a pé (minutos) 	População					
	Total		0 – 14 anos		15 – 24 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Menos de 5 minutos	40	0,3	2	0,2	2	0,2
5 a 10 minutos	256	1,8	32	2,5	30	2,4
10 a 15 minutos	173	1,2	16	1,2	25	2,0
15 a 20 minutos	472	3,3	80	6,2	51	4,1
20 a 30 minutos	2.642	18,5	341	26,5	264	21,0
30 a 40 minutos	1.674	11,7	195	15,2	231	18,4
40 a 50 minutos	870	6,1	97	7,5	104	8,3
50 a 60 minutos	243	1,7	28	2,2	28	2,2
60 a 90 minutos	621	4,4	48	3,7	50	4,0
Mais de 90 minutos	7.260	50,9	447	34,8	471	37,5
Total	14.251	100	1.286	100	1.256	100



Relativamente à **deslocação a pé**, o **tempo médio de deslocação (em minutos) é igual ou superior a 90 minutos de distância**, localizando-se a esta distância **mais de metade da população residente** do concelho, designadamente, **7.260 indivíduos (50,9%)**. Ao nível da população em idade de frequência escolar, verifica-se a este tempo médio de distância **447 crianças e jovens dos 0 aos 14 anos (34,8%)** e **471 jovens dos 15 aos 24 anos (37,5%)**. A um **tempo médio igual ou inferior a 15 minutos de distância**, encontram-se apenas **3,9% de crianças e jovens com idades entre os 0 e os 14 anos (50 indivíduos)** e **4,5% de jovens com idades entre os 15 e os 24 anos (57 indivíduos)**, uma vez que residem nos locais envolventes à EB de Macedo de Cavaleiros.

Figura 26. Tempo de deslocação médio a pé à EB Macedo de Cavaleiros, a uma velocidade média de 3km/h (minutos)

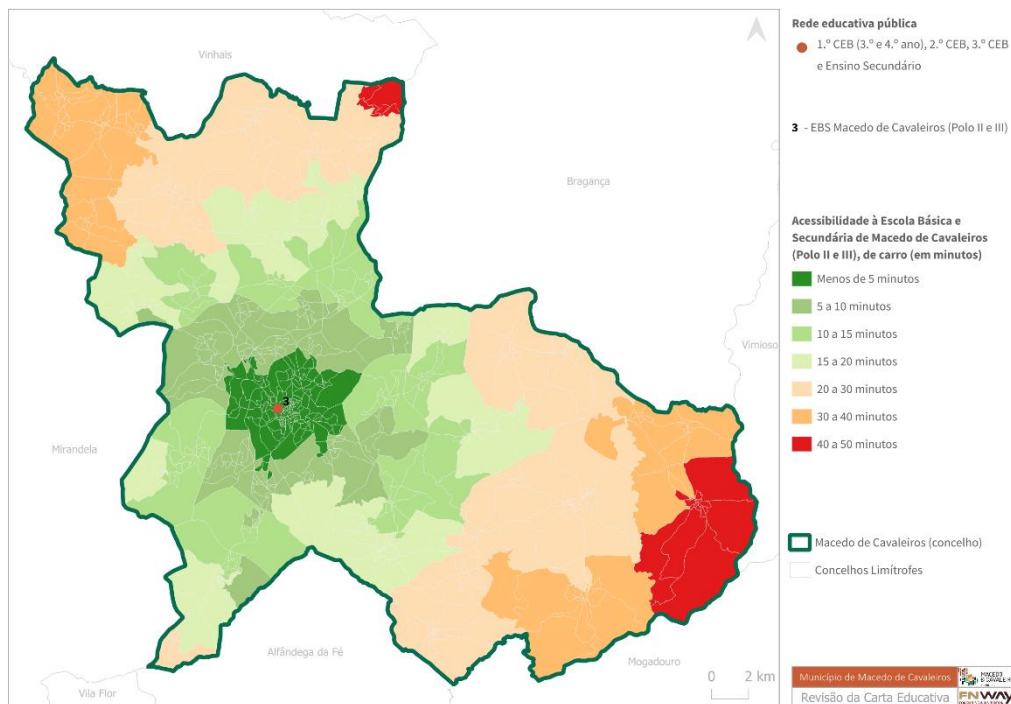
Fonte: Cálculos próprios com base na localização dos equipamentos de ensino; Subsecção estatística – INE, Recenseamento da População e Habitação, BGRI, 2021; Rede viária - The OpenStreetMap, consultado em abril 2025



ACESSIBILIDADE GEOGRÁFICA

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MACEDO DE CAVALEIROS

Tempo de deslocação de carro (minutos)	População					
	Total		0 – 14 anos		15 – 24 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Menos de 5 minutos	6.959	48,8	839	65,2	786	62,6
5 a 10 minutos	1.723	12,1	109	8,5	119	9,5
10 a 15 minutos	1.357	9,5	86	6,7	98	7,8
15 a 20 minutos	1.118	7,8	69	5,4	72	5,7
20 a 30 minutos	1.818	12,8	103	8,0	108	8,6
30 a 40 minutos	1.011	7,1	77	6,0	62	4,9
40 a 50 minutos	265	1,9	3	0,2	11	0,9
Total	14.251	100	1.286	100	1.256	100

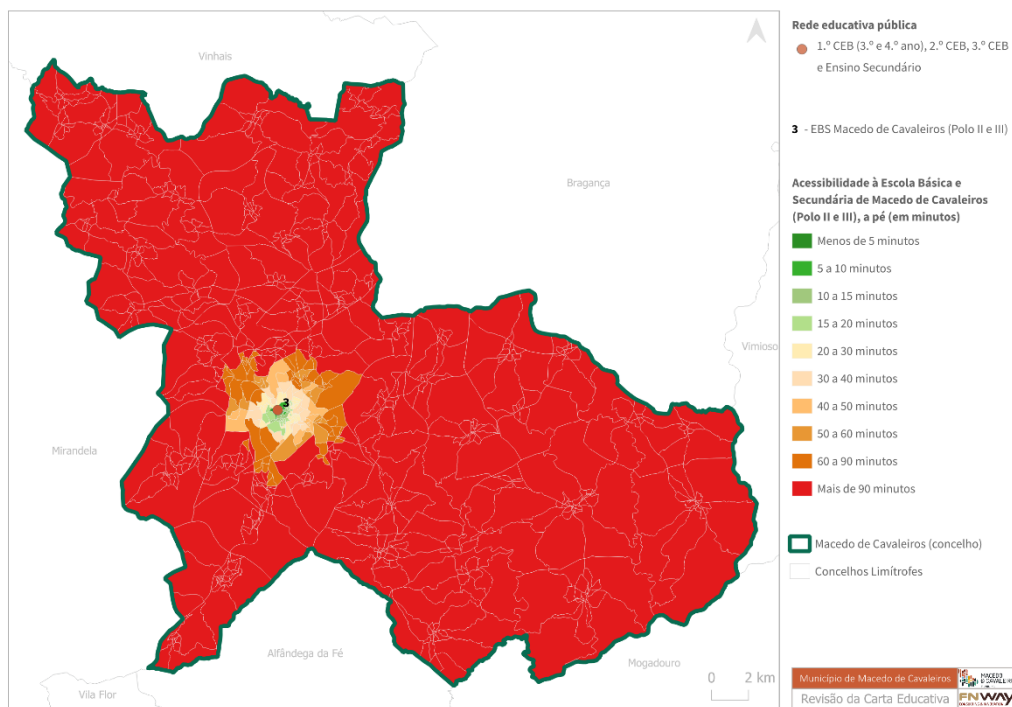


No que concerne à **acessibilidade geográfica de carro à Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros**, o **tempo médio de deslocação (em minutos) é igual ou inferior a 50 minutos**. À semelhança da Escola Básica de Macedo de Cavaleiros e dada a proximidade entre os dois equipamentos, verifica-se, tendo em consideração a escala em análise, que **a maioria da população residente se encontra a menos de 5 minutos** da EBS de Macedo de Cavaleiros, o que se traduz em **6.848 indivíduos (48,1%)**, tal como **64,8% jovens dos 0 aos 14 anos (833 indivíduos)** e **61,6% jovens dos 15 aos 24 anos (774 indivíduos)**. À exceção da freguesia de Macedo de Cavaleiros, as freguesias de Amendoeira, Vale de Prados, Grijó e a UF Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco, são detentoras de algumas subsecções estatísticas que estão a menos de 5 minutos da escola. Em contrapartida, a maioria dos lugares da freguesia de Talhas, e alguns lugares da UF Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco, encontram-se a um tempo médio de distância entre 40 a 50 minutos.

Figura 27. Tempo de deslocação médio de carro à EBS Macedo de Cavaleiros, a uma velocidade média de 50 km/h (minutos)

Fonte: Cálculos próprios com base na localização dos equipamentos de ensino; Subsecção estatística – INE, Recenseamento da População e Habitação, BGRI, 2021; Rede viária - The OpenStreetMap, consultado em abril 2025

Tempo de deslocação a pé (minutos) 	População					
	Total		0 – 14 anos		15 – 24 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Menos de 5 minutos	101	0,7	7	0,5	16	1,3
5 a 10 minutos	724	5,1	97	7,5	87	6,9
10 a 15 minutos	742	5,2	91	7,1	76	6,1
15 a 20 minutos	1.294	9,1	139	10,8	154	12,3
20 a 30 minutos	2.166	15,2	286	22,2	242	19,3
30 a 40 minutos	731	5,1	95	7,4	89	7,1
40 a 50 minutos	308	2,2	34	2,6	39	3,1
50 a 60 minutos	271	1,9	32	2,5	35	2,8
60 a 90 minutos	802	5,6	78	6,1	58	4,6
Mais de 90 minutos	7.112	49,9	427	33,2	460	36,6
Total	14.251	100	1.286	100	1.256	100



Quando analisada a **deslocação a pé**, observa-se que o **tempo médio de deslocação (em minutos) é igual ou superior a 90 minutos de distância**, estando a esta distância **7.112 indivíduos** (49,9%). A população estudante potencialmente abrangida por esta distância corresponde a **887 indivíduos**, dos quais **427 são crianças e jovens do segmento etário dos 0-14 anos** (33,2%) e **460 são jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos** (36,6%). Em sentido oposto, denota-se que apenas **195 indivíduos dos 0-14 anos (15,2%)** e **179 indivíduos dos 15-24 anos (14,3%)**, se encontram a um **tempo médio igual ou inferior a 15 minutos de distância**, devido à sua proximidade à escola.

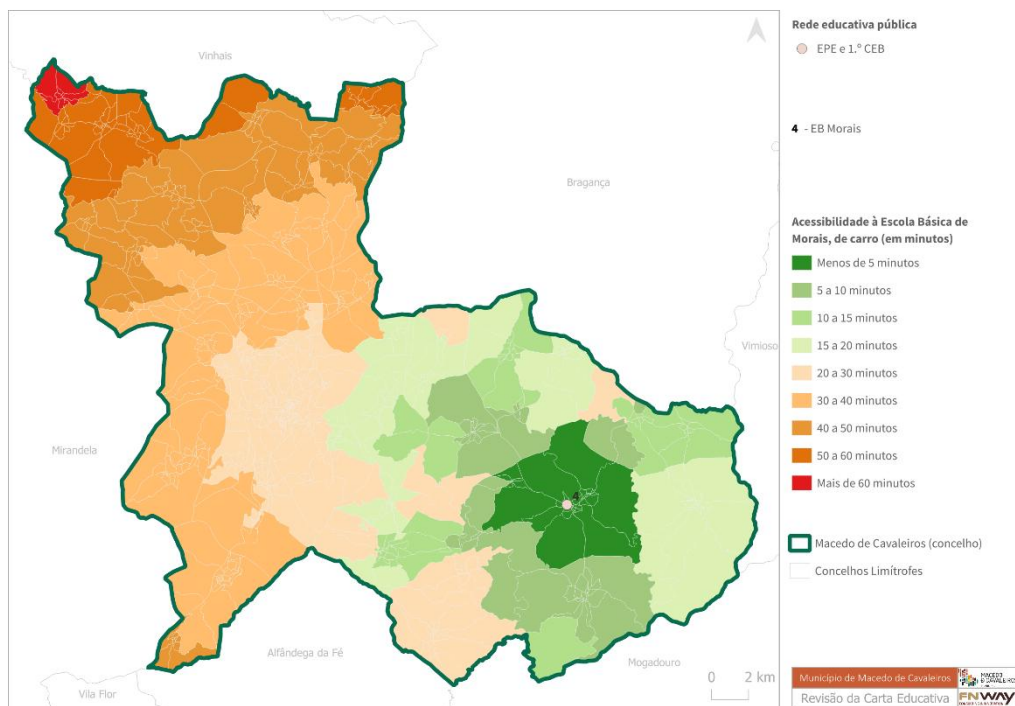
Figura 28. Tempo de deslocação médio a pé à EBS Macedo de Cavaleiros, a uma velocidade média de 3km/h (minutos)

Fonte: Cálculos próprios com base na localização dos equipamentos de ensino; Subsecção estatística – INE, Recenseamento da População e Habitação, BGRI, 2021; Rede viária - The OpenStreetMap, consultado em abril 2025



ACESSIBILIDADE GEOGRÁFICA
ESCOLA BÁSICA DE MORAIS

Tempo de deslocação de carro (minutos)	População					
	Total		0 – 14 anos		15 – 24 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Menos de 5 minutos	490	3,4	43	3,3	38	3,0
5 a 10 minutos	456	3,2	18	1,4	24	1,9
10 a 15 minutos	461	3,2	23	1,8	20	1,6
15 a 20 minutos	1.059	7,4	61	4,7	62	4,9
20 a 30 minutos	8.664	60,8	931	72,4	904	72,0
30 a 40 minutos	1.719	12,1	100	7,8	116	9,2
40 a 50 minutos	817	5,7	61	4,7	52	4,1
50 a 60 minutos	490	3,4	41	3,2	34	2,7
Mais de 60 minutos	95	0,7	8	0,6	6	0,5
Total	14.251	100	1.286	100	1.256	100

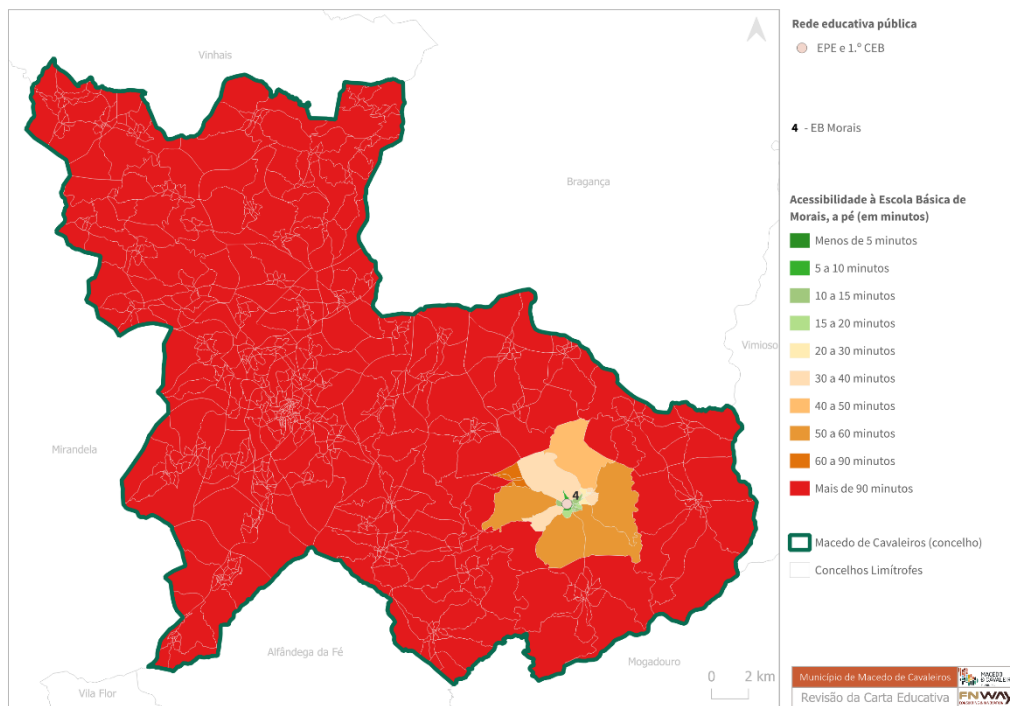


Relativamente à **acessibilidade geográfica de carro à Escola Básica de Morais**, o **tempo médio de deslocação (em minutos) é igual ou superior a 60 minutos**, sendo este o tempo médio mais elevado face ao registado nos equipamentos educativos anteriormente analisados. Neste âmbito, denota-se que **mais de metade da população residente do concelho** encontra-se entre **20 a 30 minutos de distância da EB Morais (60,8%)**, compreendendo **8.664 indivíduos**. É também nesta categoria de tempo médio de deslocação que se verifica uma **maior concentração de crianças e jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos**, nomeadamente, **931 indivíduos (72,4%)** e de **jovens da faixa etária dos 15 - 24 anos**, mais concretamente, **904 indivíduos (72,0%)**, estando maioritariamente localizados nas freguesias de Peredo, Macedo de Cavaleiros, Vale de Prados, Lombo, Amendoeira e Grijó e na UF Espadanedo, Edroso, Murços e Soutelo Mourisco. Já a freguesia de Lamalonga é a única freguesia do concelho que possui alguns lugares que se encontram a mais de 60 minutos de distância da escola.

Figura 29. Tempo de deslocação médio de carro à EB Morais, a uma velocidade média de 50 km/h (minutos)

Fonte: Cálculos próprios com base na localização dos equipamentos de ensino; Subsecção estatística – INE, Recenseamento da População e Habitação, BGRI, 2021; Rede viária - The OpenStreetMap, consultado em abril 2025

Tempo de deslocação a pé (minutos)	População					
	Total		0 – 14 anos		15 – 24 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Menos de 5 minutos	75	0,5	13	1,0	4	0,3
5 a 10 minutos	75	0,5	11	0,9	11	0,9
10 a 15 minutos	122	0,9	8	0,6	12	1,0
15 a 20 minutos	76	0,5	7	0,5	3	0,2
20 a 30 minutos	65	0,5	0	0,0	4	0,3
30 a 40 minutos	36	0,3	1	0,1	2	0,2
40 a 50 minutos	0	0,0	0	0,0	0	0,0
50 a 60 minutos	0	0,0	0	0,0	0	0,0
60 a 90 minutos	41	0,3	3	0,2	2	0,2
Mais de 90 minutos	13.761	96,6	1.243	96,7	1.218	97,0
Total	14.251	100	1.286	100	1.256	100



Considerando a **acessibilidade a pé**, denota-se que o **tempo médio de deslocação (em minutos) é igual ou superior a 90 minutos de distância**. Ao nível da população residente, encontram-se a esta distância **13.761 habitantes**, abrangendo quase toda a população do concelho (96,6%). Por conseguinte, é a este tempo de deslocação que se encontra a maioria da população estudantil, nomeadamente, **96,7% de jovens entre os 0 e os 14 anos (1.243 indivíduos)**, assim como **97% de jovens entre os 15 e os 24 anos (1.218 indivíduos)**. Face ao exposto, observa-se que se localizam a um **tempo médio igual ou inferior a 15 minutos de distância** apenas as subsecções estatísticas envolventes à EB Morais, no qual se localizam 2,5% dos jovens entre os 0 e os 14 anos (32 indivíduos) e 2,1% dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (27 indivíduos).

Figura 30. Tempo de deslocação médio a pé à EB Morais, a uma velocidade média de 3km/h (minutos)

Fonte: Cálculos próprios com base na localização dos equipamentos de ensino; Subsecção estatística – INE, Recenseamento da População e Habitação, BGRI, 2021; Rede viária - The OpenStreetMap, consultado em abril 2025

Numa análise global, a **acessibilidade geográfica aos estabelecimentos de educação e ensino** no concelho de Macedo de Cavaleiros apresenta desafios significativos, sobretudo, no que se refere à deslocação pedonal da população estudantil. A esmagadora maioria dos alunos dos diferentes níveis etários reside a mais de 90 minutos a pé das escolas, o que evidencia uma forte dependência do transporte motorizado como meio de acesso ao ensino. Apenas uma fração muito reduzida da população se encontra a uma distância igual ou inferior a 15 minutos a pé. Mesmo em deslocações de carro, ainda que grande parte da população se encontre a menos de 50 ou 60 minutos dos estabelecimentos de ensino, observa-se uma concentração relevante de estudantes em territórios periféricos do concelho, onde os **tempos de viagem são mais longos e os acessos rodoviários mais limitados**. Esta realidade reflete a **dispersão geográfica da população, dificultando a equidade no acesso à educação**, especialmente para os alunos das freguesias mais distantes e com menor cobertura de transportes escolares regulares.

A escola constitui um **espaço e tempo de encontro de diferenças**, de convivência entre distintas culturas e de aprendizagem e desenvolvimento integral de todas as crianças e jovens, independentemente da sua proveniência. Partindo desta premissa, o delineamento de **políticas educativas, sociais e multiculturais**, orientadas para a prevenção de qualquer forma de exclusão ou discriminação (social, económica, cultural, religiosa e linguística) deverá integrar o leque de responsabilidades e competências do poder local. Na sequência destes princípios, tendo em conta a considerável expressão do fenómeno da multiculturalidade no contexto educativo de Macedo de Cavaleiros, a recolha e análise da **proveniência da população estudantil estrangeira do Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2024/25**, afigurou-se essencial, tornando possível alcançar um retrato mais fidedigno do fluxo migratório e, assim, reconhecer a dimensão do fenómeno e respetivo impacto nas dinâmicas educativas (**Tabela 5**).

Tabela 5. Proveniência da população estudantil estrangeira (%) do AE de Macedo de Cavaleiros, 2024/25

Freguesias/Concelhos	Nível de Ensino						Total	
	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário			
Inscritos provenientes de outros países							N.º	%
Brasil	6	32	10	18	9		75	6,2
Bulgária	2	14	5	10	--		31	2,5
França	--	3	--	2	2		7	0,6
Angola	--	3	1	--	2		6	0,5
São Tomé	2	3	--	--	--		5	0,4
Costa Rica	1	1	1	2	--		5	0,4
Outros países	4	9	4	2	8		27	2,2

De acordo com os dados disponibilizados, em 2024/25, o Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros integrava **156 alunos migrantes**, distribuídos por **19 nacionalidades**, representando **12,8%** do número total de inscritos nesta unidade orgânica. A presença destes alunos evidencia um ambiente multicultural, impondo desafios e oportunidades no plano educativo e social. As **nacionalidades brasileira e búlgara** constituem as mais representativas, com 75 (6,2%) e 31 alunos (2,5%), respetivamente. Valores menos expressivos associam-se aos alunos provenientes de países como a França, Angola, São

Tomé e Costa Rica. A categoria identificada como ‘Outros países’ integra números residuais relativos a 13 países: Guatemala (4), Ucrânia (3), Síria (3), Colômbia (3), Espanha (2), Suíça (2), Moçambique (2), Reino Unido (2), Rússia (2), Andorra (1), Senegal (1), China (1) e Venezuela (1).

Fonte: CM Macedo de Cavaleiros, 2024/25

4.1.5. NÍVEIS DE OCUPAÇÃO

Os **níveis de ocupação** constituem um aspeto fundamental na Revisão da Carta Educativa, possibilitando avaliar se a capacidade instalada dos equipamentos educativos se encontra ajustada à procura existente. Com efeito, no sentido de conhecer os atuais níveis de ocupação de cada estabelecimento de educação e ensino da rede educativa do concelho de Macedo de Cavaleiros, procedeu-se ao cálculo da percentagem de ocupação de cada escola (**Tabela 6**), de acordo com o número de inscritos, o número de turmas/salas e o número de inscritos com Necessidades de Saúde Especiais (NSE)¹⁴. Para o cálculo dos níveis de ocupação foi assumido o número máximo de alunos por turma definido pelo [Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho](#), alterado pelo [Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho](#) e pelo [Despacho Normativo n.º 6/2022, de 16 de fevereiro](#), conforme exposto na **Figura 31**.

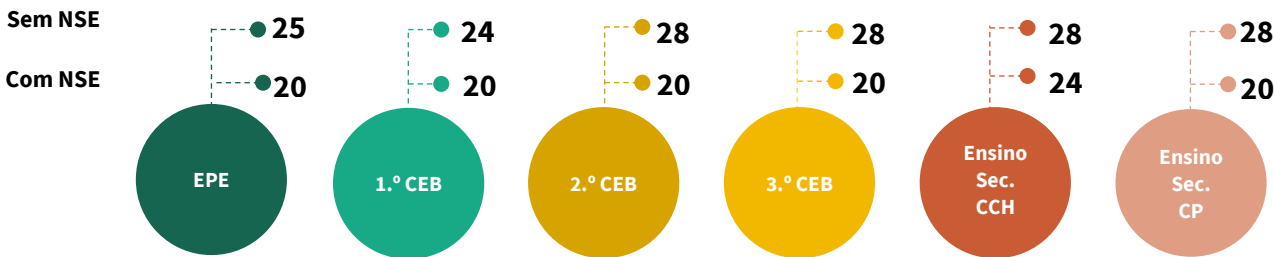


Figura 31. Número máximo de alunos por turma, por nível de educação e ensino

Fonte: Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, alterado pelos [Despachos Normativos n.º 16/2019, de 4 de junho](#) e [n.º 6/2022, de 16 de fevereiro](#)

Tabela 6. Níveis de ocupação dos estabelecimentos de educação e ensino, 2024/25

Estabelecimento de Educação e Ensino	Nível de Educação e Ensino	Ano letivo 2024/25				Níveis de Ocupação
		Total de inscritos	Inscritos com NSE	Turmas	Salas	
Rede Pública – Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros						
EB Chacim	EPE	6	0	1	1	24%
	1.º CEB	11	0	1	1	46%
EB Macedo de Cavaleiros (Polo I)	EPE	85	0	4	4	85%
	1.º CEB	201	0	10	10	84%
EBS Macedo de Cavaleiros (Polo II)	1.º CEB	163	0	8	8	85%
	2.º CEB	185	0	11	11	60%

¹⁴ Tal como preconizado pelo [Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho](#), as NSE correspondem a “necessidades que resultam dos problemas de saúde física e mental que tenham impacto na funcionalidade, produzam limitações acentuadas em qualquer órgão ou sistema, impliquem irregularidade na frequência escolar e possam comprometer o processo de aprendizagem”.

Estabelecimento de Educação e Ensino	Nível de Educação e Ensino	Ano letivo 2024/25				Níveis de Ocupação
		Total de inscritos	Inscritos com NSE	Turmas	Salas	
EBS Macedo de Cavaleiros (Polo III)	3.º CEB	304	0	17	18	64%
	Secundário (CCH)	169	0	9	9	67%
	Secundário (CP)	75	0	6	6	45%
EB Moraes	EPE	5	0	1	1	20%
	1.º CEB	15	0	1	1	63%
Rede Privada e Solidária						
Nuclisol Jean Piaget - UDI Macedo de Cavaleiros	EPE	69	0	3	3	92%
Centro Social N.ª Sra. de Fátima	EPE	75	0	3	3	100%

Legenda:

<50% (Subocupação)	50-90% (Ocupação razoável)	91-100% (Ocupação no limite)	>100% (Sobreocupação)
-----------------------	-------------------------------	---------------------------------	--------------------------

No **Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros** prevalecem cenários de **ocupação razoável**, sendo esta circunstância reveladora de uma utilização relativamente equilibrada da capacidade instalada associada a uma rede escolar bem aproveitada em termos de número de alunos face à infraestrutura definida. Porém, a **existência de casos de subocupação** – EB Chacim (EPE e 1.º CEB, com 24% e 46% respetivamente), EB Moraes (EPE, com 20%) e EBS Macedo de Cavaleiros (Secundário – CP, com 45%) levanta sinais de alerta. A subutilização associada aos referidos equipamentos, os quais se encontram a funcionar com um número de alunos inferior ao desejável, não só reflete o cenário de perda populacional e de significativo decréscimo dos grupos etários mais jovens, como também anuncia eventuais implicações ao nível da gestão e otimização de recursos. Ambos os equipamentos da **Rede Privada e Solidária** evidenciam **níveis de ocupação no limite**, variando entre 92% e 100%.

Fonte: CM Macedo de Cavaleiros, 2024/25

4.1.6. APETRECHAMENTO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO

As escolas, enquanto construções sociais nas quais crianças e jovens passam a maior parte do seu dia, com vista ao desenvolvimento de aprendizagens e aquisição de múltiplas competências, incluem uma pluralidade de espaços, muito além da sala de aula, essenciais ao sucesso educativo (e.g. espaços exteriores, biblioteca, entre outros).

Para que tal desígnio seja concretizado, é imprescindível assegurar o conforto e o bem-estar da comunidade educativa, sendo este amplamente influenciado pelas condições físicas das escolas. Neste sentido, o presente ponto ilustra o **apetrechamento e estado de conservação geral dos estabelecimentos de educação e ensino de Macedo de Cavaleiros no ano letivo 2024/25**, designadamente, no que se refere às suas características e condições físicas, sistematizadas na **Tabela 7**.

Tabela 7. Apetrechamento e estado de conservação dos estabelecimentos de educação e ensino, 2024/25

Estabelecimento de Educação e Ensino	Apetrechamento dos Estabelecimentos de Educação e Ensino, 2024/25										Estado de Conservação Geral
	Biblioteca	Sistema de climatização	Equipamento informático	Refeitório	WC adaptada	Recreio	Campo de Jogos	Parque Infantil	Jardim	Acesso a pessoas com mobilidade reduzida	
EB Chacim	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✗	✓	✗	Bom
EB Macedo de Cavaleiros (Polo I)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	Satisfatório
EBS Macedo de Cavaleiros (Polos II e III)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	Muito Bom
EB Morais	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✗	✓	✗	Bom

O retrato do **apetrechamento** dos estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros revela, na sua generalidade, o cumprimento dos requisitos elencados. Todavia, merece uma nota de destaque a **inexistência de importantes estruturas nas Escolas Básicas de Chacim e de Morais** (e.g. ‘Biblioteca’, ‘WC adaptado’, ‘Campo de Jogos’, ‘Parque Infantil’ e ‘Acesso a pessoas com mobilidade reduzida’). Quanto ao **estado de conservação geral**, não sendo reportados cenários insatisfatórios, importa destacar a **prevalência de uma avaliação positiva**, nomeadamente, ao nível da **Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros** (Polos II e III) que alcança uma classificação de ‘**Muito Bom**’ e das **Escolas Básicas de Chacim e de Morais**, cuja classificação do estado de conservação se situa no nível ‘**Bom**’. Numa análise comparativa, a **Escola Básica de Macedo de Cavaleiros** (Polo I) apresenta um estado de conservação menos favorável, sendo classificado como ‘**Satisfatório**’.

Fonte: CM Macedo de Cavaleiros, 2024/25

1.7. AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DE AÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DE MACEDO DE CAVALEIROS [2006]

O atual processo de Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros conduz à **avaliação das propostas de reordenamento da rede educativa** delineadas na Carta Educativa, elaborada em 2006, de modo a aferir o grau de execução de cada uma delas.

Partindo de um enquadramento de ruralidade, desertificação, envelhecimento populacional e progressiva diminuição da natalidade, ao qual se associa o consequente progressivo decréscimo das classes etárias mais jovens, com repercussões nos níveis de procura dos primeiros ciclos do ensino básico, a **Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros (2006)** reflete a problemática de um **reduzido efetivo de alunos**, não obstante a existência de um número considerável de estabelecimentos de ensino à data.

A **Tabela 8** enuncia os **eixos de atuação** e respetivas **propostas**, avaliando o **nível de execução** das mesmas.

Tabela 8. Sistematização e avaliação das propostas da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros, 2006

Eixos de Atuação	Propostas	Avaliação
Reordenamento da rede educativa (EPE e 1.º CEB)	Construção do Centro Escolar I (EPE e 1.º CEB) – Acolhimento de crianças e alunos da sede do concelho, bem como de crianças e alunos envolvidos no fecho de todas as escolas do pré-escolar e 1.º CEB	 No ano letivo 2010/11 foi inaugurado o novo Centro Escolar de Macedo de Cavaleiros - Polo I , correspondendo à Escola Básica de Macedo de Cavaleiros , a qual integra, atualmente, crianças da EPE e alunos do 1.º e 2.º anos de escolaridade do 1.º CEB.
	Criação de Escolas Integradoras - Obras de ampliação e adaptação das infraestruturas da EB1 de Morais e da EB1 de Vilarinho de Agrochão	 A Escola Básica de Chacim e a Escola Básica de Morais representam as Escolas Integradoras , integrando crianças e alunos da EPE e 1.º CEB.
	Construção do Centro Escolar II (1.º CEB) – Acolhimento de crianças e alunos da sede do concelho, bem como de crianças e alunos envolvidos no fecho de todas as escolas do pré-escolar e 1.º CEB	 Foi criado o Polo II , correspondendo à Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros que, presentemente, integra o 3.º e 4.º anos de escolaridade do 1.º CEB e o 2.º CEB.
Condições de bem-estar e de segurança e qualidade	Desenho de uma rede de transportes escolares eficiente, segura e de qualidade Implementação do serviço de refeições nos Polos Educativos	 Não obstante a existência de Plano de Transporte Escolar (PTE) 2024/25, o qual abrange as localidades onde existem crianças e alunos que residam a mais de 3km do estabelecimento de ensino da rede pública que vão frequentar (da EPE ao Ensino Secundário), persistem fragilidades significativas na rede de transportes escolares , que impedem de a classificar como ‘ <i>eficiente, segura e de qualidade</i> ’.  É assegurado o serviço de refeições nos estabelecimentos de ensino da rede pública do concelho.
Escola a tempo inteiro e outros serviços essenciais ao desenvolvimento global dos alunos	Garantia de condições propícias à criação de ATL (Atividades de Tempos Livres) Integração dos serviços de apoio socioeducativo – Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa e Ação Social Escolar Garantia da frequência de AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular) pelos alunos do 1.º CEB	 Existência de uma ampla oferta no âmbito do conceito de Escola a Tempo Inteiro – Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), Componente de Apoio à Família (CAF) e Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), disponibilizando, também, oferta no âmbito das Atividades de Tempos Livres (ATL). A nível socioeducativo, para além de auxílios económicos – apoio social escolar – integra uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

4.2. Caracterização da Procura por Nível de Educação e Ensino

De modo a construir um retrato mais detalhado da **tendência evolutiva da procura educativa**, neste ponto apresenta-se a **evolução do número de inscritos** de cada estabelecimento (2015/16 - 2024/25), enquanto base para a obtenção de **inputs** essenciais ao delineamento de estratégias educativas e ao processo de tomada de decisão política no âmbito da educação.

4.2.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A **Tabela 9** sistematiza a **evolução do número de crianças** inscritas na **educação pré-escolar** (rede pública e privada):

Tabela 9. Evolução do número de inscritos na Educação Pré-Escolar (N.º), 2015/16 a 2024/25

Estabelecimento de Educação e Ensino	Nível de Educação e Ensino	DGEEC								CMMDC		Taxa de Variação (%) 2015/16-2024/25
		2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	
Rede Pública: Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros												
EB Chacim	EPE	-	6	5	4	6	5	5	3	7	6	0
EB Macedo de Cavaleiros	EPE	74	68	71	71	93	113	106	114	84	85	14,9
EB Morais	EPE	7	8	9	11	13	14	9	7	4	5	-28,6
JI Grijó de Vale Benfeito	EPE	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Vale da Porca	EPE	5	6	4	3	4	6	5	-	-	-	-
JI Travanca	EPE	26	21	23	27	21	21	23	15	14	-	-
JI Lombo	EPE	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI Podence	EPE	13	16	16	13	12	10	12	-	-	-	-
Total Rede Pública		138	125	128	129	149	169	160	139	109	96	-30,4
Rede Privada e Solidária												
Nuclisol Jean Piaget – UDI Macedo de Cavaleiros	EPE	36	38	36	36	31	21	27	49	68	69	91,7
Centro Social N.º Sra. de Fátima	EPE	75	69	72	75	74	66	72	70	73	75	0
Total Rede Privada e Solidária		111	107	108	111	105	87	99	119	141	144	29,7
Total EPE		249	232	236	240	254	256	259	258	250	240	-3,6

No ano letivo 2024/25, o concelho de Macedo de Cavaleiros integrava **240 crianças na educação pré-escolar**, encontrando-se 40% (96 crianças) afetas à rede pública e 60% (144 crianças) à rede privada. Entre os anos letivos 2015/16 e 2024/25 assistiu-se ao **encerramento de 5 equipamentos de educação pré-escolar da rede pública**, sendo atribuído ao JI de Travanca o encerramento mais recente. Esta conjuntura é reveladora de uma dinâmica de decréscimo do número de crianças inscritas na educação pré-escolar (rede pública), visível na taxa de variação de -30,4%. Contrariamente, os equipamentos da rede privada revelam um cenário de crescimento (29,7%). Numa análise global, a **educação pré-escolar de Macedo de Cavaleiro**, no período em análise, registou uma **diminuição de 3,6%**, correspondendo a -9 crianças inscritas.

Fonte: DGEEC, 2015/16 a 2022/23 e CM Macedo de Cavaleiros, 2023/24 e 2024/25

Apesar da inexistência de obrigatoriedade de frequência de creche e EPE, é útil estabelecer uma comparação entre o volume de inscritos nestas duas tipologias. A **Tabela 10** sistematiza o número de **crianças inscritas em creche** em 2024/25, revelando uma diferença de 76 inscritos face à EPE, com o menor volume afeto à creche. Esta diferença pode ser lida à luz da tendencial **diminuição da natalidade** nos últimos anos no concelho de Macedo de Cavaleiros, a qual indicia implicações na rede educativa, traduzidas numa presumível **redução da procura da EPE**. Com efeito, estes dados devem ser interpretados não apenas como um retrato do presente, mas também como um indicativo de possíveis ajustes futuros na oferta educativa do território.

Tabela 10. Crianças inscritas em Creche (N.º), 2024/25

Instituição	Ano Letivo 2024/25			
	Total de inscritos	N.º de inscritos com NSE	N.º de Turmas	N.º de Salas
Nuclisol Jean Piaget – UDI Macedo de Cavaleiros	82	0	5	5
Centro Social N.ª Sra. de Fátima	66	1	5	5
The Sailor's - Academia Macedo de Cavaleiros	16	0	3	3
Total Creche	164	1	13	13

Fonte: CM Macedo de Cavaleiros, 2024/25

4.2.2. 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A **Tabela 11** sistematiza a **evolução do número de alunos inscritos no 1.º CEB**, de 2015/16 a 2024/25, da rede pública concelhia.

Tabela 11. Evolução do número de inscritos no 1.º CEB (N.º), 2015/16 a 2024/25

Estabelecimento de Educação e Ensino	Ciclo de Estudos	Oferta	DGEEC								CMMDC		Taxa de Variação (%) 2015/16-2024/25
			2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	
Rede Pública: Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros													
EB Chacim	1.º CEB	Cursos Gerais	12	14	12	7	9	6	7	7	6	11	-8,3
EB Macedo de Cavaleiros	1.º CEB	Cursos Gerais	165	173	169	143	152	163	163	178	190	201	21,8
EBS Macedo de Cavaleiros	1.º CEB	Cursos Gerais	193	188	160	179	174	151	155	174	179	163	-15,5
EB Morais	1.º CEB	Cursos Gerais	25	22	22	10	11	11	15	16	18	15	-40,0
Total 1.º CEB			395	397	363	339	346	331	340	375	393	390	-1,3

Em 2024/25, a rede pública do concelho de Macedo de Cavaleiros integrava **390 alunos do 1.º CEB**, sendo observada uma **ligeira diminuição do número de inscritos** (-1,3%) face a 2015/16. Não obstante esta dinâmica de perda de população estudantil, o **1.º CEB constitui o nível de educação e ensino mais expressivo do território**, correspondendo a cerca de **32% do total de alunos inscritos** no Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros.

Note-se que a dinâmica de crescimento (21,8%) é apenas atribuída à Escola Básica de Macedo de Cavaleiros, observando-se nos restantes equipamentos um tendencial decréscimo do número de inscritos, em especial, na Escola Básica de Morais que, entre 2015/16 e 2024/25, perdeu 40% de alunos.

Fonte: DGEEC, 2015/16 a 2022/23 e CM Macedo de Cavaleiros, 2023/24 e 2024/25

4.2.3. 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Na **Tabela 12** encontra-se representada a **evolução do número de alunos inscritos no 2.º CEB**, de 2015/16 a 2024/25, da rede pública concelhia.

Tabela 12. Evolução do número de inscritos no 2.º CEB (N.º), 2015/16 a 2024/25

Estabelecimento de Educação e Ensino	Ciclo de Estudos	Oferta	DGEEC								CMMDC		Taxa de Variação (%) 2015/16-2024/25
			2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	
Rede Pública: Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros													
EBS Macedo de Cavaleiros	2.º CEB	Cursos Gerais	197	185	208	201	185	182	187	177	169	185	-6,1
		PCA	8	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		PIEF	-	-	-	8	3	1	-	-	-	-	-
Total 2.º CEB			205	191	208	209	188	183	187	177	169	185	-9,8

De um modo global, a evolução do número de **inscritos no 2.º CEB** entre os anos letivos 2015/16 e 2024/25 reafirma o **tendencial cenário de perda de população estudantil (-9,8%)**, apesar do crescimento registado entre 2023/24 (169 alunos) e 2024/25 (185 alunos). Neste sentido, o 2.º CEB de Macedo de Cavaleiros é o **nível de ensino menos expressivo** em termos de efetivo de alunos, representando **15% do total de alunos inscritos** no Agrupamento de Escolas do território.

Fonte: DGEEC, 2015/16 a 2022/23 e CM Macedo de Cavaleiros, 2023/24 e 2024/25

4.2.4. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A **evolução do número de alunos inscritos no 3.º CEB**, de 2015/16 a 2024/25, da rede pública concelhia, encontra-se sistematizada na **Tabela 13**.

Tabela 13. Evolução do número de inscritos no 3.º CEB (N.º), 2015/16 a 2024/25

Estabelecimento de Educação e Ensino	Ciclo de Estudos	Oferta	DGEEC								CMMDC		Taxa de Variação (%) 2015/16-2024/25
			2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	
Rede Pública: Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros													
EBS Macedo de Cavaleiros	3.º CEB	Cursos Gerais	299	306	299	316	293	316	286	305	300	272	-9,0
		CEF	-	-	40	36	19	-	13	13	11	17	-
		PIEF	-	-	-	18	19	14	12	14	-	15	-
		Cursos Vocacionais	22	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		PCA	28	27	13	-	-	-	-	-	-	-	-
Total 3.º CEB			349	354	352	370	331	330	311	332	311	304	-12,9

No ano letivo 2024/25, o concelho de Macedo de Cavaleiros apresentava um quantitativo de **304 alunos a frequentar o 3.º CEB**, correspondendo a **24,6% do total de inscritos** no Agrupamento de Escolas, distribuídos pelas três vias de conclusão disponibilizadas, designadamente, 272 alunos integrados nos Cursos Gerais, 17 a frequentar os Cursos de Educação e Formação (CEF) e 15 inseridos nos Programas Integrados de Educação e Formação (PIEF). À semelhança dos outros níveis de ensino, a análise evolutiva dos número de inscritos no 3.º CEB em Macedo de Cavaleiros, entre os anos letivos 2015/16 e 2024/25, revela, de um modo global, uma **diminuição de alunos na ordem dos 13%**.

Fonte: DGEEC, 2015/16 a 2022/23 e CM Macedo de Cavaleiros, 2023/24 e 2024/25

4.2.5. ENSINO SECUNDÁRIO

Por fim, a **Tabela 14** apresenta a **evolução do número de alunos inscritos no Ensino Secundário**, de 2015/16 a 2024/25, da rede pública de Macedo de Cavaleiros.

Tabela 14. Evolução do número de inscritos no Ensino Secundário (N.º), 2015/16 a 2024/25

Estabelecimento de Educação e Ensino	Ciclo de Estudos	Oferta	DGEEC								CMMDC		Taxa de Variação (%) 2015/16-2024/25
			2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	
Rede Pública: Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros													
EBS Macedo de Cavaleiros	Ensino Secundário	Cursos Científico-humanísticos	261	261	247	237	230	236	227	211	199	169	-35,2
		Cursos Profissionais	78	66	84	86	103	83	81	70	73	75	-3,8
		Cursos EFA	-	31	20	38	36	31	36	-	11	17	-
Total Ensino Secundário			339	358	351	361	369	350	344	281	283	261	-23,0

O Ensino Secundário de Macedo de Cavaleiros anuncia a **maior perda de alunos entre os diferentes níveis de ensino**, traduzida em **-23,0%** entre 2015/16 e 2024/25. Dos **261 alunos** que, em 2024/25, frequentavam o Ensino Secundário de Macedo de Cavaleiros, **169 alunos** encontravam-se integrados na oferta de **Cursos Científico-Humanísticos** (Ciências e Tecnologia, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades), **75 alunos** frequentavam os **Cursos Profissionais**, nomeadamente, o Curso de Técnico Auxiliar de Saúde (38 alunos) e o Curso de Técnico de Restaurante/Bar (37 alunos) e **17 alunos** frequentavam os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Os alunos inscritos no Ensino Secundário do concelho representam **21,1% do total de alunos** integrados no Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros.

Fonte: DGEEC, 2015/16 a 2022/23 e CM Macedo de Cavaleiros, 2023/24 e 2024/25

4.3. Educação e Formação

4.3.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

Apresenta-se, de seguida, uma breve sistematização das **ofertas educativas e formativas** destinadas às **crianças e jovens**, promovidas pelo **Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros**, para o ano letivo de 2024/25, conforme exposto na **Figura 32** que, tal como aferido anteriormente, dispõe de uma oferta alargada em termos de **cursos gerais**, estendendo-se da **Educação Pré-Escolar** ao **Ensino Secundário**.

Ao nível das **ofertas profissionalizantes do Ensino Básico** destacam-se os **Cursos de Educação e Formação (CEF)**¹⁵, os quais conferem uma certificação escolar equivalente ao 9.º ano de escolaridade e, simultaneamente, uma qualificação profissional (Nível II), tendo por base um percurso formativo flexível e ajustado aos interesses dos alunos, preparando-os para o prosseguimento de estudos (Ensino Secundário) e para uma inserção qualificada no mundo do trabalho. De salientar, ainda, os **Programas Integrados de Educação e Formação (PIEF)**¹⁶, enquanto medida de apoio socioeducativo que, sendo de carácter temporário e excecional, é aplicada apenas quando esgotadas todas as outras medidas de integração escolar, tendo

¹⁵ Fonte: Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP. Disponível em: http://www.anqep.gov.pt/np4/cursos_educacao_formacao.html

¹⁶ Fonte: Direção-Geral da Educação. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/programa-integrado-de-educacao-e-formacao>

como principal desígnio apoiar os alunos no cumprimento da escolaridade obrigatória e promover a sua inclusão social, proporcionando uma habilitação escolar de 2.º ou 3.º CEB.

Relativamente ao **Ensino Secundário**, para além dos **Cursos Científico-Humanísticos**¹⁷, orientados para o prosseguimento de estudos de nível superior – Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades – destacam-se, ainda, os **Cursos Profissionais**¹⁸, traduzidos num percurso de dupla certificação direcionado para o exercício de uma atividade profissional (Nível IV), bem como para a obtenção de uma qualificação escolar de nível secundário. Não excluindo a possibilidade de prosseguimento de estudos de nível superior, os Cursos Profissionais destinam-se aos alunos que, tendo concluído o 9.º ano de escolaridade, procuram uma formação mais prática, orientada para o mercado de trabalho.

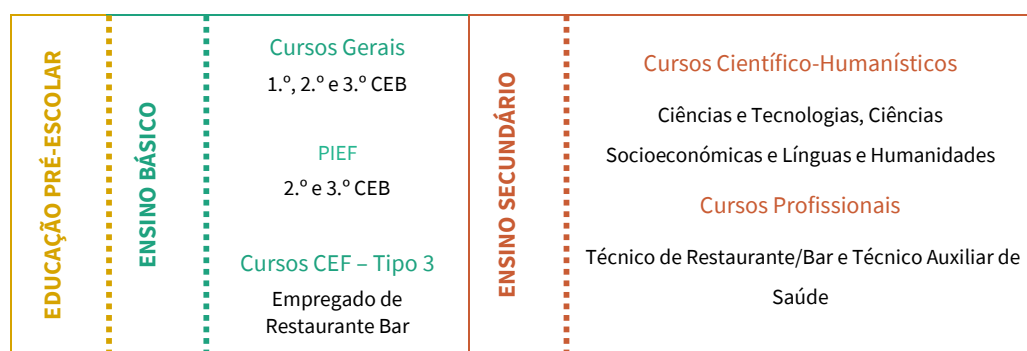


Figura 32. Oferta educativa e formativa promovida pela Rede Educativa Pública de Macedo de Cavaleiros, 2024/25

Fonte: [AE de Macedo de Cavaleiros](#)

Paralelamente à oferta do AE de Macedo de Cavaleiros, importa mencionar a **oferta formativa** da **Escola Profissional Jean Piaget de Macedo de Cavaleiros**, a qual, para o ano letivo 2024/25, disponibilizava **6 Cursos Profissionais**¹⁹ (com uma duração de 3 anos, direcionados para jovens entre os 15 e os 20 anos), designadamente: (1) Eletrónica, Automação e Computadores, (2) Informática de Gestão, (3) Gestão de Equipamentos Informáticos, (4) Programador/a de Informática, (5) Desporto e (6) Mecatrónica Automóvel. Em 2024/25, a Escola Profissional Jean Piaget integrava um total de **87 alunos**, distribuídos pelo 10.º ano (39 alunos), 11.º ano (31 alunos) e 12.º ano (17 alunos).

Torna-se ainda importante destacar o **recente investimento** da Escola Profissional Jean Piaget – o **Centro Tecnológico Especializado (CTE) na área das Ciências Informáticas**²⁰, que contou com o **financiamento do PRR**. Com efeitos imediatos no **reforço da oferta formativa** da Escola Profissional, o investimento realizado permitiu disponibilizar **novos cursos na área da informática**, bem como diversos **equipamentos de última geração e laboratórios**:

- Laboratório de Realidade Virtual e Aumentada
- Laboratório de Redes e Huawei ICT Academy
- Laboratório de Mecatrónica Automóvel

¹⁷ Fonte: Direção-Geral da Educação. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/cursos-cientifico-humanisticos>

¹⁸ Fonte: Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP. Disponível em: https://www.anqep.gov.pt/np4/cursos_profissionais.html

¹⁹ Fonte: Escola Profissional Jean Piaget – Macedo de Cavaleiros. Disponível em: <https://macedo.epjp.pt/cursos/>

²⁰ Fonte: Escola Profissional Jean Piaget – Macedo de Cavaleiros. Disponível em: <https://macedo.epjp.pt/cte/>

- Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica
- Salas de Informática com Equipamento de Última Geração

4.3.2. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

O conceito de **aprendizagem ao longo da vida**, preconizado ao longo do presente documento, atribui à **Educação e Formação de Adultos** uma posição de grande relevância, enquanto dimensão basilar dos processos de desenvolvimento de competências da população adulta em idade ativa, não só do ponto de vista da melhoria dos níveis de qualificação, como também da aquisição de competências essenciais à progressão e/ou reconversão de carreira e do desenvolvimento pessoal que, invariavelmente, acaba por ser espoletado pelo envolvimento em processos educativos e formativos desta natureza.

Neste contexto, o concelho de Macedo de Cavaleiros dispõe de uma estrutura direcionada para a **qualificação da população adulta** – o **Instituto Piaget de Macedo de Cavaleiros - Centro Qualifica** – no qual são desenvolvidos **processos de RVCC** (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências)²¹, proporcionando ao adulto a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas e desenvolvidas ao longo da vida (via formal, não-formal e informal), com o intuito da sua validação e certificação, e viabilizando a obtenção de uma qualificação reconhecida. Este processo poderá ocorrer em termos de certificação escolar dos adultos que não possuam o nível básico ou secundário de escolaridade – **RVCC Escolar** – ou direcionar-se para a situação de adultos que não detenham certificação na sua área profissional, mas que apresentam competências resultantes da sua experiência – **RVCC Profissional**.

Neste contexto, são atribuições do Centro Qualifica do Instituto Piaget de Macedo de Cavaleiros²²:

- “A informação, a orientação e o encaminhamento de candidatos para ofertas de ensino e formação profissionais;
- O diagnóstico, o reconhecimento, a validação e a certificação das competências (RVCC) desenvolvidas pelos adultos ao longo da vida;
- O desenvolvimento de ações de informação e de divulgação dirigidas a jovens e adultos, sobre as ofertas de educação e formação profissional disponíveis;
- A dinamização e participação em redes de parceria que contribuam, no âmbito da educação e formação profissional, para uma intervenção mais integrada e consistente, na identificação de necessidades concretas de qualificação e na organização de respostas úteis para as populações;
- A monitorização do percurso dos candidatos encaminhados para ofertas de qualificação”.

Importa salientar, ainda, a **Escola de Negócios do Instituto Politécnico de Bragança** (IPB), localizada em Macedo de Cavaleiros, no âmbito de uma parceria estabelecida com o Município. Esta escola surge com a intenção de disponibilizar, ao tecido empresarial e organizações da região uma oferta formativa inovadora, no sentido da formação contínua de recursos humanos e consequente inovação empresarial.

²¹ Fonte: Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. Disponível em: <https://www.anqep.gov.pt/np4/RVCC.html>

²² Fonte: Centro Qualifica — Instituto Piaget de Macedo de Cavaleiros, disponível em: <https://ipiaget.org/centro-qualifica-instituto-piaget-de-macedo-de-cavaleiros/>

Atualmente, a **oferta formativa da Escola de Negócios**²³ direciona-se para **Pós-Graduações** - (1) Transformação Digital, (2) Gestão de Organizações de Economia Social, (3) Sistema de normalização contabilística para as administrações públicas (SNC-AP), (4) Gestão de Unidades de Saúde e Cursos Breves e (5) AgroBusiness – e para **Cursos Breves** (10-12 horas) – (1) O Essencial do Comércio Internacional / Iniciação à Exportação, (2) Coaching e Liderança Empresarial, (3) Agricultura Sustentável e Economia Verde, (4) Políticas e Apoios Setoriais, (5) Comercialização e Marketing Agroalimentar, (6) Produtos e Mercados Internacionais, (7) Economia Digital, (8) Certificados de Autenticidade de Produtos, (9) Novas Tecnologias e Inovação em Agricultura, (10) Sistemas de Suporte à Decisão, (11) Avaliação de Projetos Agroindustriais, (12) Sistemas de Qualidade e (13) Visitas Técnicas.

4.3.3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva representa uma importante missão dos sistemas educativos, continuamente convocados a assumir um verdadeiro compromisso de resposta à pluralidade de características e necessidades dos alunos, numa base de igualdade de acesso e sucesso educativo. O [Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho](#), vem estabelecer “os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos”, mediante a integração de novas modalidades de intervenção, adaptando o processo de ensino-aprendizagem às especificidades das crianças e jovens e mobilizando os recursos e meios essenciais a uma plena aprendizagem e participação. Neste sentido, procura-se garantir, sobretudo, que o PASEO – *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*²⁴ – seja alcançado por todos, ainda que mediante trajetórias distintas. O normativo legal supracitado preconiza o **desenho universal para a aprendizagem**, assente num modelo de ação multinível – **Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão** – organizado de acordo com três níveis de intervenção, os quais variam em função da tipologia, intensidade e frequência das intervenções:

Medidas Universais (artigo 8.º)	Medidas Seletivas (artigo 9.º)	Medidas Adicionais (artigo 10.º)
Direcionadas a todos os alunos com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens	Destinadas aos alunos em situação de risco acrescido de insucesso escolar , cujas necessidades de suporte à aprendizagem não foram supridas pela aplicação de medidas universais	De caráter mais frequente e intensivo, visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão

As escolas de Macedo de Cavaleiros, em conformidade com a meta do Projeto Educativo do Agrupamento – ‘**Uma Escola de Qualidade Inclusiva**’ – prosseguem uma cultura de inclusão, promotora de igualdade de oportunidades e equidade, sem

²³ Fonte: Escola de Negócios – IPB, disponível em: <https://www.escoladenegocios.ipb.pt/formacoes>

²⁴ Homologando pelo [Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho](#).

discriminação, cuja diversidade, personalização, flexibilidade e inovação respondem à heterogeneidade dos alunos, suprimindo barreiras e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens.

Em 2024/25 o Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros integrava **89 crianças/alunos com Necessidades Educativas Específicas (NEE)**, distribuídos pelos diferentes níveis de educação e ensino: EPE (2 crianças), 1.º CEB (18 alunos), 2.º CEB (19 alunos), 3.º CEB (45 alunos) e Ensino Secundário (5 alunos).

Apresenta-se, de seguida, a distribuição dos alunos integrados nas **Medidas Seletivas e Adicionais**, de acordo com o nível de ensino e a respetiva especificação das medidas aplicadas (**Tabela 15** e **Tabela 16**).

Tabela 15. Distribuição dos alunos integrados nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, por nível de ensino, 2024/25

Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	Nível de Ensino					Total
	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	
Medidas Seletivas	1	28	26	57	21	133
Medidas Adicionais	--	1	3	6	3	13

No ano letivo 2024/25, o Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros mobilizou **Medidas Seletivas** para **133 alunos**, sendo notória uma maior representatividade de alunos a frequentar o 3.º CEB (57 alunos). Como seria expectável, a mobilização de **Medidas Adicionais**, dado o seu carácter mais frequente e intensivo, afigura-se mais reduzida, abrangendo **13 alunos**. De ressaltar que para cada aluno poderão ser mobilizadas as duas medidas em simultâneo. As **Medidas Universais** não foram objeto de análise, dado constituírem uma resposta transversal à totalidade dos alunos.

Tabela 16. Especificação das medidas aplicadas aos alunos – Medidas Seletivas e Medidas Adicionais, 2024/25

Especificação das Medidas Aplicadas aos Alunos	
Medidas Seletivas (Art. 9.º do Decreto-Lei n.º 54/2018)	N.º de Alunos
Percursos Curriculares Diferenciados	15
Adaptações Curriculares Não Significativas	79
Apoio Psicopedagógico	117
Antecipação e Reforço das Aprendizagens	116
Medidas Adicionais (Art. 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018)	N.º de Alunos
Adaptações Curriculares Significativas	12
Plano Individual de Transição	4
Desenvolvimento de Metodologias e Estratégias de Ensino Estruturado	5
Desenvolvimento de Competências de Autonomia Pessoal e Social	12

No âmbito das **Medidas Seletivas**, destaca-se a prevalência do ‘**Apoio Psicopedagógico**’, a ‘**Antecipação e Reforço das Aprendizagens**’ e as ‘**Adaptações Curriculares Não Significativas**’ direcionadas a 117, 116 e 79 alunos, respetivamente. Os ‘Percursos Curriculares Diferenciados’ alcançam menor expressão, envolvendo 15 alunos.

Ao nível das **Medidas Adicionais**, ressaltam as ‘**Adaptações Curriculares Significativas**’ e o ‘**Desenvolvimento de Competências de Autonomia Pessoal e Social**’, ambas aplicadas a 12 alunos. O ‘Desenvolvimento de Metodologias e Estratégias de Ensino Estruturado’ e o ‘Plano Individual de Transição’ apresentam números de frequência mais reduzidos, designadamente, 5 e 4 alunos, respetivamente.

Fonte: AE Macedo de Cavaleiros

Numa análise aos **Recursos Organizacionais Específicos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão**, compreendidos no Regime Jurídico da Educação Inclusiva, apresentam-se os existentes no Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros:

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI, composta por elementos permanentes e variáveis, desempenha um papel muito importante na gestão do processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de acordo com as características de cada aluno, bem como no acompanhamento e na monitorização da eficácia da aplicação das referidas medidas. Para além de outras competências previstas no normativo legal, compete à EMAEI: (1) sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva; (2) promoção de atividades de formação no âmbito da inclusão para o pessoal docente, não docente e comunidade em geral; (3) aconselhamento do pessoal docente na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; (4) elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e, se aplicável, do Programa Educativo Individual (PEI) e do Plano Individual de Transição (PIT); e (5) acompanhamento do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). No contexto de **Macedo de Cavaleiros**, a intervenção da **EMAEI** estende-se a **118 alunos**, aos quais se aplica o **Relatório Técnico-Pedagógico (RTP)**. O **Programa Educativo Individual (PEI)** aplica-se a **12 alunos** e o **Plano Individual de Transição (PIT)** a **4 alunos**.

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA representa uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, conhecimentos e competências da escola, no sentido de disponibilizar respostas educativas continuadas de apoio à inclusão. De acordo com o artigo 13.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, o CAA preconiza, entre outros, os seguintes objetivos: (1) promover a qualidade da participação dos alunos em diversas atividades; (2) apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação; (3) desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares; (4) promover a criação de ambientes de aprendizagem estruturados; e (5) apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar. No caso de **Macedo de Cavaleiros**, observa-se que **118 alunos** beneficiam desta estrutura de apoio.

Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

O CRI, acreditado pelo Ministério da Educação, constitui um serviço de apoio e reforço da capacidade da Escola na promoção do sucesso educativo de todas as crianças e jovens, tendo como principal desígnio, a facilitação do acesso ao ensino/formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma dos alunos dos AE parceiros, para os quais foram mobilizadas medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Em **Macedo de Cavaleiros**, apenas **1 aluno** beneficia desta estrutura.

4.3.4. FORMAÇÃO PARA DOCENTES E NÃO DOCENTES

A **formação contínua de docentes e não docentes** afigura-se essencial à reflexividade crítica e à reconstrução permanente da sua identidade profissional e pessoal, assumindo-se como um meio de aquisição de um conjunto de competências cruciais para a melhoria da qualidade, eficácia e eficiência dos processos de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento integral das crianças e jovens, rumo a uma ação estratégica ajustada às idiossincrasias dos contextos educativos onde atuam, bem como às exigências e desafios para os quais a sociedade contemporânea, inevitavelmente, vai convocando.

O **Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte (CFAE BN)**, ao qual o Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros se associa, apresenta um sólido e abrangente **Plano de Formação 2024/2026**²⁵, orientado para a promoção da excelência no ensino através do desenvolvimento profissional dos seus recursos humanos. A esmagadora maioria da oferta

²⁵ Plano de Formação 2024/2026 disponível em: https://cfaebn.ipb.pt/cfaebn/2025/PF-cfaebn_24_26.pdf

formativa é destinada ao pessoal docente, podendo anunciar uma insuficiência na oferta formativa destinada ao pessoal não docente, tal como preconizado nos pontos fracos elencados na análise SWOT do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros. Constituído por 85 cursos e 128 turmas, o Plano de Formação integra várias **áreas prioritárias**, fundamentais para a melhoria das práticas pedagógicas e a inovação educativa:

- Componentes científicas e didáticas disciplinares nos ensinos básico e secundário;
- Orientações pedagógicas para a educação de infância;
- Transição digital na educação;
- Educação inclusiva;
- Liderança e gestão escolar;
- Avaliação;
- Inovação pedagógica;
- Bem-estar e saúde mental.

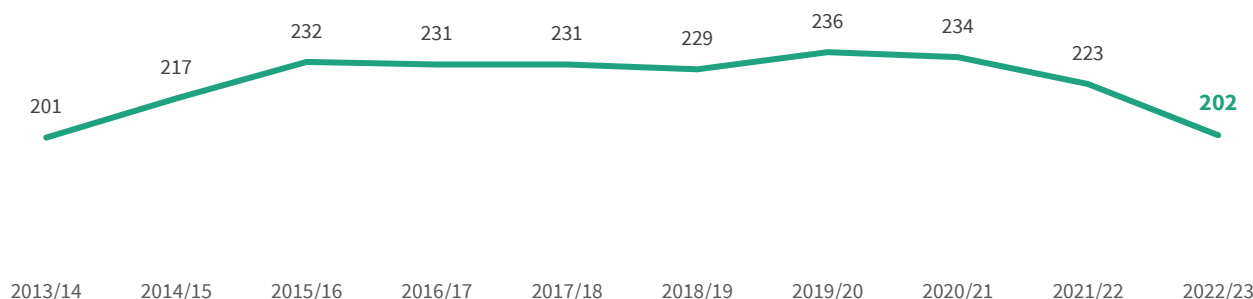
4.4. Recursos Humanos

O **corpo docente e não docente** (e.g. assistentes operacionais, assistentes técnicos, técnicos especializados, entre outros) representam um alicerce crucial para o sucesso das organizações educativas, enquanto estrutura humana imprescindível ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e consecução das políticas na esfera da educação. Com efeito, na **Figura 33**, apresenta-se uma **caracterização do corpo docente e não docente de Macedo de Cavaleiros**.

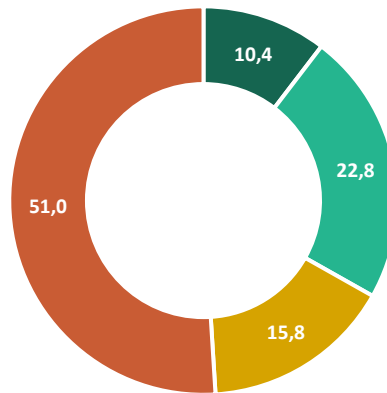
4.4.1. CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE

Caracterização do Corpo Docente de Macedo de Cavaleiros

Evolução Global do Número de Docentes nos Estabelecimentos de Ensino (N.º)

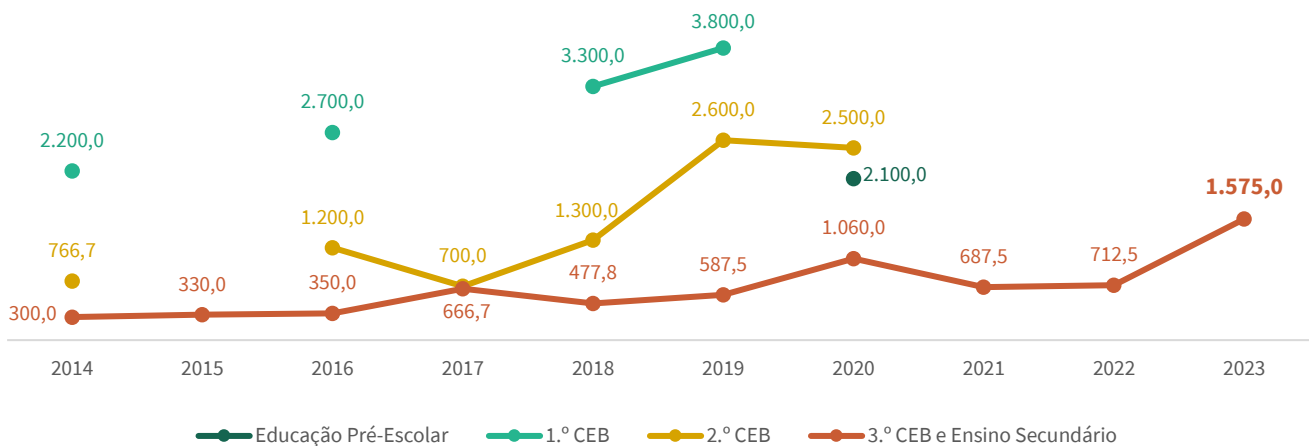


Distribuição dos Docentes nos Estabelecimentos de Ensino por Ciclo de Docência (%), 2022/23



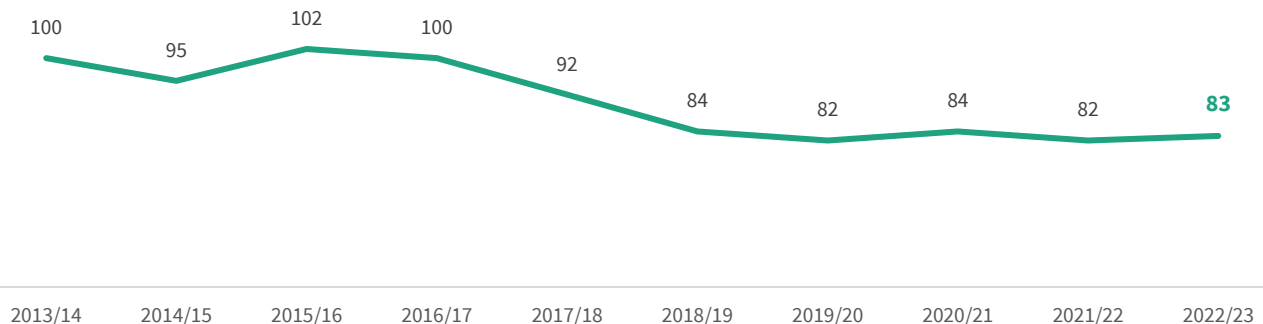
- Educação Pré-Escolar
- 1.º CEB
- 2.º CEB
- 3.º CEB e Ensino Secundário

Índice de Envelhecimento dos Docentes em Exercício de Funções (N.º)



Caracterização do Corpo Não Docente de Macedo de Cavaleiros

Evolução Global do Número de Não Docentes nos Estabelecimentos de Ensino (N.º)



A evolução global do **número de docentes nos estabelecimentos de ensino de Macedo de Cavaleiros**, não obstante ligeiras oscilações, demonstra um crescimento inicial até 2019/20, ano em que registou o número mais elevado do período em análise (236 docentes). A partir desse ano e até 2022/23, observa-se uma diminuição progressiva, fixando-se nos **202 docentes**, cuja dinâmica se interliga com o cenário de diminuição de alunos. Quanto à **distribuição dos docentes por ciclo de docência**, no ano letivo de 2022/23, verificava-se uma inegável **predominância de docentes afetos ao 3.º CEB e Ensino Secundário**, alcançando cerca de metade do número de docentes do concelho (51,0%). O 1.º CEB ocupava a segunda posição (22,8%), seguindo-se o 2.º CEB (15,8%) e, por fim, a Educação Pré-Escolar (10,4%).

Apesar da ausência de alguns dados relativos a determinados anos e níveis de ensino, é possível observar, de um modo geral, uma **trajetória de crescimento do índice de envelhecimento dos docentes²⁶ de Macedo de Cavaleiros em todos os níveis de ensino**, destacando-se o **1.º CEB** enquanto nível de ensino com o índice de envelhecimento mais elevado, com 3.800,0 (2019), indicando que por cada 38 docentes com 50 ou mais anos, existe apenas um docente com idade inferior a 35 anos. Seguidamente, encontra-se o 2.º CEB e a educação pré-escolar, com um índice de envelhecimento fixado nos 2.500,0, e 2.100,0, respetivamente (2020). O índice de envelhecimento dos docentes do Ensino Secundário, ainda que se apresente como o mais baixo entre os distintos níveis de ensino, registou um aumento muito expressivo, alcançando o valor mais elevado do período em análise (1.575,0, em 2023). O fenómeno do envelhecimento docente justifica-se pela conjuntura de restrições orçamentais e congelamento de contratações. Assim, não havendo novas contratações, a tendência de um corpo docente mais envelhecido é inevitável.

A análise da **evolução do número de não docentes** afetos aos estabelecimentos de ensino do concelho de Macedo de Cavaleiros, revela, de grosso modo, uma dinâmica de decréscimo até ao ano letivo de 2018/20, a partir do qual, até 2022/23, segue um movimento de relativa estabilização, fixando-se nos **83 não docentes**.

Figura 33. Caracterização do corpo docente e não docente

Fonte: DGEEC, 2013/14 a 2022/23 e PORDATA, 2014 a 2023

4.5. Sucesso Escolar

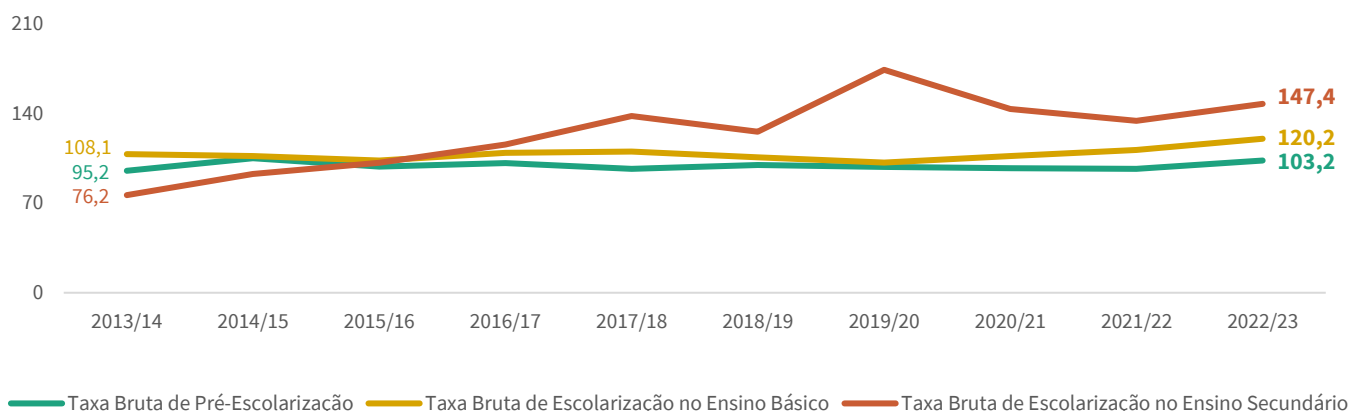
Este ponto sistematiza e analisa um conjunto de indicadores relativos ao **sucesso escolar**, proporcionando uma visão abrangente das taxas de escolarização, de retenção e desistência e de abandono escolar (**Figura 34**).

4.5.1. ESCOLARIZAÇÃO, RETENÇÃO E DESISTÊNCIA E ABANDONO ESCOLAR

Taxas Brutas de Escolarização (%), 2022/23

Unidade Territorial	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico	Ensino Secundário
Portugal	99,4	112,0	126,8
Continente	99,4	112,0	127,5
Norte	100,4	109,3	127,3
Terras de Trás-os-Montes	102,1	118,4	155,5
Macedo de Cavaleiros	103,2	120,2	147,4

²⁶ Determinado pelo quociente entre o número de docentes com 50 ou mais anos e o número de docentes com idade inferior a 35 anos, multiplicado por 100.

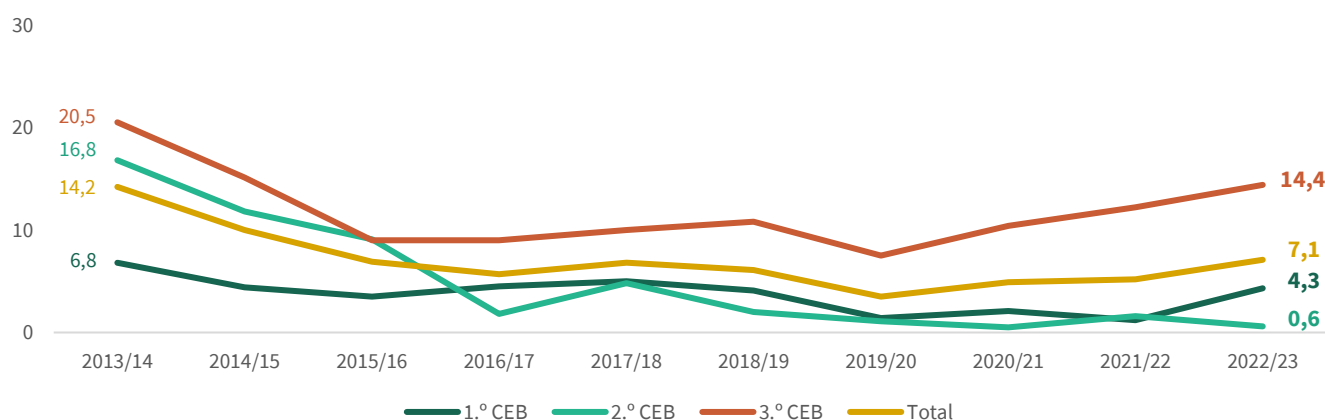


As **taxas brutas de escolarização e de retenção e desistência** possibilitam a avaliação do progresso e do alcance das metas educativas de um determinado território, através da relação entre os alunos matriculados e os alunos em idade de frequentar um dado nível de ensino²⁷. A análise da **taxa bruta de pré-escolarização** revela, no concelho de Macedo de Cavaleiros, um **crescimento de 8,4%** (2013/14 e 2022/23) que, fixando-se nos **103,2%**, anuncia um índice de frequência da educação pré-escolar superior ao número de crianças do território dentro da faixa etária correspondente a este nível de educação, sendo a taxa mais elevada entre as distintas unidades territoriais supramunicipais.

A **taxa bruta de escolarização do ensino básico**, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1.º, 2.º e 3.º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino, evidencia um **aumento na ordem dos 11,2%** (2013/14 – 2022/23), estabilizando-se, no último ano em análise, nos **120,2%**, o valor mais elevado do período em análise e entre as unidades territoriais de hierarquia superior. Note-se que a obrigatoriedade do ensino básico se repercute na necessidade desta taxa se equiparar a 100%, logo, o valor acima dos 100% apresentado por Macedo de Cavaleiros é revelador de um cenário bastante positivo.

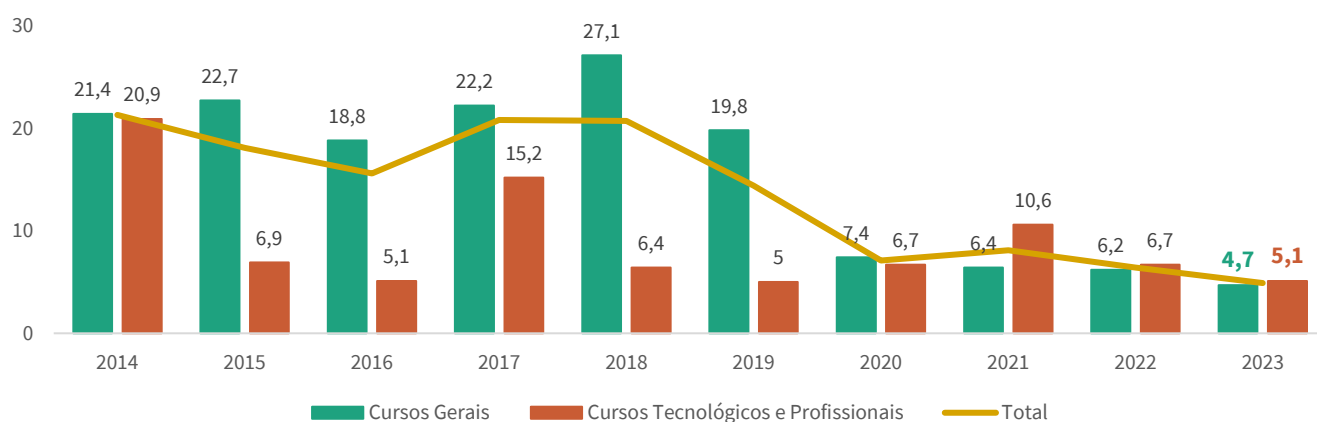
Por fim, a **taxa bruta de escolarização do ensino secundário**, revela não só o **maior crescimento** entre 2013/14 e 2022/23 (+93,4%), como também constitui a **taxa mais elevada**, comparativamente às taxas de pré-escolarização e de escolarização do ensino básico, estabilizando-se, em 2022/23, nos **147,4%**, o que poderá justificar-se pela entrada de alunos residentes nos municípios limítrofes. A taxa bruta de escolarização do ensino secundário de Macedo de Cavaleiros é apenas ultrapassada pela taxa observada na Sub-Região Terras de Trás-os-Montes. De ressaltar que, no ano letivo 2019/20, a taxa concelhia ascendeu aos 174,0%, o valor mais elevado de todo o período em análise.

Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico (%)



²⁷ Idades normais de frequência dos níveis de ensino – Educação Pré-Escolar: 3-5 anos; 1.º CEB: 6-9 anos; 2.º CEB: 10-11 anos; 3.º CEB: 12-14 anos; Ensino Secundário: 15-17 anos.

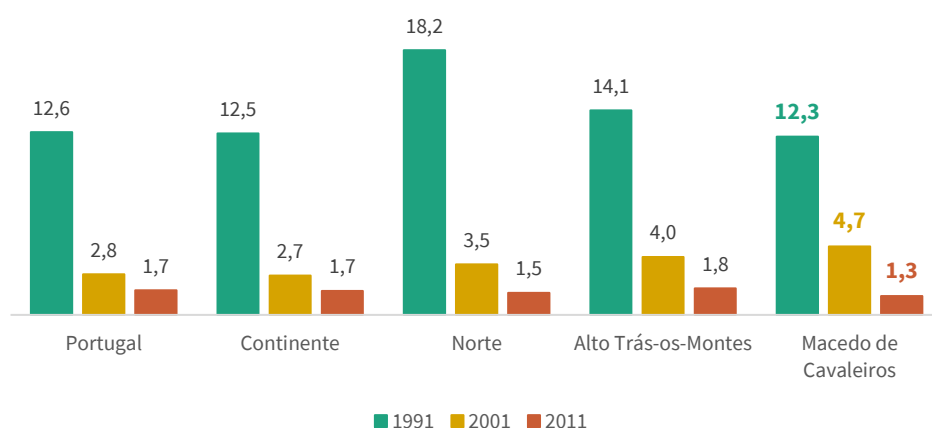
Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Secundário (%)



Numa análise às **taxas de retenção e desistência**²⁸, ao nível do **ensino básico**, constata-se, de um modo global, um **significativo movimento de decréscimo** (-50,0%), fixando-se nos **7,1%** em 2022/23. Não obstante a significativa diminuição observada, é importante mencionar que a referida taxa se encontra acima de todas as unidades territoriais supramunicipais. Ao comparar os diferentes ciclos de ensino, destaca-se o **2.º CEB**, que não só regista a **maior diminuição** (-96,4%), como também a taxa mais baixa, fixada, no último ano em análise, nos residuais **0,6%**. De seguida, surge o 1.º CEB com uma taxa de 4,3% em 2022/23 (-36,8% face a 2013/14). A **taxa de retenção e desistência do 3.º CEB** afigura-se a **mais elevada** entre os três ciclos (14,4%), tendo registado, porém, um **decréscimo de quase 30%** entre 2013/14 e 2022/23.

Quanto à **taxa de retenção e desistência do ensino secundário**, entre 2014 e 2023, apesar de algumas oscilações, assiste-se a uma inequívoca **dinâmica de decréscimo**, traduzida em **-77,0%**, fixando-se, no último ano em análise, nos **4,9%**, valor inferior ao observado na totalidade das unidades territoriais supralocais. A análise comparativa da taxa de retenção e desistência entre as ofertas do ensino secundário demonstra que se, entre 2014 e 2020, a taxa associada aos cursos gerais era tendencialmente superior à dos cursos tecnológicos e profissionais, a partir de 2021 e até 2023, este padrão inverteu-se, com a taxa dos cursos tecnológicos e profissionais a situar-se acima da taxa dos cursos gerais.

Taxa de Abandono Escolar (%)



²⁸ Retenção: alunos que não satisfazem os critérios para avançar para o próximo ano de escolaridade, devido ao desempenho e/ou aproveitamento insuficientes | Desistência: alunos que interrompem, temporariamente, as atividades letivas ou abandonam uma ou mais disciplinas.

No âmbito da **taxa de abandono escolar**²⁹ importa destacar a publicação da [Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto](#), a qual expandiu o regime de escolaridade obrigatória em Portugal de 9 para 12 anos. Contudo, esta medida foi implementada apenas em 2012/13, após a publicação do [Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto](#), que regulamenta a frequência da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens entre os 6 e os 18 anos. Assim, os dados da taxa de abandono escolar acima representados correspondem aos períodos de 1991, 2001 e 2011, não abrangendo, portanto, esse novo regime. Com efeito, foram considerados, unicamente, os alunos com idade entre os 10 e os 15 anos que abandonaram a escola sem concluir o 9.º ano de escolaridade. Note-se que a taxa de abandono escolar **assinalou um decréscimo muito expressivo**, transversal a todas as unidades territoriais em análise.

Em **Macedo de Cavaleiros**, esta taxa diminuiu de 12,3%, em 1991, para **1,3%**, em 2011 (-89,5%), constituindo o valor mais baixo entre as unidades territoriais de referência. Este progresso reflete os esforços e medidas adotadas em prol da melhoria da educação. É, pois, fundamental continuar a investir nesta missão, tendo em consideração a criação de estratégias adequadas às necessidades e exigências atuais, para as quais a **Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros** contribuirá. Ainda que não existam dados atualizados da taxa de abandono escolar, referentes aos censos de 2021, almeja-se que a mesma mantenha uma tendência de decréscimo, aproximando-se ou igualando-se a 0.

Figura 34. Taxas de escolarização, de retenção e desistência e de abandono escolar

Fonte: INE, PORDATA e DGEEC 2013/14 a 2022/23

Ao longo do seu percurso escolar, os alunos enfrentam múltiplos momentos de avaliação de competências (avaliação interna e externa), no sentido de averiguar o conhecimento adquirido e o seu desempenho ao longo do ciclo de estudos. Contudo, nesta secção, apenas as **provas finais do ensino básico e secundário** serão objeto de análise, especialmente no que se refere às disciplinas de **Português e Matemática** (**Figura 35**).

4.5.2. RESULTADOS EM PROVAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Provas Finais do Ensino Básico – 3.º CEB (%), 2014-2023

Prova de Português (91) 0 - 100										
Estabelecimento de Ensino	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros	58,8	64,4	57,2	61,2	68,0	62,5	--	--	57,2	56,8
Portugal	55,0	58,0	57,0	58,0	66,0	60,0	--	--	--	61,0
Prova de Matemática (92) 0 - 100										
Estabelecimento de Ensino	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros	51,7	52,6	54,4	48,0	48,7	53,3	--	--	47,1	39,6
Portugal	51,0	48,0	47,0	53,0	47,0	55,0	--	--	--	43,0

Numa primeira nota, convém relembrar que, devido à **conjuntura pandémica da COVID-19**, as **provas finais do ensino básico** (9.º ano) foram suspensas em 2020 e 2021. E ainda que tenham retomado em 2022, os resultados obtidos não foram considerados para a nota final dos alunos do 9.º ano, contrariamente ao que sucedia antes do período pandémico, servindo, presentemente, apenas para efeitos de aferição das aprendizagens.

²⁹ Taxa de abandono escolar = (População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano/ População residente com idade entre 10 e 15 anos) * 100.

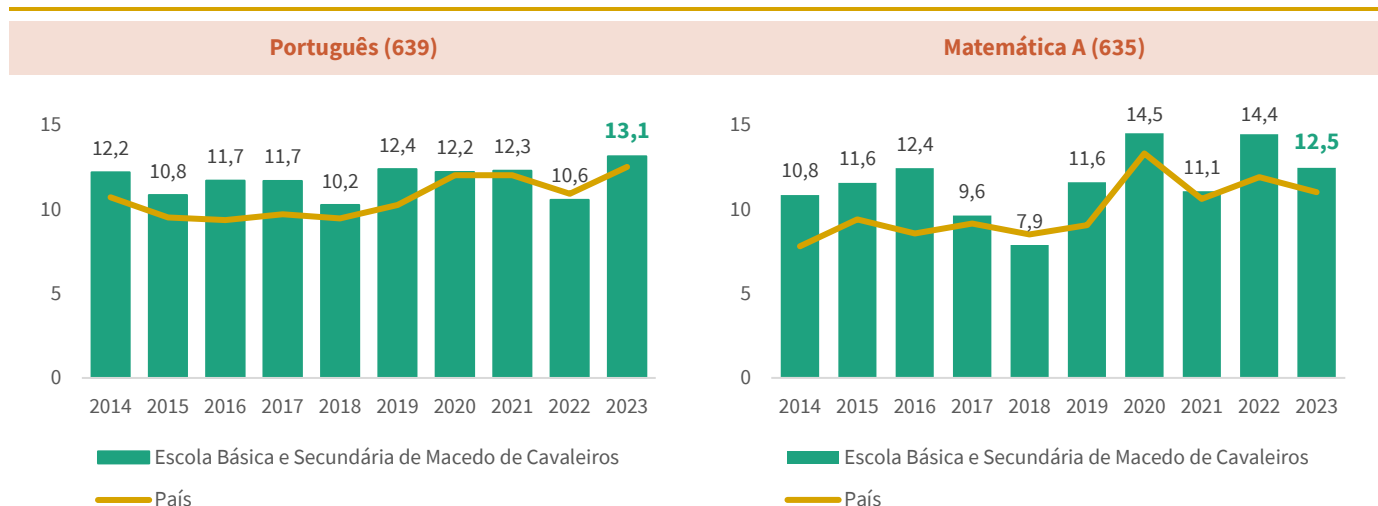
Os dados acima apresentados sistematizam a **evolução das classificações médias obtidas pelos alunos do 3.º CEB**, no concelho de Macedo de Cavaleiros e a nível nacional, nas **provas finais de Português (91)** e de **Matemática (92)**, entre 2014 e 2023. Para a consecução da presente análise foram considerados, unicamente, os resultados da **1.ª fase das provas finais de ciclo**. Sublinha-se a ausência de representação de dados relativos a 2020 e 2021, dada a suspensão das provas finais de ciclo desencadeada pela situação pandémica.

Considerando uma escala de 0% a 100%, observa-se que os resultados médios obtidos na **prova de Português** não só foram **positivos** em todos os anos em análise, variando entre 56,8% e 68,0%, como também superiores, à exceção do ano 2023, à média nacional.

O retrato da prova de Português contrasta com o observado na **prova de Matemática**, a qual, em determinados anos, **revela médias inferiores a 50%**, designadamente, em 2017 (48,0%), 2018 (48,7%), 2022 (47,1%) e 2023 (39,6%), tendência que se manifesta igualmente na dinâmica nacional (2015, 2016, 2018 e 2023). Note-se que no último ano em análise (2023), Macedo de Cavaleiros regista média mais baixa de todo o período em análise (39,6%), tal como observado a nível nacional (43,0%).

Numa primeira análise, este retrato é revelador da prevalência de maiores dificuldades na disciplina de Matemática por parte dos alunos, sendo aconselhável, contudo, um estudo em maior profundidade que considere a expectável multiplicidade de fatores que possam estar a influenciar tais resultados, e que coopere na reflexão e delineamento de metodologias pedagógicas específicas e eficazes na suplantação das dificuldades manifestadas.

Provas Finais do Ensino Secundário (N.º), 2014-2023 | 0 – 20



Considerando a evolução das classificações médias obtidas, a nível concelhio e nacional, nas **provas finais do Ensino Secundário**, nas disciplinas de **Português** e de **Matemática A** (alunos inscritos na 1.ª fase), importa ressaltar que, desde 2020, devido à pandemia, apenas foram realizados exames nacionais no ensino secundário pelos alunos que necessitavam das provas de ingresso ao ensino superior, estando suspensa a exigência da realização destes exames para a conclusão do ensino secundário. As classificações observadas na disciplina de **Português** encontram-se sempre, ao longo do período em análise, **acima dos 10 valores**, com ligeiras oscilações, variando entre 10,2 (2018) e 13,1 (2023). À exceção do ano 2022, as classificações dos alunos de Macedo de Cavaleiros posicionam-se acima dos resultados registados à escala nacional.

Quanto à prova de **Matemática A**, numa dinâmica inversa ao observado na prova de Português, ressaltam dois anos (2017 e 2018) com médias negativas, abaixo, portanto, dos 10 valores, variando entre 7,9 (2018) e 14,5 (2020). Importa referir que, à exceção do ano 2018, que marca os piores resultados a nível concelhio e nacional, as **médias alcançadas pelos alunos de Macedo de Cavaleiros denotam dinâmicas mais favoráveis**, estando acima dos resultados evidenciados pelo país, com diferenças bastante significativas em alguns dos anos em análise.

Figura 35. Resultados das provas finais do ensino básico e secundário

Fonte: Direção-Geral da Educação

4.6. Respostas de Apoio Socioeducativo

4.6.1. APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS

As desigualdades existentes na comunidade educativa a nível social, económico e educativo reforçam a necessidade do desenvolvimento de medidas de apoio e da criação de complementos educativos que garantam a inclusão social e a igualdade de acesso à educação para todas as crianças e jovens. Deste modo, o poder local, representado pelas autarquias, assume cada vez mais responsabilidades e competências neste domínio, sobretudo, no que se refere à atribuição de apoio às famílias mais vulneráveis. Em confluência com o preconizado pelo [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#), neste ponto apresenta-se uma descrição dos apoios e complementos educativos promovidos pelo município de Macedo de Cavaleiros, de acordo com o [Regulamento n.º 80/2024](#), o qual estabelece a aprovação do **Regulamento Municipal Macedo Educar**.

Ação Social Escolar (ASE)

A **Ação Social Escolar** (ASE) abrange um conjunto de medidas de apoio a alunos e respetivas famílias, orientadas para a promoção da igualdade de oportunidades de acesso ao ensino e para o bem-estar dos alunos, através da comparticipação de despesas escolares a famílias mais desfavorecidas, combatendo a exclusão social e o abandono escolar. Concretizada por intermédio da aplicação de critérios de discriminação positiva, e compreendendo distintas tipologias de apoio, a ASE faz parte do leque de responsabilidades e competências assumidas pelas Câmaras Municipais, as quais organizam e gerem os procedimentos de atribuição dos apoios. Na **Tabela 17** são apresentados os apoios atribuídos às crianças e jovens, por escalão, e por estabelecimento de educação e ensino, no ano letivo de 2024/25, nos estabelecimentos educativos de Macedo de Cavaleiros.

Tabela 17. Crianças e jovens subsidiados por estabelecimento de educação e ensino e escalão (N.º/%), 2024/25

Estabelecimento de Educação e Ensino	Crianças e Jovens Subsidiados no Ano Letivo de 2024/25																		
	Educação Pré-Escolar			1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB			Ensino Secundário			Total Crianças e Jovens Subsidiados			% de Alunos Subsidiados face ao Total de Inscritos (Rede Pública)
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	
EB Chacim	3	--	2	6	1	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	9	1	4	1,1
EB Macedo de Cavaleiros	35	17	10	120	55	62	--	--	--	--	--	--	--	--	--	155	72	72	24,5
EBS Macedo de Cavaleiros	--	--	--	--	--	--	58	31	22	73	48	32	55	39	14	186	118	68	30,5
EB Morais	2	1	1	5	2	4	--	--	--	--	--	--	--	--	--	7	3	5	1,2
Total	40	18	13	131	58	68	58	31	22	73	48	32	55	39	14	357	194	149	57,4

De acordo com a informação facultada pela autarquia, é possível observar que, no ano letivo 2024/25, **57,4% do total dos alunos inscritos na rede pública de Macedo de Cavaleiros eram apoiados por subsídio** (correspondendo a 700 alunos). Numa análise mais detalhada, destes 700 alunos, **51,0% beneficiava do Escalão A, 27,7% do Escalão B e 21,3% do Escalão C**, circunstância reveladora das fragilidades socioeconómicas do contexto local.

Em conformidade com o **Regulamento Macedo Educar**, entre os distintos **apoios/auxílios económicos concedidos pelo Município de Macedo de Cavaleiros**, destacam-se: **(1) Atribuição gratuita dos cadernos de atividades** aos alunos que frequentam o 1.º CEB; **(2) Atribuição gratuita do manual de inglês** aos alunos do 1.º e 2.º ano do 1.º CEB; **(3) Comparticipação financeira na aquisição de material escolar**, atribuída aos alunos integrados no 1.º, 2.º e 3.º escalão do abono de família, residentes no concelho de Macedo de Cavaleiros, que frequentam o 1.º CEB; **(4) Alimentação escolar**, destinada a crianças e alunos residentes no concelho de Macedo de Cavaleiros que frequentam a EPE, o 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário em estabelecimentos do Agrupamento de Escolas – 1.º Escalão: gratuito; 2.º Escalão: 50% do valor da senha/refeição; e 3.º escalão: 25% do valor da senha/refeição. Podem ainda vir a ser concedidos suplementos alimentares, a distribuir no intervalo da manhã e da tarde, aos alunos do 1.º CEB e às crianças que frequentam a EPE, integrados no escalão A da ASE; **(5) Distribuição gratuita diária de leite escolar** a crianças da EPE e aos alunos do 1.º CEB; **(6) Distribuição gratuita semanal de fruta escolar** aos alunos do 1.º CEB; e **(7) Atribuição de bolsas de estudo** aos alunos residentes no concelho matriculados e inscritos no 1.º ciclo de estudos conducentes ao grau de licenciatura ou mestrado integrado, em estabelecimentos de ensino superior público, privado ou cooperativo.

Fonte: CM Macedo de Cavaleiros, 2024/25

Transporte Escolar

No âmbito da transferência de competências para as autarquias e entidades intermunicipais no domínio da educação, é referido, pelo artigo 36.º, do [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#), na sua redação atual, que “a organização e o controlo do funcionamento dos transportes escolares são da competência das câmaras municipais da área de residência dos alunos, nos termos definidos no plano de transportes intermunicipal respetivo”. A transferência de competências neste âmbito visa, sobretudo, assegurar o funcionamento eficaz dos transportes escolares de forma a garantir o acesso dos alunos às instituições de ensino.

É neste contexto específico que surge o **Plano de Transporte Escolar (PTE)** enquanto instrumento, desenvolvido à escala local, com o objetivo de planear a oferta do serviço de transporte entre o local de residência dos inscritos e o local dos estabelecimentos de ensino da rede pública, desde a EPE até ao ensino secundário (artigo 17.º, do [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#)). Este instrumento assume como principais objetivos (artigo 18.º): “assegurar a igualdade de oportunidades de acesso à educação pré-escolar e à educação escolar, incluindo os alunos abrangidos por medidas adicionais no âmbito da educação inclusiva, e complementar a rede de transportes públicos e outros planos de transportes em vigor na respetiva área de abrangência”.

A [Portaria n.º 7-A/2024, de 5 de janeiro](#), veio confirmar a gratuidade do transporte escolar para todos os estudantes dos 4 aos 23 anos inclusive, existindo duas modalidades de passe escolar:

- O **Sub 18+TP**, para crianças e jovens dos **4 aos 18 anos** inclusive (cf. n.º 2, art.º 1º da Portaria referida)
- O **Sub 23+TP**, para jovens dos **19 aos 23 anos**, inclusive (cf. n.º 2, art.º 1º da Portaria referida)

O [Plano de Transporte Escolar 2024/25 de Macedo de Cavaleiros](#) abrange as localidades do concelho de Macedo de Cavaleiros onde existem **crianças e alunos que residam a mais de 3 Km do estabelecimento de ensino da rede pública** que vão frequentar, desde a Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário.

O transporte escolar em Macedo de Cavaleiros é assegurado através de **viaturas da autarquia** em complemento com **autocarros das carreiras públicas da empresa Santos Viagens e Turismo**, a qual possui a concessão do serviço de transporte coletivo de passageiros no Concelho de Macedo de Cavaleiros, que não abrange a totalidade do concelho. Nestes casos, a responsabilidade pela garantia de transporte dos estudantes permanece na esfera dos municípios, cf. al. g), art.º 19º do [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#), na sua redação atual.

Neste âmbito, a **Tabela 18** sistematiza o número de **crianças e jovens transportadas a cargo do município**, no ano letivo de 2024/25, por entidade responsável pelo transporte e nível de ensino.

Tabela 18. Crianças e jovens que utilizam transporte escolar (N.º), 2024/25

Unidade Orgânica	Responsável pelo Transporte	N.º de alunos que utilizam transporte escolar em 2024/25		Total
		Educação Pré-Escolar e 1.º CEB	2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário	
Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros	Santos Viagens e Turismo, Lda	80	280	360
	Veículos Municipais	83	26	109
	Veículos Ligeiros de Aluguer	16	7	23
Total		179	313	492

Entre os meios de transporte a utilizar no transporte da população escolar destacam-se os da empresa que detém a concessão do **serviço de transporte coletivo de passageiros** no concelho de Macedo de Cavaleiros, designadamente, a **Santos Viagens e Turismo, Lda** que, abrangendo **11 circuitos**, integra o maior número de crianças/alunos – **360 alunos**, correspondendo 80 crianças à EPE e 1.º CEB e 280 alunos aos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário.

De seguida, encontram-se os **Veículos Municipais**, responsáveis por **8 circuitos** e pelo transporte de **109 crianças/alunos**, nomeadamente, 83 crianças da EPE e 1.º CEB e 26 alunos dos restantes níveis de ensino.

Com menor expressão, encontram-se as entidades proprietárias de **Veículos Ligeiros de Aluguer**, em **7 circuitos**, responsáveis pelo transporte de **23 crianças/alunos** - 16 crianças que frequentam a EPE e 1.º CEB e 7 alunos que frequentam o 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário.

Em confluência com o revelado pelo PTE, no transporte da população escolar, sempre que possível, recorre-se aos meios de transporte coletivo de passageiros que sirvam os estabelecimentos de ensino e as localidades de residência dos alunos. **Constata-se, no entanto, que os transportes coletivos existentes no concelho são insuficientes para o referido efeito, existindo a necessidade de criar 15 circuitos especiais, designadamente, 8 em veículos municipais de passageiros e 7 veículos de aluguer.**

Face ao número total de alunos inscritos no concelho no ano letivo 2024/25, verifica-se que **40,4% (492 alunos) utiliza o transporte escolar fornecido pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.**

Fonte: CM Macedo de Cavaleiros, Plano de Transporte Escolar 2024/25

De seguida, representam-se os **circuitos em meios de Transporte Coletivo de Passageiros (TCP)** (**Figura 36**), os **circuitos especiais em Veículos Municipais (VM)** (**Figura 37**) e os **circuitos especiais em Veículos Ligeiros de Aluguer (VLA)** (**Figura 38**).

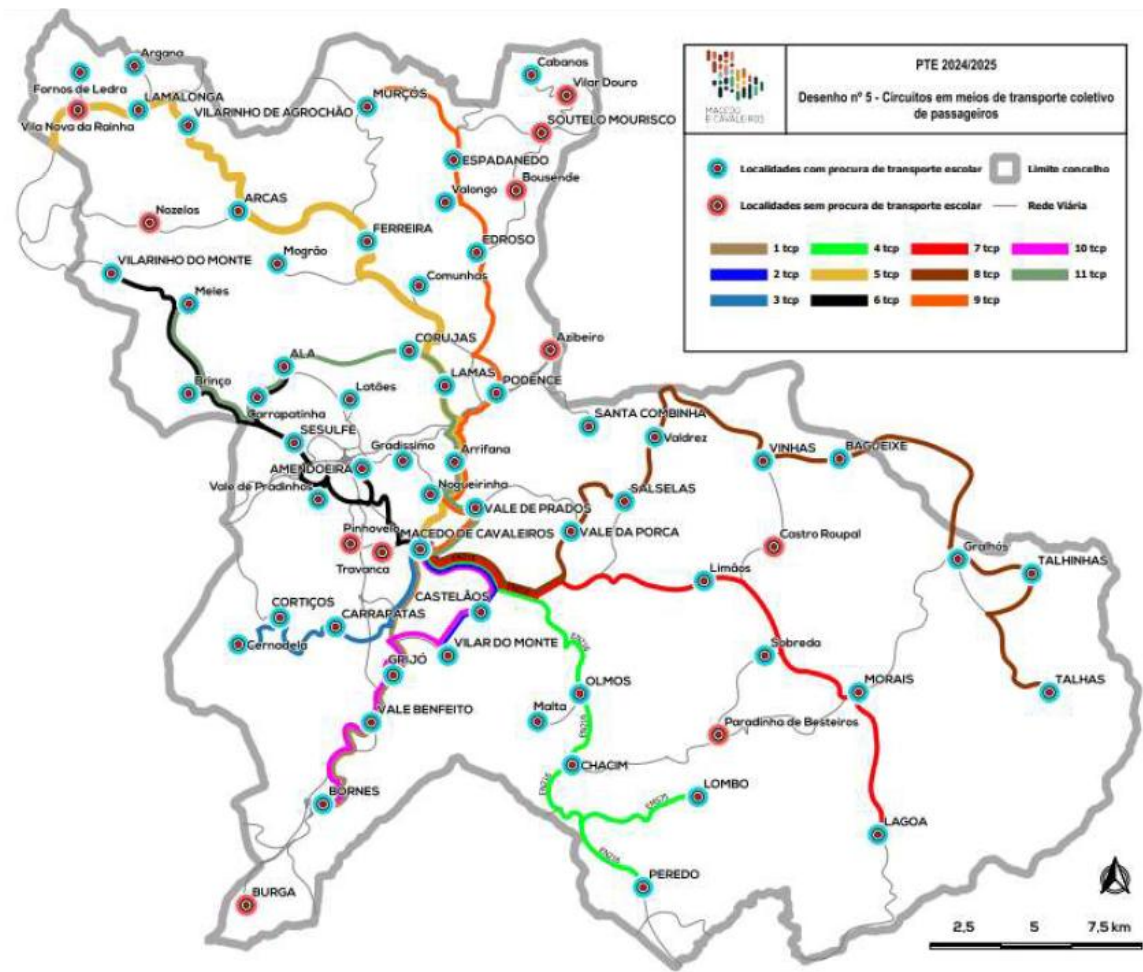


Figura 36. Circuitos em meios de transporte coletivo de passageiros

Fonte: Plano de Transporte Escolar 2024/25 de Macedo de Cavaleiros

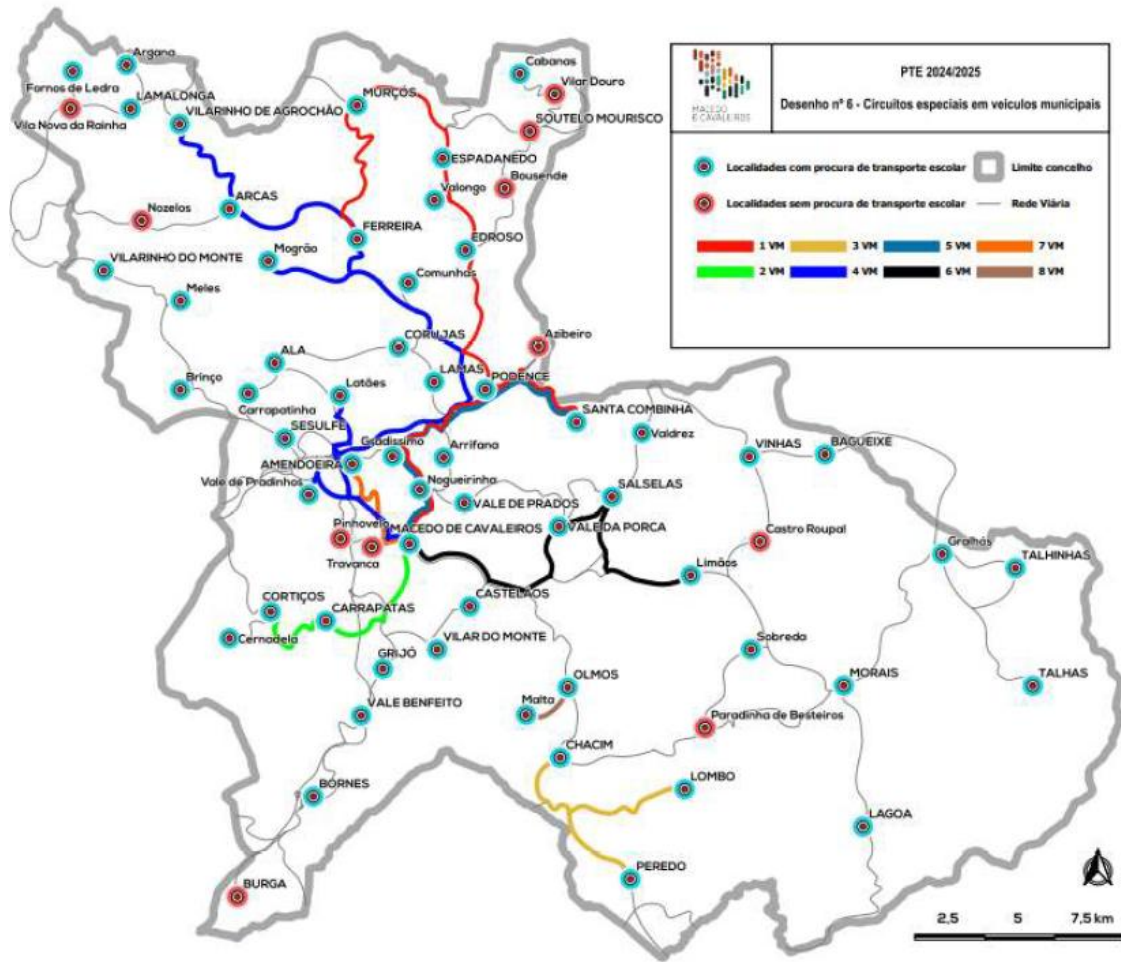


Figura 37. Circuitos especiais em veículos municipais

Fonte: Plano de Transporte Escolar 2024/25 de Macedo de Cavaleiros

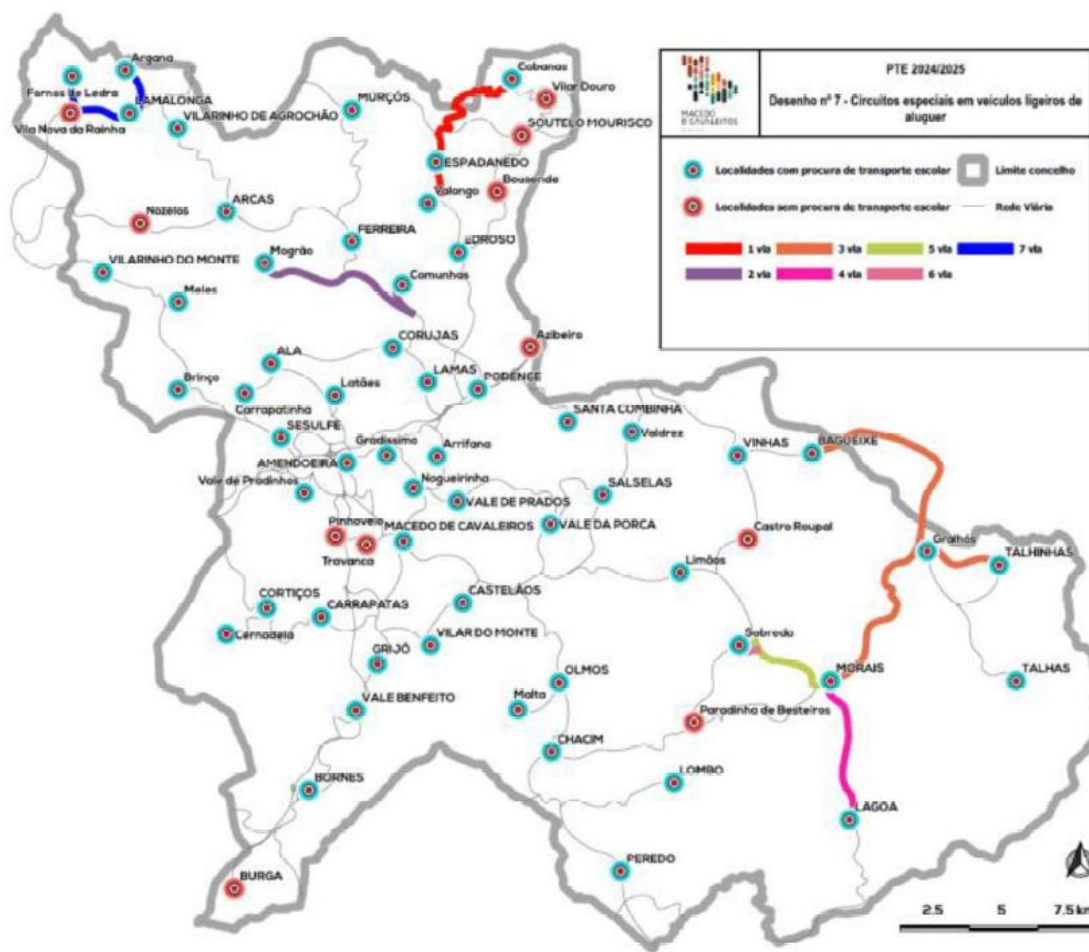


Figura 38. Circuitos especiais em veículos ligeiros de aluguer

Fonte: Plano de Transporte Escolar 2024/25 de Macedo de Cavaleiros

Escola a Tempo Inteiro

A Escola a Tempo Inteiro corporiza um complemento educativo fundamental, ao possibilitar uma maior adequação dos períodos de permanência no espaço escolar às reais necessidades das famílias e, em simultâneo, uma transformação dos períodos não letivos em momentos enriquecedores e potenciadores do desenvolvimento integral das crianças.

Neste sentido, de acordo com o [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#), fazem parte das atribuições das Câmaras Municipais a promoção e a implementação de medidas de apoio à família que assegurem uma escola a tempo inteiro, mediante o desenvolvimento de **Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)**, da **Componente de Apoio à Família (CAF)** e das **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)**.

Relativamente à sua organização e funcionamento, o artigo 40.º refere que a planificação das AAAF, das CAF e das AEC “é desenvolvida conjuntamente pelas câmaras municipais e pelos órgãos de administração e gestão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, considerando as necessidades dos alunos e das famílias, a formação e o perfil dos profissionais que as asseguram e os recursos materiais e imateriais de cada território”, sendo que a sua supervisão e avaliação é da

responsabilidade do Agrupamento de Escolas ou da Escola Não Agrupada. Por sua vez, as regras a observar na organização e funcionamento das AAAF, das CAF e das AEC nos estabelecimentos públicos, encontram-se fundamentadas pela [Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto](#).

ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA (AAAF)

As **Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)** asseguram o acompanhamento das **crianças na Educação Pré-Escolar** antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva (Artigo 39.º do [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#)), num ambiente estimulante, lúdico, seguro e afetivo.

Considerando a informação disponibilizada, referente ao ano letivo 2024/25, as AAAF são objeto de Acordo de Colaboração entre o Município de Macedo de Cavaleiros e a DGEstE, abrangendo **42 crianças**. Decorrendo no próprio estabelecimento educativo – **Escola Básica de Macedo de Cavaleiros (Polo I)** – as AAAF, no que se refere ao seu **horário de funcionamento**, compreendem os seguintes períodos: o **acolhimento**, que ocorre entre as 8h00 e as 08h45; e o **prolongamento**, proporcionado entre as 15h30 e as 19h00.

COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA (CAF)

Destinada às **crianças do 1.º CEB**, a **Componente de Apoio à Família (CAF)**, exposta na alínea b), do artigo 39.º, do [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#), apresenta como principal desígnio o “*acompanhamento dos alunos do 1.º CEB antes e ou depois das componentes do currículo e das atividades de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva*”. Assim, sempre que a necessidade das famílias o justifique, pode ser oferecida uma CAF, a assegurar por entidades, como associações de pais, juntas de freguesia, entre outras, mediante acordo com o Agrupamento de Escolas e a Câmara Municipal.

Com base nos dados disponibilizados pelo Município, o qual constitui a entidade promotora da CAF, no ano letivo 2024/25, esta componente abrange um **total de 101 alunos**, distribuídos pela **EB Macedo de Cavaleiros (Polo I)** – 56 alunos – e pela **EBS Macedo de Cavaleiros (Polo II)** – 45 alunos. Esta componente decorre nos respetivos estabelecimentos de ensino, apresentando horários de funcionamento distintos entre os dois Polos elencados. No caso do Polo I, o acolhimento decorre entre as 08h00 e as 08h45 e o prolongamento entre as 17h30 e as 19h00. Relativamente ao Polo II, o acolhimento é praticado entre as 08h30 e as 09h20 e o prolongamento entre as 17h30 e as 18h30.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)

As **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)** dirigem-se aos **alunos que frequentam o 1.º CEB** (artigo 39.º, do [Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#)) e assumem um caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, incidindo nos “*domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e de voluntariado e da dimensão europeia da educação*”.

Tendo em consideração os dados remetidos pelo município, no ano letivo 2024/25, **a oferta de AEC abrange 358 alunos**, representando 91,8% do total dos alunos do 1.º CEB, distribuídos pela **EB Macedo de Cavaleiros** (190 alunos), pela **EBS Macedo de Cavaleiros** (147 alunos), pela **EB Chacim** (6 alunos) e pela **EB Morais** (15 alunos).

A **Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros** apresenta-se como **entidade promotora das AEC**, orientando a sua ação para **quatro domínios** (artigo 7.º, da Portaria n.º 644-A/2015) – **Expressão Corporal, Expressão Plástica, Educação Musical e Inglês**. Note que as AEC são desenvolvidas no próprio estabelecimento de ensino.

ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (ATL)

Complementarmente, importa mencionar que do **Regulamento Municipal Macedo Educar** fazem ainda parte as **Atividades de Tempos Livres (ATL)**, enquanto atividades lúdicas e socioculturais destinadas a assegurar o acompanhamento das crianças que frequentem a **Educação Pré-Escolar** e dos alunos que frequentam o **1.º e 2.º CEB** durante as **férias escolares**.

4.6.2. ESTRUTURAS DE APOIO E PROJETOS

Paralelamente aos apoios e complementos educativos, as **estruturas de apoio e projetos socioeducativos** constituem, igualmente, respostas de grande relevância para a promoção da inclusão social e do sucesso educativo das crianças e jovens.

Neste sentido, no ano letivo 2024/25, Macedo de Cavaleiros integra as seguintes estruturas/projetos:

- **Unidade de Ensino Estruturado** para alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, bem como uma **Sala de Ensino Especializado** (EBS Macedo de Cavaleiros) e sessões de **Hipoterapia** (em parceria com a GNR de Torre de Moncorvo);
- **Sala de Estimulação Multissensorial Snoezelen**, pertencente à CERCIMAC – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros, a qual veio impulsionar a divulgação da instituição e a sua procura por parte de escolas de vários concelhos que pretendam melhorar a intervenção em crianças com necessidades educativas;
- **Serviço de Psicologia e Orientação**, situado na sede do Agrupamento de Escolas, cujos serviços são extensíveis aos restantes estabelecimentos educativos, intervindo em diferentes domínios: orientação vocacional e profissional, acompanhamento psicológico, sessões de formação e sensibilização dirigidas a alunos, pais, professores e pessoal não docente, entre outros;
- **Programa Apoio do Município à Educação e Inclusão (AMEI)**, do qual fazem parte, entre outras, atividades de educação emocional, dinamizadas por profissionais da área da psicologia e educação social;
- **Comissão no âmbito da Multiculturalidade e Programa de Apoio à Integração (PAI)**, formado por 2 Professores a tempo integral e uma Mediadora Cultural (Psicóloga) a meio tempo que fazem a receção dos jovens e apoiam os docentes nas dinâmicas pedagógicas (e.g. ao nível da língua);
- **Projetos Erasmus** no âmbito dos cursos profissionais, que incluem estágios no estrangeiro;
- **Centro de Ciência Viva** na EBS Macedo de Cavaleiros, aberto à comunidade escolar global.

Por fim, importa salientar alguns dos **processos de candidatura em curso** por parte do Município em parceria com outras entidades locais – NucliSol Jean Piaget, AE de Macedo de Cavaleiros, APEMAC, Centro Social Nossa Sr.^a de Fátima, Campus Académico Jean Piaget de Macedo de Cavaleiros – com impacto no **domínio socioeducativo**:

“Contamos Todos”

Planos de Ação Intermunicipais para a Inclusão Ativa de Grupos Vulneráveis (ITI) – Norte 2030

Promoção da inclusão ativa e da integração social de grupos vulneráveis em Macedo de Cavaleiros, valorizando o **património cultural nas áreas do Teatro e Artes Performativas, Artes e Ofícios e Jogos Tradicionais**. Através de atividades intergeracionais, oficinas criativas e encontros socioculturais, visa envolver os grupos-alvo, preservar tradições locais e fortalecer a **coesão social**, criando um **legado cultural sustentável**.

“Operação COMSIGO”

COMunidade Social de Intervenção para a Garantia de Oportunidades

Contratos Locais de Desenvolvimento Social – Pessoas 2030

Reforço do compromisso coletivo da **Rede Social**, impulsionando uma ação dirigida aos **grupos vulneráveis** do território – como famílias com crianças e pessoas idosas, numa estratégia de promoção do **desenvolvimento social local**.

4.6.3. PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MACEDO DE CAVALEIROS

O **Projeto Educativo** (PE), enquanto documento estratégico de planeamento institucional, enquadrado no artigo 9.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que estabelece o Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, define a orientação educativa do Agrupamento de Escolas ou da Escola Não Agrupada. Trata-se de um **instrumento orientador das práticas pedagógicas e promotor da melhoria do processo educativo**, no sentido de uma educação de qualidade que responda às necessidades de todas as crianças e jovens, sendo desenvolvido e aprovado pelos órgãos de administração e gestão, para um horizonte de **3 anos**. Com efeito, anuncia os princípios, valores, metas e estratégias que orientam o cumprimento da função educativa do Agrupamento de Escolas ou da Escola Não Agrupada. Dada a sua relevância, no presente ponto, apresenta-se uma breve caracterização do **Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros** (2021/2024). Neste contexto, importa destacar a sua **missão, visão e valores**, orientadores das suas práticas e dinâmicas educativas (**Figura 39**).

Missão	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade
Visão	Gerir e gerar recursos com vista à formação de cidadãos completos, íntegros e capazes enquanto agentes criativos, inovadores, empreendedores, bem como eticamente responsáveis na utilização da liberdade comum
Valores	Inclusão, Cooperação, Responsabilidade, Criatividade, Espírito Crítico, Respeito, Competência, Igualdade, Autonomia, Afetividade, Ética e Solidariedade

Figura 39. Missão, Visão e Valores do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros

Fonte: AE Macedo de Cavaleiros, Projeto Educativo 2021/2024

Em confluência com a missão, visão e valores, bem como com a análise SWOT e Plano de Melhoria, o **Plano Estratégico de Intervenção** compreende **5 áreas de intervenção**, às quais se associam distintos objetivos, ações/estratégias e metas. Na **Tabela 19** encontram-se enunciadas as referidas áreas de intervenção e respetivos objetivos.

Tabela 19. Plano Estratégico de Intervenção do Projeto Educativo do AE de Macedo de Cavaleiros

Áreas de Intervenção	Objetivos
Sucesso Educativo	- Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos - Promover mais atividades fora de portas - Dinamizar a Associação de Estudantes e promover um cada vez maior envolvimento e participação nas atividades do AE
Orientação Vocacional	Dar continuidade ao trabalho realizado na orientação vocacional
Promoção da Educação para a Cidadania	Interiorizar e cumprir integralmente as regras de comportamento do AE
Gestão e Organização	- Melhorar a distribuição das disciplinas na mancha horária - Monitorizar/avaliar (com evidências) as relações institucionais - Criar uma equipa para avaliação do impacto dos programas/projetos/formação - Desenvolver manuais de procedimentos para as plataformas - Elaborar um arquivo digital com notícias publicadas sobre o AE nos diferentes órgãos de comunicação social
Recursos e Serviços	- Adequar os espaços de sala de aula aos desafios do séc. XXI - Dotar a escola de espaços exteriores cobertos - Promover a qualidade da alimentação dos refeitórios - Reforçar o número de assistentes operacionais - Desenvolver mais formações para pessoal não docente - Generalizar o acesso de todos os computadores a impressoras da reprografia usando o controlo de cópias - Continuar a adequar as infraestruturas para pessoas com mobilidade reduzida - Reativar a plataforma Moodle e fazer a sua integração no TEAMS

Fonte: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros, 2021/24

A par do Projeto Educativo (PE), o Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros também apresenta um extenso e sólido **Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/25**, onde para além da calendarização das distintas atividades, distribuídas pelos 3 períodos escolares, se encontra um descritivo das mesmas (finalidades/objetivos específicos), os dinamizadores responsáveis, o público-alvo, o orçamento e, ainda, a articulação com os objetivos do PE. Numa análise global, o PAA estrutura-se de acordo com os seguintes objetivos (**Figura 40**):



Figura 40. Estrutura do Plano Anual de Atividades face aos objetivos do Projeto Educativo do AE de Macedo de Cavaleiros

Fonte: Plano Anual de Atividades 2024/25 – AE Macedo de Cavaleiros

4.6.4. SINOPSE – DIAGNÓSTICO EDUCATIVO

Macedo de Cavaleiros...

... apresenta uma Rede Educativa Pública constituída por **uma Unidade Orgânica – Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros**, a qual integra **4 equipamentos educativos** com respostas desde a EPE ao Ensino Secundário.

... dispõe de **3 equipamentos** integrados na **Rede Pré-Escolar Privada e Solidária**, com respostas de creche e educação pré-escolar.

... tem uma parceria com o **IPB**, traduzida na instalação da **Escola de Negócios**, a qual disponibiliza pós-graduações e cursos breves.

... dispõe da **Escola Profissional Jean Piaget de Macedo de Cavaleiros**, a qual disponibiliza uma oferta diversificada de **cursos profissionais** e um **Centro Tecnológico Especializado** na área das Ciências Informáticas.

... no âmbito da educação e formação de adultos, tem um **Centro Qualifica** integrado no **Instituto Piaget de Macedo de Cavaleiros**.

... integra, em 2024/25, um total de **1.236 alunos** (Rede Pública) – **EPE: 96 crianças; 1.º CEB: 390 alunos; 2.º CEB: 185 alunos; 3.º CEB: 304 alunos** e **Ensino Secundário: 261 alunos** – sendo notória uma **dinâmica de decréscimo** em todos os níveis de educação e ensino (-13,3% face a 2015/16).

... no âmbito da **educação inclusiva**, em 2024/25, integra **89 crianças/alunos com NEE**, tendo sido aplicadas **medidas seletivas e adicionais** a **133 e 13 alunos**, respetivamente.

... de acordo com os Censos 2021 revela um **saldo negativo nos movimentos pendulares da população estudantil**, uma vez que o número de alunos que sai do território (312 estudantes) é mais do que o dobro dos que entram (147 estudantes).

... no âmbito da **proveniência dos alunos**, demonstra que **98,5% reside no próprio concelho**, sendo notória uma forte centralização da população estudantil na sede concelhia (64,3%).

... ao nível das **acessibilidades geográficas** aos estabelecimentos de educação e ensino, anuncia **significativas disparidades**, especialmente no que se refere ao tempo médio de deslocação da população estudantil que reside em zonas periféricas do concelho, onde os tempos de viagem são mais longos e os acessos rodoviários mais limitados. Com efeito, a **dispersão geográfica da população dificulta a equidade** no acesso aos equipamentos educativos e a atividades complementares.

... em 2024/25 integra **156 alunos migrantes** de **19 nacionalidades**, representando **12,8%** do número total de inscritos no AE.

... quanto aos **níveis de ocupação dos estabelecimentos de educação e ensino** revela **cenários de ocupação razoável** – EB Macedo de Cavaleiros (EPE e 1.º CEB), EB Morais (1.º CEB), EBS Macedo de Cavaleiros (1.º, 2.º e 3.º CEB e ES-CCH) – e de **subocupação** – EB Morais (EPE), EB Chacim (EPE e 1.º CEB) e EBS Macedo de Cavaleiros (ES-CP).

... no âmbito do **apetrechamento** dos equipamentos educativos revela, na sua generalidade, um cumprimento dos requisitos elencados, não sendo reportados cenários insatisfatórios ao nível do **estado de conservação geral**, prevalecendo uma **apreciação positiva**.

... revela um tendencial **incremento do índice de envelhecimento dos docentes** em todos os níveis de ensino.

... regista um **crescimento das taxas brutas de pré-escolarização**, de **escolarização do ensino básico** e de **escolarização do ensino secundário**, bem como uma **diminuição da taxa de retenção e desistência** e da **taxa de abandono escolar**.

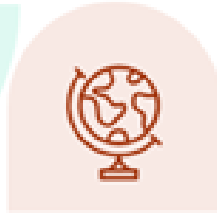
... ao nível da **Ação Social Escolar**, demonstra que **57,4%** do total dos alunos inscritos na rede pública **eram apoiados por subsídio** (2024/25).

... apresenta um **Plano de Transporte Escolar**, sendo que **40,4%** dos alunos inscritos na rede pública **utiliza o transporte escolar** fornecido pela **Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros** (2024/25).

... no âmbito da Escola a Tempo Inteiro, disponibiliza **AAAF, CAF, AEC e ATL**.

... integra, na escola sede, uma **Unidade de Ensino Estruturado** para alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, bem como uma **Sala de Ensino Especializado, Hipoterapia** (em parceria com a GNR de Torre de Moncorvo) e **Serviço de Psicologia e Orientação**.

5. Estudo Prospetivo



5. Estudo Prospetivo

Nas últimas décadas, uma parte muito significativa do território nacional tem vindo a enfrentar expressivos desequilíbrios entre a oferta e a procura educativa, corolário do decréscimo de população, sobretudo jovem, e consequente perda de inscritos. Considerando este enquadramento, as preocupações e acesos debates em torno deste fenómeno são cada vez mais frequentes, pressionando os municípios a repensar e a reavaliar a organização da rede educativa, no sentido da sua adequação às necessidades e desafios atuais e futuros.

Neste contexto, no presente capítulo será empreendido um **estudo prospetivo**, enquanto alicerce do processo de planeamento, definição e fundamentação de opções a considerar na redefinição da rede educativa de Macedo de Cavaleiros, dado o papel crucial assumido na antecipação da evolução da estrutura demográfica, em especial no que se refere à população estudantil.

Considerando o ano de elaboração deste documento (2025), e uma vez que os normativos legais determinam uma revisão obrigatória da Carta Educativa num período máximo de 10 anos (número 3, do artigo 15.º, do [Decreto-Lei n.º 21/2019, na sua atual redação](#)), são apresentadas **projeções demográficas até 2035**.

Com este exercício prospetivo ambiciona-se conhecer a evolução da população escolar do concelho de Macedo de Cavaleiros, recorrendo ao **modelo de projeção Cohort Survival**, ao qual foi adicionada uma **metodologia que considera a influência das migrações** nos resultados projetados, partindo de uma estimativa inicial da população residente no concelho, para uma previsão da evolução futura da população escolar nos diferentes níveis de ensino.

A relevância dos mecanismos de projeções demográficas é inequívoca, sobretudo no atual contexto de declínio demográfico, ao permitir estimar a evolução dos efetivos escolares no território e, deste modo, otimizar a gestão dos espaços e recursos educativos, para que as ofertas educativas disponíveis respondam à procura efetiva.

5.1. Metodologia

O planeamento estratégico da Revisão da Carta Educativa requer a adoção de um contínuo processo de previsão, no qual a variável demográfica se afigura essencial. De facto, existe um conjunto de aspetos – volume, características, localização e mudanças na população residente – que determinam a quantidade, a dimensão e a distribuição das escolas no território, denotando uma inequívoca relação de interdependência entre a demografia e o planeamento e ordenamento do parque escolar. Assim, as propostas de reordenamento da rede escolar deverão obedecer às dinâmicas demográficas previstas para o território – expansão, recessão ou estabilização – no sentido da consolidação de uma resposta adequada às reais necessidades da procura a médio e longo prazo e de uma melhor utilização dos recursos públicos disponíveis e mobilizáveis.

A opção pela **metodologia de projeção Cohort Survival** para a concretização do cálculo das previsões demográficas fundamenta-se pelo rigor que tal modelo tem vindo a apresentar nos resultados projetados e, também, pelo facto de constituir um dos modelos de projeção mais consensuais para determinar a **evolução futura da população estudantil** de um determinado território.

Recorrendo a um procedimento de distribuição da população por grupos etários quinquenais – **coortes** – são determinados quantitativos expectáveis para a sua evolução, sendo que esta metodologia não só integra o efeito das taxas de fecundidade, como também prevê a probabilidade de um indivíduo integrar o grupo etário subsequente perante uma dada taxa de mortalidade, decretando, assim, o grau de sobrevivência das coortes. Avançou-se, igualmente, com uma metodologia para **contabilização dos saldos migratórios** nos resultados projetados, dado que a dinâmica migratória é desconsiderada nos *inputs* do referido método (*Cohort Survival*).

A **fecundidade**, a **mortalidade** e as **migrações** representam, assim, as variáveis consideradas nos *inputs* da metodologia aplicada, possibilitando gerar dados demográficos projetados por grupos etários quinquenais para o concelho e suas freguesias, assumindo como horizonte temporal o ano de 2035. Os resultados a demonstrar seguem **dois cenários**:

(1) POPULAÇÃO FECHADA – Considera o efeito de variáveis demográficas, como a evolução histórica da mortalidade e da fecundidade

(2) POPULAÇÃO ABERTA – Equaciona o efeito das variáveis mortalidade, fecundidade e fluxos migratórios

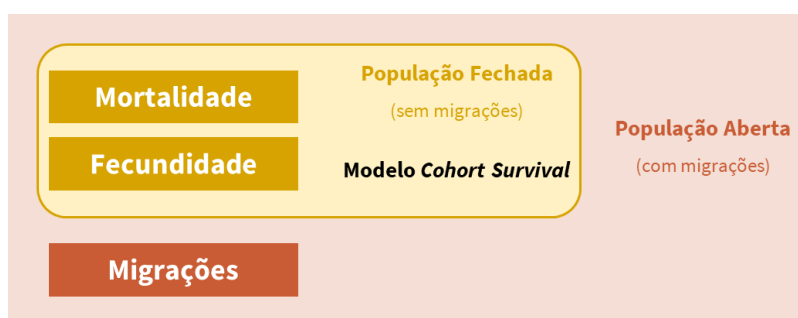


Figura 41. Modelo de previsões demográficas

Note-se que, no processo de extrapolação dos dados, foi muito importante analisar o comportamento dos indicadores demográficos e socioeconómicos no âmbito do diagnóstico, uma vez que forneceram importantes *inputs* base utilizados no modelo prospetivo.

Por fim, torna-se importante elucidar que o modelo *Cohort Survival* se baseia em suposições e previsões, podendo, portanto, implicar um certo grau de incerteza nos dados projetados e respetivos pressupostos. Com efeito, os números reunidos deverão ser entendidos como estimativas e não como uma visão irrefutável do comportamento evolutivo da população até 2035, sendo ainda essencial clarificar que as projeções podem requerer atualizações no decurso da disponibilização de novos dados e da evolução das tendências reais da população escolar.

5.2. Resultados

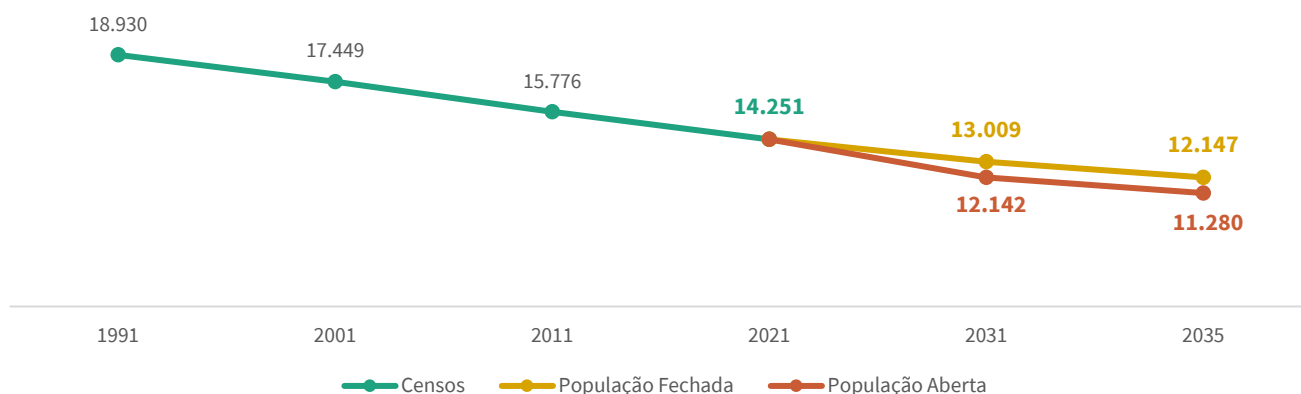
Neste ponto apresentam-se, primeiramente, os resultados alusivos à **previsão da evolução da população residente para o concelho**, tendo em consideração os dois cenários definidos – população fechada e população aberta. De salientar que o cenário da população aberta é o mais realista, dado englobar o efeito das variáveis demográficas (mortalidade e fecundidade) e económicas (migrações) nos quantitativos populacionais.

Posteriormente, a análise desenvolve-se à **escala da freguesia**, onde são identificadas tendências de evolução, bem como o perfil demográfico previsto.

Numa última etapa, de modo a concretizar uma análise mais pormenorizada da dinâmica populacional no que concerne ao domínio educativo, apresentam-se dados relativos à **evolução prevista da população estudantil por nível de educação e ensino**.

5.2.1. PREVISÕES DEMOGRÁFICAS PARA O CONCELHO

Evolução da População Residente (N.º), 1991-2035

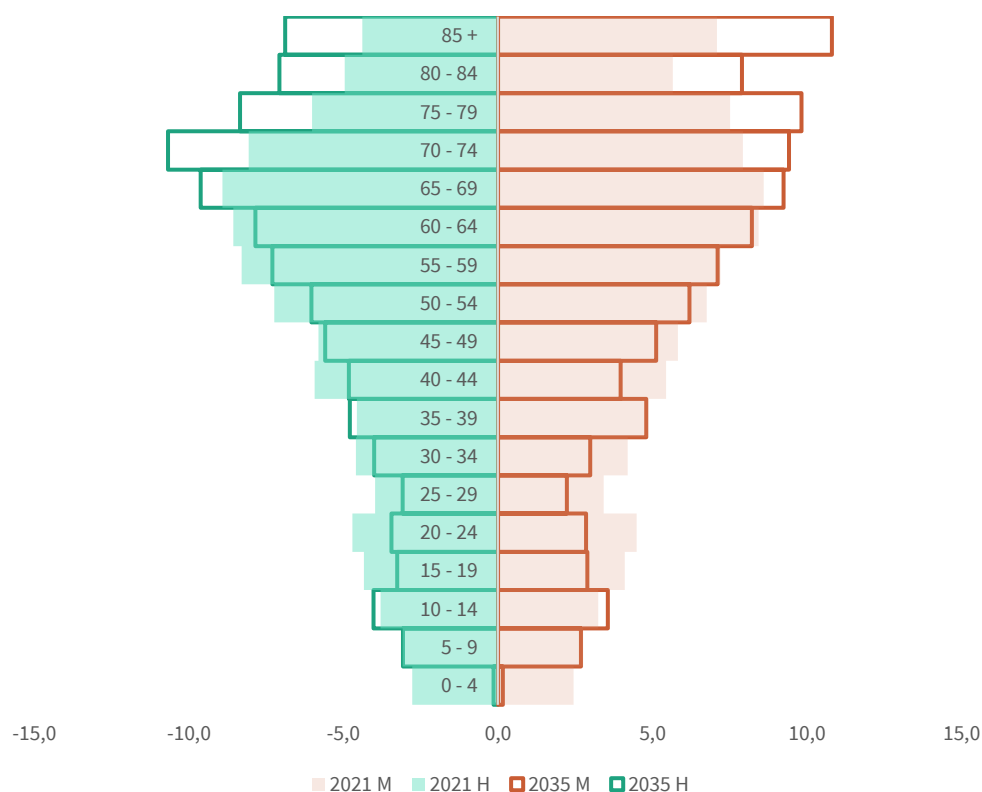


Da análise da **evolução da população residente no concelho de Macedo de Cavaleiros até 2035**, tendo por base os cenários de população fechada e aberta, resultante dos dados gerados pelo modelo prospetivo adotado, observa-se, em ambos os cenários, uma **trajetória de considerável perda populacional até 2035**, prosseguindo a tendência registada desde 1991 até 2021. Este decréscimo revela-se mais acentuado no cenário de população aberta, o qual compreende o efeito de três importantes variáveis – mortalidade, fecundidade e migrações – alcançando em 2035, **11.280 residentes**, uma diferença expressiva de **-20,8%** em relação aos Censos 2021, traduzida numa **perda de 2.971 residentes**.

Figura 42. Previsão da evolução da população residente no concelho de Macedo de Cavaleiros

Fonte: Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021 e cálculos próprios das projeções para 2031 e 2035

Pirâmide Etária da População Residente (N.º), 2021-2035



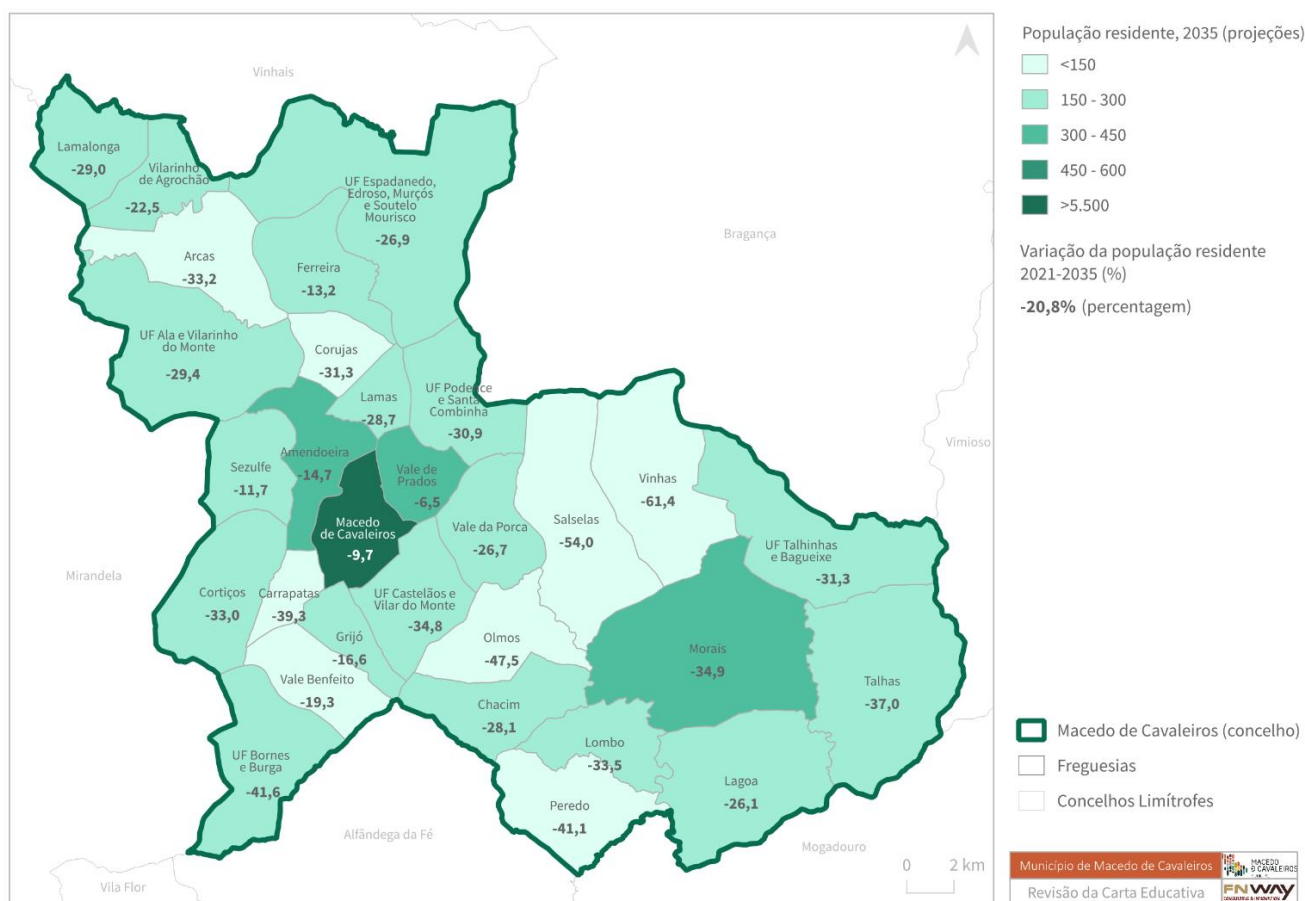
A **pirâmide etária** acima representada, suportada pelos dados do **cenário da população aberta**, enquanto abordagem mais realista, demonstra a **distribuição da população residente por grupos etários quinquenais** no concelho de Macedo de Cavaleiros em **2021**, considerando os dados definitivos dos Censos, e em **2035**, com base nas projeções demográficas para a população aberta. O diagnóstico de contexto realizado, no âmbito da demografia, revelou um indubitável quadro de **agravamento do fenómeno de envelhecimento** no território, com consequente **diminuição da população jovem** e **aumento significativo da população idosa**, que vem a ser **corroborado pelos resultados projetados para 2035**. Além disso, é expectável uma **diminuição da população em alguns grupos etários economicamente ativos**, podendo desencadear novos desafios e impactos para a **sustentabilidade social e económica** deste território.

Figura 43. Pirâmide etária da população residente no concelho de Macedo de Cavaleiros em 2021 e 2035

Fonte: Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021 e cálculos próprios das projeções para 2031 e 2035

5.2.2. PREVISÕES DEMOGRÁFICAS PARA AS FREGUESIAS

Previsão da População Residente, 2035 (N.º) e Variação por Freguesias, 2021-2035 (%)



Analisando as dinâmicas internas de Macedo de Cavaleiros, conferidas pela **evolução populacional ao nível das freguesias**, é expectável que todas as unidades territoriais acompanhem a **tendência de decréscimo demográfico registado para o concelho em 2035**.

Neste contexto, em termos absolutos, destaca-se uma **maior concentração populacional na freguesia de Macedo de Cavaleiros**, com **5.540 habitantes**, seguindo-se, com uma diferença substancial face à sede concelhia, por ordem de importância, as freguesias de **Vale de Prados**, **Morais** e **Amendoeira** com efetivos populacionais de 441, 345 e 341 residentes, respetivamente. Por oposição, com **populações de menor dimensão**, encontram-se as freguesias de **Vinhais (62 habitantes)**, **Carrapatas (93 habitantes)**, **Corujas (98 habitantes)** e **Olmos (98 habitantes)**. Note-se que a maioria das freguesias do concelho (18 de 30), em 2035, irão agregar entre 150 a 300 residentes.

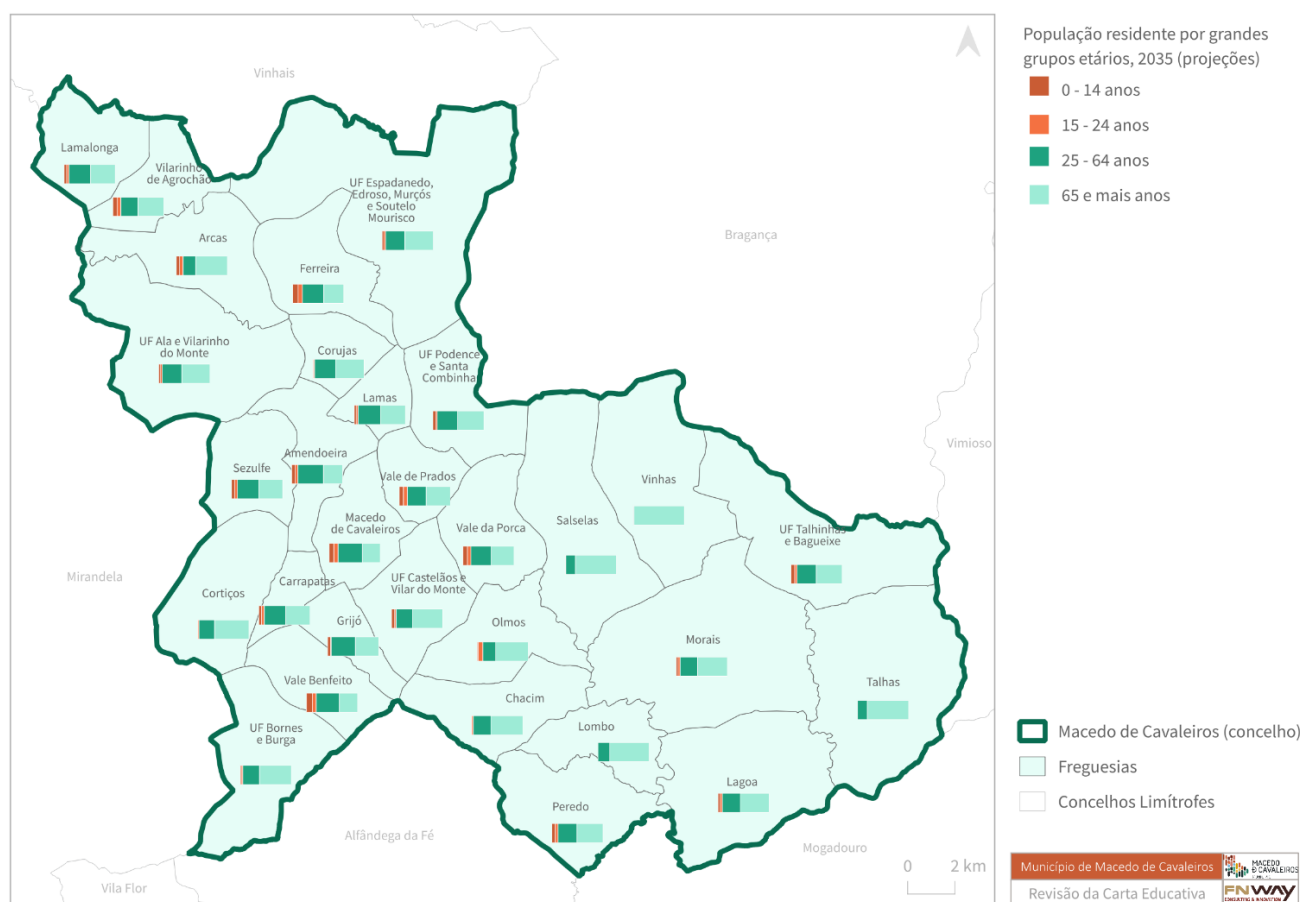
Deste modo, pode concluir-se que **o território manterá características de um sistema urbano macrocéfalo**, mantendo como “cabeça” desse sistema a freguesia de Macedo de Cavaleiros.

Comparativamente ao recenseamento da população de 2021 (Censos 2021), registam-se **perdas mais acentuadas nas freguesias de Vinhas, Salselas e Olmos**, atingindo variações de -61,4%, -54,0% e -47,5% respetivamente. Por seu turno, as freguesias com menor perda demográfica posicionam-se abaixo dos -10,0% de variação face a 2021, e são, por ordem de importância, Vale de Prados (-6,5%), Macedo de Cavaleiros (-9,7%) e Sezulfé (-11,7%).

Figura 44. Previsão da população residente para 2035 e variação por freguesia, 2021-2035

Fonte: INE, Censos 2021; projeções, cenário de população aberta para 2035 (elaboração própria)

Estrutura Etária da População Projetada para 2035, por Freguesias e Grandes Grupos Etários (%)



Também no que concerne à estrutura etária da população, a realidade projetada para as freguesias corrobora o cenário projetado para o concelho, **tornando-se evidente o drástico agravamento do envelhecimento populacional**, observado nos Censos de 2021, e **perspetivando-se sérios desafios sociais devido a proporções muito reduzidas de crianças e jovens**, como o é, a título de exemplo, a renovação geracional.

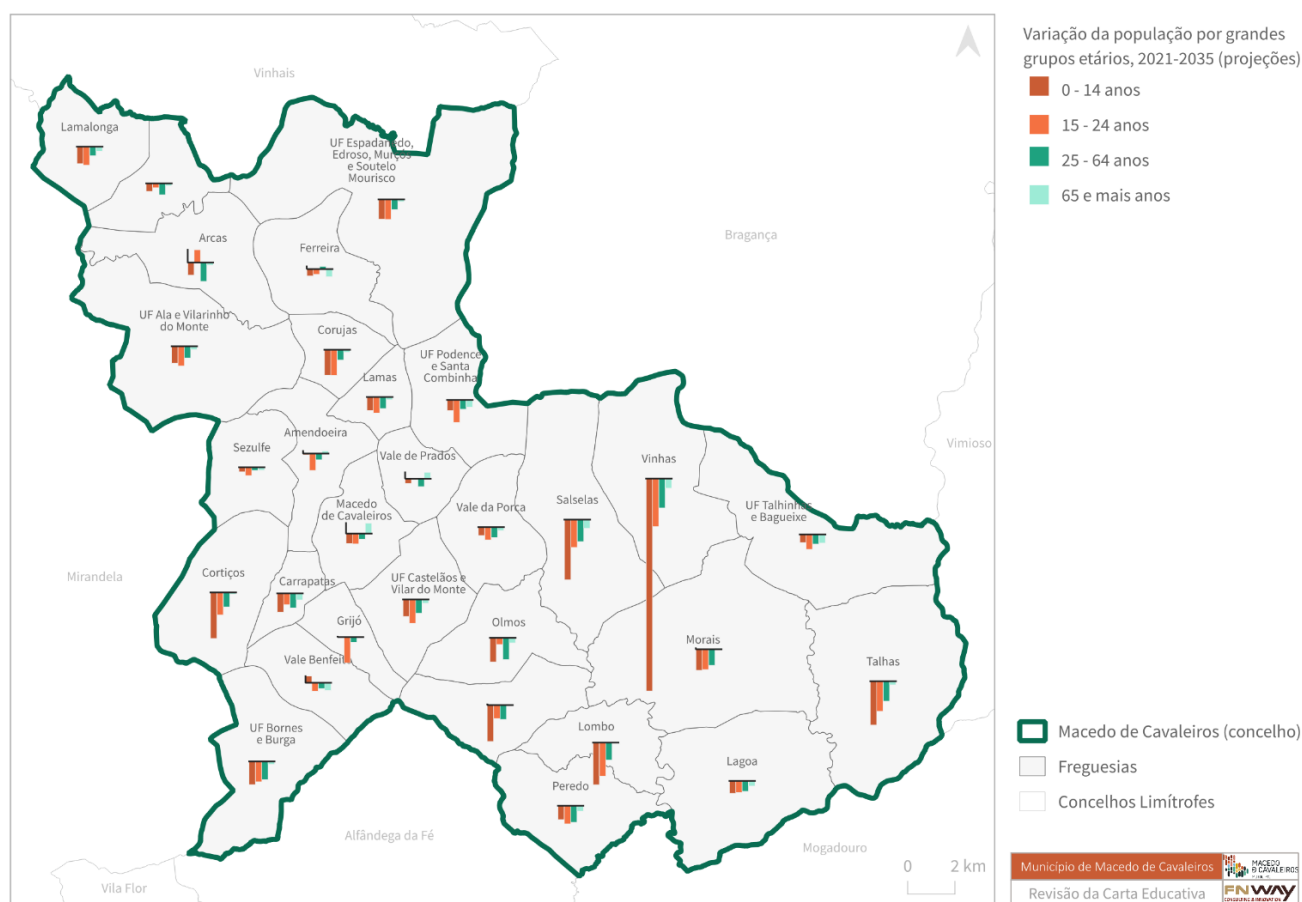
Neste cenário, em 2035, verifica-se que **a maioria da população residente em cerca de 63,3% das freguesias do concelho de Macedo de Cavaleiros (19 de 30 freguesias) terão 65 e mais anos de idade**, destacando-se a freguesia de **Vinhas** onde a população idosa alcançará uma proporção de 113,3%. Por outro lado, atentando na população de crianças e jovens, observa-se que 4 freguesias terão uma representatividade de 0% nos grupos etários dos 0-14 anos e dos 15-24 anos (e.g. Lombo, Salselas, Talhas e Vinhas), às quais se juntam as freguesias de Chacim e Cortiços com representatividades nulas apenas na faixa etária dos 0-14 anos de idade.

Em posições mais favoráveis ao desenvolvimento do território, através de um maior equilíbrio na representatividade das diferentes gerações, nomeadamente, da população em idade ativa (25-64 anos) e da população idosa (65 e mais anos), **encontram-se as freguesias de Amendoeira**, com mais de metade da população residente entre os 25 e os 64 anos e com 37,5% da população com 65 e mais anos de idade, **Macedo de Cavaleiros**, tendo 47,6% dos residentes em idade ativa e 34,8% com 65 ou mais anos, e **Grijó**, que totaliza 47,1% da população em idade ativa e 45,6% com 65 e mais anos de idade.

Figura 45. Estrutura etária da população projetada para 2035, por freguesia e grandes etários

Fonte: Projeções, cenário de população aberta para 2035 (elaboração própria)

Variação da População por Freguesias e Grandes Grupos Etários (%), 2035



Considerando a **variação da população por grandes grupos etários**, ainda ao nível da freguesia, observa-se que, de *grossa modo*, todas as faixas etárias assistem a significativos decréscimos em todas as freguesias do concelho.

Detalhando a variação do **grupo etário mais jovem**, destacam-se as freguesias de Vale Benfeito e Grijó, uma vez que são as únicas onde se regista um aumento da população dos 0 aos 14 anos de idade, em proporções de 22,1% e 1,3% respetivamente. Por oposição, com perdas entre -708,4% e -153,5%, e por ordem de importância, encontram-se as freguesias de Vinhas, Salselas e Cortiços.

Quanto ao **grupo etário dos 15-24 anos**, apenas a freguesia de Arcas apresenta uma tendência de aumento, atingindo uma variação de 42,6% face a 2021. Por seu turno, as restantes freguesias registam perdas entre os -2,9 e os -159,9%, sendo que a maioria regista perdas consideravelmente superiores a 50%, entre as quais se destacam a freguesia de Vinhas (-159,9%) e a freguesia de Lombo (-112,4%).

Relativamente à **população em idade ativa**, à semelhança do sucedido no grupo etário anterior, também apenas uma freguesia (Lombo) alcançou um aumento demográfico (8,9%). Das restantes freguesias, destaca-se a freguesia de Vinhas com a maior perda do concelho neste grupo etário (-98,3%), seguida por Salselas (-73,6%) e Olmos (-72,3%). Por seu turno, as demais freguesias revelam perdas superiores a 19% e inferiores a 66%.

Por último, a **população com 65 e mais anos** de idade é aquela que regista aumentos num maior número de freguesias do concelho, posicionando-se os mesmos num intervalo de 2,5% a 35,2%. Neste contexto, destaca-se a freguesia de Macedo de Cavaleiros que assistirá a um aumento de 35,2%, seguindo-se a freguesia de Vale de Prados com um acréscimo de 20,8%. As freguesias de Vinhas e Ferreira lideram as quebras demográficas deste grupo etário registando valores de -32,1% e -25,8%, respetivamente.

Figura 46. Variação expectável da população residente entre 2021 e 2035 (projeções), por freguesia e grandes grupos etários

Fonte: Censos 2021 e projeções, cenário de população aberta para 2035 (elaboração própria)

5.2.3. PREVISÕES DEMOGRÁFICAS PARA A POPULAÇÃO ESTUDANTIL

De modo a compreender a tendência expectável dos níveis de procura (população estudantil) e, assim, identificar futuras necessidades em relação à oferta (estabelecimentos de educação e ensino), neste ponto apresenta-se uma análise da **previsão da população estudantil até 2035**.

Primeiramente, importa estabilizar o **número estimado de residentes** de acordo com a **idade normal de frequência de cada nível**, partindo da população projetada por grupos etários quinquenais, de forma a alcançar a projeção da evolução e distribuição do quantitativo de crianças e jovens por nível de educação e ensino.

Assim, no desenvolvimento deste exercício, conforme representado na **Tabela 20**, foram consideradas as idades normais de frequência de cada um dos níveis de ensino, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário.

Tabela 20. Idade normal de frequência de cada nível de educação e ensino

Nível de educação e ensino	Idade normal de frequência
Educação Pré-escolar	3 – 5 anos
1.º CEB	6 – 9 anos
2.º CEB	10 – 11 anos
3.º CEB	12 – 14 anos
Ensino Secundário	15 – 17 anos

Fonte: DGEEC

O tendencial decréscimo demográfico, previsto nos grupos etários mais jovens, anunciava uma consequente **diminuição da procura educativa**, a qual veio a ser confirmada pela previsão da população estudantil para 2035, por nível de educação e ensino, com uma **expectável perda de 8,8%**, face ao ano letivo 2024/25 (-120 alunos).

Para este **cenário de perda** contribui, essencialmente, a dinâmica observada na **Educação Pré-Escolar e no 1.º CEB**, com as projeções a apontar para uma variação de -62,1% (-149 crianças) e -24,4% (-95 alunos), respetivamente (**Tabela 21**).

Por oposição, num quadro mais otimista e favorável à evolução da procura educativa do território, os restantes níveis de ensino evidenciam um **presumível aumento do número de inscritos**, sobretudo, ao nível do **2.º CEB e Ensino Secundário**, aos quais se associa uma variação de 28,1% (+52 alunos) e 25,8% (+63 alunos)³⁰.

Uma vez que o estudo prospetivo considerou os alunos não residentes no concelho de Macedo de Cavaleiros, estes dados poderão indiciar a futura atratividade do território para alunos de concelhos limítrofes.

³⁰ Os dados da população estudantil real, no ano letivo de 2024/25, não consideram a população adulta.

Tabela 21. População estudantil real em 2024/25 e previsão para 2035, para o concelho, por nível de educação e ensino

Nível de educação e ensino	População estudantil real 2024/25 (N.º)	População estudantil projetada 2035 (N.º)	Variação 2024/25 - 2035	
			Absoluta (N.º)	Relativa (%)
Educação Pré-escolar	240	91	-149	-62,1
1.º CEB	390	295	-95	-24,4
2.º CEB	185	237	52	28,1
3.º CEB	304	313	9	3,0
Ensino Secundário	244	307	63	25,8
Total	1.363	1.243	-120	-8,8

Embora as tendências do passado e a previsão do comportamento de diversos indicadores para o cálculo das projeções demográficas tenham sido consideradas no presente estudo, importa ressaltar que as dinâmicas demográficas e socioeconómicas no concelho de Macedo de Cavaleiros podem registar mudanças, dando origem a comportamentos diferentes dos inicialmente previstos.

Note-se a existência de uma multiplicidade de causas para tais mudanças, designadamente, a implementação de medidas de atração e fixação da população neste território, agindo em articulação e simultaneidade com a própria dinâmica da atividade económica e da oferta de emprego, a qual poderá ser alvo de transformações significativas. De salientar, ainda, o impacto de fenómenos naturais e de desequilíbrios geopolíticos internacionais, que podem conduzir à mobilização e fixação de pessoas em outros territórios, influenciando os níveis de migração.

5.3. Avaliação das Necessidades de Oferta

A concretização do estudo prospetivo tornou possível estabilizar um conjunto de resultados essenciais à fundamentação das opções e decisões políticas no âmbito do **planeamento da rede educativa de Macedo de Cavaleiros**, propulsores de uma ação concertada orientada para a resposta aos níveis de procura futuros, assente numa desejável **otimização dos recursos físicos e financeiros**. Ressalva-se que a previsão da evolução da população, decorrente dos resultados projetados, surge em função das **dinâmicas demográficas e socioeconómicas atuais**, não interagindo, portanto, com outros fenómenos que, pelo seu caráter imprevisível, podem conduzir à transformação das dinâmicas expectáveis. Recomenda-se, deste modo, a **monitorização das tendências** e a **reavaliação das soluções propostas**, mediante um acompanhamento sistemático dos múltiplos indicadores que influenciam, de forma direta e/ou indireta, os efetivos populacionais, assegurando a adaptação às necessidades e desafios emergentes.

Face ao exposto, e com o intuito de avaliar a capacidade de resposta da atual rede educativa à procura futura, procede-se, seguidamente, à estabilização de um conjunto de elementos técnicos, passíveis de cooperar no desenho de propostas de intervenção na rede educativa de Macedo de Cavaleiros, compreendendo se a atual configuração está em consonância com a procura futura e que transformações poderão vir a ser equacionadas. Para a concretização do importante processo de avaliação descrito foram estabelecidos os seguintes **critérios**:

1. Atual **distribuição de equipamentos educativos** da rede pública (2024/25);
2. **Níveis de ocupação** atuais, com sinalização das situações de subocupação;
3. **Número de inscritos no ano letivo de 2024/25**, por estabelecimento e nível de educação e ensino;
4. **Previsão de população estudantil para 2035**, por estabelecimento e nível de educação e ensino³¹;
5. **Capacidade instalada em cada equipamento, em 2024/25**, concedida pelo número de salas;
6. **Capacidade necessária em cada equipamento, em 2035**, resultante do número de salas, tendo em conta um número máximo de alunos por turma de 20 inscritos (e um máximo de 2 inscritos com NSE).

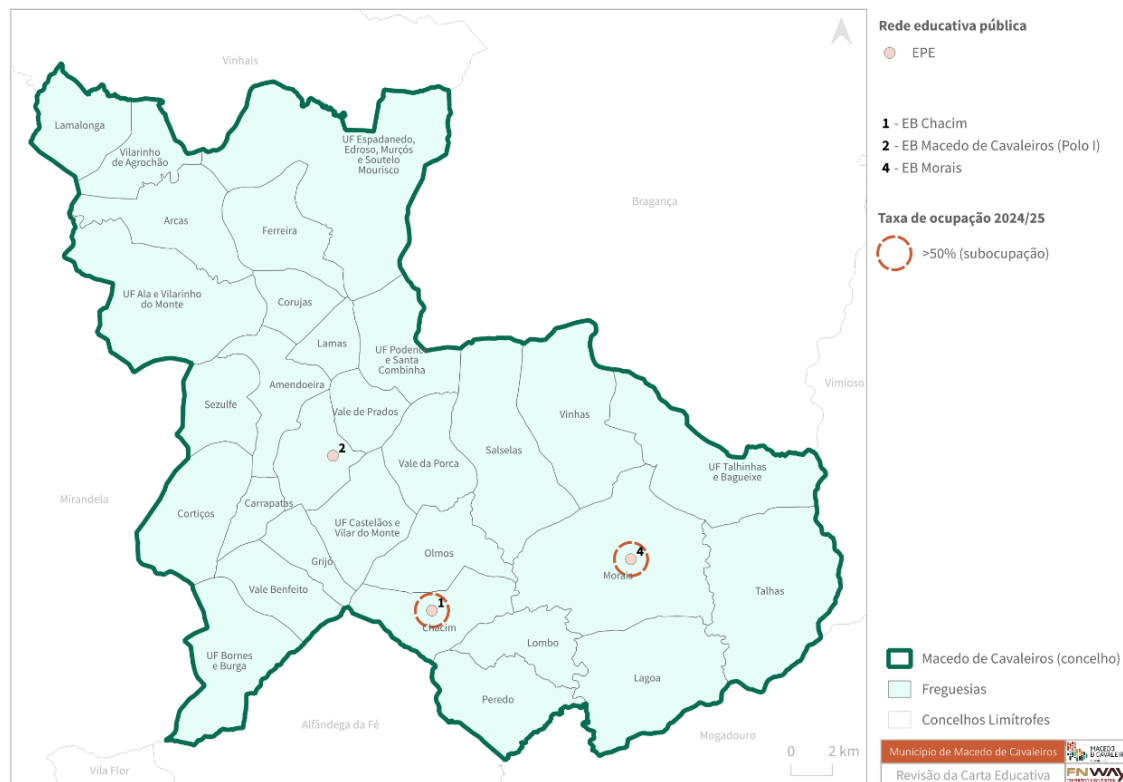
De acordo com as especificidades e características do território e da rede educativa atual e tendo por base a conjugação dos critérios acima elencados, torna-se possível definir alguns pressupostos norteadores de possíveis caminhos a percorrer na estabilização de uma rede educativa de excelência, com capacidade de resposta às dinâmicas e fenómenos emergentes no seio da comunidade educativa.

Os esquemas seguintes, organizados por **Educação Pré-Escolar, 1.º CEB, 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário**, sistematizam os **principais aspetos a considerar na reorganização da rede educativa**, tendo por base os critérios supracitados.

³¹ Para a projeção da população estudantil, por estabelecimento e nível de educação e ensino, para 2035, foram agregados os resultados das projeções demográficas ao nível das freguesias abrangidas pela área de influência de cada equipamento, compreendendo a população entre os 3 e os 17 anos. Para o cálculo das áreas de influência procedeu-se a um exercício de acessibilidade, considerando um raio de 15 minutos.



EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR



População Estudantil para 2035

Freguesia	Equipamentos	Nível de Educação e Ensino	Taxa de Ocupação Atual	Inscritos 2024/25	Previsão de Inscritos 2035	Capacidade Instalada 2024/25	Capacidade Necessária 2035
Chacim	EB Chacim	EPE	24%	6	0	1 sala	--
Macedo de Cavaleiros	EB Macedo de Cavaleiros	EPE	85%	85	88	4 salas	5 salas
Morais	EB Morais	EPE	20%	5	3	1 sala	1 sala

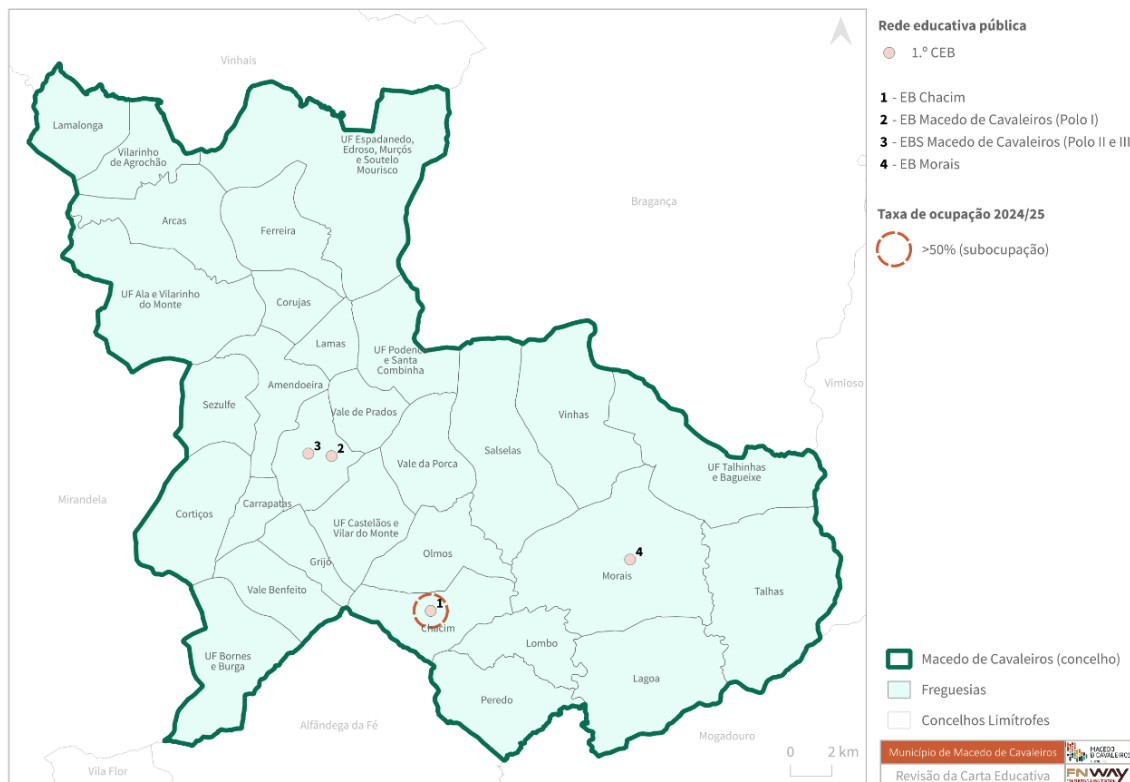
Aspetos a Considerar:

- É expectável que a **EB Chacim**, atualmente com um **cenário de subocupação (24%)**, não apresente, em 2035, qualquer número de inscritos e que a **EB Morais** assuma uma tendência similar de progressiva redução do número de crianças inscritas. Não obstante os desafios demográficos e de procura educativa identificados, a proposta de **manutenção destes equipamentos** justifica-se pelos seguintes critérios: **(1) Coesão territorial**, evitando o encerramento de um serviço público com potencial de atração e fixação de novos residentes; e **(2) Acessibilidade e equidade no acesso à educação**, especialmente num território já marcado por complexos desafios ao nível das dinâmicas de mobilidade, potenciadoras de desigualdades entre crianças com acesso direto e outras que necessitam de percursos longos. A **preservação física e funcional** destas escolas constitui uma **medida de precaução estratégica**, permitindo responder a eventuais alterações no perfil demográfico local, nomeadamente, através de políticas de fixação populacional, incentivo à natalidade ou acolhimento de novas famílias, nacionais ou estrangeiras. A opção de encerramento definitivo destes estabelecimentos escolares, que se configuram como garantes de dinamismo e atratividade de territórios mais periféricos face à sede de concelho, com evidentes dificuldades ao nível da retenção e atração de população mais jovem, sobretudo de agregados com crianças em idade escolar, poderia contribuir para o agravamento de processos de envelhecimento populacional, isolamento social e desertificação do território,

pelo que, numa abordagem pela sustentabilidade e bem-estar dessas comunidades e da desejável coesão social e territorial, advoga-se pela manutenção em funcionamento destes estabelecimentos.



1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO



População Estudantil para 2035

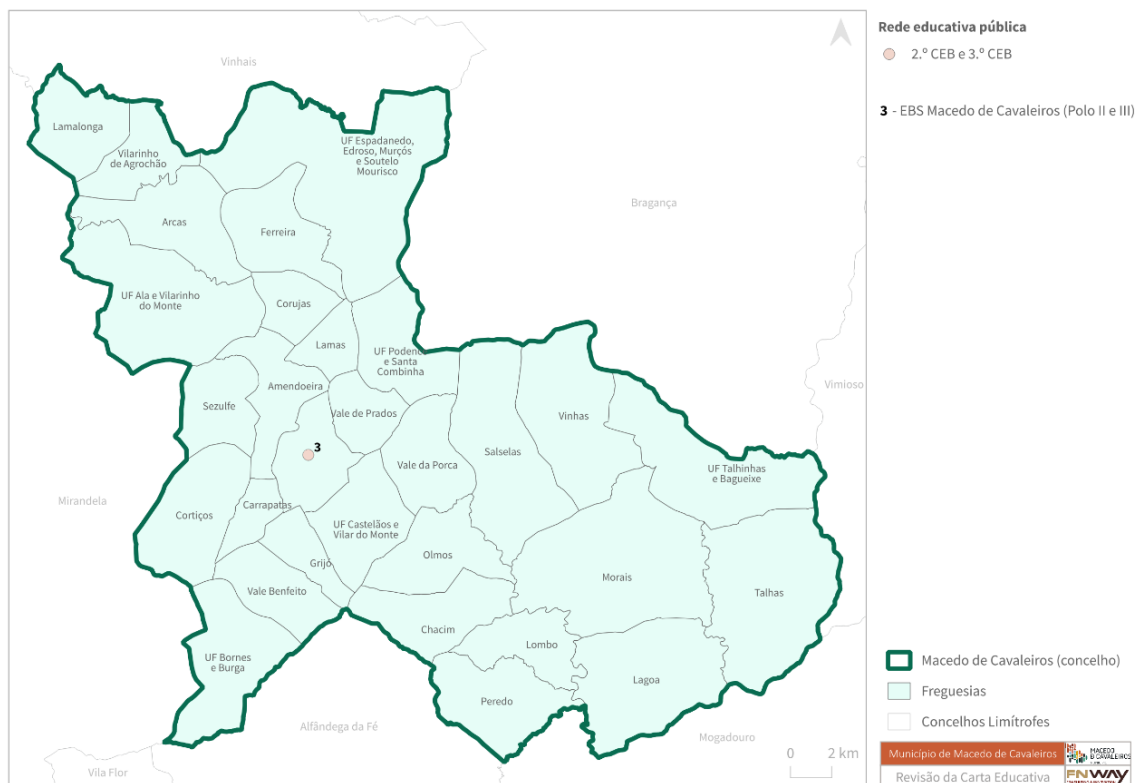
Freguesia	Equipamentos	Nível de Educação e Ensino	Taxa de Ocupação Atual	Inscritos 2024/25	Previsão de Inscritos 2035	Capacidade Instalada 2024/25	Capacidade Necessária 2035
Chacim	EB Chacim	1.º CEB	46%	11	2	1 sala	1 sala
Macedo de Cavaleiros	EB Macedo de Cavaleiros	1.º CEB	84%	201	139	10 salas	7 salas
Macedo de Cavaleiros	EBS Macedo de Cavaleiros	1.º CEB	85%	163	139	8 salas	7 salas
Morais	EB Morais	1.º CEB	63%	15	15	1 sala	1 sala

Aspetos a Considerar:

- À semelhança do verificado na Educação Pré-Escolar, a **EB Chacim** revela uma trajetória de tendencial **perda de alunos inscritos no 1.º CEB**, apresentando, no ano letivo 2024/25, uma **taxa de ocupação de 46%**. Não obstante a **subocupação do equipamento**, e mesmo num contexto de expectável perda de alunos até 2035, a sua manutenção deve ser ponderada à luz da importância estratégica que representa para a **coesão territorial**, a **atração de população** e a garantia da **acessibilidade** à educação em zonas rurais. O eventual encerramento deste estabelecimento poderia contribuir para o agravamento da desertificação da freguesia, pelo que se propõe a sua preservação, com monitorização contínua das dinâmicas populacionais, das políticas públicas e das oportunidades de captação de novos residentes e de revitalização local.
- Prevê-se que o **Polo II da EBS Macedo de Cavaleiros**, com oferta de EPE e 1.º CEB no ano letivo 2024/25, passe a acolher apenas alunos do 1.º CEB, enquanto estratégia de racionalização da rede educativa que concentra cada ciclo de ensino em edifícios próprios, de forma a potenciar os níveis de eficiência das respostas educativas e a melhoria das condições pedagógicas.



2.º E 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO



População Estudantil para 2035

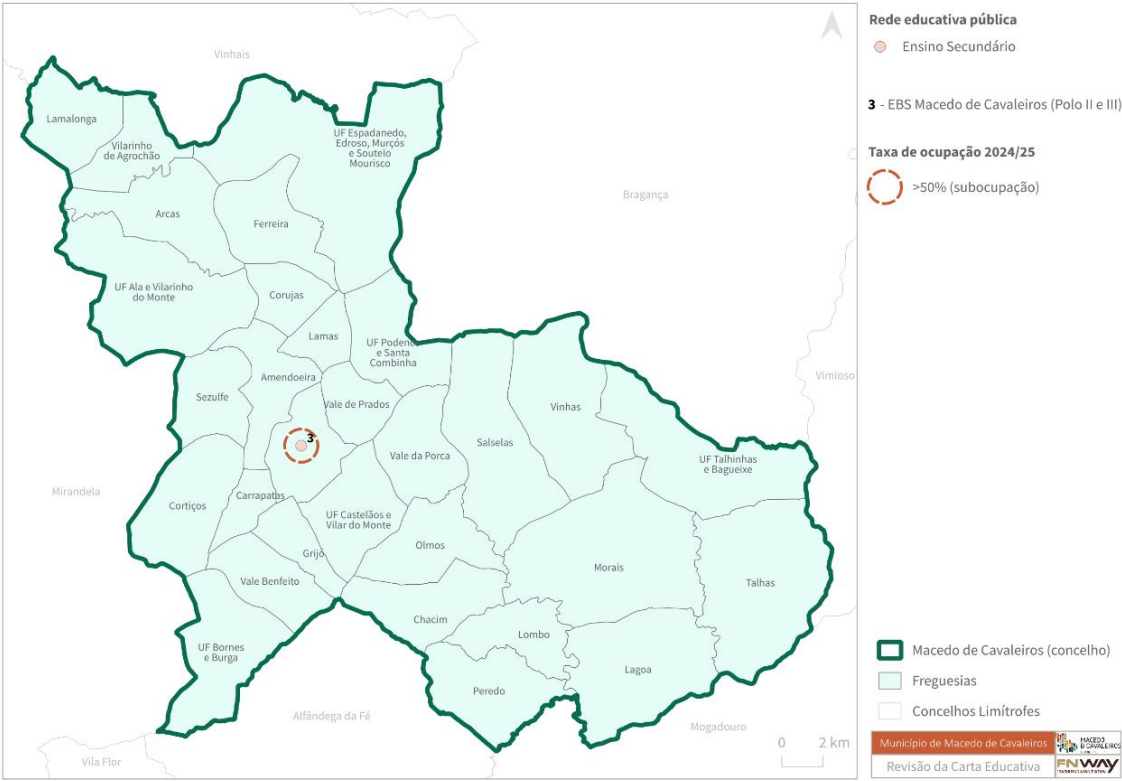
Freguesia	Equipamentos	Nível de Educação e Ensino	Taxa de Ocupação Atual	Inscritos 2024/25	Previsão de Inscritos 2035	Capacidade Instalada 2024/25	Capacidade Necessária 2035
Macedo de Cavaleiros	EBS Macedo de Cavaleiros	2.º CEB	60%	185	237	11 salas	12 salas
		3.º CEB	64%	304	313	18 salas	18 salas

Aspetos a Considerar:

- A par da existência de cenários de ocupação razoável, espera-se em ambos os níveis de ensino um incremento do número de alunos (2024/25 – 2035). Com efeito, numa lógica de **reorganização e racionalização** da rede educativa de Macedo de Cavaleiros, prevê-se a **construção de um novo edifício para o 2.º CEB no Polo III da EBS Macedo de Cavaleiros**, o qual, para além dos alunos do 3.º CEB e Ensino Secundário, passará a acolher os alunos do 2.º CEB num edifício próprio (construído de raiz), reunindo cada ciclo de ensino em infraestruturas próprias, com condições físicas e pedagógicas adequadas à especificidade de cada ciclo.
- Prevê-se, ainda, a **reabilitação dos espaços exteriores**, valorizando a funcionalidade, a segurança e a atratividade dos mesmos, de forma a promover ambientes educativos mais inclusivos, saudáveis e adequados às necessidades da comunidade educativa.



ENSINO SECUNDÁRIO



População Estudantil para 2035

Freguesia	Equipamentos	Nível de Educação e Ensino	Taxa de Ocupação Atual	Inscritos 2024/25	Previsão de Inscritos 2035	Capacidade Instalada 2024/25	Capacidade Necessária 2035 (20 Inscritos por turma)
Macedo de Cavaleiros	EBS Macedo de Cavaleiros	Secundário (CCH)	67%	169	307	15 salas	15 salas
		Secundário (CP)	45%	75			

Aspetos a Considerar:

- Quanto ao Ensino Secundário, observa-se, atualmente, um **cenário de subocupação apenas ao nível dos Cursos Profissionais**. No entanto, uma análise prospetiva revela, entre o ano letivo de 2024/25 e 2035, um **presumível aumento do número total de alunos** neste nível de ensino (+63 alunos). Este crescimento previsto constitui um incentivo ao **reforço da atratividade da oferta educativa no Ensino Secundário**, em particular, através da diversificação de percursos formativos regulares e alternativos que respondam não só às necessidades do tecido económico local e regional, mas também às expectativas e perfis dos alunos. A aposta em cursos profissionais inovadores, alinhados com setores emergentes (e.g. tecnologias digitais, energias renováveis, turismo sustentável, agropecuária) poderá desempenhar um papel decisivo na **captação e retenção de jovens**. Em suma, a centralidade geográfica do concelho a par da consolidação de uma oferta educativa diferenciadora pode posicionar Macedo de Cavaleiros como um **polo de referência sub-regional no contexto do Ensino Secundário**, potenciando a atração de alunos oriundos de concelhos vizinhos. Por outras palavras, a tendência de crescimento prevista e a atual margem de capacidade instalada tornam possível (e desejável) uma requalificação estratégica da oferta formativa, promovendo uma rede educativa mais atrativa, inclusiva e adaptada aos desafios do futuro.

6. Percepções dos Agentes Locais



6. Perceções dos Agentes Locais

Os contributos resultantes do **processo de auscultação dos agentes locais** (20 participantes), mediante a dinamização de uma **Sessão de Cocriação** e de **5 Entrevistas Individuais** (Figura 47) constituem um complemento de grande relevância para a Revisão da Carta Educativa, ao possibilitar o aprofundamento do conhecimento dos fenómenos e dinâmicas educativas de Macedo de Cavaleiros e, consequentemente, a estabilização de importantes bases para a definição e fundamentação das opções estratégicas educativas.

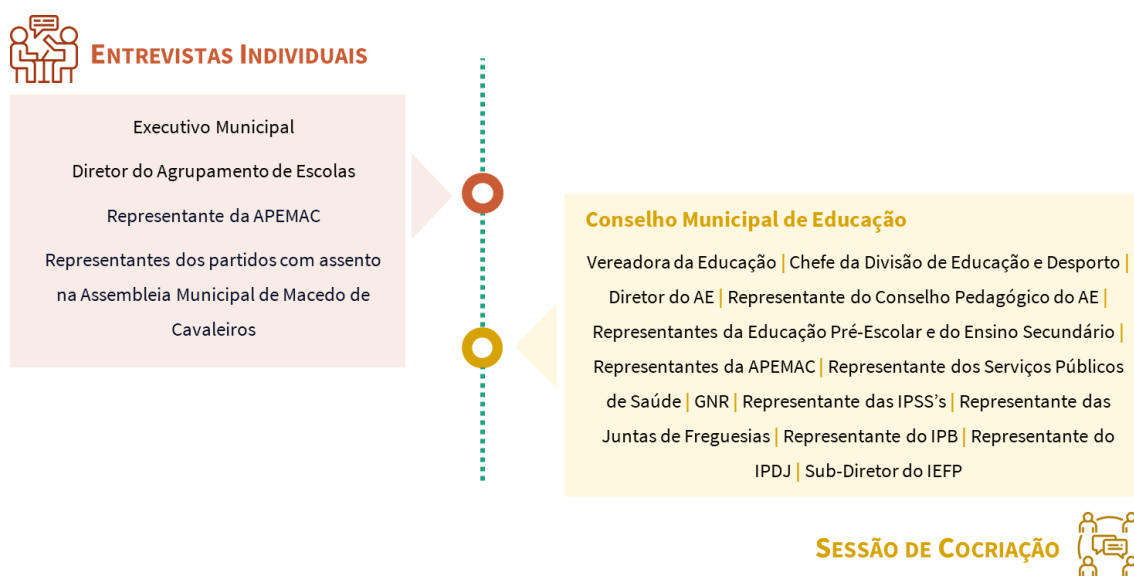
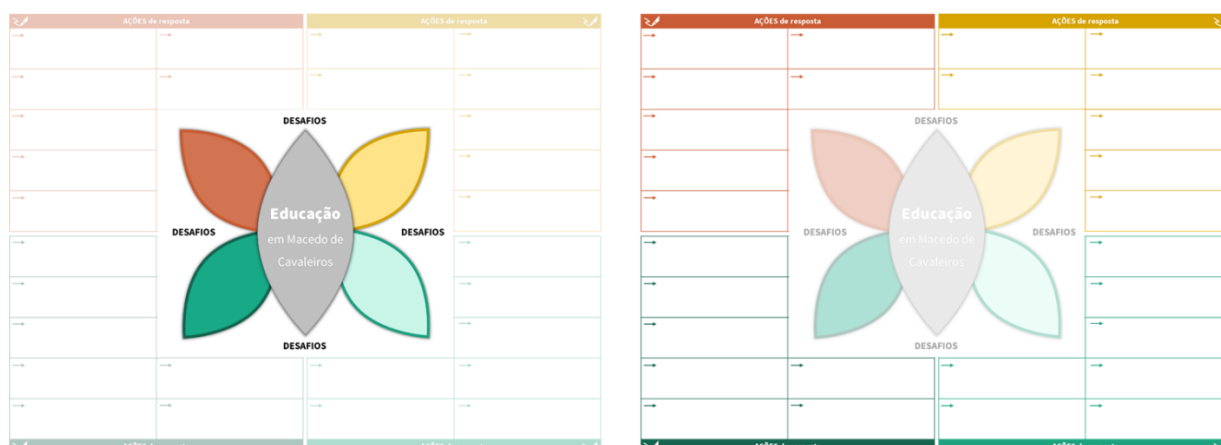


Figura 47. Processo de auscultação - participantes e método de recolha de dados

A dinamização da **Sessão de Cocriação**, no âmbito do Conselho Municipal de Educação, teve por base um **exercício reflexivo** orientado para a análise da situação atual do território '**Onde estamos?**' e a estratégia futura de atuação '**Onde queremos chegar?**'. Neste sentido, os participantes, organizados em 4 grupos, foram convidados a refletir sobre os **principais desafios** em matéria de educação no concelho de Macedo de Cavaleiros e respetivas **ações de resposta** para a sua suplantação, mediante o preenchimento do seguinte *Diagrama de Lótus*:



A análise dos resultados obtidos permitiu alcançar um retrato claro dos **principais desafios educativos do concelho**, revelando um consenso significativo entre os participantes. Note-se que os diferentes grupos identificaram, frequentemente, os mesmos constrangimentos, denotando uma perceção partilhada das principais problemáticas e uma base comum para a definição de estratégias de intervenção (**Figura 48**). Foram, assim, elencados **8 principais desafios**, nomeadamente: **(1)** Rede Educativa, **(2)** Oferta Educativa/Formativa e **(3)** Transportes, identificados por 3 grupos; **(4)** Multiculturalidade e **(5)** (Des)valorização da Escola, reconhecidos por 2 grupos; e **(6)** Pobreza, **(7)** Atração de Professores e **(8)** Comportamentos Desafiantes dos Alunos, nomeados por 1 grupo.

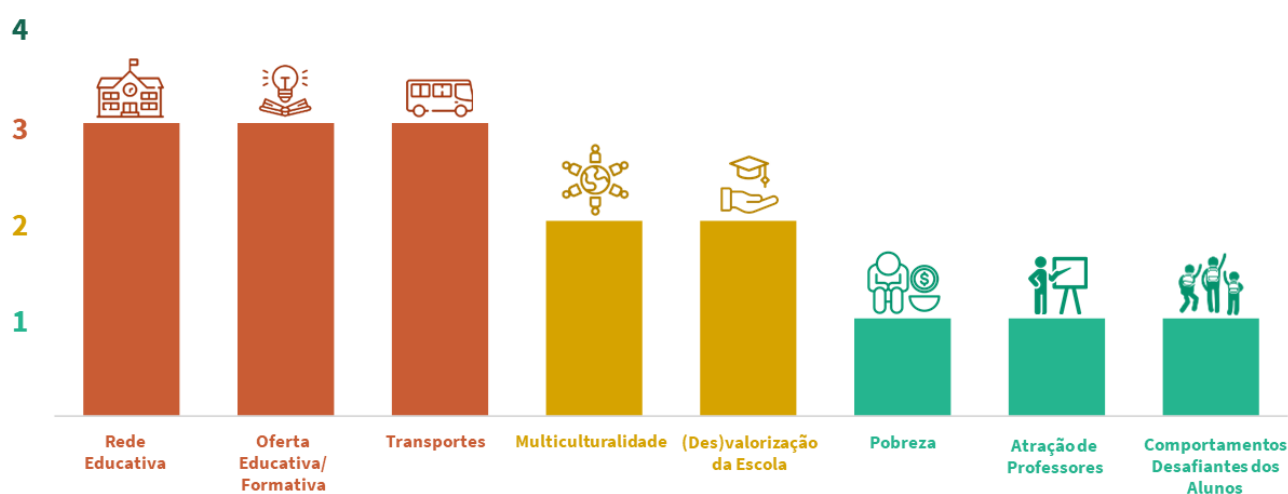


Figura 48. Principais desafios identificados no exercício reflexivo – Sessão de Cocriação

Da interação, partilha e reflexões empreendidas ao longo dos diferentes momentos resultaram **5 categorias temáticas**, reveladoras de uma direção coletiva no que se refere às necessidades atuais e ao futuro almejado para a educação do território.

Com efeito, na **Figura 49**, encontram-se sistematizados os principais contributos decorrentes da globalidade do processo de auscultação, refletindo um conjunto de **aspetos caracterizadores da atual realidade** e respetivos **projetos de mudança** orientados para a resposta às necessidades manifestadas.

Note-se que este processo participativo possibilitou a identificação das áreas prioritárias para a implementação de soluções de melhoria contínua da educação, cooperando na definição de um quadro estratégico sólido, concertado e profícuo para o processo de tomada de decisão política, que valoriza a voz e a visão da comunidade educativa.



Contributos

1. Política Educativa e Recursos Físicos e Humanos

- Elevada distância entre a zona norte do território e a sede concelhia
- Reduzido número de inscritos nas EB de Chacim e Morais, os quais acabam por ser prejudicados pelos constrangimentos ao nível da mobilidade
- Expectável perda de alunos ao longo dos anos
- Limitações nos espaços de sala de aula e insuficiência de condições físicas e de vivência de ambientes saudáveis e seguros
- Política para a educação e de concertação entre o Município e o Agrupamento de Escolas com margem e necessidade de agilização e estreitamento
- Corpo docente e não docente envelhecido
- Alguma desadequação ao nível do perfil dos assistentes operacionais e constrangimentos/instabilidade na sua contratação
- Existência de um Centro de Ciência Viva na escola (EBS Macedo de Cavaleiros) aberto à comunidade educativa
- Biblioteca escolar de grande qualidade e bem apetrechada



Projetos de Mudança

- Reativação de um Polo de Educação Pré-Escolar na zona norte do concelho, revitalizando espaços extintos
- Encerramento das EB de Chacim e de Morais, garantindo uma adequada rede de transportes
- Construção de um novo edifício para o 2.º CEB, inserido no Polo 3, no sentido da reorganização da rede educativa, concentrando cada ciclo de ensino em edifícios próprios: polo I – EPE, Polo II – 1.º CEB e Polo III – 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário
- Valorização dos espaços educativos, mediante a reabilitação dos espaços exteriores (e.g. espaços de recreio mais atrativos, seguros e equipados, mais espaços lúdicos e sensoriais)
- Redução do número de alunos por turma ou aumento do número de salas e criação de cursos para turmas com números reduzidos
- Transição da gestão das refeições escolares para o AE, a partir de uma equipa de assistentes operacionais criada pelo Município, assegurando uma alimentação mais equilibrada e completa
- Pleno funcionamento do Conservatório Regional de Macedo de Cavaleiros (Ensino Articulado), garantindo a sua sustentabilidade (corpo pedagógico)
- Valorização e reforço das novas tecnologias – redes *wireless* e acesso livre à internet, facilitando a comunicação no território
- Criação de uma residência para estudantes, recorrendo à reabilitação de edifício devoluto
- Promoção de relações mais formais/institucionais entre o AE e a Câmara Municipal, salvaguardando as duas partes
- Reconfiguração do modelo de recrutamento e capacitação dos assistentes operacionais
- Criação de uma cultura de escola, através da disponibilização de formação contínua em todos os ciclos de ensino
- Necessidade de contratação de 1 técnico de informática de apoio às escolas a tempo integral
- Criação de condições de atratividade para a fixação de professores

2. Inclusão e Multiculturalidade

- Caráter transitório/temporário da integração dos alunos migrantes provenientes do Convento de Balsamão (EB Chacim), prejudicando as dinâmicas pedagógicas perante tal instabilidade
- Existência de Comissão no âmbito da multiculturalidade e de Programa de Apoio à Integração (PAI)
- Existência do AMEI – Apoio do Município à Educação e Inclusão
- Incremento do número de alunos com autismo, não havendo respostas no concelho



Projetos de Mudança

- Criação de políticas/ações estratégicas reguladoras da permanente instabilidade vivida com a entrada/saída de alunos migrantes
- Melhoria da integração cultural e relacional, mediante o reforço de ações inclusivas promotoras do diálogo e partilha intercultural
- Divulgação e dinamização de atividades devidamente calendarizadas, mediante a mobilização de espaços do território para o efeito
- Desenvolvimento de uma estrutura de apoio à educação inclusiva mais robusta, sobretudo, no âmbito do apoio ao ensino estruturado

3. Mobilidade e Transportes

- Contrato de transporte público com várias debilidades (condições dos autocarros, fragilidades ao nível do tempo e distância das deslocações), limitando-se a fazer o transporte em função dos horários da população estudantil
- Território com localidades muito dispersas (poucas pessoas em muitas localidades), dificultando as dinâmicas de transporte
- Concentração de esforços, a partir da realização de candidaturas para melhoria da frota
- Conjunturas de segregação, refletidas nas desigualdades entre os alunos ao nível do acesso a oportunidades diversas (e.g. desporto escolar, atividades) e expectável impacto no rendimento escolar, uma vez que os alunos das aldeias saem muito cedo de casa, demoram 1h ou mais a chegar à escola e regressam muito tarde a casa



Projetos de Mudança

- Melhoria da rede pública de transportes – aumento da oferta, reformulação dos circuitos existentes, redução do tempo das deslocações intraconcelhias e melhoria das condições físicas dos veículos
- Procedimento de concurso público lançado pela CIM para a suplantação dos atuais constrangimentos (a decorrer desde 2022), sendo expectável uma nova operadora no próximo ano, a qual também integrará a modalidade de transporte a pedido (e.g. melhoria do transporte de crianças que vivem na serra)
- Criação de ligações diretas de transporte (existência de 2 autocarros elétricos financiados pelo Fundo Ambiental, estando prevista a aquisição de um novo veículo)
- Adaptação dos horários escolares das crianças das aldeias (e.g. saída da escola mais cedo)

4. Articulação, Comunidade e Famílias

- Pouca expressão da Associação de Pais (APEMAC), com necessidade de maior articulação entre esta e a Câmara Municipal, fomentando o convite à participação/envolvimento da Comissão de Pais na dinâmica das escolas
- Comportamentos desviantes e de risco (álcool e tabaco) dos alunos
- Problemática da imaturidade das crianças na transição para o 1.º ano de escolaridade
- Desresponsabilização familiar associada a fragilidades ao nível do acompanhamento dos pais aos seus educandos e desvalorização dos professores
- Problemática da fome - muitos alunos com frágil situação socioeconómica não apoiados, devido à falta de iniciativa das famílias para pedir auxílio e à complexidade na atribuição dos subsídios
- Mobilidade social condicionada/perpetuação da pobreza entre gerações – Macedo de Cavaleiros no quadrante 4 da Garantia para a Infância
- Desvalorização da escola como espaço de aprendizagem
- Inexistência de Associação de Estudantes
- Escassa abertura da escola à comunidade
- Existência de Assembleia Municipal Jovem
- Potencialidade do currículo local em parceria com o Geopark



Projetos de Mudança

- Dinamização da APEMAC – mobilização dos pais para atividades, recuperação do contacto com as escolas, projeto de avaliação das refeições nas cantinas e articulação com a Associação de Estudantes (a criar) como entidade representativa dos alunos
- Maior articulação entre a Câmara Municipal, o AE e a APEMAC
- Maior implicação de alguns setores na vida escolar - articulação entre CLAS, CME, CPCJ e saúde escolar
- Desenvolvimento de estratégias que valorizem a missão da escola e a participação ativa dos pais na vida escolar

- Incremento de ações de acompanhamento e capacitação das famílias (e.g. gestão familiar, parentalidade)
- Criação de sinergias para potenciar a abertura da escola à comunidade, promovendo atividades em parceria (e.g. EPE e 3.ª idade, envolvimento das Juntas de Freguesias na dinamização das AEC e componente local do currículo “A Nossa Terra”)

5. Atratividade, Formação e Trabalho

- Oferta formativa desajustada às necessidades locais e interesses dos jovens
- Défice de oferta educativa/formativa nos percursos de educação alternativos e regulares que, limitando-se à oferta da rede pública, condiciona a possibilidade de escolha
- Inexistência de escola artística
- Território com poucas oportunidades, conduzindo à saída dos jovens logo após o ensino secundário ou ainda antes
- Débil competitividade do território, revelando-se pouco atrativo para alunos de outros municípios
- Inexistência de atratividade para as empresas que, não se instalando, inibe a fixação de novas famílias



Projetos de Mudança

- ‘Formar para o trabalho’: diversificação da oferta formativa em percursos regulares e alternativos (ensino profissional e artístico) direcionada para as dinâmicas do território, apostando na diferenciação positiva – levantamento de necessidades formativas junto das empresas, autarquia e escolas, de modo a reforçar a oferta formativa (e.g. agricultura, carpintaria, gastronomia)
- Disponibilização de oferta formativa para alunos que não consigam concluir o 12.º ano (formação mais curta): CET em Turismo, Informática e Cozinha – IEFP de Bragança recetivo à abertura de outras áreas formativas em articulação com o município
- Frequência do ‘Português Língua de Acolhimento’ por parte dos pais dos alunos migrantes (parceria entre o IEFP e o IPB)
- Atração de jovens agricultores (agropecuária) para a sua fixação no território, valorizando os recursos endógenos e incrementando os protocolos com o ensino superior
- Dinamização do setor do turismo “água/regadio”, considerando o valor inegável da extensão de água do território

Figura 49. Sistematização dos contributos da comunidade educativa

Fonte: Entrevistas Individuais e Sessão de Cocriação realizadas no âmbito do processo de auscultação

7. Matriz SWOT



7. Matriz SWOT

Neste ponto apresenta-se uma **matriz SWOT**, na qual se sistematizam os principais elementos caracterizadores do concelho de Macedo de Cavaleiros, com especial incidência no domínio educativo – **forças, fragilidades, oportunidades e ameaças** (Figura 50). Esta matriz reflete a diversidade de indicadores recolhidos ao longo do diagnóstico estratégico, bem como os contributos da comunidade educativa, numa conjugação virtuosa essencial à construção de um quadro estratégico alinhado com a situação atual e as perspetivas futuras para a melhoria da qualidade da educação do território.

FORÇAS

- Posicionamento geoestratégico e acessibilidades
- Património paisagístico (biodiversidade) e cultural
- Incremento da taxa de crescimento migratório
- Decréscimo da taxa de analfabetismo
- Diminuição da taxa de desemprego
- Crescimento do ganho médio mensal e do poder de compra *per capita*
- Diminuição das taxas de retenção e desistência e de abandono escolar
- Centro Qualifica (Instituto Piaget)
- Escola de Negócios (IPB)
- Programas de apoio à inclusão e à integração (AMEI e PAI)
- Unidade de Ensino Estruturado, Sala de Ensino Especializado e Centro de Ciência Viva
- Currículo local em parceria com o GEOPARK
- Clube de desporto escolar com 12 modalidades

Fragilidades

- Diminuição da população e perfil populacional envelhecido
- Decréscimo da taxa bruta de natalidade
- Baixos níveis de qualificação da população
- Progressivo decréscimo do n.º de alunos em todos os níveis de ensino (2015/16 e 2024/25)
- Saldo negativo dos movimentos pendulares da população estudantil
- Cenários de subocupação de alguns estabelecimentos de ensino
- Mobilidade/serviço de transporte público
- Comportamentos desviantes/de risco dos alunos
- Perfil dos assistentes operacionais
- Condições físicas e de vivência de ambientes educativos saudáveis e seguros
- Débil articulação entre as diferentes entidades locais
- Oferta formativa desajustada às necessidades locais e interesses dos jovens

OPORTUNIDADES

- Fundos estruturais de apoio ao envelhecimento
- Políticas reguladoras da instabilidade vivida com a entrada/saída de alunos migrantes
- Reforço de ações estratégicas de partilha e diálogo intercultural
- Serviço de transporte público ajustado às necessidades da população
- Reorganização da rede educativa e valorização dos espaços educativos
- Conservatório Regional de Macedo de Cavaleiros
- Centro Tecnológico Especializado (Escola Profissional Jean Piaget)
- Articulação/abertura da escola à comunidade/entidades locais
- Criação de condições para a atração e fixação de professores
- Reforço da formação contínua para pessoal docente e não docente e ações de capacitação para pais/encarregados de educação
- Concertação e diversificação da oferta formativa
- Atração e fixação de jovens agricultores, valorizando recursos endógenos
- Expectável aumento de alunos inscritos em 2035 - 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário

AMEAÇAS

- Expectável perda de alunos ao longo dos anos
- Corpo docente e não docente envelhecido
- Instabilidade das dinâmicas de integração/fixação dos alunos migrantes
- Perpetuação da pobreza entre gerações
- Desresponsabilização familiar e debilidades no acompanhamento dos educandos
- Escassa participação das famílias na vida escolar
- Débil competitividade e atratividade do território, traduzida na dificuldade em captar e fixar famílias e empresas
- Concorrência com os municípios limítrofes ao nível da atratividade da oferta formativa

Figura 50. Matriz SWOT

Fonte: Indicadores estatísticos e contributos dos agentes locais decorrentes do processo de auscultação

8. Quadro Estratégico



8. Quadro Estratégico

O compromisso assumido pelo Município de Macedo de Cavaleiros relativamente aos estabelecimentos de educação e ensino e a toda a comunidade educativa que a representa, estabilizado na elaboração da **Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros**, abre caminho à determinação de um conjunto de **princípios e ações estratégicas** direcionadas para a consecução de um **modelo educativo concertado**, ao qual se associará a visão de desenvolvimento do território.

A partir do processo de diagnóstico, a análise pluridimensional e articulada do contexto territorial estabelece a ponte para a apresentação do quadro estratégico, ancorado num plano de ação integrado, tendo presente a dimensão da flexibilidade e adequabilidade das propostas às especificidades do território, bem como às necessidades que, ao longo do processo, possam emergir.

Com efeito, da estabilização de uma **visão para a educação no concelho de Macedo de Cavaleiros**, a qual determina o cenário que se espera alcançar com a implementação do quadro estratégico, deriva um plano de ação estruturado em eixos estratégicos, objetivos e medidas (**Figura 51**).

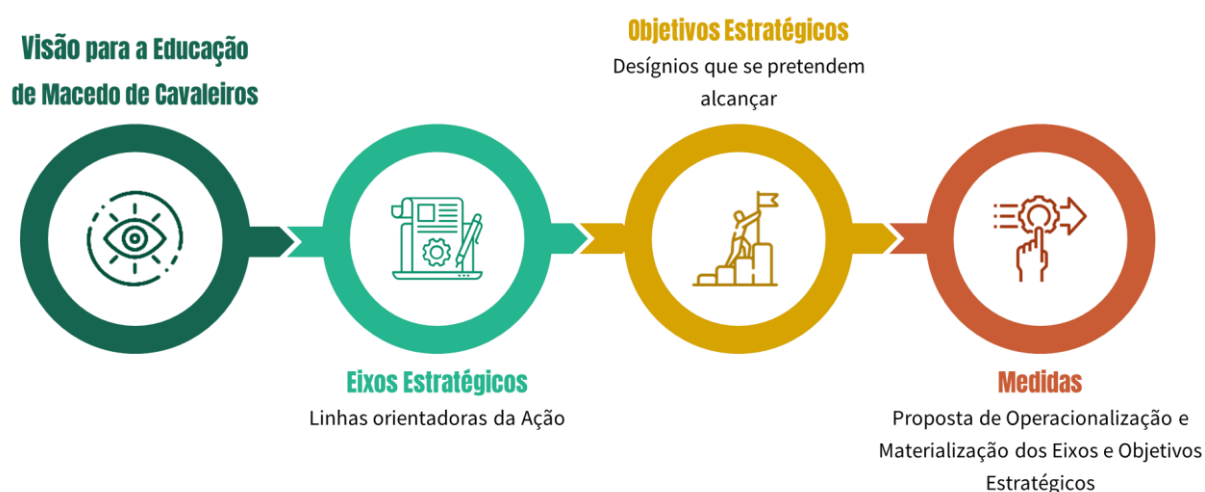


Figura 51. Estrutura global do Quadro Estratégico

8.1. Princípios Orientadores e Visão para a Educação de Macedo de Cavaleiros

O Município de Macedo de Cavaleiros assume a **educação** como uma **prioridade estratégica** e um verdadeiro compromisso com o futuro, acreditando que é na **qualidade das infraestruturas** e dos distintos **sistemas e serviços de apoio complementares** e nos **ambientes inovadores**, propícios à plena aprendizagem e desenvolvimento integral de crianças e jovens, que se constrói um amanhã de oportunidades.

Com efeito, a construção de uma visão estratégica para a educação em Macedo de Cavaleiros parte de um conjunto de **princípios orientadores consentâneos com os desafios identificados**, que exigem respostas integradas e voltadas para o futuro:

- **Igualdade de oportunidades** no acesso a **experiências educativas diversificadas, inclusivas e transformadoras**, assegurando que todos os alunos, independentemente do seu contexto socioeconómico ou localização geográfica, possam usufruir plenamente da oferta educativa e das atividades complementares existentes, sendo para isso essencial melhorar as **condições de mobilidade**, com base num serviço de transporte ajustado às necessidades e dinâmicas da população estudantil;
- **Espaços escolares atrativos, seguros, inovadores, multifuncionais e abertos à comunidade**, reforçando o bem-estar e motivação de todos os envolvidos e posicionando a escola como um centro de vida e inovação do território;
- **Coesão social e territorial**, tornando Macedo de Cavaleiros atrativo para as famílias e valorizando o papel da educação na promoção da inclusão, cidadania ativa e o desenvolvimento equilibrado entre zonas urbanas e rurais;
- Definição de uma **política concertada para a educação**, garantindo a articulação entre o município, instituições educativas e entidades sociais, culturais e económicas locais, no sentido da criação de sinergias e do incremento da eficácia e impacto das respostas educativas;
- **Valorização da estrutura humana** – pessoal docente e não docente – investindo na **formação contínua**, na **motivação** e no **reconhecimento** dos profissionais, rumo à estabilização de práticas educativas de qualidade, inovadoras e centradas no aluno;
- **Percursos formativos diferenciadores e flexíveis** associados a uma **oferta formativa diversificada e atrativa**, desenhada em função das necessidades e interesses dos jovens, bem como das dinâmicas do tecido empresarial local, promovendo a empregabilidade, a realização pessoal e profissional e a atração de novos públicos;
- **Formação de cidadãos qualificados, criativos e comprometidos com a sua comunidade**, potenciando o desenvolvimento sustentável e a afirmação de Macedo de Cavaleiros como um território resiliente, atrativo, inovador e preparado para os desafios do futuro;
- **Multiculturalidade** enquanto oportunidade de enriquecimento mútuo, fomentando o respeito pela diversidade, o diálogo intercultural e a inclusão como valores estruturantes da intervenção educativa;
- **Articulação entre escolas e famílias**, cultivando uma relação de confiança, proximidade, corresponsabilização e participação ativa na vida escolar.

Todos estes pressupostos permitem consolidar a **visão para a educação de Macedo de Cavaleiros**:



Visão para a Educação de Macedo de Cavaleiros

Um território **educador e atrativo para aprender e viver**, que assume a **educação** como um motor de **coesão, igualdade, inovação e desenvolvimento humano integral**, ancorado numa **comunidade colaborativa, espaços de aprendizagem inclusivos e oportunidades educativas e formativas diferenciadoras**, ajustadas às potencialidades locais e aos **projetos de vida** dos indivíduos

Apesar do lugar de destaque assumido pelo Município, importa ressaltar que a concretização do quadro estratégico e respetivos objetivos apenas se torna possível a partir do envolvimento, articulação e colaboração das distintas estruturas educativas locais, bem como de parceiros regionais e nacionais. O alcance da visão estabilizada para a educação do território depende, assim, de um modelo integrado, ancorado num **Quadro Estratégico**, ao qual se associam **2 Eixos Estratégicos (EE)** e **3 Objetivos Estratégicos (OE)**, conforme representado na **Figura 52**.



Eixos Estratégicos



Objetivos Estratégicos



EE1.

Planeamento Sustentável e Valorização dos Espaços Educativos

OE1.1.

Assegurar o bem-estar da comunidade educativa, mediante a reorganização, modernização e requalificação da rede de equipamentos escolares



EE2.

Educação, Juventude e Inovação Territorial

OE2.1.

Diversificar e expandir a oferta educativa e formativa, promovendo a atratividade e o desenvolvimento cultural e educativo do território

OE2.2.

Promover uma visão integrada para a educação e a juventude, potenciando a coesão e a atratividade do território para as atuais e futuras gerações

Figura 52. Eixos e Objetivos Estratégicos

8.2. Propostas de Intervenção

A Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros constitui uma oportunidade para **(re)desenhar uma política educativa local** capaz de dar resposta às necessidades e desafios da comunidade. Neste sentido, o **quadro estratégico** desenhado envolve um conjunto de **Medidas (M)** distribuídas por cada Eixo e Objetivo Estratégico, de acordo com as principais conclusões retiradas do diagnóstico efetuado (de contexto e educativo) e dos contributos obtidos através do processo de auscultação empreendido com os distintos intervenientes.

Neste contexto, no quadro da promoção de ambientes de aprendizagem seguros e com condições ajustadas às exigências do ensino contemporâneo e às necessidades pedagógicas e de conforto da comunidade educativa, o **Eixo Estratégico 1. Planeamento Sustentável e Valorização dos Espaços Educativos**, contempla medidas exclusivamente direcionadas às intervenções físicas no parque escolar do concelho de Macedo de Cavaleiros, assumindo particular relevância o investimento na reorganização, modernização e requalificação da rede de equipamentos escolares (**Figura 53**).

As medidas propostas incidem na intervenção em infraestruturas estratégicas, com enfoque tanto na modernização de unidades escolares centrais, como na valorização de equipamentos de proximidade, promovendo a equidade no acesso à educação e reforçando a coesão territorial.



EE1. Planeamento Sustentável e Valorização dos Espaços Educativos

OE1.1. Assegurar o bem-estar da comunidade educativa, mediante a reorganização, modernização e requalificação da rede de equipamentos escolares	M1.1.1. Modernização e requalificação da Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros, adequando-a às exigências pedagógicas e de conforto e bem-estar da comunidade educativa
	M1.1.2. Reativação da Escola Básica de Ferreira com uma oferta integrada de EPE e 1.º CEB, garantindo uma resposta de proximidade promotora da coesão territorial e da equidade no acesso à educação

Figura 53. Objetivo Estratégico e Medidas do Eixo Estratégico 1

A valorização e afirmação de Macedo de Cavaleiros como um território educador atrativo e coeso exige uma atuação concertada em duas frentes complementares: por um lado, o reforço e a diversificação da oferta formativa e cultural diferenciadora e inovadora, ajustada às dinâmicas locais e às aspirações dos jovens; por outro, a definição de uma visão integrada que articule as políticas educativas e de juventude numa lógica de planeamento estratégico a médio e longo prazo. Deste modo, o **Eixo Estratégico 2. Educação, Juventude e Inovação Territorial** preconiza a ampliação de oportunidades de aprendizagem diferenciadoras no concelho, bem como a inovação das políticas locais dirigidas às novas gerações, promovendo a equidade, a coesão, a atração e fixação de população jovem e a sustentabilidade do desenvolvimento local.



EE2. Educação, Juventude e Inovação Territorial

- | | | | |
|---------------|---|-----------------|--|
| OE2.1. | Diversificar e expandir a oferta educativa e formativa, promovendo a atratividade e o desenvolvimento cultural e educativo do território | M.2.1.1. | Dinamização do Conservatório Regional de Macedo de Cavaleiros, promovendo a sua articulação com o ensino regular e reforçando a oferta de ensino artístico especializado no concelho |
| | | M.2.1.2. | Capitalização do Centro Tecnológico Especializado na área das ciências informáticas |
| OE2.2. | Promover uma visão integrada para a educação e a juventude, potenciando a coesão e a atratividade do território para as atuais e futuras gerações | M.2.2.1. | Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) de Macedo de Cavaleiros |
| | | M.2.2.2. | Elaboração do Plano Municipal de Juventude (PMJ) de Macedo de Cavaleiros |

Figura 54. Objetivos Estratégicos e Medidas do Eixo Estratégico 2

8.3. Operacionalização

Neste ponto apresentam-se as **Fichas dos Objetivos Estratégicos** que, ao conterem a informação descritiva detalhada e de caracterização das **Medidas** a implementar, facilitam a sua respetiva operacionalização. De modo a orientar a sua correta e objetiva interpretação, seguidamente, ilustra-se a sua estrutura de organização, descrevendo o conteúdo de cada item:



Eixo Estratégico (EE)

Apresenta a designação do Eixo Estratégico em que se integra o Objetivo Estratégico

OE1.1. Objetivo Estratégico

Apresenta a designação e breve descrição do Objetivo Estratégico

Medidas

M1.1.1. Apresenta a sistematização e descritivo das medidas (M) que integram o OE (de geometria variável), designadamente, o enquadramento e justificação da sua pertinência e orientações para a sua eficaz concretização. Complementarmente, identifica os destinatários e a calendarização/prazo de execução das medidas:

Público-Alvo

Prazo de Execução



A curto-prazo [Até 2027]



A médio-prazo [Até 2030]



A longo-prazo [Até 2035]

Curto-Prazo [Até 2027] - Previsão de implementação no imediato, dado o seu caráter de urgência, facilidade e oportunidade de implementação, sobretudo pelo enquadramento expectável e desejável no período de vigência do PRR

Médio-Prazo [2030] - Previsão de execução a meio do período, requerendo a resolução de trâmites processuais que implicam alguma morosidade na sua execução

Longo-Prazo [Até 2035] - Implementação dependente da evolução das dinâmicas territoriais, e/ou da realização de alguma ação, e/ou da resolução de trâmites processuais aos quais se associa alguma morosidade, pelo que apenas poderão ser executadas a longo-prazo

Entidades a Mobilizar



Promotora



Parceiro Estratégico

Identifica as entidades a mobilizar para a concretização do OE, enquadrando-as enquanto promotoras ou parceiras estratégicas

Metas

Apresenta as metas que se pretendem alcançar com a implementação das medidas constantes no OE

Potenciais Fontes de Financiamento

Apresenta, através dos ícones dos respetivos programas, os principais apoios e recursos financeiros com eventual enquadramento para suportar financeiramente a implementação do OE (e.g. Europeias, Nacionais e Outras fontes)

8.3.1. EIXO ESTRATÉGICO 1: PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL E VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS**EE1. Planeamento Sustentável e Valorização dos Espaços Educativos****OE1.1. Assegurar o bem-estar da comunidade educativa, mediante a reorganização, modernização e requalificação da rede de equipamentos escolares**

A garantia do bem-estar da comunidade educativa constitui um pilar fundamental para a promoção do sucesso escolar, da inclusão e da equidade. A reorganização, modernização e requalificação da rede de equipamentos escolares representam, assim, uma prioridade estratégica, permitindo criar ambientes educativos mais seguros, confortáveis e pedagogicamente adequados. Investir na qualidade das infraestruturas é investir na qualidade das aprendizagens, no sentido de uma escola mais atrativa, funcional e centrada nas necessidades de toda a comunidade educativa.

Medidas**M1.1.1. Modernização e requalificação da Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros, adequando-a às exigências pedagógicas e de conforto e bem-estar da comunidade educativa**

Do processo de diagnóstico e da abordagem participativa adotada ao longo do processo de Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros, resultou a identificação de determinadas limitações nos espaços de sala de aula, bem como a insuficiência de condições físicas e de vivência de ambientes saudáveis e seguros, nomeadamente, no que se refere aos espaços exteriores, considerando a necessidade de reforço do seu apetrechamento, tornando-os mais atrativos. Neste contexto, a presente medida visa a **modernização e requalificação da Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros**, integrando duas componentes fundamentais:

(1) Reabilitação e apetrechamento do Polo I da EBS Macedo de Cavaleiros, nomeadamente ao nível da pintura interior, da intervenção na melhoria, reposição e nivelamento de pavimento, de reboco e pintura de uma parte significativa dos edifícios e espaços exteriores, de restauro, melhoria, reforço e modernização do mobiliário, sobretudo portas e armários, mas também de materiais e equipamentos. Será igualmente importante a criação de um espaço exterior coberto que permita a atividade lúdica e desportiva dos alunos com maior conforto e segurança.

(2) Construção de um novo edifício para o 2.º CEB, a qual viabilizará a reorganização e racionalização da rede educativa de Macedo de Cavaleiros, concentrando cada ciclo de ensino em edifícios próprios e incrementando os níveis de eficiência das respostas educativas e a melhoria das condições pedagógicas. Com esta reorganização (e requalificação), o Polo II da EBS Macedo de Cavaleiros passará a integrar apenas alunos do 1.º CEB e o Polo III, para além dos alunos do 3.º CEB e Ensino Secundário que já integra, passará também a acolher os alunos do 2.º CEB num edifício próprio construído de raiz, estando prevista a partilha de refeitório com o edifício existente.

O novo edifício, contíguo ao edifício principal pré-existente, irá receber cerca de 140 alunos do 2.º CEB e será constituído por dois pisos conectados verticalmente por escadas e plataforma elevatória:

- **Rés-do-Chão:** duas salas de aula, uma sala de ciências com arrumos, uma sala de música com arrumos (todas com capacidade para 28 alunos), uma sala de educação especial, uma instalação sanitária acessível com duche e marquesa, um guiché para o vigilante e uma área com cacifos para os alunos;
- **Piso 1:** três salas de aula, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, com os respetivos arrumos, uma sala de TIC (todas com capacidade para 28 alunos) e instalações sanitárias.

(3) Reabilitação dos espaços exteriores, através da reabilitação integral do campo de jogos, da instalação de cobertura no percurso de ligação entre edifícios, assim como a colocação de diverso mobiliário urbano, dotando este estabelecimento de ensino de áreas de recreio cobertas e descobertas, as quais possam ser utilizadas como espaços de lazer e para a prática desportiva. Objetiva-se, portanto, uma readaptação dos espaços exteriores à construção do novo edifício que integrará o 2.º CEB, complementando e articulando os espaços já existentes com essa nova edificação. A reorganização

dos ciclos de ensino torna essencial a reabilitação de alguns espaços exteriores do complexo escolar para que se criem condições adequadas ao ensino, em segurança, conforto e acessibilidade de todos os utilizadores do mesmo. Pretende-se, assim, não só a qualificação do espaço escolar enquanto ambiente de aprendizagem, mas também o seu potencial como espaço de socialização, lazer e desenvolvimento de competências físicas, emocionais e sociais.

A intervenção incide, essencialmente, nos seguintes aspetos:

- Requalificação da caixa de saltos com areia que se encontra inserida na zona do campo de jogos, incluindo a reconfiguração da mesma;
- Reparação das depressões e assentamentos que se verificam em parte do pavimento do campo de jogo existente, através da aplicação de camada de regularização em tapete betuminoso;
- Pavimentação do campo de jogos e execução das marcações das linhas de jogo;
- Fornecimento e instalação de equipamento desportivo no campo de jogos, para a prática de futebol/andebol, basquetebol e voleibol;
- Reparação das caleiras em betão existentes nos espaços exteriores para drenagem das águas pluviais;
- Pavimentação dos passeios envolventes e de acesso ao campo de jogos;
- Fornecimento e instalação de papeleiras, bancos, mesas de ténis de mesa e mesas de teqball;
- Fornecimento e instalação de bancos ‘inteligentes’ e equipamentos inclusivos, adaptados a pessoas com mobilidade reduzida;
- Construção de cobertura no átrio do Polo 2.

Obedecendo ao princípio da sustentabilidade da arquitetura escolar, as intervenções a concretizar devem considerar os seguintes aspetos:

- Privilegiar materiais e equipamentos ambientalmente sustentáveis que promovam adequados níveis de desempenho energético, conforto térmico e iluminação dos edifícios, assegurando condições propícias ao processo de ensino-aprendizagem e concebendo escolas mais atrativas à frequência da comunidade educativa;
- Promover zonas exteriores envolventes dotadas de espaços verdes e de equipamentos inclusivos que potenciem o convívio entre a comunidade escolar e o desenvolvimento de atividades educativas diversificadas e de contacto com a natureza;
- Garantir uma correta deslocação e utilização de todos os espaços escolares por pessoas com mobilidade reduzida, promovendo a inclusão e a qualidade de vida de toda a comunidade educativa;
- Conceber espaços escolares seguros, acessíveis e versáteis, adequados às necessidades atuais e à implementação de metodologias de ensino inovadoras.

Note-se que o Município de Macedo de Cavaleiros tem em execução uma candidatura ao **Aviso Norte2030-2024-29 Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário (IT)**, a qual integra uma parte significativa das componentes acima descritas. De salientar, ainda, que a EBS Macedo de Cavaleiros já foi intervencionada, numa primeira fase, ao nível do 3.º CEB e Ensino Secundário, sendo que a presente medida intervém no 1.º e 2.º CEB. Mais se informa que a Escola Básica e Secundária de Macedo de Cavaleiros consta do [Anexo 1 do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses](#), subscrito a 22 de julho de 2022, classificada com a ‘Prioridade 2 - Urgente’.

Público-Alvo Comunidade educativa

Prazo de Execução



A curto-prazo [Até 2027]



A médio-prazo [Até 2030]



A longo-prazo [Até 2035]

M1.1.2. Reativação da Escola Básica de Ferreira com uma oferta integrada de EPE e 1.º CEB, garantindo uma resposta de proximidade promotora da coesão territorial e da equidade no acesso à educação

Atualmente, muitas crianças residentes na zona norte do concelho de Macedo de Cavaleiros enfrentam longos tempos de deslocação entre a sua habitação e a escola, associados a constrangimentos no sistema de transporte, no que à adequação e frequência de horários e desenho das redes, resultando numa reduzida participação em atividades extracurriculares e menor ligação à comunidade educativa. Esta realidade levanta preocupações não apenas em termos de qualidade e igualdade de oportunidades, mas também em relação ao bem-estar dos alunos e famílias. Assim, ao assegurar uma resposta educativa de proximidade, considera-se o indispensável fator de equilíbrio territorial, cooperando no combate ao isolamento geográfico e

social e incentivando a permanência e eventual fixação de famílias nessas zonas, numa lógica de contributo e garantia para a coesão social e territorial das comunidades e dos lugares.

Ao equacionar a **reativação da Escola Básica de Ferreira**, com uma oferta integrada de EPE e 1.º CEB, assume-se o desenho de uma **resposta estratégica a longo prazo**, pensada num quadro de valorização do território e de promoção da coesão social e educativa. Não obstante o atual contexto de subocupação de algumas infraestruturas escolares no concelho – Escola Básica de Chacim e Escola Básica de Morais –, a proposta de **reativação da EB Ferreira, a par da manutenção da EB Chacim e EB Morais** visa colmatar desigualdades significativas no acesso à educação, particularmente sentidas nas zonas periféricas do concelho, onde a dispersão populacional e as dificuldades de mobilidade comprometem a equidade no acesso à educação, o bem-estar e segurança de alunos e famílias e a coesão de comunidades, contribuindo para que as mesmas não esgotem as dinâmicas que as mantêm vivas.

A estratégia preconizada de reativação da EB de Ferreira e de manutenção das EB de Chacim e EB de Morais deverá ser acompanhada de intervenções que permitam melhorar os equipamentos e infraestruturas destes estabelecimentos, quer ao nível da reabilitação dos edifícios, salas de aula, áreas comuns e equipamentos, quer no que diz respeito à requalificação dos espaços exteriores, com preocupação clara na implementação de medidas que permitam reforçar a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, quer nos espaços letivos, quer no espaços de recreio e acesso à escola.

Com efeito, esta medida deve ser encarada numa perspetiva de planeamento estratégico e não como uma ação imediata. A sua concretização dependerá de dinâmicas futuras de repovoamento — incluindo a atração de novas famílias, nomeadamente migrantes — e da capacidade de o território criar condições para se tornar mais atrativo e funcional. Neste sentido, a reativação da escola, não é apenas uma medida educativa, mas uma peça de um plano mais amplo de desenvolvimento local, que alia educação, mobilidade, equidade e coesão territorial.

A sua implementação deverá ser articulada com os estabelecimentos escolares e as comunidades locais, mediante processos participados e sustentados, sendo fundamental estabelecer um sistema de monitorização contínua que avalie a evolução demográfica, a procura educativa e as condições físicas e pedagógicas necessárias à sua concretização em tempo oportuno.

Público-Alvo Comunidade educativa

Prazo de Execução



A curto-prazo [Até 2027]



A médio-prazo [Até 2030]



A longo-prazo [Até 2035]

Entidades a Mobilizar



Promotora

Município de Macedo de Cavaleiros



Parceiro Estratégico

Ministério da Educação/DGEstE

Agrupamento de Escolas

APEMAC

Metas

- Garantir, até 2027, a progressiva adequação das infraestruturas às exigências pedagógicas e de conforto da comunidade educativa
- Equacionar, até 2035, a viabilidade da reativação da EB Ferreira, promovendo condições de equidade no acesso à educação

Potenciais Fontes de Financiamento



RE-C06-i01 - Modernização da oferta e dos estabelecimentos de ensino e da formação profissional

TC-C13-i03-Eficiência energética em edifícios de serviços

TD-C20-i01- Transição Digital na Educação

PT-C[C06]-I[i09.01] - Escolas Mais Próximas

8.3.2. EIXO ESTRATÉGICO 2: EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E INOVAÇÃO TERRITORIAL



EE2. Educação, Juventude e Inovação Territorial

OE2.1. Diversificar e expandir a oferta educativa e formativa, promovendo a atratividade e o desenvolvimento cultural e educativo do território

A promoção da atratividade de Macedo de Cavaleiros coaduna-se com uma aposta clara na valorização da educação, da inovação, das novas tecnologias e da cultura enquanto pilares de inovação e desenvolvimento territorial. Neste contexto, a diversificação e expansão da oferta educativa no território coopera numa resposta mais abrangente às necessidades e interesses dos jovens e famílias, através de percursos de aprendizagem mais significativos e alinhados com os desafios contemporâneos e projetos de vida dos indivíduos. Deste modo, torna-se essencial mobilizar os recursos existentes no território com elevado potencial educativo, incorporando-os de forma estratégica no sistema educativo local e valorizando o ensino artístico especializado e a promoção e dinamização de novas tecnologias como dimensão basilar do desenvolvimento integral dos alunos e da dinamização cultural de Macedo de Cavaleiros.

Medidas

M2.1.1. Dinamização do Conservatório Regional de Macedo de Cavaleiros, promovendo a sua articulação com o ensino regular e reforçando a oferta de ensino artístico especializado no concelho

O Conservatório Regional de Macedo de Cavaleiros (CRMC), constituído em 2024, por despacho da Sra. Diretora-Geral da Administração Escolar (26 de junho de 2024), ao abrigo do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior ([Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro](#)), assume-se como um estabelecimento oficial de ensino artístico especializado. Pelo mesmo despacho foi concedida a 1.ª autorização provisória de funcionamento ao CRMC para as Iniciações à Música e para os Cursos Básico e Secundário de Música, com as variantes instrumentais de Acordeão, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta, Guitarra clássica, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino e Violoncelo, válida para o ano letivo 2024-2025. Atualmente, o CRMC encontra-se a funcionar apenas com a disciplina de instrumento – Piano e Guitarra – durante 5 meses do ano letivo 2024/25 (março - julho de 2025) e 4 meses durante o ano letivo 2025/26 (setembro – dezembro de 2025) para 30 alunos do 1.º CEB, independentemente do ano de escolaridade.

O CRMC goza de autonomia administrativa, pedagógica, artística e científica, o que lhe permite definir as suas próprias estratégias de ensino, planos curriculares e projetos artísticos, adaptados às necessidades da comunidade e aos padrões de qualidade exigidos. A sua criação resulta de uma parceria entre a [Arte Move Montanhas – Associação Cultural](#) (entidade titular), o [Município de Macedo de Cavaleiros](#), que apoia a iniciativa com recursos logísticos e financeiros, e o [Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros](#), que facilita a articulação entre o ensino regular e o ensino artístico especializado.

O conservatório tem como missão promover uma formação artística de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural e educativo da região. A sua atuação representa um marco significativo para Macedo de Cavaleiros, proporcionando oportunidades de formação artística a crianças, jovens e adultos, e dinamizando a vida cultural local. Ao operar sob o regime do Ensino Particular e Cooperativo, o CRMC assegura o reconhecimento oficial das suas ofertas formativas, posicionando-se como um veículo de expressão, de inclusão e de desenvolvimento comunitário através da arte.

A presente medida corporiza, assim, uma intenção de consolidação e ampliação do papel do CRMC através das seguintes ações:

(1) **Reforço e diversificação da oferta formativa**, oferecendo, para além da Música, Cursos Artísticos Especializados de Dança, Teatro e Artes Visuais;

(2) **Disponibilização de distintas modalidades/regimes de frequência**, nomeadamente:

- **Regime Articulado** – a lecionação das disciplinas das componentes do ensino artístico especializado é assegurada pelo CRMC e as restantes componentes por uma escola de ensino regular (modalidade financiada pelo Ministério da Educação);
- **Regime Integrado** – os alunos frequentam todas as componentes do currículo no mesmo estabelecimento de ensino;

- **Regime Supletivo** – os alunos frequentam o ensino artístico especializado com planos de estudo diferenciados e independentes da escola do ensino regular.

(3) Dinamização cultural e envolvimento comunitário, mediante a organização de eventos culturais com a participação dos alunos e comunidade local, a criação de parcerias com associações culturais locais e regionais para a construção de projetos comuns que valorizem a produção artística do território, e o desenvolvimento de programas de sensibilização artística em colaboração com o Município e as Juntas de Freguesias no sentido da promoção do acesso à cultura em zona mais periféricas do concelho. De salientar, ainda, a oportunidade de as duas bandas filarmónicas existentes no concelho – Banda Filarmónica 25 de Março (Lamas) e a Associação Filarmónica Recreativa e Cultural do Brinço (Brinço) – poderem captar músicos de qualidade;

(4) Estratégias de marketing e comunicação, desenvolvendo campanhas de divulgação das ofertas do CRMC junto da comunidade educativa e da população em geral, e criando/mantendo canais de comunicação (e.g. *website*, redes sociais, *newsletters*) que permitam difundir a atividade do CRMC e atrair novos alunos;

(5) Sustentabilidade e apoio institucional, garantindo a continuidade do apoio logístico e financeiro por parte do Município para a consolidação da estrutura e funcionamento do CRMC e monitorizando, regularmente, o desenvolvimento do projeto através de relatórios de progresso e avaliação de impacto educativo e cultural.

Em suma, com esta medida pretende-se atribuir especial enfoque à promoção de uma efetiva articulação com o ensino regular, através da cooperação com o Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros, de forma a integrar o ensino artístico especializado nos percursos educativos dos alunos, assegurando maior acessibilidade e continuidade pedagógica. Pretende-se, igualmente, apoiar o desenvolvimento da oferta formativa do Conservatório, alargando, gradualmente, o número de cursos, disciplinas, modalidades e públicos abrangidos.

A aposta nesta medida permitirá não só ampliar e valorizar a oferta educativa do concelho, como também posicionar Macedo de Cavaleiros como um polo de referência regional no ensino artístico, com impactos positivos ao nível da atratividade do território, da retenção de população jovem, da promoção do talento local e da dinamização cultural e social da comunidade.

Público-Alvo Comunidade educativa e população em geral

Prazo de Execução



A curto-prazo [Até 2027]



A médio-prazo [Até 2030]



A longo-prazo [Até 2035]

M2.1.2. Capitalização do Centro Tecnológico Especializado na área das ciências informáticas

A presente medida visa a capitalização e dinamização do Centro Tecnológico Especializado (CTE) do Instituto Piaget de Macedo de Cavaleiros, na área das Ciências Informáticas, enquanto valência que objetiva criar um conceito inovador e diferenciador, capaz de aumentar a atratividade e interesse de alunos, em particular no concelho de Macedo de Cavaleiros e na sua região envolvente, melhorando a capacidade técnica e pedagógica dos espaços educativos e formativos, amplificando e modernizando a capacidade instalada e robustecendo a qualidade da oferta formativa na área da informática.

Tendo sido objeto de financiamento no âmbito do PRR (Aviso de Abertura de Concurso n.º C01/C06-I01.01/2022 - Instalação e/ou modernização dos Centros Tecnológicos Especializados) correspondendo a um investimento a rondar os 1 milhão de euros, o CTE de Macedo de Cavaleiros inclui a criação novos laboratórios na área das Ciências Informáticas, nomeadamente:

- Laboratório de Redes e Huawei ICT Academy
- Laboratório de Eletrónica e Robótica
- Laboratório de Realidade Virtual e Aumentada
- Laboratório de Mecatrónica Automóvel
- Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica

A estes novos laboratórios juntam-se quatro salas de informática que contribuirão para a melhoria das condições físicas e funcionais das instalações da EPJP em Macedo de Cavaleiros.

A criação e necessária dinamização e capitalização deste CTE terá como efeito imediato o reforço da oferta formativa com novos cursos na área informática e, simultaneamente, induzir um ecossistema tecnológico capaz de potenciar a transformação da EPJP de Macedo de Cavaleiros num polo sustentável, ecológico, inteligente e energeticamente eficiente, apoiado em soluções de IoT - Internet of Things.

Este CTE integra, igualmente, uma estratégia tecnológica definida pelo Piaget Formação em transformar as suas delegações em Smart Campus, numa parceria estabelecida com o Instituto Piaget e a Huawei Portugal, através da implementação da ICT Academy, um programa de conhecimento e inovação desta multinacional. Ao integrar a rede nacional deste programa, a EPJP de Macedo aposta na promoção do desenvolvimento de talentos na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e no reforço da aproximação dos conteúdos académicos às necessidades das empresas.

No contexto da presente Carta Educativa, e contribuindo para a concretização da visão estabelecida para o território, o qual se pretende dotado de espaços de aprendizagem inclusivos e oportunidades educativas e formativas diferenciadoras, ajustadas às potencialidades locais e aos projetos de vida dos indivíduos, esta medida deverá incidir na dinamização e capitalização de um protocolo estabelecido entre o Município de Macedo de Cavaleiros e o Instituto Jean Piaget, no sentido de trazer de novo o ensino superior para Macedo de Cavaleiros, no âmbito do ensino privado e cooperativo, e de reforçar e diversificar a oferta de ensino profissional nas áreas da educação, saúde e ciências informáticas, dando mais opções de escolha aos jovens do concelho e da região e ferramentas para a concretização dos seus objetivos académicos e profissionais, com impacto e articulação direta com as dinâmicas empresariais e de desenvolvimento integrado do território. Permitirá, igualmente, um reforço da articulação e desenvolvimento de competências no âmbito de programas de promoção municipal e intermunicipal como, por exemplo, o Programa “Ser Macedo com Sucesso”, no qual a articulação com o CTE do Instituto Jean Piaget integra a Atividade 3. do referido Programa, “A Ciência Somos Nós”.

Público-Alvo Comunidade educativa e população em geral

Prazo de Execução



A curto-prazo [Até 2027]



A médio-prazo [Até 2030]



A longo-prazo [Até 2035]

Entidades a Mobilizar



Promotora

Arte Move Montanhas – Associação Cultural
Instituto Jean Piaget



Parceiro Estratégico

Município de Macedo de Cavaleiros
Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros

Metas

- Garantir, até 2030, o pleno funcionamento do regime articulado – ensino artístico especializado e ensino regular
- Garantir, até 2030, o pleno funcionamento do CTE e da oferta de ensino superior em Macedo de Cavaleiros

Potenciais Fontes de Financiamento



Investimento RE-C06-i01 - Modernização das instituições de ensino e formação profissionais



EE2. Educação, Juventude e Inovação Territorial

0E2.2. Promover uma visão integrada para a educação e a juventude, potenciando a coesão e a atratividade do território para as atuais e futuras gerações

Este objetivo estratégico reconhece a necessidade de uma abordagem coordenada e estruturada que una os domínios da educação e da juventude, tendo em vista a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento integral das crianças e jovens do concelho. Num território onde se identificam complexos desafios ao nível da equidade e coesão territorial, da oferta educativa e formativa, da articulação entre entidades, da qualificação dos recursos humanos, do envolvimento e participação da comunidade educativa, das dinâmicas/serviços de transporte, entre outros, é essencial adotar uma visão integrada que permita suplantir estas limitações e construir um ecossistema educativo mais coeso, inclusivo e atrativo. Simultaneamente, perante os desafios demográficos que afetam o concelho, nomeadamente, a dificuldade em atrair e fixar população jovem, torna-se imperioso definir estratégias que valorizem o papel dos jovens no desenvolvimento local, promovendo o seu envolvimento ativo e criando oportunidades para que possam construir os seus projetos de vida no território. Ao articular as dimensões educativa e juvenil de forma estratégica e participada, pretende-se não apenas colmatar lacunas estruturais, mas também impulsionar a atratividade e a sustentabilidade futura de Macedo de Cavaleiros, reforçando a coesão territorial e social.

Medidas

M2.2.1. Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) de Macedo de Cavaleiros

Complementarmente à Carta Educativa, o **Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM)** constitui um documento orientador da estratégia para a educação, ao nível local, com o objetivo de promover uma educação de excelência em alinhamento com as necessidades e aspirações da comunidade, tendo por base uma perspetiva holística de desenvolvimento educativo. Representa, portanto, um referencial para a ação da autarquia e das diversas entidades, direta ou indiretamente ligadas à educação, para um determinado período, em plena articulação com os Projetos Educativos das instituições e as propostas definidas no documento da Carta Educativa (CE), embora com uma natureza mais intangível, abrangente e participativa.

O PEEM, cuja responsabilidade de elaboração foi atribuída aos órgãos municipais no âmbito do processo de transferência de competências para as autarquias, deverá constituir-se como um guião orientador da ação municipal para a melhoria da qualidade da educação, que salvaguarde a resposta às reais necessidades e desafios do concelho, através da definição de linhas orientadoras claras, traduzidas em projetos e ações concretas a ser implementadas pelos diversos agentes educativos, garantindo a participação e colaboração de todas as partes interessadas para a execução, com sucesso, do plano.

Neste contexto, o PEEM representa uma oportunidade de valorização do território a nível educativo, pois ao assumir o planeamento estratégico da educação e formação, a nível local, o município admite agregar às suas funções tradicionais (económica, social e política) uma atividade de reconhecimento e desenvolvimento permanente de uma função educadora, incrementando práticas educativas e ecoeducativas potenciadoras de uma aprendizagem em todos os espaços e ao longo da vida, num desafio indutor de desenvolvimento integrado e sustentável.

Em confluência com as orientações refletidas em contratos interadministrativos de delegação de competências (Contratos de Educação e Formação Municipal), publicados em Diário da República, 2.ª série – N.º 145 – 28 de julho de 2015, no âmbito do programa “Aproximar Educação (PAE)”, o **PEEM deverá integrar os seguintes conteúdos**, encontrando-se parte deles já vertidos no processo de Revisão da Carta Educativa:

(1) Diagnóstico Territorial e Educativo, compreendendo um enquadramento demográfico e socioeconómico, uma caracterização das infraestruturas educativas, um levantamento e caracterização dos recursos e espaços do território com potencial educativo, uma caracterização da oferta e procura educativa e formativa, uma análise de indicadores relativos ao sucesso escolar, uma caracterização das dinâmicas e necessidades da educação inclusiva, uma descrição dos projetos educativos municipais existentes, uma caracterização da dinâmica empresarial e respetiva análise das necessidades formativas e, ainda, uma caracterização das dinâmicas do movimento associativo;

(2) **Plano de Ação**, no qual são definidas a missão, visão e valores para a educação do território, bem como os eixos estratégicos, os objetivos, as metas e os indicadores de melhoria de desempenho educativo e, ainda, projetos e ações;

(3) **Avaliação e Monitorização**, estabilizando o modelo de governação para a educação e a formação, assim como orientações para a implementação.

O PEEM resultará, assim, na definição de um **quadro estratégico orientador da ação política, ao nível local, na área da educação**, sustentado por uma visão abrangente para a educação do concelho, incorporando uma abordagem prospetiva e integrada, no sentido de delinear o caminho que melhor permitirá responder aos desafios atuais e futuros na área da educação e elevar os níveis de sucesso educativo do concelho. Em suma, o PEEM corporiza uma oportunidade de conjugação de esforços no sentido de uma ação concertada entre as organizações educativas e demais entidades e agentes do território, otimizando os recursos disponíveis e mobilizáveis, enquanto portal para uma **formação humanista integral que amplie as perspetivas de concretização plena dos projetos de vida dos cidadãos**.

Público-Alvo Comunidade educativa e população em geral

Prazo de Execução



A curto-prazo [Até 2027]



A médio-prazo [Até 2030]



A longo-prazo [Até 2035]

M2.2.2. Elaboração do Plano Municipal de Juventude (PMJ) de Macedo de Cavaleiros

Os Municípios, enquanto catalisadores de pessoas e recursos, assumem uma posição basilar na construção de políticas locais e na promoção de programas coletivos propulsores de dinâmicas de participação e coresponsabilidade na transformação das comunidades. Em alinhamento com a crescente assunção de responsabilidades e competências pelos Municípios, as políticas locais de juventude assumem um papel cada vez mais preponderante, devendo ser perspetivadas de forma complementar às políticas globais e nacionais e integradas num processo contínuo de articulação entre os responsáveis políticos, os agentes estratégicos locais de diferentes esferas de atuação, os jovens e os seus contextos. Tal complementaridade e cooperação constitui uma oportunidade única de trazer para a agenda e debate público **a importância da juventude enquanto agente estratégico de desenvolvimento e coesão territorial**.

A criação de uma estratégia partilhada de políticas e dinâmicas locais no âmbito da juventude, sob os princípios da sustentabilidade e democracia participativa, encontra-se alicerçada nos **Planos Municipais de Juventude (PMJ)**, refletindo a necessária transversalidade das diferentes políticas. O **Plano Municipal de Juventude de Macedo de Cavaleiros** corporiza, assim, um documento estratégico que visa impulsionar a área da juventude do território, definindo linhas orientadoras e estabelecendo prioridades que respondam aos interesses, necessidades e desafios específicos dos jovens, no sentido do seu desenvolvimento integral e da concretização dos seus projetos de vida e pleno exercício da cidadania, reforçando, concomitantemente, a sua ligação ao território e o seu papel ativo no desenvolvimento local, tendo em conta o potencial transformador da juventude.

Na concretização desta medida deverão ser considerados os seguintes aspetos:

- (1) **Realização de um diagnóstico participativo da juventude local**, identificando perfis, interesses, desafios e aspirações dos jovens do concelho;
- (2) **Promoção de espaços de escuta ativa e participação juvenil**, como fóruns, assembleias jovens e consultas públicas;
- (3) **Desenvolvimento de medidas de apoio ao empreendedorismo jovem**, à empregabilidade e à inovação social e tecnológica;
- (4) **Criação e dinamização de espaços e equipamentos dedicados à juventude**, que promovam o convívio, a criatividade, a cultura e o desporto;
- (5) **Reforço das políticas de habitação jovem e mobilidade**, com vista à atração e fixação dos jovens no concelho;
- (6) **Fomento de programas de voluntariado e associativismo juvenil**, enquanto ferramentas de cidadania ativa e desenvolvimento de competências;
- (7) **Articulação com o PEEM**, assegurando a desejável concertação e complementaridade de políticas educativas e de juventude.

Público-Alvo População jovem

Prazo de Execução



A curto-prazo [Até 2027]



A médio-prazo [Até 2030]



A longo-prazo [Até 2035]

Entidades a Mobilizar



Promotora

Município de Macedo de Cavaleiros



Parceiro Estratégico

Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros

Escola Profissional Jean Piaget

Instituto Politécnico de Bragança

IEFP

IPDJ

IPSS's

APEMAC

Associações locais

Tecido empresarial

CCDR-N

Metas

- Garantir, até 2027, a elaboração do PEEM e do PMJ de Macedo de Cavaleiros

Potenciais Fontes de Financiamento



8.4. Mecanismos para a Monitorização e Avaliação da Execução da Carta Educativa

A monitorização constitui um procedimento crucial para o sucesso da Revisão da Carta Educativa, daí a necessidade de assegurar a estabilização de referenciais orientados para a sua contínua melhoria. Esta abordagem processual, para além de viabilizar o acesso a dados de grande relevância sobre o nível de execução das medidas por parte dos intervenientes envolvidos, também favorece a identificação de eventuais desvios face ao inicialmente conjecturado, criando condições adequadas ao redirecionamento de estratégias e à projeção de novas possibilidades, em alinhamento com as necessidades e desafios emergentes.

No sentido da garantia de ações atempadas e mais eficazes, o modelo de monitorização determina um **prazo máximo de um ano** para a **atualização de informação e avaliação dos resultados obtidos**, sendo que ao nível do planeamento da rede educativa, esta abordagem possibilitará assegurar, em cada momento, uma adequada oferta de estabelecimentos de educação e ensino à procura efetiva. Assim, propõem-se as seguintes iniciativas:



Equipa Técnica

Equipa formada por elementos da **Divisão de Educação e Desporto**, a qual assumirá a responsabilidade pela **recolha sistemática e tratamento da informação relevante**. Complementarmente, numa lógica de multidisciplinaridade, esta equipa poderá contar com o apoio de técnicos pertencentes a outras estruturas/órgãos, como o Conselho Municipal da Educação.

Assim, numa primeira instância, torna-se essencial definir os **canais de comunicação** e a **frequência de transmissão de informação** entre as distintas estruturas envolvidas, e também identificar os responsáveis pela recolha e organização dos dados. O sucesso do processo de monitorização depende, amplamente, da **definição clara dos conteúdos a recolher**, incluindo especificações dos indicadores de avaliação de resultados (formato e desagregação da informação), no sentido da uniformização e padronização dos dados. Com efeito, a

Tabela 22 sistematiza um conjunto de **indicadores específicos**, que permitirão monitorizar a implementação das medidas propostas.



Relatórios Anuais

Os relatórios anuais facilitam o acesso a uma visão atualizada sobre a **evolução das medidas estabelecidas**, reunindo a sinalização das medidas objeto de adaptação, a redefinição de estratégias e a atualização do cronograma, entre outros aspetos relevantes.

Sugere-se, ao longo deste processo, a continuidade da colaboração das equipas técnicas envolvidas na Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros, para a **monitorização da política educativa municipal**.

Tabela 22. Indicadores de Monitorização

Medidas	Indicadores	Fonte	Metas
	EE1. Planeamento Sustentável e Valorização dos Espaços Educativos		
M1.1.1.	▪ Obra concluída e em funcionamento ▪ Área útil construída ▪ N.º de salas criadas para o 2.º CEB ▪ N.º de equipamentos/mobiliário urbano instalados no espaço exterior ▪ Espaços educativos por estado de conservação e apetrechamento – Escala de Likert de 1 a 5 (1 = Muito Insatisfatório e 5 = Muito Bom) ▪ Grau de satisfação da comunidade educativa com a requalificação/modernização dos espaços educativos (após 1.º ano de utilização)	CM Macedo de Cavaleiros AE Macedo de Cavaleiros Comunidade Educativa (Questionário de Satisfação dirigido a alunos e professores)	Garantir, até 2027, a progressiva adequação das infraestruturas às exigências pedagógicas e de conforto da comunidade educativa
M1.1.2.	▪ Estudo de viabilidade técnica e pedagógica realizado ▪ Existência de parecer favorável da DGEstE ▪ N.º de crianças residentes na área de influência da EB Ferreira (EPE e 1.º CEB) ▪ N.º de pedidos de matrícula estimados na EB Ferreira ▪ Taxa de ocupação do equipamento escolar ▪ Custos estimados para a reativação/adaptação do edifício (€) ▪ Ligação de transporte público/escolar à EB Ferreira	CM Macedo de Cavaleiros AE Macedo de Cavaleiros DGEstE	Equacionar, até 2035, a viabilidade da reativação da EB Ferreira, promovendo condições de equidade no acesso à educação
	EE2. Educação, Juventude e Inovação Territorial		
M2.1.1.	▪ N.º de Cursos Artísticos Especializados (Música, Dança, Teatro e Artes Visuais) ▪ N.º de modalidades oferecidas (Regime articulado, integrado e supletivo) ▪ N.º de alunos inscritos por curso ▪ N.º de alunos inscritos em regime articulado com o AE ▪ N.º de alunos provenientes de outros municípios	CM Macedo de Cavaleiros AE Macedo de Cavaleiros	Garantir, até 2030, o pleno funcionamento do regime articulado – ensino artístico especializado e ensino regular
M2.1.2.	▪ N.º de professores contratados por área disciplinar ▪ Taxa de crescimento anual de inscrições no CRMC ▪ N.º de eventos culturais organizados com participação de alunos ▪ N.º de parcerias com associações culturais locais e regionais ▪ N.º de participantes em ações culturais promovidas pelo CRMC e CTE ▪ N.º de ações de sensibilização artística em freguesias ▪ N.º de campanhas de divulgação realizadas por ano	CRMC Instituto Piaget de Macedo de Cavaleiros	Garantir, até 2030, o pleno funcionamento do CTE e da oferta de ensino superior em Macedo de Cavaleiros

	Montante de apoio logístico/financeiro atribuído pelo Município		
M2.2.1.	- Constituição de equipa técnica do PEEM - Procedimentos de aquisição de serviços para a elaboração do PEEM	CM Macedo de Cavaleiros	Garantir, até 2027, a elaboração do PEEM de Macedo de Cavaleiros
M2.2.2.	- Constituição de equipa técnica do PMJ - Procedimentos de aquisição de serviços para a elaboração do PMJ	CM Macedo de Cavaleiros	Garantir, até 2027, a elaboração do PMJ de Macedo de Cavaleiros

8.5. Modelo de Governação para a Educação

Enquanto domínio transversal à política educativa municipal, a **governança na educação** assume um papel fundamental na procura de soluções para a estabilização do melhor **modelo de gestão e avaliação do sistema educativo** de um território. Efetivamente, a atual governança na área da educação requer uma coordenação multinível, a várias escalas territoriais, para a qual deverão ser convocados novos paradigmas, face ao observado durante a prevalência da visão centralista, num contexto de progressiva transferência de competências para a administração local, ancorado na partilha de responsabilidades.

Numa análise global, o incremento da autonomia atribuída ao poder local alcançou uma notável influência num conjunto de medidas delineadas para assegurar o direito constitucional da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar ([artigo 74.º da Constituição da República Portuguesa](#)), nomeadamente, na ampliação da rede de educação pré-escolar, na construção de centros escolares capazes de construir projetos educativos, na organização do transporte escolar e na implementação da escola a tempo inteiro.

As mudanças registadas na ação do poder local, a nível educativo, têm vindo a reforçar a importância e necessidade de aproximação dos distintos agentes do território no processo de desenvolvimento de políticas, na articulação e otimização dos recursos e meios impulsionadores de boas práticas de educação e formação, sob os princípios de uma governança em rede rumo ao bem comum da comunidade educativa.

Neste sentido, a cooperação entre os distintos atores e entidades municipais constitui a pedra angular na qual assenta a estrutura do modelo de governança definido (**Figura 55**), refletindo a essencial articulação multinível e uma pluralidade de inter-relações entre agentes, com responsabilidade e influência (direta e/ou indireta) na educação, que se afiguram essenciais à conceção, implementação e monitorização das políticas educativas locais.

Para além do reconhecimento da importância do envolvimento da comunidade na construção de políticas educativas bem-sucedidas, a construção de um modelo de governança potencia um processo de maior transparência, incentivando a participação dos cidadãos na assunção de um efetivo compromisso no âmbito da política pública. Note-se que esta abordagem reflete a metodologia participativa adotada ao longo da Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros, a qual integrou os contributos dos agentes locais. Portanto, a implementação do quadro estratégico, não se circunscrevendo à ação da esfera política municipal, privilegia a essencial coordenação institucional com as demais entidades, garantindo o sucesso da execução do quadro estratégico.

Considerando o núcleo temático do presente instrumento, bem como o atual quadro normativo ([Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro](#)), é possível asseverar a preponderância do papel do Município na administração e gestão da política educativa a nível local. A sua atuação ultrapassa, assim, o estabelecimento de sinergias de âmbito supramunicipal, em alinhamento com as diretrizes internacionais, nacionais e intermunicipais, assumindo, igualmente, uma posição de grande relevância na coordenação com o Conselho Municipal da Educação (CME) e a divisão municipal responsável pela área da educação – Divisão da Educação e Desporto – e na criação de laços de confiança e de proximidade com a comunidade local, no sentido de conhecer as suas perceções e de a envolver, ativamente, na definição de políticas educativas.

A Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes assume, neste processo, um importante papel de mediação, num exercício de articulação com o Município de Macedo de Cavaleiros e os serviços da administração central, relativamente ao planeamento e desenvolvimento regional.

Embora o Município de Macedo de Cavaleiros constitua o principal promotor, o desenvolvimento do quadro estratégico e o cumprimento das metas e objetivos traçados dependem, amplamente, da participação da comunidade educativa e, também, das estruturas supramunicipais de cariz regional e nacional, mediante o estabelecimento de parcerias estratégicas e do recurso a meios de comunicação privilegiados. Importa ressaltar que a comunidade educativa compreende uma vasta multiplicidade de agentes, muito além dos que se encontram diretamente envolvidos no ambiente escolar, alargando-se a outros domínios com inegável influência neste contexto (e.g. tecido empresarial, social, cultural, entre outros).

No que concerne às intervenções físicas da rede educativa, a transferência de informação deve ocorrer, preferencialmente, entre o Ministério da Educação, os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública e os Serviços de Educação da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, recomendando-se, complementarmente, a articulação e colaboração com municípios limítrofes em termos de movimentos pendulares dos alunos entre concelhos, no sentido de uma gestão partilhada da rede escolar.

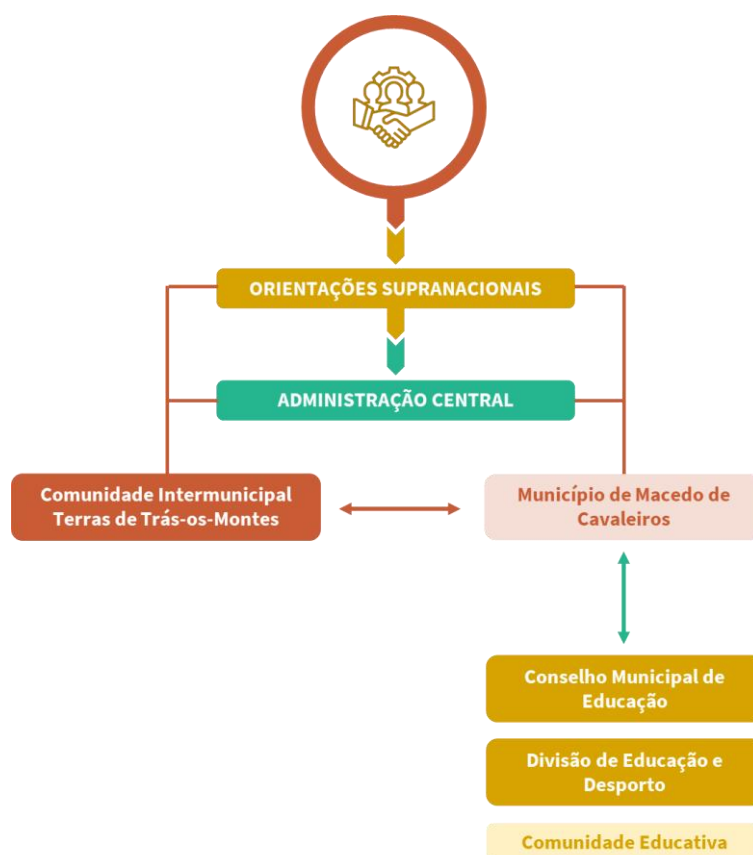


Figura 55. Modelo de governação simplificado

Em conformidade com a natureza do presente instrumento, as responsabilidades e competências assumidas pelas autarquias ao nível da educação e as orientações do quadro estratégico da Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros, propõe-se:

- A estabilização de uma **estrutura humana**, mediante a constituição de uma **equipa multidisciplinar** composta por técnicos municipais com competências no domínio da educação e planeamento territorial, responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação do grau de execução das medidas previstas no quadro estratégico, com particular incidência nas intervenções físicas ao parque escolar;
- A permanente **articulação com os agentes educativos locais e entidades da Administração Central e Regional** em termos de políticas educativas;
- A **atualização e revisão da Carta Educativa**, sobretudo, no âmbito do diagnóstico educativo.

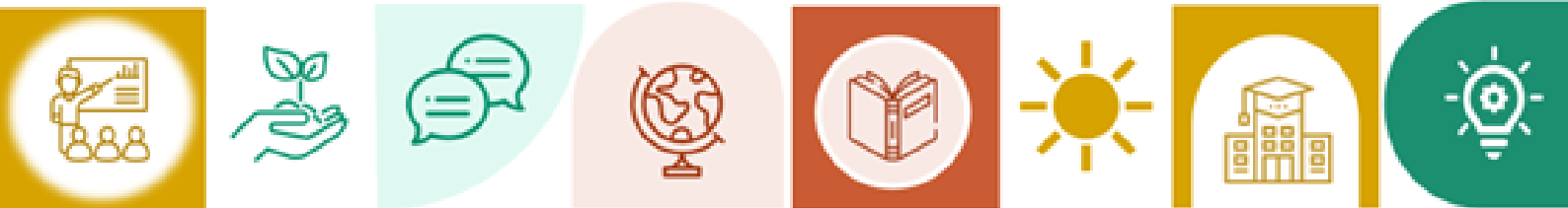
Relativamente às **entidades estratégicas** a envolver na implementação do quadro estratégico, destacam-se:

- Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros;
- Juntas de Freguesia;
- Estabelecimentos de Educação e Ensino;
- Entidades formadoras;
- Instituições Particulares de Solidariedade Social;

- População Estudantil;
- Corpo docente e não docente;
- Estruturas empresariais;
- Tecido social;
- Entidades culturais;
- Entidades desportivas;
- Outras entidades.

A garantia dos meios, mecanismos e recursos adequados a uma gestão concertada, proativa e eficiente afigura-se essencial ao alcance dos objetivos delineados para a educação do território de Macedo de Cavaleiros, conjuntura que depende, amplamente, dos esforços encetados ao nível da coordenação e envolvimento, participação e compromisso das entidades supracitadas no âmbito da operacionalização das estratégias, no sentido do sucesso do processo de acompanhamento, monitorização e avaliação.

9. Considerações Finais



9. Considerações Finais

Assumido como um guia orientador da política educativa do Município de Macedo de Cavaleiros, o instrumento da **Revisão da Carta Educativa** corporiza um conjunto de ações estratégicas no domínio da educação para o curto, médio e longo prazos. Tendo por base um **diagnóstico circunstanciado das atuais dinâmicas concelhias**, extensível aos contextos territorial, demográfico, socioeconómico e educativo, o presente instrumento integra **projeções de cenários demográficos**, bem como uma **matriz SWOT** na qual se encontram sistematizadas as principais forças e fragilidades (fatores internos) e oportunidades e ameaças (fatores externos) do concelho de Macedo de Cavaleiros. Todos estes elementos estabelecem os alicerces essenciais à definição do **quadro estratégico** para a educação concelhia.

Ao quadro estratégico associa-se uma **visão**, **2 eixos estratégicos**, **3 objetivos estratégicos** e **6 medidas** a serem concretizadas num horizonte temporal de uma década.

A **calendarização** da concretização das medidas, bem como a referência a mecanismos de **monitorização e avaliação da Carta Educativa** e a um **modelo de governação** também constituem importantes componentes deste instrumento.

O processo de elaboração da Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros ancorou-se num exercício coletivo de (re)construção estratégica, viabilizando a desejável concertação e cooperação que, inegavelmente, deve ser convocada num trabalho desta natureza. Conduzido em estreita colaboração com o executivo, a equipa técnica municipal e os agentes educativos locais, este contínuo envolvimento e participação focou-se na resolução das fragilidades identificadas na esfera educativa e na minoração dos desafios emergentes.

Embora o Município de Macedo de Cavaleiros ocupe uma posição central na gestão da política educativa, a responsabilidade pelo alcance dos objetivos delineados e pela implementação das respetivas medidas é partilhada com a comunidade educativa e outros agentes estratégicos do território, direta ou indiretamente envolvidos no contexto educativo, comprometidos com a qualidade da educação de Macedo de Cavaleiros.

Por fim, importa mencionar que o instrumento da Revisão da Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros incorporará o respetivo Plano Diretor Municipal (PDM), assumido como instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a nível municipal, assegurando a coerência da rede educativa com a política urbana do município, sobretudo no que se refere à distribuição espacial da demografia e das atividades económicas (artigo 6.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).



MACEDO
DE CAVALEIROS
MUNICÍPIO

FNWAY
CONSULTING & INNOVATION